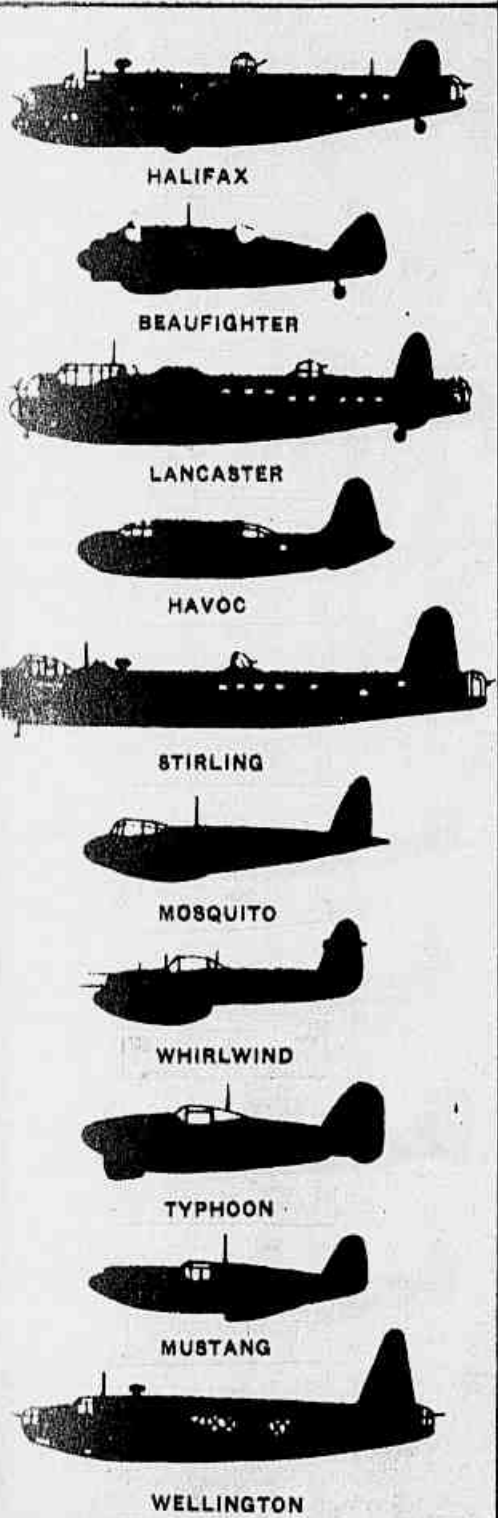
A NOITE

EDIÇÃO MATUTINA DOMINICAL
Número avulso Cr$ 0,50

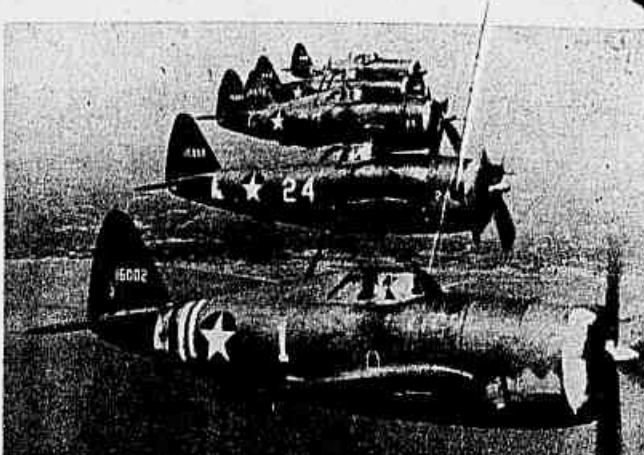
Empresa A NOITE — Superintendente: LUIZ C. DA COSTA NETTO

Gerente: OCTAVIO LIMA

Redação e oficinas: PRAÇA MAUA, 7 — TELEFONES: Mesa de ligações internas: 23-1910. — Informações: 23-1556. — Carioca-reporter: 23-4090

Pesados bombardeiros noturnos da R. A. F. devastam Colônia.

"Lancasters", da R. A. F., bombardeiam as docas de submarinos de Dantzig — um objetivo que os nazistas julgavam fora do alcance inimigo.

Bombardeados dia e noite!

(Do B. N. S., especial para A NOITE - Suplemento Dominical)

"Fortalezas Voadoras" americanas levam a cabo um assalto diurno aos estaleiros navais de Le Trait, nas proximidades de Rouen. São escoltadas por caças "Thunderbolt", de grande poder e velocidade.

ANTHONY Eden, ministro das Relações Exteriores da Grã-Bretanha, proferiu as seguintes palavras no dia 5 de maio de 1943: "Preparamos para a Alemanha um programa de bombardeios ininterruptos. Dia após dia, hora após hora, o Reich vem sendo castigado de forma contínua e implacavel. Não obedecemos apenas ao relógio, mas tambem ao mapa".

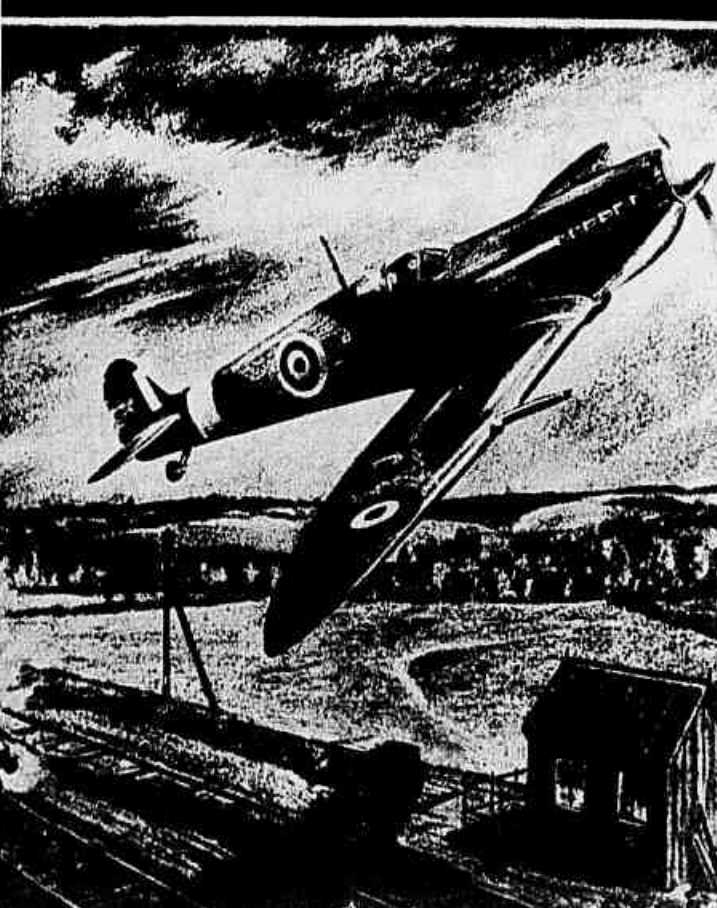
O ataque de 24 horas iniciado pela R. A. F. é hoje muito mais eficiente, graças ao auxilio dos bombardeiros diurnos dos Estados Unidos. Esse poderio conjugado encontra apoio absoluto na supremacia aérea que a Inglaterra obteve para os Aliados, nos dois últimos anos. A oposição dos caças inimigos, que há longo tempo vem declinando, é hoje menor do que nunca.

Os aparelhos noturnos da Grã-Bretanha foram desenhados somente para transportar grandes cargas de explosivos, de maneira que seu armamento defensivo não era até pouco tempo tão poderoso como o dos americanos. Com a adoção de novas táticas operacionais, a coisa mudou. A R. A. F. levou a cabo muitas e bem sucedidas incursões à plena luz do dia, voando a poucos metros do solo. Era quase impossivel ao inimigo alvejar os atacantes. Tambem a velocidade superior pode ser considerada tática defensiva. O "Mosquito", transportando uma tonelada de bombas a quase dois mil quilômetros de distância, é tão rápido que nenhum caça adversário pode alcançá-lo.

A parte alguns ataques bem sucedidos, como os de Augsburgo, Le Creusot e Jena, limita-se a R. A. F. geralmente a realizar seus bombardeios diurnos contra objetivos de transporte (estradas de ferro e de rodagem, fábricas de locomotivas, aeroportos, docas e navios costeiros). As "Fortalezas Voadoras" americanas empregam tática diferente, preferindo as instalações terrestres.

Mais de dois quintos da máquina industrial germânica já foram destruidos, o que prova a eficácia desse programa de bombardeios.

Outra novidade lançada pela R. A. F. é a tática da "intrusão". Quando se feria a "Batalha da Inglaterra", os caças britânicos seguiam muitas vezes os aparelhos inimigos que voltavam das incursões e atacavam-nos de surpresa quando eles se preparavam para aterrar. Antes de voltar não se esqueciam de castigar tambem os aeródromos que encontravam pelo caminho. Hoje em dia há poucos bombardeiros nazistas para serem seguidos, mas os "Intrusos" tambem já não são necessários. Bombardeando objetivos de toda espécie, infiltrando-se cada vez mais no território inimigo, os "Mosquitos", "Beaufighters", "Typhoons" e "Mustangs" semeam fogo e destruição por onde passam.

Entretanto, a "Batalha da Alemanha" não chegou ainda ao seu "climax". Os nazistas percebem isso e sabem que o futuro será cada vez mais negro para eles.

Dia após dia, incessantemente, os caças e caças-bombardeiros da R. A. F. atacam de maneira sistematica o comboio de transportes do inimigo. Num dos meses passados foram destruidas, em média, duas locomotivas por dia.

O operário encarregado da fundição dos tipos "distribuidos", trabalha equipado com máscara contra a emanação dos gases tóxicos, provenientes do chumbo em fusão, e avental de amianto para isolar o calor da fornalha.

TURISMO

ENTRE HOMENS E MÁQUINAS

UMA EXCURSÃO PELOS MEANDROS DA IMPRENSA NACIONAL — ANTIGAMENTE, DOIS PRELOS E ALGUMAS CAIXAS DE TIPOS — MUDA PARA AQUI E PARA ACOLÁ — QUANDO 120 BASTAVAM E QUANDO 1.200 ERAM POUCOS — UMA QUESTÃO QUE NÃO ERA APENAS DE FACHADA... — NÃO MOLHAR EM CIMA PARA CHOVER EM BAIXO — A SOLUÇÃO GRANDIOSA DE UM VELHO PROBLEMA — A MODERNA IMPRENSA NACIONAL — O HOMEM, O MEIO E A TÉCNICA — SIMPLES COMO UMA CONTA DE SOMAR — O AMBIENTE DE TRABALHO, AS CONDIÇÕES FISICAS DO TRABALHADOR E O VOLUME DA PRODUÇÃO — ASSISTÊNCIA SOCIAL E PSICOLÓGICA — ONDE O OPERÁRIO TEM ENTUSIASMO E AS MÁQUINAS NÃO FICAM VELHAS — TRÊS HORAS COM O SR. RUBENS PORTO E O RESUMO DE UM COMPÊNDIO SOCIAL-TRABALHISTA NUMA REPORTAGEM DE SURPRESA

Reportagem de CARLOS BUHR — Fotos de A. VASCONCELOS

UMA reportagem na Imprensa Nacional não é tarefa das mais faceis e seria quase impossivel a descrição, em resumo, do que alí se observa, se o reporter pretendesse contar tudo quanto viu dentro daquele mundo, onde milhares de operários cumprem com zelo, habilidade e disciplina as mais variadas tarefas da indústria gráfica.

Todavia, o jornalista encontra no diretor da organização, Sr. Rubens Porto, um informante prestimoso e prevenido para satisfazer a mais ampla das suas curiosidades. Qualquer visitante, sem sair do gabinete do diretor, pode ficar conhecendo, palmo a palmo, o que é a Imprensa Nacional, pois não lhe faltarão tratados completos sobre a organização administrativa, técnica e social da importante empresa, nem, tampouco, dados interessantes sobre a história antiga e moderna da sua existência.

ONTEM

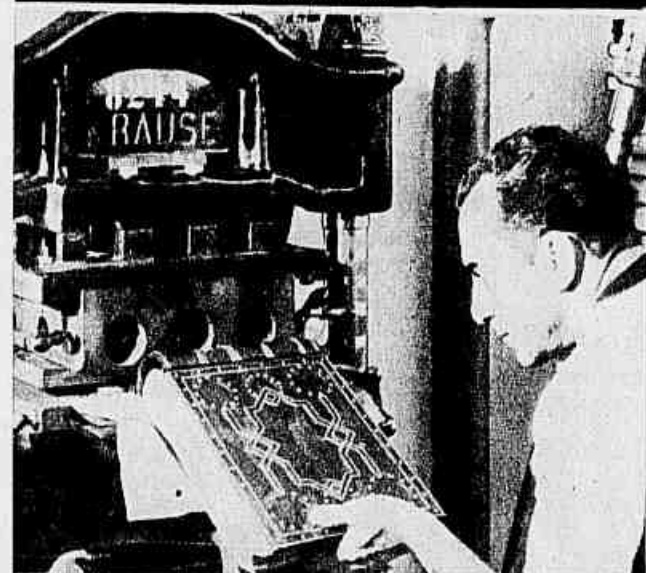
Se um reporter dos velhos tempos tivesse tido a idéia de visitar a I. N., iria encontrá-la na rua do Passeio, 44, e em duas linhas concluiria a sua descrição, pois, naquela época, 1810 mais ou menos, a sua "instalação técnica" compreendia, apenas, dois prelos e 28 caixas de tipo.

Da rua do Passeio mudou-se a Tipografia Nacional para a rua do Barbonos, hoje Evaristo da Veiga e, dalí, de novo para a rua do Passeio, até que fosse construido um edificio "feito de propósito" para a instalação, já mais ampliada, das suas várias secções.

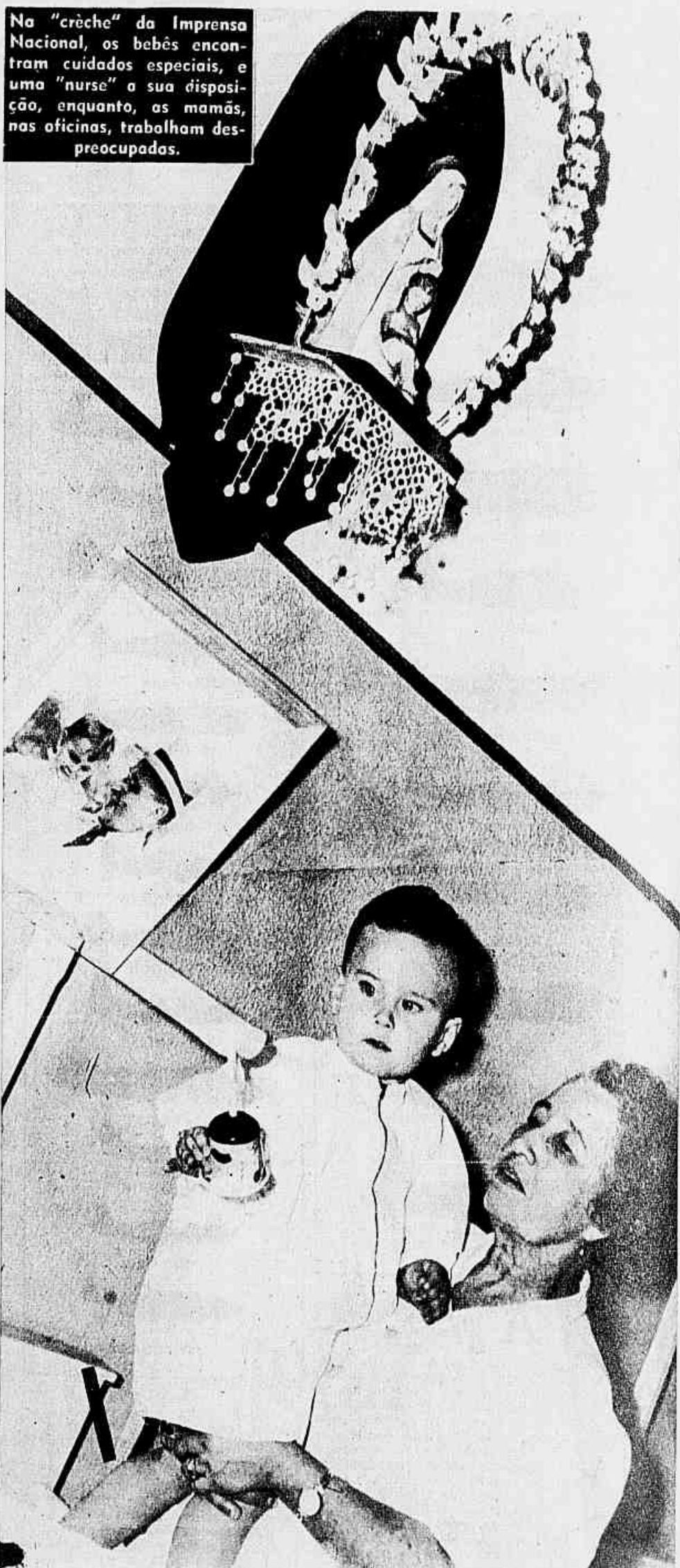
Esse edificio "feito de propósito" veio, afinal, sob o reinado de D. Pedro II. Foi começado em 1874 e terminado em 1877. Mas o progresso não marca passo, principalmente tratando-se de uma organização intimamente ligada ao extraordinario desenvolvimento dos serviços administrativos de um país em constante evolução. Se em 1877,

(Continua na 6.ª página tipográfica)

No club social as funcionárias e operárias da I. N. podem gozar tranquilamente o repouso das horas do almoço. Na gravura vemos um grupo feminino que preferiu a distração de um bom livro.

Na clínica oftalmológica, do serviço de assistência social da I. N., esse operario, diante de um aparelho dos mais modernos, submete-se ao tratamento recomendado.

Eis um operário da I. N. realizando um trabalho, que, apesar da força descomunal da maquina, exige paciência e muita precisão.

Aqui estão os mestres cucas do I. N. Deles dependem tambem, e muito, a eficiencia da organização, pois sem alimento bom e sadio, não pode haver trabalho rapido e perfeito.

Na "crèche" da Imprensa Nacional, os bebês encontram cuidados especiais, e uma "nurse" a sua disposição, enquanto, as mamãs, nas oficinas, trabalham despreocupadas.

Rumo às Escolas

OS EXAMES DE SAUDE NOS ESTABELECIMENTOS DA PREFEITURA -- INTENSO O MOVIMENTO DE CANDIDATOS À MATRICULA

O cuidado com a saude das crianças nas escolas públicas e jardins da infância da Prefeitura do Distrito Federal, requer uma máquina perfeita em pleno funcionamento. Alem dos serviços médicos e dentários existentes em quase todos os colégios públicos, há tambem os mantidos pelos distritos escolares. Iniciaram-se, segunda-feira última, os exames de saude para as matrículas no primeiro ano daqueles estabelecimentos de ensino primário. Como sempre o movimento da petizada foi imenso e os médicos, enfermeiras e professoras se desdobraram trabalhando das 8 horas ao meio-dia. Todo aluno possue sua carteira de sanidade. Não há nas escolas petizes portadores de moléstias contagiosas. Os pequeninos enfermos, por outro lado, são encaminhados ao Instituto Médico-Pedagógico para diversos tratamentos: anti-sifilíticos, moléstias de olhos, nariz, garganta, assistência ortopédica, etc. Nas gravuras vemos a garotada nas escolas submetida aos exames de saude, indispensaveis à matrícula.

Jane Randolph gosta de ficar nas pedras, como as nossas morenas do Arpoador. Vejam que bonito este "maillot" estampado em cores vivas. As tiras dos tamanquinhos combinam com as tonalidades do "maillot".

O VERÃO E AS PRAIAS

MODA para as praias? Como não... E até moda muito exigente que se compraz em milhares de formas e fantasias, multiplicando as matérias, desde a seda até a borracha elástica e fina, hoje racionada e quase proibida.

A NOITE fixa aqui algumas famosas estrelas de Hollywood, mostrando a última palavra em "maillots" de banho; aqui teem as leitoras... e os leitores, os modelos que fazem furor nas praias do Atlântico e do Pacífico e nas piscinas da Califórnia e da Florida.

Betty Grable, cuja beleza escultural é cantada em toda Hollywood mostra este simples "maillot", "deux pieces", de um "lastex" unido e forte, com um corte dos mais elegantes.

Evelyn Ankers, Jane Frazee, Marie Mac Donald são as tres estrelinhas que mostram calções e "sweaters" proprios para o "cocktail", á beira da praia, depois do banho.

Jennifer Holt e Marjorie Lord mostram dois simples e belos "maillots", "black and white", próprios para adolescentes. Jennifer usa uma corrente de ouro com uma pequenina cruz.

Resolvida a situação dos alunos das escolas de ensino livre

O decreto do chefe da Nação

"A BATALHA DE ROMA SERÁ GANHA"

A declaração oficial fornecida pelo gabinete de Churchill diz que, segundo os últimos informes das autoridades responsaveis, "nada justifica o pessimismo"

Troam os canhões no cerco de morte!

Milhares de projetis por hora, lançados sobre as divisões alemãs do bolsão de Kaniev — Embasados uns ao lado dos outros — Sob o fogo cruzado da artilharia o Q. G. germânico — Chegaram aos subúrbios de Luga as forças soviéticas que conquistaram Batetskaya — Vatutin está acumulando forças para a grande ofensiva na Polônia e a invasão da Rumânia

MOSCOU, 12 — (Por Henry Shapiro, da "United Press") — A operação russa de aniquilamento de 10 divisões nazistas perto de Cherkassi se aproximava hoje de sua conclusão. Enquanto isso, para o oeste, os exércitos da primeira frente ucraniana do general Vatutin acumulou forças para a esperada grande ofensiva da Polônia e da Rumânia. Os despachos da frente setentrional indicam tambem que a batalha pela posse de Narva, na Estônia, já atingiu sua etapa decisiva. As forças do "eixo" admitem que as tropas soviéticas

(CONTINUA NA 15.ª PÁGINA)

ANO XXXIII — Rio de Janeiro — Domingo, 13 de fevereiro de 1944 — N. 11.497

A NOITE

EDIÇÃO DOMINICAL

Roosevelt

Terminou em fracasso

Os alemães não conseguiram cumprir a ordem de Hitler, para atirar os aliados ao mar — Diminue o vigor dos ataques inimigos — Extenuadas as tropas nazistas — Expectativa favoravel, em vista do domínio do mar — Prosseguem as duríssimas batalhas em Cassino, onde grande parte da cidade foi limpa da pontos de resistência

Q. G. ALIADO NA AFRICA DO NORTE, 12 (David Brown, correspondente especial da R.) — De ontem para hoje, continuou a diminuição da intensidade dos ataques nazistas na área da cabeça de praia de Anzio. Aos poucos, parece confirmar-se a impressão de que pelo menos a primeira fase da ofensiva desfechada pelo marechal Kesselring no intuito de dar cumprimento à ordem de Hitler de "atirar os aliados ao mar", terminou em fracasso.

Não quer isto dizer, no entanto, — nem as noticias aqui recebidas autorizam tal suposição — que a pressão inimiga tenha desaparecido.

Os alemães continuam a atacar impetuosamente, mas, em face de ventos fortissimos e das tempestades de granizo, que fustigam os combatentes, numa velocidade de 95 quilômetros por hora, e tendo a vencer a encarniçada resistência das tropas anglo-norte-americanas, os alemães tiveram que diminuir o vigor de seus ataques.

CALMA... — Um despacho do front declarou hoje que "reinava certa calma na área de Anzio", o que poderia indicar que os alemães estavam realizando uma pausa para o descanso de suas tropas, extenuadas pelas acometidas dos últimos dias. Essa calma, todavia, em nada significa

(CONTINUA NA 16.ª PÁGINA)

UM ESPETACULO DE BELEZA E VIBRAÇAO ESPORTIVA O VI CAMPEONATO BRASILEIRO INFANTO JUVENIL DE NATAÇAO — As atenções do público esportivo carioca estarão voltadas, esta tarde, para a realização do VI Campeonato Brasileiro de Natação Infanto-juvenil. As provas do certame terão inicio às 15 horas, na piscina do C. R. Guanabara, participando das mesmas representações do Distrito Federal, Minas, São Paulo e Rio Grande do Sul. A NOITE já focalizou em amplas reportagens o empolgante acontecimento, que marcará no seu desenrolar festivo mais uma vitória da natação brasileira. As gravuras fixam, em baixo o "pinguim" da equipe paulista que, na sua classe de petiz, parece que não quer perder para ninguem e, em cima, "estrelinhas" da equipe mineira preparadas para conquistar mais um titulo glorioso para a natação de Minas

"OS SERTÕES" EM INGLÊS

NOVA YORK, 12 (A. P.) — Surgiu, hoje, nas livrarias desta cidade, "Rebellion in the Backlands", primeira versão inglesa da obra clássica de Euclydes da Cunha, "Os Sertões".

O grande livro sobre a campanha de Canudos foi traduzido por Samuel Putnam, entendido em literatura brasileira, e publicado pela Universidade de Chicago.

Milhões de franceses aguardam a hora da libertação

O discurso de Roosevelt, ao entregar um novo navio à esquadra da França

WASHINGTON, 12 (Reuters) — Pelo motivo de transferência à Marinha Francesa de um contra-torpedeiro de escolta, hoje, o presidente Roosevelt pronunciou o seguinte discurso:

"Em nome do povo norteamericano, transfiro à Marinha de Guerra da França este navio de guerra, construido por homens norteamericanos, em estaleiros norteamericanos. Isto constitue uma sólida evidência, na longa

(CONTINUA NA 16.ª PÁGINA)

O carvão para Espanha

LONDRES, 12 (U. P.) — O parlamentar britânico, sr. Loverseed, falando perante a Câmara dos Comuns dirigiu uma interpelação ao ministro do Exterior, major Anthony Eden, quando perguntou se não existe a intenção de ampliar o embargo das remessas de petróleo para a Espanha, aplicando-o tambem ao carvão.

TERIA RENUNCIADO O GOVERNO FINLANDÊS

E a Finlândia estaria procurando estabelecer contacto direto com a Rússia, para conhecer as condições de paz em separado — Chegou a Estocolmo o homem que negociou o acordo com os sovietes em 1940 — Tambem o ministro do Interior chegou à Suécia, em companhia de outra alta personalidade — (Texto na 15.ª página)

Sra. Kolontai, representante dos Soviets na Suécia, e que os telegramas indicam como possivel intermediária nas negociações de paz entre a Rússia e a Finlândia

O ENSINO LIVRE

Um decreto do presidente da República regularizando a situação dos alunos dos estabelecimentos que encerraram suas atividades

Dispondo sobre a matéria do decreto-lei 5.545, o presidente da República assinou o seguinte decreto-lei:

Artigo 1.º — Os direitos concedidos pelos arts. 1.º e 3.º, do decreto-lei n. 5.545, de 4 de Junho de 1943, se estendem aos alunos dos estabelecimentos de ensino superior que, embora não proibidos de funcionar, encerraram as suas atividades por não poderem adaptar-se às exigências do decreto-lei n. 20.179, de 6 de Junho de 1931, e do decreto-lei n. 421, de 11 de maio de 1938.

Artigo 2.º — O prazo de que tratam o § 1.º, do Artigo 1.º e o art. 3.º, alinea A, do decreto-lei n.º 5.545, de 4 de junho de 1943, é prorrogado até trinta dias depois de expedidas as instruções a que se refere o art. 8.º, do mesmo decreto-lei.

Artigo 3.º — O § 1.º, do art. 2º do decreto-lei n. 5.545, de 4 de junho de 1943, passa a ter a seguinte redação: § 1.º — No caso de reprovação, poderá o candi-

(CONTINUA NA 3ª PAGINA)

Sr. Jorge Bueno Monteiro

VAI FUNCIONAR a escola para garçons e cozinheiros

O Assirio será transformado em restaurante popular — Iniciada a inscrição de candidatos — Algumas informações sobre os cursos práticos

Era uma antiga aspiração da classe dos empregados em hoteis e restaurantes a fundação de uma escola técnica e prática que habilitasse esses trabalhadores a bem desempenhar as suas atividades.

Nesse sentido a Federação Nacional dos Empregados no Comércio Hoteleiro e Similares e o respectivo Sindicato da classe vinham trabalhando junto às autoridades no propósito de conseguirem esses cursos de aperfeiçoamentos, que, como dissemos, consta de uma parte técnica e outra prática. Na primeira serão ministradas ensino de idiomas, etc.; na segunda, lições práticas de culinária e arte de servir a clientela.

Esta última já, pode-se, dizer, é uma realidade, dentro em bre-

(CONTINUA NA 3.ª PAGINA)

Venda de terreno na Avenida Rui Barbosa

O presidente da República assinou um decreto-lei autorizando a Prefeitura do Distrito Federal a vender, em concorrência, áreas na avenida Rui Barbosa.

A batalha de Roma

A DECLARAÇÃO FEITA PELA DOWNING STREET

LONDRES, 12 — (U. P.) — Urgente — A declaração fornecida hoje na rua Downing, n.º 10, sobre a situação da "Batalha de Roma" é do seguinte teor:

"O primeiro ministro recebeu informações dos generais Wilson e Alexander, nas quais ambos comandantes expressam sua confiança em que a grande batalha que está travada pela posse de Roma será ganha.

Na cabeça de ponte propriamente dita os aliados contam com um poderoso exército e superioridade tanto em artilharia como em tanques. Embora o mau tempo tenha interrompido de quando em quando as entregas de abastecimentos, as reservas desembarcadas na cabeça de ponte excedem em muito o que se havia calculado necessário antes de ter inicio a operação, devido às reservas acumuladas nos periodos de bom tempo.

Todas as batalhas causam ansiedade quando se aproximam de seu ponto culminante, porem segundo os últimos informes das autoridades responsaveis, nada justifica o pessimismo".

As matérias básicas para a industrialização do Brasil

Precisamos produzir três vezes mais cimento — Uma entrevista com o engenheiro Jorge Bueno Monteiro

(TEXTO NA TERCEIRA PAGINA)

APELO DE UM GENERAL ALEMÃO PELA RADIO DE MOSCOU

MOSCOU, 12 (R.) — Falou hoje ao microfone da emissora desta capital, o general Walter Seydlitz — um dos oficiais alemães aprisionados em Stalingrado e presidente da União dos Oficiais Alemães na Rússia — que fez um apelo às dez divisões cercadas no "bolsão de Kaniev" para que se rendam. "Os soldados alemães não podem ter nenhuma esperança" — disse ele. — "Todas as tentativas alemãs de romper o cerco estão sendo repelidas pelo exército russo. É impossivel para vós furar o anel de aço que vos cerca. Os russos dispõem de grande superioridade".

VITÓRIAS SIGNIFICATIVAS NO OCIDENTE E NO ORIENTE

De Wickham Steed — Copyright B. N. S., especial para A NOITE)

(TEXTO NA DÉCIMA SEGUNDA PAGINA)

Pacífico e a pedra fundamental...

FATOS E IDÉIAS DA SEMANA

A CIDADE-BARULHO

NUMA bem lançada nota de reportagem, que tem essa grande virtude de ser um quadro da vida real e por isso mesmo excede em graça e vivacidade o comentário, A NOITE focalizou a grave questão dos ruídos desnecessários da cidade — e são desnecessários, realmente, quase diríamos parasitários, noventa por cento dos ruídos cariocas.

Das ruas, dos quintais, dos jardins, das portas, das janelas, das casas de residência e de comércio ergue-se, dia e noite, para desespero dos que trabalham, pensam ou repousam, uma constante e medonha cacofonia. É uma espécie de atentado coletivo contra o bem-estar individual, uma tração permanentemente exercida sobre os nervos alheios, uma excitação descomunal através do ouvido, um "delirium tremens" sonoro em que se misturam, somam e multiplicam os rumores de todas as procedências: rumores de pregões, rumores de veículos, rumores domésticos, rumores "camuflados" em música e que fazem desta com tanta frequência uma cilada, que a própria música de Bach ou de Haendel já desperta mais o sentimento de terror do que de gozo espiritual.

Há leis para coibir o abuso, que se torna, assim, um caso policial e passível de repressão.

Tivemos primeiro a "lei do silêncio", que afinal se reduziu à substituição de businas por faróis a partir de certa hora da noite. A lei das contravenções penais em seguida, cominou a pena de prisão simples, de quinze dias a três meses, ou multa, de duzentos a dois mil cruzeiros, para quem perturbe o trabalho ou o sossêgo do próximo com gritaria ou algazarra, exercendo profissão ruidosa em desacordo com as prescrições legais, abusando de instrumentos sonoros ou sinais acústicos, provocando ou não procurando impedir barulho produzido por animal de que tem a guarda.

Para muitas dentre as vítimas, quaisquer penalidades que não se traduzissem na imediata exterminação da fonte do ruído pareceriam irrisórias.

Mas, a verdade é que a aplicação das que encontramos no texto da lei já teria um efeito salutar.

É preciso, por fim, reconhecer que não haveria polícia que chegasse para coibir as explosões do gosto pelo barulho, que invadiu todos os recantos da cidade.

Somente uma campanha educativa — note-se, porém, que sem muito alarido — seria capaz de alcançar o objetivo que a lei se propõe: e o seu lema poderia ser que cada um tem o direito de produzir, para seu consumo, o barulho que entender, ou de viver no seu mínimo particular, desde que não cause dano ao vizinho.

Que maravilha seria esta cidade no dia em que, terminada a campanha, pudéssemos atestar os seus efeitos!

HISTÓRIA DO BRASIL E GERAL

A História do Brasil deve ser professada como disciplina autônoma ou dentro do plano de ensino da História Geral? — eis o problema que, através de manifestações de sumidades do magistério, está solicitando a atenção do público.

Certas indicações parecem no entanto colocá-lo em outros têrmos: a saber, se é ou não conveniente, ou necessário, que ao lado da cadeira de História Geral exista uma cadeira dedicada à História do Brasil.

Posta no terreno da criação de novos lugares de professor, e por conseguinte das disponibilidades orçamentárias e dos direitos inerentes à cátedra atual, a questão desvirtua-se.

É de outro ponto de vista que o caso deve ser apreciado.

Nem cabe, tão pouco, reduzi-lo a uma simples tese de ordem pedagógica. Lemos, com efeito, este argumento, que mais ou menos reproduz a velha sentença de que não suba o sapateiro acima das chinelas. A discussão estaria, assim, reservada aos especialistas.

Resta positivar qual seria, na hipótese, o especialista autorizado a dizer a última palavra, a projetar a luz da sabedoria até os íntimos refolhos da verdade: se o historiador, que não é por definição um mestre em pedagogia; ou se o mestre em pedagogia, que não tem por si a presunção de ser um historiador.

Talvez a fixação da medida em que a História pátria deve ser ensinada à mocidade não seja apenas um problema de pedagogia geral, porém assunto para uma dessas lúcidas decisões políticas que tão frequentemente desprezam os dados aparentes da técnica e vão buscar os seus motivos no solo eterno da vontade nacional.

Sustentou-se que o professor de História do Brasil, isto é, só da História do Brasil, que não tem estudos suficientes de História Geral, tenderia a emprestar ao ensino uma direção falsa, porque alheia às reações externas sôbre os fastos nacionais.

Dificilmente um argumento pode ser mais inepto. O que se esquece é que o professor de História do Brasil teria, antes de mais nada, o seu bom preparo de História Geral, pois do contrário não passaria no concurso para a cadeira, e quiçá nos exames do curso de humanidades. Não só a História, como todas as matérias que formam o que, à falta de melhor, denominamos cultura geral, constituem a base de um professor de qualquer disciplina do programa secundário.

Quando todavia daquele mesmo argumento, poderíamos dizer, "a contrário sensu", que o professor de História Geral, esmagado sob o peso da sua imensa tarefa, que consiste em narrar a história de todos, correria o perigo de relegar a narração e a análise da história de um povo: e exatamente do povo brasileiro. A vastidão do panorama, sem falar na abundância das fontes internacionais, poderia conduzir mestre e discípulos a uma visão demasiadamente generalizada dos fatos locais.

Isto é o que não serve; isto é que, por amor do Brasil, é preciso evitar. O ensino da história da Pátria é tão importante como o do seu idioma. A juventude há de ser educada sem perder a noção de que o Brasil é uma unidade no espaço e no tempo. Não é possível estudarmos o Brasil como se este somente fosse parte de um todo, e a história da sua vida como se esta fosse apenas um episódio de uma narrativa mais larga.

É preciso despertar nos moços o interesse pelo estudo particularizado da formação nacional, e isto não se conseguirá sem que o ensino dessa formação constitua uma especialidade, uma especialidade confiada a mestres que, na orquestração dos fatos universais, tenham sabido aprender a nossa melodia familiar. A história de uma Pátria tem de ser ministrada tão distintamente como essa Pátria se distingue das outras pátrias. Eliminar esse fator de diferenciação nacional é tirar alguma coisa à Nação, ao seu conteúdo espiritual e à sua imagem.

O caso não é de nacionalismo — estreito ou amplo, como pretendem situá-lo uma das eminências consultadas.

Há um sentimento que não admite essa variação de dimensões, e é o que está em causa. Desde o berço nós sabemos, como o souberam os nossos pais e os pais dos nossos pais, chamá-lo pelo seu nome, que é um grande e belo nome, um nome que não queremos que desapareça: Patriotismo. E este, quanto mais estreito, no sentido de veemente, absoluto, exclusivo, — tanto melhor. Porque ele é hoje, como foi ontem, o instrumento da sobrevivência e da grandeza de um povo.

E. S. R.

O coração na terra de Confúcio

O povo chinês é calmo e contemplativo. Raramente há um gesto de carinho em público, naqueles filósofos e pensadores, que manifestam o seu conceito de vida nas mais graves ocasiões por uma calma e passiva atitude. Por isso é mais comovedora esta fotografia de um velho chinês, que cuida de sua mulher doente, esperando que chegue a assistência de uma das organizações aliadas. O velho chinês e sua mulher foram expulsos, como milhões de outros, pelos invasores nipônicos. Este gesto e a ternura de sua face valem como um daqueles formosos poemas, que nos tempos felizes da China se entoavam ao som das flautas de jade e à sombra das torres enfeitadas de marfim.

O DEPOIMENTO DE UM ESCRITOR

APÓS uma prolongada permanência nos Estados Unidos da América do Norte, acaba de regressar o escritor Vianna Moog, nome que todos quantos prezam no Brasil os nobres valores da inteligência teem na mais alta conta. Romancista e ensaísta de largos recursos de técnica, erudição, sensibilidade e imaginação, ele aproveitou a visita para mergulhar a fundo nas fontes de informação e interpretação da psicologia do povo norteamericano. De chegada à grande nação, tomou por lema, no seu itinerário de viagem, o seguinte letreiro que viu numa auto-estrada: "Pare, olhe e escute". A advertência, endereçada aos automobilistas, com o objetivo de afastar os perigos de colisões e outros acidentes do tráfego, também servia ao escritor itinerante, forrando-o contra os riscos dos erros de observação e análise. Parando, olhando e escutando, ele podia devassar a superfície aparente da realidade, para surpreender a linha invisível que marca o processo de evolução social, a gênese dos movimentos políticos e literários, a formação moral, a personalidade histórica do país. Ele não se enganou na escolha do método para melhor conhecer os segredos da alma americana. Voltando ao Rio, Vianna Moog fala das coisas, dos fatos e dos homens que anotou, nos seus apontamentos de turista intelectual, com um colorido, uma exatidão e, sobretudo, uma verdade admiráveis. Cada psicologia nacional encerra uma zona de mistério que não se deixa desvendar facilmente. Quem quiser aclarar esses deliciosos recantos de penumbra e recato terá que fazer um apelo contínuo aos seus dons de observação, para estabelecer o necessário equilíbrio entre os quadros da vida quotidiana e os panoramas da imaginação artística. Foi o que fez o nosso escritor e viajante.

Vianna Moog, na sua estada na América do Norte, procurou tirar a limpo um ponto que considerava de suma importância para o desenvolvimento das relações americano-brasileiras. Queria ele saber se a amizade que os Estados Unidos demonstram pelo Brasil repousa em bases reais ou representa simples reflexo de circunstâncias favoráveis. Para sair da dúvida, o escritor virou quase a escafandrista, na perene disposição de sondar os arcanos do coração americano. A conclusão, a que chegou, no fim de suas peregrinações e sondagens, resume uma espécie de plebiscito, com os votos colhidos nos mais diversos ambientes — sociais, econômicos e culturais. Agora, Vianna Moog confessa (ou proclama) que matou o demônio da dúvida. Por toda a parte, diz-nos ele, "a simpatia pelo nosso país é transparente, iniludível. Há grande curiosidade por tudo quanto nos diz respeito. As universidades procuram professores de português e literatura brasileira". Nesta altura de suas impressões, ele chama a atenção para este fato: não existem, ao alcance dos norteamericanos, livros que expliquem e interpretem o Brasil, na multiplicidade de seus aspectos. No intercâmbio intelectual, a política de íntima aproximação entre as duas maiores democracias do Novo Mundo encontrará um instrumento de vigorosa eficiência. O bom livro, com o seu poder de revelação do gênio de cada povo, vale por uma generosa mensagem de amizade e fraternidade. A simpatia, que ele desperta, estimula e alimenta, é a chave que abre todas as portas secretas, na vida das duas nações.

Tiremos da vitoriosa experiência que Vianna Moog acaba de fazer as aplicações práticas indispensáveis ao remate da obra até agora confiada aos políticos, diplomatas e homens públicos.

ANDRE' CARRAZZONI.

Semana literária

ROBERTO LYRA.

I. — ROMANCE — *O Agressor* (Livraria José Olympio Editora) é a estréia do Sr. Rosário Fusco no gênero para que encaminha, agora, a sua múlt pla vocação literária, pois promete ainda "Ródia, biografia de um assassino" e "Livro de João". O Sr. Rosário Fusco passou pelo jornalismo, pelo ensaio, pela poesia, pela crítica. Esta parece ser a modalidade mais auspiciosa de seu talênto, e, talvez, o melhor emprego que dele fez. Não só pelas qualidades reveladas em aspecto sem autonomia e definição — a crítica literária na imprensa, que não pode ser anúncio disfarçado nem capítulos de futuros livros sem as condições de acesso ao grande público. O Sr. Rosário Fusco despersonalizou-se ao tentar o romance, criando, agilmente, novas atitudes da idéia e da forma, substituindo a luta livre, no céu aberto, pela disciplina em recintos fechados, represando a torrente verbal, esbatendo as tintas e os sons. É a concepção, a que adaptou os recursos de sua arte, impunha mesmo esse processo de renúncia do criador em benefício da criatura, de sua liberdade no despejo originário das próprias angústias. O Sr. Rosário Fusco situa o seu paciente na terra de ninguem da patologia mental e aumenta as dificuldades da classificação de um caso de atipia fronteiriça pelas omissões da anamnese. Não se sabe da personalidade do "agressor" a não ser pela veemência sintomática de suas reações. Sua presença empolga o centro do romance sem folha de antecedentes, nem carteira de identidade, mas, por isso mesmo, torna-se mais admiravel a caracterização intensa, nítida, movimentada do delírio interpretativo, através da lógica anômala, que tantas vezes, estabelece conflitos entre a conciência e a vontade. É o delírio sistematizado, com a multiplicidade das interpretações delirantes, acolhendo-se a realidade à feição dos sentimentos, dos desejos, dos temores do intérprete, segundo a sua forma original de explicar os acontecimentos, de regular as coincidências, de responsabilizar o acaso, atribuindo a tudo significação pessoal, quer nas interpretações da colheita dos sentidos no mundo exterior, quer nas provindas das sensações orgânicas, da sensibilidade geral, da cenestesia, dos estados de conciência, das lembranças, etc. A forma que assume a doença é o delírio de perseguição. Um estudo sério, portanto, este, em que o Sr. Rosário Fusco realiza com talento, probidade e fulgor uma das provações mais difíceis, uma das fixações mais tormentosas de sua arte.

II — TRADUÇÕES — A novela de Dostoievski "O espírito subterrâneo" foi traduzida para a Epasa pelo Sr. Rosário Fusco. São as confidências de Ordinov, sem maior sucesso para a incompreensão dos contemporâneos, mas de valor que cresce na medida do progresso experimental da chamada psicologia profunda. "Sou doente, mau, nada tenho de atraente", diz ele, com o praber que o complexo da inferioridade, em sua forma analítica e interpretativa, lhe arranca do subconciente, do esconderijo das reminiscências das humilhações e privações e, sobretudo, das réplicas impulsivas da maldade. De sua aparente solidão, provocada pelos recalcamentos, em fúria libertadora, observa os homens de ação. Suas cabeças — supõe — devem ser esvasiadas em favor da plenitude da ação. O pensamento exigiria imobilidade. A ação seria a morte do pensamento, pressupondo leis orientadoras e não espíritos críticos. O portentoso material, que se contem neste volume, habitado pelos choques, contrastes e mistérios da expiação humana, circunstanciados, minuciosamente, nos seus paroxismos, pertence, antes de tudo, aos psicólogos profundos, mas interessa a quantos são capazes de acompanhar as narrativas autênticas e qualificadas do mundo interior. E, quando este mundo interior recebe os desafios das corrente anômalas do meio e da época, gera se um espetáculo de avassaladora imponência.

A Editora Vecchi apresentou, em tradução do Sr. Frederico dos Reis Coutinho, os "Diários íntimos", de Leão Tolstoi e Sofia Tolstoi — todo o martírio de um gênio, nas quatro paredes do lar glorioso, de um coração que, envolvendo toda a humanidade, não teve amor para si, toda a intimidade de um casal célebre, por ele mesmo descrita. Divorciados pelo casamento e casados pela dor, pelo respeito e pelo desengano, os Tolstoi estão neste livro, em corpo e alma, na autenticidade perfeita de suas vidas, sob todos os aspectos, mesmo os inconfessaveis para os hipócritas e os primários e não para os que dão de tudo de si aos semelhantes, inclusive a experiência direta e integral. São de majestosa pureza essas confissões que enfrentam o respeito humano, com humildade grandiosa, com ilimitada sinceridade e inexcedivel verdade. Não são culpados, são desgraçados, que vivem nestas páginas, reagindo às consequências da péssima administração do instinto de reprodução e chegando, em Tolstoi, à sublimação do delírio místico, do ascetismo voluntário.

A Editora Universitária Ltda., de São Paulo, publicou "O Manto de Cristo", de Lloyd C. Douglas, tradução do Sr. Caio Jardim. É "a odisséia de um legionário romano", que o autor de "Sublime Obcessão", "Deuses de Barro" e "A luz verde" considera a sua obra mais importante. Teria ela consumido trinta anos de pesquisa, estudo e meditação. Não é só o mundo romano nas primeiras decadas da era cristã, quando a história universal se confundia com a "história sagrada", mas Atenas e a sede oriental do cristianismo, e os primeiros itinerários de sua universalidade, são reproduzidos neste livro. Era a força da idéia perseguida que marcava o impeto dessa expansão, com base no martírio fecundo dos que fazem o que dizem. E a palavra de Cristo atravessou séculos, inspirando todos quantos pregam o amor ao próximo, a igualdade de origem e de destino de todos os homens, a vida fraterna e solidaria. Um livro honesto, concienciosо, bem intencionado, mas nem sempre à altura de seu tema e de seu programa.

IV — Poésias — É da Améric Editora. "Choix de Poésias", de Madame de Noailles. Da mesma editora, tivemos, há pouco, Verlaine, e Renan, anunciando-se Musset, Samain e outros, nas apresentações brasileiras dos poetas e pensadores da França contemporânea. Bem nascida e classificada de fortuna e poder, Madame de Noailles marcou uma tentativa reacionária contra a vanguarda simbolista, mas serviu, noutros altares e por outro ritual, à mesma deusa e pôs, neste culto de formas efemeras, a eternidade da beleza. E o impulso retrogrado na técnica é compensado pelas insubmissões do seu lirismo expontâneo e veemente, expondo-se, livremente, em terra firme, às provocações da natureza e aos arrebatamentos dos instintos. Neste desgoverno, a forma passa ao seu papel secundário de veículo e, querendo recuar, ultrapassa, muitas vezes, no impeto indisciplinado da criação, os moldes vigentes. E, então, não chega a ser simbolista, nem volta a ser romântica, é, pura e simplesmente, poeta, que canta o seu amor, da felicidade ao desespero.

V — Na Biblioteca do Pensamento Vivo, da Livraria Martins, apareceu "Emerson", de Edgard Lee Masters, tradução de Ida Goldstein. Emerson foi um dos pensadores mais lidos e citados no Brasil, nos debates políticos, nas polemicas jornalísticas, nas catedras e nas tribunas de conferências. A revivescência do sentimento democrático, que foi à colheita dos que pretenderam extirpá-lo do coração dos homens, restabelece a atualidade desse filósofo e poeta que começou por democratizar o estilo para o perfeito rendimento de sua pregação simples e sincera, de acento edificante, sentencioso e sujestivo. Na ode "Quatro de Julho" (1857) Emerson queria que os Estados Unidos traduzissem em fatos o seu credo democrático, e que o Oceano Atlântico fosse o caminho dos homens livres. E acreditava ser mais facil desaparecer o sol do céu do que o amor da liberdade no coração dos homens. Amem. Emerson, segundo Masters, foi o pensador americano de maior autoridade e de maior influência. Aos moços, sobretudo, ele convenceu de que não são hostis a uma

(CONTINUA NA 6ª PÁGINA)

Você sabia?

Segundo um cálculo recentemente feito nos Estados Unidos, gastam-se no mínimo três milhões de fósforos por minuto em todo o mundo.

• • •

As grandes serpentes indús são tão refratárias ao cativeiro que, muitas vezes, se negam a comer durante vinte e mais meses, até que morrem de inanição.

• • •

Se o homem movesse as pernas com a velocidade com que as formigas movem as suas, poderia andar cerca de 1.600 quilômetros por hora.

• • •

Entre os iranianos os homens que riem são tidos como efeminados, pois consideram aquela expansão como própria somente das mulheres.

• • •

Os ossos dos dementes são muito mais frágeis do que os das pessoas de cérebro equilibrado.

• • •

As unhas da mão direita crescem mais depressa do que as da mão esquerda, e a do dedo anular mais do que qualquer outra.

• • •

A corporação mais numerosa que existe na China é a dos vendedores de caixões de defunto; naquele país, as pessoas abastadas costumam comprar em vida o caixão mais luxuoso que lhes seja possível para nele dormir o último sono.

• • •

A Inglaterra importa anualmente mais de três bilhões de ovos para o seu consumo.

SEMANA DE ARTE

Garcia de Miranda Netto

A NOBRE FAMÍLIA DOS VIOLINOS

A recente vitória de Oscar Borgerth no concurso para a cátedra de violino da Escola Nacional de Música traz-nos à lembrança esse precioso instrumento, a que estão ligados os nomes de um Stradivarius, de um Amati de um Guarnieri del Gesù. O violino, cujas origens são remotíssimas, tem um nobre antepassado, o "gigot" tricordio do século VIII. No século XI os trovadores empunham uma espécie de teorba, semelhante ao bandolim de hoje, cuja técnica de construção tambem contribue para que, mais tarde, Gaspar da Salo, de Brescia e Andréa Amati, de Cremona, construam os primeiros violinos, quase na forma atual; esta surgiu das mãos de Nicola Amati. Nicola Amati transmitiu a sua obra a uma geração onde se encontra o grande Stradivarius. No século XVII um jovem bávaro, Mathias Klotz, sai de sua aldeia, em Mittenwald, para buscar na Itália a arte de "luthier", expressão que explica nitidamente a linha de parentesco entre o violino atual e o "luth", ou alaude, da Idade Média.

Mathias Klotz vai para Pádua, onde encontra, como colega aprendiz, Stradivarius. Há violinos de Amati, legítimos, com o nome do moço bávaro, neles inscrito. Depois de vinte anos na peninsula Mathias Klotz volta a Mittenwald e inicia uma tradição para a pequena aldeia, que passou a ser a terra dos violinos. A referência a Klotz leva-nos a uma novidade, surgida em Mittenwald, há alguns anos, e da qual não se falou muito: a de um novo instrumento para a família dos violinos, que o inventor denominou "Oktavgeige" ou "Violino-oitava". Ele viria ocupar um lugar entre a viola e o cello, atualmente vazio no naipe de cordas clássico. A viola d'amore, de que tivemos um exemplo recente de execução em concerto da "Cultura Artística", tem um timbre estranho aos ouvidos modernos. O novo instrumento, construido por Johann Reiter, de Mittenwald, cuja família dedica-se à construção de violinos desde o primeiro ano do século XIX, apresenta melhor timbre. Fritz Kressler experimentou o instrumento, que não representa novidade como tessitura e permite a execução de partituras de Bach e Haendel, cuja notação corresponde exatamente ao Oktavgeige, que recebeu tal nome porque a afinação se faz exatamente uma oitava abaixo do violino normal: "mi-la-ré-sol", assim como a do celo está uma oitava abaixo da viola: "la-ré-sol-dó".

MAX PLANCK E A MÚSICA

O nome de Max Planck está intimamente ligado à teoria dos "quanta". Não poderá haver um compêndio ou um ensaio de física atômica, em dia com as modernas concepções da ciência, que não cite, ao lado de Einstein, de Lorentz, de Heidegger, de Broglie, de Jean, o nome de Max Planck. O venerando mestre (nasceu em 1858), cientista puro, reunindo ao formidavel preparo matemático e à capacidade de investigação uma alta cultura filosófica, ocupa lugar dos mais eminentes na ciência atual. Por que, pois, citá-lo em uma crônica de arte? perguntarão os leitores. Justamente porque Max Planck, dedicando a sua vida à ciência, não esqueceu um só momento a arte. Acabo de ver o seu retrato, sentado ao orgão. Planck, ainda adolescente, frequentou muito os teatros, em uma época maravilhosa, a época de Wagner e de Luiz da Baviera. Nessa atmosfera musical Planck seguiu cursos no conservatório, chegou a compor canções, romances e até uma pequena opereta, que foram executados em audições familiares. Planck, que tem o ouvido absoluto, cantou durante muito tempo no coro de meninos em Munique e, depois, como estudante da Universidade, tomou parte em várias manifestações musicais. O exemplo do grande físico mostra-nos que as atividades da ciência não são incompatíveis com a arte. Entre nós não falta quem faça restrições a muitos médicos, engenheiros e bachareis, que esquecem um pouco as barragens, as intervenções cirúrgicas e os arrazoados para mergulharem nos puros céus da música, da pintura e da poesia. Os amigos de Max Planck, os seus discípulos, os seus colegas admiram profundamente o talento de organista e pianista do velho mestre. Ouvi dele uma conferência, sobre "Religião e Ciência", onde se revelava alem do pensador, do filósofo e do matemático, um grande artista. A arte não é incompatível com a ciência, antes, a completa. Nos compêndios de física moderna há um lugar para o piano de Max Planck e para o violino de Einstein.

RODZINSKI E A REGÊNCIA

A presença de Artur Rodzinski no Rio vai mostrar-nos mais um grande regente que ainda não conhecíamos. A nossa cidade assistiu à estréia de Toscanini, esse Orlando de Lasso da música moderna, cuja poderosa genialidade sabe recriar as obras de um modo patético e grandioso. Revi o mestre, em plena velhice gloriosa, a encantar-nos com uma inesquecivel "Quinta" e a fazer perpassar um sopro ariélico no inefavel "Scherzo" do "Sonho de uma noite de verão". Ultimamente vimos Stokowski, sentimos a pura construção de Wolf, admiramos a impetuosa regência de Szenkar, que se fixou entre nós, para criar a "Sinfônica". Já ouviramos tantos e tão bons regentes, como o saudoso Weingartner ou o olímpico Richard Strauss. A chegada de Rodzinski vai aumentar a experiência do público... e dos artistas. E isso é o principal. A regência não é arte que se ensine nos conservatórios. O diretor de orquestra, ou "maestro", como se a nossa lingua não tivesse uma tradução exata para a palavra, é antes de tudo um "leader". O exercício real da regência exige qualidades inatas, que se não improvisam nem com todo o estudo deste mundo. Passou por aqui um regente a atrapalhar de tal maneira a orquestra que os músicos, desesperados, não acharam senão um remédio: não olhar para ele. Daí por diante passou o conjunto a acertar-se. A prova de que a regência é arte difícil está na abundância dos regentes estrangeiros nos Estados Unidos. Apesar do grande desenvolvimento musical nortegmericano, ainda não se formou um grupo de diretores de orquestras indígenas, capaz de substituir a gama cosmopolita dos Toscanini, Rodzinski, Ormandy, Walter, Stokowski. Precisamos importar mais alguns bons regentes. E esperar que os nossos cresçam, não como cogumelos, em multidão, mas como jequitibás imponentes, em meio da selva rasteira das mediocridades.

PAMPAS E CAATINGAS

ANTONIO CARLOS MACHADO

Com a ampliação dos problemas afetos à hermenêutica sociológica, a esfera desta dilatou-se, impondo ao estudioso toda uma série de conhecimentos especializados. O campo de ação da sociologia, com efeito, amplia-se em proporções geométricas. Para tanto contribue apreciavelmente o rápido desenvolvimento da culturologia como ciência autônoma. É inegavel que as investigações culturológicas já constituem um ramo distinto da sociologia, com métodos próprios e tecnologia especial. Imbelloni, cuja cultura nesse particular já obteve a consagração dos grandes mestres, em recente ensaio, demonstrou a pluralidade dos processos aculturativos e pôs em destaque a correlação permanente entre os fenômenos sociais. A teoria das culturas ancilares não é nova. Somente agora, entretanto, logrou a sanção dos sociólogos. Estribada na crença, geralmente aceita, de que as estruturas culturais sofrem a influência das chamadas reações coletivas, tem a seu favor numerosos casos típicos.

Como classificar, porem, as culturas ancilares? Serão elas simples modalizações ou, pelo contrário, serão culturas incipientes? Existem a respeito sérias divergências. Queremos crer que as culturas ancilares nada mais são do que sub-culturas ou culturas em período de formação. Seja como for, a verdade é que o fenômeno da aculturação, sendo eminentemente dinâmico, pressupõe um movimento constante de valores e idéias. Razão não faltava a Augusto Comte quando, observando o mecanismo dos fatos sociais, concluia que eles se interpenetram, mantendo constante contacto com as sugestões e possibilidades mesológicas. Não se pode imaginar mais delicado assunto do que este de mesologia. Dissemos mesologia e dissemos bem, embora sejam numerosas as refrações do vocábulo. A nenhum outro mais do que a ele poderia aplicar-se a velha sentença do Eclesiaste. Sociologos modernos, dos mais acatados, chamam de habitat ao conjunto de circunstâncias geográficas e sociais que formam a base estavel dos grupos humanos. Estes variam de zona a zona, em função do meio e do tempo. Nem se compreenderia que assim não fosse. Daí não se infere, entretanto, que o habitat seja uma soma ou resultante.

Encarando-o sob esse prisma, chegaríamos a conclusões inverificaveis. Habitat, pois, é força de expressão. Não fora o poder condicionador dos ambientes fortemente caracterizados e não se verificaria o aparecimento das formas sociais únicas e imparizaveis.

Não há quem deixe de reconhecer os profundos contrastes existentes entre as diversas regiões fisiográficas do Brasil. E podemos afirmar, em aditamento, que esses contrastes naturais se projetaram sobre a formação histórica de cada uma delas, determinando modos de ser específicos e sentimentos intrinsecamente locais. Seria, talvez, exato dizer que a história brasileira é uma série de pequenas histórias regionais. Não é possível obscurecer, no entanto, a unidade que a singulariza. O fato geográfico, por si mesmo, é uma poderosa força atuante. Não se pense, porem, que possa agir independentemente. O meio e o tempo formam uma verdadeira equação dualista. Euclides da Cunha, compreendeu bem a importância social do sertão, estudando-o objetivamente à luz da ecologia regional. Como explicar o tipo de jagunço que em dado momento surgiu na paisagem semi-deserta das caatingas?

Como uma consequência do abandono destas? Vários escritores já tentaram interpretar o fenômeno do cangaceirismo como uma manifestação de revolta. Um deles, Melchiades da Rocha, autor de "Bandoleiros das caatingas", livro substancioso, cujo valor nunca é demais acentuar, colheu ao vivo episódios sobremodo ilustrativos. Aventureiro dominado pelos pendores recebidos da ambiência nativa, o cangaceiro foi, do ponto de vista socio-psíquico, a expressão de uma época condicionada por iniludaveis imperativos locais.

O pampa, em dado momento, produziu o gaucho sanhudo, capaz de praticar com requintes de fereza toda sorte de tropelias, como as caatingas em determinado instante determinaram o aparecimento do cangaceiro. Tanto o jaguncismo e o cangaço do nordeste como o bandoleirismo do extremo-sul resultaram, última instância, mais de fatores sociais, geopolíticos e demopsicológicos do que propriamente de agentes antropogeográficos.

A origem do cabra e do fanático, aquele instrumento dócil do coronelismo e este do beatismo, oferece algumas afinidades com a gênese do capanga e do "mucker".

Crônica da cidade

De Jorge MAIA

A semana foi pobre de grandes acontecimentos na cidade. Há semanas assim: esquecidas pelos homens e pelo calendário, sem festas que lhes marquem definitivamente o destino. É verdade que estamos às vésperas do Carnaval. Isso, em outros tempos, seria um excelente cardápio para o cronista, mas, nos dias que correm, o assunto já não consegue despertar maior interesse. O Carnaval carioca está bem sintetisado numa "porta", às proximidades da Avenida, onde são vendidas magras serpentinas, escassos "confetti", e tristonhos "lança-perfumes", remanescentes de anos anteriores, pois o seu fabrico há muito foi interrompido. A pequena loja improvisada oferece a mercadoria aos transportes que, apressados, nela não se deteem, deixando de olhar as suas máscaras de papel pintado, de papelão colorido, que constituiram a alegria da cidade em tempos longinquos...

Houve, é verdade, o embarque de Arí Barroso para os Estados Unidos. Embarque realizado sem barulho, quase em silêncio, porque o grande "az" da nossa música popular teve a glória de ver o seu sucesso refletido no estrangeiro. A "Aquarela do Brasil", mais util à nossa pátria que muito tratado de amizade e muita delegação cultural e esportiva, levou-nos a todos os recantos civilizados do mundo. Nos Estados Unidos, o seu sucesso é imenso, apregoado em todos os "night-clubs", "cabarets", "boites", onde o público — como tivemos oportunidade de ver — aplaude delirantemente a sua melodia favorita. Esse triunfo talvez tenha sido, contudo, o maior defeito da carreira do compositor brasileiro que, agora, parte com destino a Hollywood afim de dirigir a parte musical de uma grande pelicula. Dificilmente, em nosso país, perdoamos àqueles que vencem. Há sempre, entre nós, um grande espírito de simpatia e carinho para os fracassados, os derrotados, mas uma grande aspereza em relação aos triunfantes. Os adjetivos amaveis que, facilmente, dedicamos a um insucesso, procurando atenuar-lhe as consequências, dificilmente os empregamos, quando se trata de ressaltar a obra de um compatriota que teve a ventura de conseguir aparecer em terras estranhas, elevando o nome do Brasil. E não se argumente que seria absurdo prestar homenagens a um "compositor de música popular", ou a uma Carmen Miranda. Poderíamos, daqui, enumerar vários outros casos, de pessoas respeitabilíssimas que, aplaudidas no estrangeiro, não conseguiram ser profetas no Brasil... São exemplos de todos os dias, aos quais podemos juntar agora o do autor de "Aquarela do Brasil", que teve apenas, na hora da partida, três amigos para lhe levarem os últimos abraços... Em compensação, quando aparecer o seu "filme", teremos a oportunidade de assistir às milhares de críticas que, infalivelmente, lhe serão dirigidas, como as peliculas da Carmen Miranda, mais aplaudidas nos Estados Unidos, que aqui... Enfim... esse é o sistema. Será inutil lutar contra ele...

Notas Econômicas

Acordo para fomento da produção vegetal no Distrito Federal — O grande problema dos mercados populares no Rio

O Ministério da Agricultura e a Prefeitura concluiram um acordo para o fomento da produção vegetal no Distrito Federal, e que tem por objetivos: a) fomento intesivo da lavoura de gêneros alimentícios e de produtos horticolas e fruticolas; b) criação de campos de cooperação com agricultores matriculados; c) aproveitamento de propriedades e áreas cultivaveis pertencentes à Prefeitura para produção de sementes e mudas; d) auxilio aos agricultores, por meio da revenda ao preço de custo e a prestações, de máquinas e instrumentos agricolas, adubos e insecticidas; e) assistência e orientação técnica aos lavradores. As despesas com a realização do plano estão orçadas anaumente em 900.000 cruzeiros, entrando o Ministério com 600.000 e a Prefeitura com 300.000.

Em diversos Estados do Norte, o Ministério da Agricultura realizou, ultimamente, acordos semelhantes e, ao que se informa, com resultados satisfatórios. O que acaba de ser assinado aqui poderá dar, igualmente, bons resultados. Bastará, para tanto, que se ponha de lado a burocracia, quer federal, quer municipal e que uma colaboração esclarecida, prática, rápida, simples e permanente se estabeleça para servir, efetivamente, aos agricultores cariocas que, como não se ignora, vivem por aí abandonados aos seus próprios recursos. Não nos parece haver grandes áreas disponiveis de terrenos municipais que possam ser aproveitados em hortas; mas, poucas e pequenas que sejam elas, ainda assim qualquer coisa de benéfico se poderá fazer. Acreditamos, entretanto, que o melhor auxilio a prestar aos agricultores cariocas será o fornecimento de sementes, mudas, instrumentos agricolas e insecticidas, estes principalmente para combater os estragos da saúva. Esse auxilio é que poderia e deveria ser multiplicado com resultados admiraveis se dado a tempo, pois a época da formação de viveiros aproxima-se e, se a distribuição de sementes não for feita até fins de março próximo, todo o esforço, no corrente ano, estará perdido.

Para que os resultados deste acordo fossem completos, outra iniciativa deveria tomar desde já a Prefeitura. É a que se refere à criação de mercados populares, que a cidade ainda não possue, porque é uma vergonha o que existe, por aí, com esse nome. A área construida do Rio é das maiores que há no mundo. Crescendo às tontas, guiada apenas pelas facilidades de transportes baratos, espalhou-se a cidade por morros e vales, criando-se, assim problemas de comunicações que, apesar de todos os esforços, ainda não puderam ser resolvidos até hoje. E chegou-se, nos últimos anos, a este absurdo: a produção de frutas e legumes de alguns subúrbios veem até o velho Mercado, para, no mesmo dia, voltarem quase ao ponto de partida, afim de serem distribuidos. Nessa ida e volta, o preço vai subindo...

As feiras-livres, uma bela idéia deturpada pouco depois, não resolveu o problema da distribuição, que se agravou com as restrições de toda a sorte, criadas aos vendedores ambulantes. Enquanto isso, os pequenos mercados locais, que não chegam a meia duzia, igualmente não se puderam desenvolver por várias circunstâncias, inclusive por falta de amparo das autoridades municipais, sempre exigentes em demazia quanto à locação.

Ninguem poderá negar que a cidade precisa, não de barracas, mas, sim, de grandes mercados populares, grandes, higiênicos e organizados em condições de poderem atender às necessidades locais. Bairros como os de Copacabana e Ipanema — uma verdadeira cidade — carecem de um mercado com tais requisitos, em local acessivel, servido por trans-

(CONTINUA NA 6.ª PÁGINA)

Novas disposições sobre as cooperativas

O decreto assinado pelo presidente da República (TEXTO NA 13.ª PÁG.)

DECRETOS do presidente da República

O presidente da República assinou os seguintes decretos:

Na pasta da Fazenda:

Nomeando Acir Silva e Emanuel Pinto de Cerqueira Lima, conferentes, classe E, e, interinamente, Antonio de Freitas Melro, escrivão da Coletoria de Rendas Federais em Traipú, Alagoas e Ernani Madeiros de Meira, escrivão da Coletoria das Rendas Federais em Água Branca, Alagoas.

Removendo por permuta os escrivães Jorge Nassim da Coletoria das Rendas Federais em Morretes para a Coletoria em Londrina, Paraná, e desta para aquela exatoria, Marcos Luiz de Bona.

Aposentando Antonio Pedro Lima, trabalhador, classe B.

Concedendo dispensa ao oficial administrativo, classe 13, Manuel da Costa Barbosa, da função de administrador da Mesa de Rendas Alfandegada de Porto Murtinho no Território Federal de Ponta Porã.

Na pasta da Marinha:

Aposentando Antonio José da Cunha, maquinista marítimo, classe G e João Polidoro Ferreira, faroleiro, classe G.

Concedendo exoneração a Benedito de Souza Cunha, de marinheiro, classe B.

Na pasta da Viação:

Aposentando Pedro Apolonio de Barros, artífice, classe D.

Na pasta da Aeronáutica:

Nomeando, diretor do Depósito de Aeronáutica do Rio, o tenente coronel aviador Henrique de Souza Cunha e adido aeronáutico à Legação do Brasil na República do Panamá, o tenente coronel aviador Raimundo Vasconcelos Aboim.

Exonerando de diretor do Depósito de Aeronáutica do Rio, o tenente coronel aviador Mario da Cunha Godinhos.

General Arthur Silio Portela

GENERAL ARTHUR SILIO PORTELA

A promoção do ilustre militar ao último posto de sua brilhante carreira

O general Arthur Silio Portela é uma dos mais brilhantes expoentes do quadro dos nossos oficiais-generais. Dedicando-se desde muito moço à áspera, mas nobre, vida das armas, galgou a todos os postos da carreira pelo próprio mérito, inteligência e caráter.

Soldado exemplar — o ilustre chefe militar grangeou no seio de sua classe indiscutivel prestigio, graças ao seu espirito disciplinádo, à sua tolerância sem fraqueza, à sua camaradagem que faz com que ele seja estimado pelos seus iguais e pelos seus subordinados.

Possuindo envaidecedora fé do oficio militar, revelada no desempenho de numerosas comissões, o general Artur Silio Portela tem exercido entre outros e muitos honrosos cargos, os seguintes: Chefe do Gabinete do Ministro Espirito Santo Cardoso; Sub-Chefe da Comissão de Compras em Paris; Diretor da Fábrica de Cartuchos de Infantaria, no Realengo; Diretor do Arsenal de Guerra; Comandante da 3.ª Brigada de Artilharia; Comandante interino da 3.ª Região Militar; Diretor do Material Bélico; Presidente da Comissão de Defesa Econômica; Comandante da 7.ª Brigada de Infantaria, em Recife, onde ora se encontra.

Causou, por tudo isto, a melhor impressão, tanto nos circulos militares como nas altas esferas sociais, o ato do Presidente da República, elevando o eminente militar ao último posto de sua carreira, promovendo-o a general de Divisão, como prêmio aos seus muitos méritos de soldado e de cidadão.

Combates com extrema violência na Birmânia

Há nove dias, na frente de Arakan, as tropas aliadas enfrentam constantes ataques japoneses — Frustrada perigosa tentativa de flanqueamento por parte dos nipões

NOVA DELHI, 12 (Associated Press) — O comando do sudeste da Ásia anuncia que rudes combates estão em curso, há 9 dias, na frente de Arakan, na Birmânia. Os combates se ferem com extrema violência, mas as tropas aliadas não cedem terreno, embora muitas vezes se vejam atacadas por muitos lados ao mesmo tempo. Pesadas perdas têm sido infligidas aos japoneses.

FRUSTRADA PERIGOSA TENTATIVA JAPONESA DE FLANQUEAMENTO

NOVA DELHI, 12 (De Sam Jacket, correspondente especial da Reuters) — As tropas indo-britânicas, que receberam ordens para não ceder uma polegada de terreno, acabam de frustrar uma poderosa tentativa nipônica para flanquear a linha dos aliados pelo seu setor esquerdo, na frente de Araken, obrigando os inimigos a recuar às suas posições. A ação desenvolveu-se sexta-feira quando os japoneses penetraram em Taung Bazaar e não encontraram senão uma secção aliada de Saude, registrando-se intensa luta. A atividade de patrulhas e o fogo de artilharia prosseguiram durante toda a noite na região montanhosa.

Os britânicos utilizaram tanks. No setor de Baungdaw, pequenos destacamentos nipônicos infiltraram-se pelas linhas aliadas. Um destes grupos chegou até o posto de comando aliado e um oficial de alta patente, em pijama, os conteve até às 4 horas da madrugada quando a situação ficou restabelecida.

Segunda-feira, os japoneses trataram, novamente, de infiltrar-se, mas foram forçados a retirar-se depois de sofrer algumas baixas.

Os japoneses capturaram terça-feira um posto de socorro urgente em que se encontravam 250 feridos. Ainda não haviam passado 4 horas as tropas aliadas atacaram obrigando o inimigo a evacuar o posto, abandonando 160 mortos no campo de batalha. Os feridos do mencionado posto nada sofreram. Alguns nipões chegaram até o desfiladeiro que abraça as vertentes oriental e ocidental da cordilheira Mayu.

Este desfiladeiro possue grande importância para os aliados, para o transporte de material e de abastecimentos. Pensaram os japoneses que poderiam flanquear a extrema linha aliada e penetrar até a sua retaguarda, forçando as tropas aliadas, em consequência, a retirarem-se para uma nova linha. Mas, a linha aliada permanece firme e todos os soldados indo-britânicos mostram magnifico espirito combativo.

COMUNICADO DO QUARTEL GENERAL DE MOUNTBATTEN

NOVA DELHI, 12 (R.) — O comunicado de hoje do Q. G. de lord Louis Mountbatten anuncia:

"Forças aliadas na zona de Tiddin (Birmânia) depois de encarniçada luta ocuparam, ontem, posições situadas numa colina, a sudeste de Mualban. No mesmo tomaram de assalto uma posição nipônica situada a leste do Forte White.

"Em Araken as forças japonesas continuaram a desfechar furiosos ataques contra as linhas aliadas de comunicações e zonas defensivas a sudoeste de Taung Bazaar. Todos os ataques foram rechaçados com pesadas baixas para os atacantes. Nesta frente, desde há nove dias vem-se travando uma encarniçada luta. As tropas aliadas resistem brilhantemente a todos os ataques japoneses que sofrem elevadas baixas.

"As forças chinesas lutam tenazmente contra as tropas japonesas no vale de Kuwanwg, 13 quilômetros a noroeste de Taiphaga.

"A leste de Taro, depois de encarniçada resistência por parte das forças nipônicas, as tropas chinesas passaram à ofensiva.

"As forças britânicas evacuaram Kuba, 13 quilômetros ao sul de Sumprabum, na manhã de ontem. As primeiras horas de hoje, depois de um decidido contra-ataque, as tropas britânicas expulsaram os japoneses daquela localidade, reconquistando-a. São elevadas as perdas nipônicas."

Sport e eugenismo

Fisiocultura e antropotecnia são palavras novas inspiradas num ideal antigo: o de converter em realidade duradoura o sonho dourado da civilização greco-romana, cujas conquistas esplendem nas páginas da história. Esse sonho, envolvente e sugestivo como os de Platão e Campanela, encontrou a sua mais legitima expressão na fórmula insubstituivel elaborada à sombra do jardim de Academus: "mens sana in corpore sano". Os legisladores daquelas priscas éras, dispensando cuidados especiais ao preparo fisico das novas gerações, justificavam o rigor das prescrições nesse sentido com o argumento de que a vitalidade de um povo não é méra obra do acaso. E de fato não o é. A pujança do povo heleno foi uma resultante de prolongados esforços, em que a higiene e a prática sistemática de exercicios se conjugaram harmoniosamente, consoante principios estabelecidos com sabedoria e raro descortino.

É por isso que os estadistas modernos voltam os olhos para os valores da cultura clássica em busca de lições e ensinamentos.

É por isso, tambem, que a educação fisica em nossos dias se orienta no rumo das normas fixadas pelos dois povos mediterrâneos rivais na grandeza e na glória.

O sport era tido entre eles como indispensavel ao aprimoramento racial.

Daí o praticarem sob múltiplas formas, desde as grandiosas competições olimpicas até os jogos de simples adestramento individual.

No Brasil, de uns anos para cá, as atividades desportivas veem se desenvolvendo em ritmo cada vez mais intenso e é grato assinalar o entusiasmo com que a mocidade brasileira de hoje a elas se dedica.

Somos uma raça em formação e portanto sem tipo étnico definido. À eugenia está reservado um grande papel na definição somática das nossas populações.

E o sport constitue, como ninguem ignora, a viga-mestra de todos os preceitos formulados pelos eugenistas.

O grande certame infanto-juvenil de natação que ora se realiza nesta Capital com o concurso de numerosas equipes estaduais é uma magnifica prova da consciência esportiva que se está formando no seio das novas gerações brasileiras.

O SR. DONALD FRANCISCO DESPEDIU-SE DO DIRETOR GERAL DO DEPARTMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA: — O Sr. Donald Francisco, assistente do Coordenador dos Assuntos Interamericanos, depois de permanecer no Brasil alguns dias, tendo tido o ensejo de visitar esta capital e São Paulo, onde foi alvo de expressivas homenagens, seguirá amanhã, segunda-feira, para Buenos Aires, em prosseguimento à sua viagem pela América Latina. Ontem, mais uma vez, visitou o diretor geral do Departamento de Imprensa e Propaganda, Sr. Amilcar Dutra de Menezes, com quem se demorou em cordial palestra, aproveitando a oportunidade para se despedir. Na gravura, um flagrante da visita.

As matérias básicas para a industrialização do Brasil

(Clichê na 1ª página)

O Sr. Jorge Bueno Monteiro é uma figura de realizador que o Brasil conhece. Paranaense, neto de paulistas e filho de um dos ilustres homens públicos da terra dos pinheirais, companheiro de Campos Sales e Glicério, nunca a política o seduziu. Mal concluido o curso de engenharia, inclinou-se para o mundo inquieto dos negócios que se enquadram no âmbito da profissão escolhida. Construtor ferroviário, animador de indústrias novas, homem de ação que primeiro compreendeu o sentido históricoeconômico da marcha para o oeste, devem-se-lhe um sem número de vitoriosas iniciativas cujo triunfo preparou mais pelo desejo de criar progresso do que pela ambição de acumular riquezas.

Seu último empreendimento foi a Companhia Cimento Portland Paraná, às vésperas de funcionamento, pois deve começar até o fim deste ano, a sua produção. São notaveis os cuidados que dedicou à essa realização e deve salientar-se, pela revelada compreensão dos problemas sociais, que, antes de ter as máquinas assentadas, já tem pronto um bairro proletário nos grandes terrenos da fábrica, com capacidade para acolher, em casas higiênicas que formosos jardins rodeiam, uma população operária de 300 pessoas. No centro desse parque risonho e no seu prolongamento, margeando a avenida que desce para a capital, há hospital, escola, creche e campo de esportes.

A visita estimulante do presidente

Na sua visita ao Paraná o presidente Vargas interessou-se vivamente pela fábrica de cimento, no sul. Interrogando, com demora, o Sr. Jorge Bueno Monteiro, sobre propósitos e possibilidades da vital indústria nascente.

Falando, em ocasional encontro, ao diretor da Portland Paraná, disse-nos ele:

— Não imagina o que a todos nós animou e estimulou a visita do presidente Vargas. Levou-nos mais alma, mais vontade de realizar. Longos minutos lhe escutei perguntas. Quer saber, mas não se satisfez com informes vagos. O cimento é hoje um dos indices por onde se avalia o progresso dos povos. Na América do Norte o consumo anual, "per capita", é de mais de 200 quilos. Pouco diferentes são os consumos na Bélgica, Inglaterra, Alemanha, Rússia. Na Argentina gastam-se 90 quilos e no Uruguai, 80. No Brasil, 16. Ora, a nossa civilização não é inferior e só não consumimos mais porque não produzimos; e o artigo importado vem por um preço que o torna quasi inaplicavel, fora das construções imobiliárias de alta renda. O presidente conhecia este fenômeno. Animou-me com as suas palavras, embora insistisse na absoluta necessidade de produzir barato. Neste ponto eu tranquilizei o chefe da Nação, porque, afirmei que podia vender cimento de 15 a 16 mil réis a saca de 42 e meio quilos.

A industrialização do sal

— Todo o sul se prepara para uma industrialização intensiva e desdobrada. A sua realização depende do cimento, do ferro e do aço e da eletricidade. Nós temos, atualmente, sete fábricas, com uma produção de 700 mil sacas. Já gastamos um milhão e é de prever, no imediato após guerra, um consumo muito maior, especialmente se olharmos ao compulsório reequipamento fabril e ao vulto de grandes obras, no momento semi-paralisadas.

O presidente deu-nos Volta Redonda e preparou facilidades ao plano de eletrificação — problema este que no Paraná vem merecendo as melhores atenções do interventor Manuel Ribas. É justo que se complete a obra com o aumento da produção nacional do cimento, esforço simples num país rico de calcáreos. O kilowatt alcança o seu ciclo de domínio, derrotando o cavalo-vapor. Somos o país das quedas de água. Temos montanhas de ferro e dentro de pouco teremos forjas que reduzam e transformem esse metal básico. Façamos, agora, cimento e criemos as indústrias químicas pesadas. Possuiremos, desta sorte, a cadeia das indústrias-chave, sem as quais não há independências seguras nem potencialidade econômica duradoura. A minha inclinação para a indústria do cimento foi mais sonho do que ambição, pode crer. Talvez ganhasse mais na construção civil ou nos empreendimentos rodoviários. Mas julguei [illegible] envolvi [illegible] o progresso do Brasil. Desejei, ainda, lembrando-me um pouco de meu pai, ser digno do nome que herdei, servir o meu Estado, sem sair do quadro de minha profissão.

Panorama que se mostra

Falamos de outras iniciativas que se anunciam em vários pontos do país. Diz-nos o Sr. Jorge Bueno Monteiro:

— São necessárias e triunfarão. Com o deslocamento da nossa economia, do ciclo agrário para o industrial, o cimento tornou-se tão precioso como o ar para os pulmões. Os territórios que se crearam, agora, para depressa lhes proporcionar um mínimo de organização econômica e social; o decreto do governo — decreto de salvação — tornando obrigatório o reequipamento de fábricas e usinas e aperfeiçoamento de suas instalações; a nossa complexa topografia, forçando preferências pelo transporte aéreo e exigindo milhares de aeródromos que uma racional estratégia econômica localizará; a melhoria do sistema rodoviário e a urgentíssima necessidade de construção de estradas de penetração, tudo isso, que é o esqueleto potente do Brasil de amanhã — reclama cimento. Este é o grande panorama animador. SSejamos homens dignos da tarefa e do sonho criador do nosso Presidente. Tenhamo,s como ele tem, fé nos destinos da nossa grande Pátria. Transformemos em energia cinética o potencial do nosso rico sub-solo, para que amanhã possamos ombrear com as nações lideres do Universo.

O NOVO GOVERNO BOLIVIANO

LA PAZ, 12 (Reuters) — Tomaram posse das suas funções os novos membros do gabinete boliviano, o tenente-coronel da aviação, Alfredo Pacheco, o ex-deputado Rafael Olazo, que se singularizou pelas suas violentas criticas ao regime anterior, e o ex-deputado Walter Guevara, cuja atuação no campo da politica parlamentar foi sempre notavel.

O tenente-coronel Pacheco participou da missão aeronáutica que conduzia aviões dos Estados Unidos para a Bolivia.

O juramento dos novos ministros realizou-se no Salão Vermelho do Palácio do Governo com o ceremonial habitual, na presença de uma numerosa assistência.

Interrogado a respeito das razões da sua renúncia, o ex-ministro da Agricultura, Sr. Carlos Montenegro, declarou ao correspondente da Reuters que a sua demissão "contribuiria para facilitar a solução de problemas de grande importância para o país e para o governo."

A administração dos novos territórios federais

Um decreto do presidente da República

Dispondo sobre a administração dos novos territórios federais o presidente da República assinou o seguinte Decreto-lei:

Artigo 1.º — As leis tributárias federais aplicaveis ao Território do Acre ficam extensivas aos territórios criados pelos decretos-leis ns. 4.102, de 9 de fevereiro de 1942 e 5.812, de 13 de setembro de 1943.

Artigo 2.º — As repartições arrecadadoras federais situadas nos Territórios do Amapá, Rio Branco e Iguassú ficam subordinadas, respectivamente, às Delegacias Fiscais do Tesouro Nacional, nos Estados do Pará, Amazonas e Paraná; e as localizadas nos Territórios de Ponta Porã e Guaporé, à Delegacia Fiscal do Tesouro Nacional no Estado de Mato Grosso.

Parágrafo único — O território de Fernando de Noronha fica subordinado à Jurisdição fiscal da Delegacia fiscal do Tesouro Nacional no Estado de Pernambuco e da Alfândega de Recife, sendo quanto a esta na parte relativa à aquisição de selos.

Artigo 3.º — Este decreto-lei entrará em vigor na data da sua publicação.

Artigo 4.º — Revogam-se as disposições em contrário.

Disposições sobre marinha mercante

O decreto do presidente da República

Estendendo a todas as embarcações registradas no Brasil o disposto de um artigo de lei, o presidente da República assinou o seguinte decreto-lei:

Artigo 1.º — Fica extensivo a todos os navios de quaisquer embarcações arroladas, registradas ou inscritas no país, nos serviços de navegação maritima, fluvial, lacustre, de portos e canais, o disposto no art. 7.º do decreto-lei n.º 3.832, de 18 de novembro de 1941.

Artigo 2.º — Qualquer transação de compra e venda, de fretamento ou de hipoteca de embarcação, feita sem que conste da respectiva escritura a transcrição do recibo de quitação, dado pelo Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Maritimos, ao vendedor, é considerada feita em fraude ao seguro social e não prevalecerá para qualquer defeito contra o I. A. P. M., respondendo a embarcação, em qualquer caso, pelo débito que houver.

Artigo 3.º — Com os pedidos de permissão, dirigidos à Comissão de Marinha Mercante Nacional, para venda ou fretamento de embarcações, deverá ser apresentada a prova de quitação referente ao reconhecimento das contribuições destinadas ao seguro social do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Maritimos.

Artigo 4.º — O presente decreto-lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

A mulher fatal

Que um indivíduo se case com uma viuva, admite-se. É caso que se vê diariamente e ao qual não há objeção a fazer-se, principalmente se a viuva é rica e sem filhos.

Além disso, a esposa em segunda mão traz para o "ménage" a experiência da vida conjugal anterior. Feche o marido os ouvidos aos elogios ao que fechou os olhos e suporte, indiferente, as comparações com o outro (com vantagem para este) e tanto basta para que o casamento com viuva seja tão suportavel quanto o de primeira mão.

Entretanto, casar-se um camarada com uma senhora viuva pela segunda ou terceira vez, que já enterrou e chorou dois ou tres maridos, é, além de anomalia desconcertante, uma temeridade do último esposo que lhe dá direito aos louros de herói nos incruentos combates da paz.

Que, então, dizer-se, desde caso cujo relato nos chega da Baía — da Sra. Francelina Almeida, de Miguel Calmon, que, há pouco, enviuvou pela décima segunda vez?

Sim, senhores, não leram errado não, pela décima segunda vez enviuvou esta esposissima que está longe de ser das dúzias, porque é única! Que estranhos atrativos, que feitiço angelical ou diabólico terá D. Francelina, para, de tal modo, atrair tantos homens em núpcias legítimas? E homens da mesma cidade, conhecedores, portanto, de sua trágica, fúnebre, letífera biografia?

Vem-nos à mente paralelos clássicos de sabor homérico. É ela uma das Parcas com a sedução das tres graças? É a Sereia de mavioso canto, que atrai os enamorados para afogá-los no abismo do seu amor? Ou será a própria Esfinge, a devorar, impiedosa, os que não lhe decifram o enigma feminino? Caso é que doze maridos, onze destemidos heróis, cuja intrepidês vai crescendo pelo número de ordem, receberam dela o beijo do amor e da morte — "mors-amor"!!

As autoridades desconfiaram de crimes e mandaram proceder à autopsia dos últimos defuntos. Nada, porém, foi apurado contra a povoadora do cemitério de Miguel Calmon. Ela é simplesmente a mulher fatal. E espera, de certo, aliviar o luto, para contrair o seu décimo terceiro matrimónio.

Mas, cuidado! O 13 é fatídico. Pode quebrar o encanto da Esfinge. D. Francelina, não case! O seu décimo terceiro, pelas regras da Kabala, ficará viuvo...

ORAGA.

Vai funcionar a escola para garçons e cozinheiros

CONTINUAÇÃO DA 1.ª PAGINA

ves dias começará a funcionar no Assírio, para isso adaptado.

Esse serviço está a cargo do S. A. P. S., que por determinação do Ministério do Trabalho e em combinação com a Prefeitura está ultimando a instalação da Escola Prática.

Sabendo que o Sr. Luiz Augusto França, secretário geral da Federação Nacional dos Empregados no Comércio Hoteleiro e Similares, foi um dos mais entusiastes batalhadores dessa idéia, fomos procurá-lo para colher alguns informes.

— A classe — disse — está de parabens. Concretiza-se, afinal, uma ardente aspiração de todos nós. E não devo esquecer que devemos isso tudo ao benemérito presidente Vargas, ao ministro Marcondes Filho e ao prefeito Henrique Dodsworth, que vieram, solicitamente ao encontro de nossos desejos.

O curso prático para garçons e cosinheiros terá inicio no próximo mês, sob a orientação do diretor do S. A. P. S., Sr. Edson Cavalcante, a quem tambem, muito devemos nesse particular.

As aulas práticas serão ministradas no Assírio, nos baixos do Teatro Municipal, aonde ora funciona uma escola de dansas, e que foi adaptado para aquele fim.

Um restaurante

Continuando, confirma o Sr. França:

— Alí funcionará um restaurante popular, que servirá ao público, ao mesmo tempo que servirá de aulas práticas.

— Há professores?

— Isso é assunto que ainda não está decidido, mas é claro que haverá.

As inscrições

Atendendo a outra pergunoa, informa o nosso entrevistado:

— O Sindicato dos Empregados no Comércio Hoteleiro e Similares do Rio de Janeiro, de acordo com a solicitação feita pela Federação Nacional da mesma categoria, está chamando já todos os trabalhadores da classe, em geral, e, em particular os associados, para se inscreverem nos cursos práticos de garçons, cosinheiros, copeiros, etc. Essa inscrição é feita pelo Serviço de Alimentação e Providência Social (S. A. P. S.) à Praça da Bandeira, todos os dias úteis, das 14 às 17 horas, na Secção de Administração, até o dia 25 do corrente, data em que serão as mesmas encerradas.

O ENSINO LIVRE

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PAGINA

dato matricular-se, em época regulamentar, na série que pretendeu validar. Se o aluno assim matriculado não conseguir, findo o ano escolar em que se fez a matricula, promoção à série imediata, deverá matricular-se na série precedente, procedendo-se da mesma maneira, sucessivamente, em caso de nova inhabilitação.

Parágrafo único — Ao novo texto fixado neste artigo se estende a referência feita pela alinea A, do art. 3.º, do decreto-lei n.º 5.545, de 4 de junho de 1943.

Artigo 4.º — A alinea B, do art. 3.º, do decreto-lei n.º 5.545, de 4 de junho de 1943, passa a ter a seguinte redação: "b) requerendo a prestação, de uma só vez, dos exames das disciplinas da última série e das disciplinas fundamentais da parte anterior do curso".

Artigo 5.º — Os exames de que trata o § 1.º, do art. 4.º, e a validação referida no § 3.º, do art. 5.º, do decreto-lei, n. 5.545, de 4 de junho de 1943, poderão ser feitos nos estabelecimentos de ensino reconhecidos, que para esse trabalho forem autorizados pelo Conselho Nacional de Educação.

Artigo 6.º — Este decreto-lei entrará em vigor na data de sua publicação, ficando revogadas as disposições em contrário.

Novo secretário de Segurança na Baía

SALVADOR, 12 (A. N.) — O interventor federal assinou decreto concedendo a exoneração solicitada pelo major Hoche Pulcherio, da Secretaria de Segurança, e nomeando para substitui-lo o major Armindo Vilaça, que é um dos mais destacados colaboradores da interventoria federal, já tendo exercido, com brilho e eficiência, várias funções importantes. Ultimamente, era comandante da Força Policial do Estado.

Agraciado pelo governo de Portugal o ministro Gustavo Capanema

O ministro Gustavo Capanema recebeu do ministro Osvaldo Aranha o seguinte telegrama:

"Tenho o prazer de comunicar a V. Excia. ter recebido do Sr. embaixador João Neves a participação de que o governo português concedeu a V. Excia. a gran cruz da ordem militar de San Tiago da Espada. Ao fazer esta comunicação, pediu-me o embaixador do Brasil em Lisboa transmitir-lhe tambem as suas felicitações. Atenciosas saudações. Osvaldo Aranha".

Ainda sobre o mesmo assunto recebeu o ministro Gustavo Capanema do Sr. Julio Dantas o seguinte telegrama:

"Vivas felicitações. Profundo reconhecimento. Julio Dantas".

Crédito para o Ministério da Fazenda

O presidente da República assinou um decreto-lei abrindo, pelo Ministério da Fazenda o crédito especial de Cr$ 290.736,70, para pagamento decorrente as requisições.

Telegramas ao chefe do governo

O Presidente da República recebeu o seguinte telegrama:

"São Paulo — A Diretoria da Associação Comercial de S. Paulo, ao asumir as funções para as quais foi eleita, tem a honra de cumprimentar V. Excia. a quem exprime seu decidido propósito de prosseguir na orientação tradicionalmente adotada por esta entidade de assegurar ao eminente Chefe da Nação sua cooperação leal e honesta no exame dos problemas de interesse da vida econômica do país. Desse modo, proporcionado poderes públicos, para conhecer de perto o pensamento das classes produtoras de S. Paulo integradas nesta Associação, temos a certeza de estarmos contribuindo patrioticamente dentro de nossa esfera de ação para que o governo de V. Excia. conduza o Brasil, na hora dificil que o mundo atualmente atravessa, aos seus altos destinos. Respeitosas saudações (a.) Basilio Machado Neto, presidente da Associação Comercial de São Paulo."

Queimada a criança com água fervente

A menor Neuza, de 11 anos, lidava com uma vasilha que continha água fervente quando esta derramou, indo cair sobre seu seu corpo. Recebeu a criança queimaduras de 2.º grau sendo socorrida no H.P.S., onde ficou em tratamento. Neuza é filha de Orlando Rocha e reside na rua Maia Lacerda, 21, casa I.

COLHIDO POR AUTO

Vitima de atropelamento por auto, fato que ocorreu na rua Uruguaiana esquina Ouvidor, foi socorrido no Posto Central de Assistência, retirando-se logo que socorrido, o dentista Angelo Balbi, de 64 anos, casado, domiciliado na rua Joaquim Murtinho, 37. O dentista teve a região nasal contundida e fraturados os dedos da mão esquerda.

LETRAS E ARTES

OS ESCRITORES

A Associação Brasileira de Escritores já se vai reunir, ao termo do primeiro mandato de seus dirigentes. Nascida sob as melhores intenções e contando apenas com um periodo de administração, ainda há de estar na fase inicial das tentativas, esboçando do seu programa de ação. Tem de fato, porem, diante de si um largo rol de reivindicações a fazer e de serviços a prestar à nobilissima classe que congrega. Em primeiro lugar, a reivindicação é de ordem moral: reclamar para o escritor o papel de prestigio e acatamento a que ele faz jús, pela importante missão que desempenha. Lideres intelectuais de uma sociedade e de uma época, fixando-as através de suas obras e — mais que isso — pressentindo os seus anseios e dando-lhes forma concreta e objetiva, são, no mundo o convulso e confuso dos dias de hoje, os que pelejam por proporcionar-lhe um pouco de luz, alguns caminhos para o raciocínio, fartos mananciais de informações, conhecimento e reflexão. Sua função social é das maiores, e teem um destino histórico a cumprir. A relevância desses atributos, que veem da própria essencia do espirito, lhes assegura uma posição de respeitabilidade e consideração gerais. E, como consequência, no plano econômico e profissional, nada se justifica com melhores argumentos do que a defesa de seus direitos autorais. Trabalhadores devotados ao interesse público, distribuindo para todos, indistintamente, todo o acervo dos seus conhecimentos e das suas possibilidades, bem merecem o respeito às suas criações pela recompensa segura dos seus direitos. A inteligência não deve amesquinhar-se na preservação de seu patrimônio econômico, mas nem por isso podemos malbaratá-la, como força dispersiva ou inutil no conjunto das atividades profissionais. Há, realmente, uma profissão de escritores, a ser amparada pelas melhores e mais completas regulamentações, para que, no campo da imprensa, como no terreno das edições, tenham a segurança das justas recompensas. Todos os esforços hão de ser conjugados nesse sentido, polarizados pela jovem entidade.

C. K.

EUCLIDES DA CUNHA — Por iniciativa da Academia Carioca de Letras, está sendo organizado o Curso Euclides da Cunha, destinado ao estudo da vida e à interpretação da obra do grande escritor brasileiro.

O Curso será ministrado por meio de palestras semanais, começadas em maio, a cargo de euclideanos, dos quais já responderam ao convite os Srs. Eloi Pontes, Parentes Fortes, F. Venancio Filho, Carlos Sussekind de Mendonça, Umberto Peregrino, Celso Kelly, Joppert da Silva, Simões dos Reis e Edgar Sussekind de Mendonça.

Haverá inscrição gratuita para os ouvintes do Curso que pretenderem assisti-lo completo, exigindo-se-lhes apenas e ao termo das palestras a apresentação de monografias que traduzam as próprias observações colhidas. Essas monografias submetidas a uma comissão julgadora, se aprovadas, darão aos seus autores direito ao recebimento de um titulo de competência intelectual.

CONFERÊNCIAS DE HOJE: — "Temas doutrinários", pelo Sr. Silvio Travassos, na Liga Espirita do Brasil, às 18 horas.

"Conjunto do Culto Positivista", pelo Sr. L. H. Horta Barbosa, no Templo da Humanidade, às 10 horas.

CONFERÊNCIAS DE AMANHÃ: — "Alimentação e Defesa Nacional", pelo Prof. Josué de Castro, no auditório da Associação Brasileira de Imprensa, sob os auspicios do Coordenador da Mobilização Econômica, na Campanha Nacional das Vitaminas, às 17 horas.

EXPOSIÇÕES ABERTAS — Paisagem brasileira, Auto-retratos, Galeria Bernardelli, Galerias Permanentes, todas no Museu Nacional de Belas Artes; Lucilio de Albuquerque, à rua Ribeiro de Almeida; Cartazes de guerra, na Escola Nacional de Belas Artes; Gustavo Rheingantz, na Galeria Bagdad; Athos Bulcão, no Instituto Brasileiro de Arquitetos; Angelo Bigi, no Pálace Hotel.

MUNDANA

GUERRA E ARTE

A guerra não conseguiu extinguir as grandes correntes de arte que manteem em nivel alto a vida cultural européia. Vi, em recente film cinematográfico, um concerto debaixo de bombas, na National Gallery. Agora, os mesmos salões londrinos se abrem para uma exposição da coleção Pollesden Lacey, onde quadros preciosíssimos foram apresentados: três holandeses, do século XVII, uma paisagem praticamente desconhecida de Jacob van Ruisdael, onde se veem barcos e uma praia arenosa maravilhosamente representada; a "Apresentação", de Ter Borch, uma das grandes obras apresentadas; Pieter de Hoock, Quentin Matsys, Carel Fabritius, o pintor anônimo de Colônia conhecido como o "mestre de São Severino" compuseram outros tantos magnificos pontos dessa mostra de arte que se fez na "National Gallery".

Outra exposição, aberta, ao mesmo tempo, em Londres, na Bruton Street, mostrou quadros de artistas ingleses de Hogart até Crome: Dois quadros recentemente descobertos, o "Capitão José Sabine", de Hogart, datado de 1740, e uma paisagem de Crome, "Sol depois da tempestade", foram recebidos como a maior novidade dos últimos tempos.

Tudo isso mostra que a guerra não consegue diminuir as atividades artisticas, aliás tão necessárias para manter a própria fibra do povo, admiravel fibra que os ingleses demonstram em tantas circunstâncias.

ARIEL

ANIVERSÁRIOS

Carmen Licia — Regista-se com especial agrado, hoje, a data aniversária de Carmen Licia de Lemoine, nossa presada companheira de redação. Possuidora de um espirito vivo e atilado, ao par de um temperamento amavel e expansivo, Carmen Licia, que desfruta de vasto circulo de relações na sociedade carioca, está sendo alvo de demonstrações inequivocas de simpatia.

Sr. José Gomes Lopes — Assinala-se hoje a data natalicia do Sr. José Gomes Lopes, diretor-presidente das Indústrias Beija Flor e da S. A. Perfumarias Lopes. Figura do mais acentuado destaque nos meios industriais e do comércio do Rio de Janeiro, é, tambem, o aniversariante um cavalheiro muito justamente apreciado na sociedade carioca. O Sr. José Gomes Lopes está recebendo, por esse grato motivo, muitas manifestações de cordialidade.

Luiz Guimarães — Assinalou a data de ontem o aniversário natalicio do nosso prezado confrade Sr. Luiz Ferreira Guimarães, diretor nesta capital da Sucursal d'"A Gazeta", de São Paulo.

Este simples registo social tem particular significação, porque Luiz Guimarães é uma figura impressiva de "gentleman" e de jornalista que atrai a simpatia e a estima de quantos conhecem de perto seus méritos e predicados pessoais.

Antigo e alto funcionário da Secretaria da Câmara dos Deputados, sempre militou no jornalismo com rara elegância e fulgor.

Há anos dirige Luiz Guimarães com carinho e proficiência a sucursal do brilhante vespertino bandeirante "A Gazeta", fundada pelo saudoso Casper Libero.

Luiz Guimarães, que desfruta de justo conceito no seio da classe jornalistica, foi, há pouco, eleito para diretor do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Rio de Janeiro.

Por esse motivo aquele nosso ilustre colega recebeu, ontem, as mais expressivas manifestações de estima e apreço.

—— Faz anos hoje a menina Branca Borges Góes. Festejando os seus oito anos, Branca que é filha do cirurgião Dr. Manoel Farani Góes recepcionará as suas amiguinhas.

—— Faz anos, amanhã, a Srta. Eunice Ventura, funcionária do Tribunal de Apelação do Distrito Federal, filha do Sr. Domingos Pinto Ventura e de D. Rosa Pinto Ventura.

—— Festeja hoje seu natalicio o menino Dermevalzinho, filho do Sr. Dermeval Marques, e da Sra. Maria da Penha Gonçalves Marques, residentes na vizinha capital.

— Está festejando hoje a sua data natalicia o menino Aloysio, filho do Sr. Artur de Castro, diretor de publicidade da Fox Filme do Brasil, e de sua exma. esposa Sra. Helena Saldanha de Castro.

—— Faz anos hoje o Sr. Mario de Araujo, funcionário da Prefeitura do Distrito Federal. O aniversariante que desfruta de um grande circulo de amizades no de seus colegas, por certo será muito felicitado.

—— Transcorre hoje o aniversário natalicio da senhora Maria Sampaio Pedrosa, esposa do Sr. José de Almeida Pedrosa, auxiliar de A NOITE.

—— Festeja hoje, o seu aniversário natalicio o menino Sergio, filho do Sr. Waltrudes de Souza Maciel, funcionário do Banco Brasileiro de Crédito S|A., e da Sra. Elza Rezende de Souza Maciel. Para a completa alegria de seus convidados, será realizado na residência de seus pais, à rua Lacerda Coutinho, 13, Copacabana, um animado baile a fantasia.

—— Faz anos hoje o Sr. José Vieira de Souza, conhecido negociante na nossa praça. O aniversariante receberá por parte de seus amigos expressivas homenagens. À noite em sua residência haverá um lauto jantar. será alvo de expressivas demonstrações de simpatia e apreço.

—— Transcorre hoje o aniversário natalicio do nosso confrade Sr. Italo de Saldanha da Gama, alto funcionário do Ministério do Trabalho e diretor da revista "Rio Social". O aniversariante

—— Faz anos amanhã o acadêmico de medicina Francisco Guimarães Junior, um dos diretores da Casa de Saude Dr. Francisco Guimarães S.A. Os seus colegas e amigos vão lhe oferecer um almoço no Lido.

—— Festejou-se, ontem, por entre demonstração de carinho e simpatia por parte de suas inúmeras amiguinhas, o aniversário natalicio da jovem Maria Georgina, filha da viuva Augusta Monteiro.

Fazem anos hoje:

O Sr. Licinio de Almeida, alto funcionário do Ministério da Viação; o advogado Alfredo Baltazar da Silveira; o jornalista Baldomero Carqueja; o nosso confrade Francisco Neto, funcionário do Ministério da Agricultura.

HIGH-LIFE

O High-Life Club abrirá seus salões e seus jardins para a realização dos seus tradicionais bailes a fantasia nas noites de carnaval. Reina desde já grande expectativa em torno desses bailes que são sempre um dos acontecimentos mais elegantes do carnaval brasileiro e que, este ano, prometem raro esplendor.

FESTAS

O Tijuca Tennis Club promove hoje, à noite, a sua última festa pré-carnavalesca.

—— Hoje, o Club de Minas Gerais, à Avenida Rio Branco, 133, 3º andar oferece aos seus sócios um baile a fantasia.

—— No Club de Regatas do Flamengo, há hoje uma reunião dançante de carater carnavalesco.

VIAJANTES

Sr. Silverio Céglia — Procedente de Poços de Caldas, onde se encontrava em férias, regressou, sábado, a esta capital, pelo "Cruzeiro do Sul", o Sr. Silverio Céglia, diretor-superintedente do Banco Industrial Brasileiro, S. A. Na "gare" Pedro II, o conhecido banqueiro foi cumprimentado e abraçado por crescido número de amigos e figuras de destaque do corpo de funcionários do B. I. B.

MISSAS

Os funcionários do Juizo de Menores e a familia da falecida senhora Verginia Maria de Andrade, mãe do estimado funcionário daquela vara judiciária, Sr. Aristoteles Pereira da Silva, mandam celebrar missa do sétimo dia, pelo seu eterno descanço, na igreja Santa Luzia, dia 15 do corrente, às 8 horas.

—— Por alma do coronel Tude Soares Neiva de Lima, será rezada terça-feira próxima, às 10 horas, no altar-mor da igreja de Santa Cruz dos Militares, missa de sétimo dia de falecimento.

FALECIMENTOS

Faleceu ontem em sua residência, na cidade de Friburgo, o Sr. Alberto Nunes Vilbena, funcionário aposentado da Estrada de Ferro Central do Brasil.

Segundo Cruzeiro Turistico Interamericano

Segundo telegramas recebidos pelo Sr. Juvenal Murtinho Nobre, presidente do Touring Club do Brasil, está decorrendo com a máxima regularidade o II Cruzeiro Turistico Interamericano, organizado por aquela prestigiosa entidade em visita às Repúblicas da Argentina, Uruguai e Chile. Desde o dia 7 que os nossos patrícios se acham em Buenos Aires, onde teem recebido expressivas demonstrações de simpatia por parte das autoridades e povo argentinos. Hoje, domingo, dia 13, partirão para San Carlos de Barriloche, ponto terminal da linha Ferrocarriles del Estado, de onde alcançarão o Parque Nacional de Nahuel Huapi — uma das mais belas regiões turísticas da América do Sul. Em um vapor fluvial será realizado o "circuito lacustre" pelo Lago Nahuel Huapi, Isla Vitória, Angostura, até Puerto Blest. A visita à região dos lagos é um dos atrativos dessa instrutiva e agradavel viagem de turismo e fraternidade interamericana.

GOTTHARD KAESEMODEL JOR.

Uma magnífica expressão de trabalho e iniciativa

A atual fábrica matriz dos produtos de Gotthard Kaesemodel Jr.

A empresa, fundada em setembro do ano de 1903, na cidade de Joinville, pelo progenitor do atual dirigente, era um conjunto rudimentar de indústria, mas, embora não fosse detentora das últimas utilidades em máquinas, tinha como certo o seu futuro, graças à aplicação intensiva de um trabalho quotidiano dirigido dentro de um espirito altamente finalista no sentido do desdobramento progressivo da realização.

Gotthard Kaesemodel Junior, mirando-se em exemplo tão expressivo, e realizador, dedicou seus esforços inteligentes na condução dos negócios da firma, levando-a num ritmo de crescente progresso e procurando elevar a capacidade produtiva de sua indústria, desdobrando as espécies de produtos fabricados.

Com o correr dos tempos, grandes transformações foram feitas no primitivo estabelecimento, como o saneamento do terreno, a ampliação das instalações. Dentro em pouco, transformou-se a fábrica em um importante núcleo de trabalho, cujas atividades se tornaram cada dia mais intensas, importantes e produtivas. Trabalhador incansavel, não se limitou o senhor Gotthard Kaesemodel Jr., a fabricar os artigos até então produzidos, mas, muito ao contrário, foi aperfeiçoando os produtos existentes e fabricando novos produtos, que já rivalizaram com os congêneres estrangeiros, tendo anexado, em 1922, uma fábrica de papel de lixa. A lixa de ferro esmeril, por exemplo, de aplicação tão ampla em nosso mercado, foi fabricada pela primeira vez no Brasil pelas fábricas do Sr. Kaesemodel Junior.

A fábrica filial de São Paulo

A primeira fábrica de cola, de Santa Catarina, fundada em 1903, pelo Sr. Gotthard Kaesemodel pai

A torre de água da fábrica matriz

Conquistando dia a dia novos mercados com uma produção superior, foram as indústrias se desenvolvendo rapidamente, até satisfazer às necessidades que se faziam cada vez maiores nos centros consumidores.

Dotado do espirito dinâmico, como seu antecessor, não mediu sacrificios o senhor Kaesemodel para fazer o que já exigia a sua obra — um desdobramento. Assim, em 1935, foi criada uma filial, em Ferraz de Vasconcelos, subúrbio de São Paulo. A filial, situada num centro de maior desenvolvimento e capacidade aquisitiva, tornou-se mais importante, até que o estabelecimento de origem.

E já aí estava plenamente comprovada a vitória pela perseverança e espirito empreendedor do ilustre industrial, Sr. Gotthard Kaesemodel Junior, cuja inteligência privilegiada, aliada a um trabalho racional, fez com que os produtos de sua elaboração conquistassem não só os mercados nacionais, como tambem os do exterior, onde já encontram regular consumo. Conta o ilustre industrial com a colaboração eficiente de seus dois filhos, Rolando e Hermes, e dos Srs. João Adolfo Bauer, Ervino Colin, Artur Costa, H. Louis Baxmann.

9.528

Sr. Gotthard Kaesemodel Junior

Os produtos de Gotthard Kaesemodel Junior, gozando do melhor conceito nos mercados internos e externos, são os seguintes: Cola animal (quente), cola a frio, cola de peixe, gelatina industrial, adubo (farinha de ovos), lixa papel, em resmas, lixa pano esmeril, lixa para lixadeiras em bobinas, nas larguras de 3 até 90 centimetros. Pó "América" para limpar velas de automoveis. Tanto na matriz da organização em Joinville, Santa Catarina, como na importante filial, em Ferraz de Vasconcelos, Estado de São Paulo, são fabricadas as famosas marcas Tatú, Cometa, América e Peixe, de conhecimento dos núcleos consumidores de todo o país.

Completados os preparativos para a evacuação de Ploesti

NOVA YORK, 12 (U. P.) — Noticias originárias de Angorá, captadas pela C. B. S. indicam que as autoridades rumenas completaram os preparativos destinados à evacuação do centro petrolifero de Ploesti.

Deixou os EE. UU. o presidente da Colômbia

PALM BEACH, Flo., 12 (U. P.) — O presidente Alfonso Lopez, da Colômbia, deixou o território dos Estados Unidos hoje, em avião do Exército norte-americano posto à sua disposição. O primeiro mandatário columbiano viaja em companhia de sua esposa, que sofreu uma intervenção cirúrgica melindrosa, há várias semanas.

Na defesa da saude pública e do interesse dos consumidores

As atribuições da Secção Técnica e Cientifica do Controle de Produtos Quimicos e Farmacêuticos

Instalaram-se os trabalhos da comissão designada pelo coordenador da Mobilização Econômica para integrar a Secção Técnica e Cientifica do Controle de Produtos Quimicos e Farmacêuticos, e composta dos Srs. Nicanor Gonçalves Botafogo, Walter Oswaldo Cruz, Oswaldo Lazzarini Peckolt, Olavo Moraes da Rocha e Silva, Enzmann Pitombo Cavalcanti e Pedro Paulo Sampaio Lacerda.

A principal função da Comissão Permanente será a de colher dados e informações e estudar em todas as suas minúcias a centralização dos esforços, medidas e providências que visam o controle e a melhoria dos produtos quimicos e farmacêuticos no interesse da saude pública e dos consumidores no país.

A Comissão Permanente deverá estudar o problema dos produtos considerados indispensaveis pela Comissão criada pela resolução de 5 de julho de 1943, assim como os demais problemas que lhe forem apresentados pelo assistente do C. P. Q. P.

A C. P. articular-se-á com os diferentes orgãos técnicos e cientificos do país, podendo pedir informações e esclarecimentos a todos os estabelecimentos industriais de produtos quimicos e farmacêuticos, assim como aos estabelecimentos comerciais que negociam com tais produtos.

A C. P., para esclarecimento de suas questões, poderá requisitar pesquisas de laboratório, informações sobre resultados quimicos, assim como dados econômicos, a todos os institutos, hospitais, centros de pesquisas e instituições cientificas do país.

A C. P. proporá, quando necessário, a organização de comissões especiais ou sub-comissões, que se encarregarem do estudo de determinadas questões a ela afetadas.

As conclusões dos estudos serão encaminhadas ao assistente do C. P. Q. F., para as devidas providências.

Pelas escolas

ESCOLA TÉCNICA DE SERVIÇO SOCIAL — Acham-se abertas as matriculas ao curso normal de Serviço Social e para os candidatos a especializações, pessoas já diplomadas em três anos teórico-práticos, que desejarem se especializar num ramo qualquer de Serviço Social, afim de se tornarem Assistentes Técnicos.

As aulas serão dadas pela manhã, diariamente, na Escola Técnica de Serviço Social, com sede na Escola Nacional de Belas Artes (entrada pela rua Araujo Porto Alegre), e que possue o melhor corpo docente especializado e está bem aparelhada para ministrar ensinamentos a pessoas de ambos os sexos, com vocação e preparo intelectual.

Para mais informações, na secretaria, das 10 às 17 horas.

Visita de jornalistas às instalações do Exército norteamericano, em Recife

RECIFE, 12 (Serviço especial de A NOITE) — Atendendo a convite especial, um grupo de jornalistas esteve em visita às instalações das forças do exército norteamericano, na praia de Piedade. Foram recebidos pelo coronel John Marshall Raymond, tenente-coronel Howard Williams, membros do estado maior do general Walsh, comandante das forças do exército americano no Atlântico Sul. Aqueles ilustres oficiais, saudando os jornalistas, salientaram o desejo de estreitar as relações com a imprensa, visando o intercâmbio geral entre as forças americanas e a população, num sentido de melhor compreensão da amizade existente entre as forças americanas e a população, num sentido de melhor compreensão da amizade existente entre o Brasil e os Estados Unidos, em face do esforço de guerra das Nações Unidas. Em seguida os jornalistas tiveram oportunidade de percorrer os diversos edificios onde se acham instalados o quartel general, alojamentos de tropas, cassinos, salas de conferências e demais dependências dos serviços militares. Por ocasião dessa visita, os jornalistas tiveram o ensejo de apreciar no pátio do quartel general, uma imponente parada militar, como homenagem de despedida, ao coronel Clovis Travassos.

"CARAMBA!"

PORTO ALEGRE, (12) — (Da sucursal de A NOITE) — Respondendo a uma pergunta da reportagem sobre a revolução no Bolivia, o general Rawson, muito admirado, teve estas palavras: "Contra-revolução na Bolivia? Caramba!" O ex-embaixador argentino no Brasil não fez nenhum comentário sobre o assunto.

Terminará a 15 do corrente o prazo para a renovação de licenças de automóveis

Comunicam-nos do Touring Club do Brasil que terminará a 15 do corrente o mês e prazo estabelecido pela Prefeitura para a renovação de licença de automóveis no presente exercício.

Desta forma, deverão procurar com urgência aquela entidade os associados que pretenderem licenciar os seus carros, ainda não tendo feito, por seu intermédio, o respectivo requerimento.

O QUE TODOS DEVEM SABER

VERMINOSES, O GRANDE FLAGELO DO BRASIL, E OS MEIOS DE COMBATÊ-LAS.

Pelo Dr. João de Campos Gatti

Quando estudamos, ainda no curso primário, os invertebrados, aprendemos a definição de vermes, sem cunho cientifico, próprio para criança gravar de modo facil seus caractéres, constituindo estes animais a grande maioria de parasitas que vivem no tubo intestinal do homem, como hóspedes indesejaveis. Este fato valeu ao povo designar todo parasitismo do nosso tubo digestivo de verminose, embora muitos parasitas não sejam vermes.

Nunca é demais repetir que o brasileiro paga um tributo bem sério à verminose, podendo-se afirmar, sem exagêro, que em muitos lugares a percentagem de pessoas parasitadas atinge a proporção alarmante de 95 %! Mas a culpa cabe quase que exclusivamente à ignorância do povo, que procura remédio para livrar-se dos parasitas, evitando cercar-se dos meios higiênicos imprescindiveis para impedir a reinfestação do seu organismo, de maneira a anular o resultado obtido pelo vermifugo.

O parasita é o ser que vive à custa do trabalho alheio. Inúmeros exemplos de parasitas existem na natureza, entre animais e plantas, onde uns se locupletam com o trabalho de outros, e muitas vezes não só tiram para si o alimento indispensavel para o ser que lhe dá abrigo, como ainda derramam no seu organismo substâncias tóxicas, verdadeiros venenos que vão minando a resistência e o vigor do hospedeiro espoliado. Mas há tambem organismos que vivem em comum acordo com o hospedeiro, tirando deste o necessário para a sua substância, retribuindo com serviços inestimaveis, como acontece com certos microorganismos do nosso tubo digestivo, antagonistas de outros pequenos seres perigosos, patogênicos para o homem, assim chamados porque geram moléstias. Com o correr deste trabalho, iremos descrevendo todos os casos de parasitismo que possam interessar ao homem, afim de que os leitores fiquem conhecendo os múltiplos perigos que os espreitam a todo instante, passando a fugir destes sêres pequenos que tantos males acarretam ao homem.

No tubo digestivo vivem parasitas que pertencem ao reino animal, como os vermes e protozoários, assim como sêres vegetais, cogumelos, cujo exemplo bem conhecido de todos os leitores é o chamado sapinho, parasitose causada pelo Endomyces albicans.

Os protozoários são animais pequeníssimos, formados de uma única célula e visiveis apenas ao microscópio ou à custa de uma lupa. Os mais interesantes, sob o ponto de vista parasitários, são as amebas, as giardias e os balantidios, aquelas causadoras da temivel disenteria amebiana e os dois últimos responsáveis pelas chamadas diarréias de sangue. Facilmente transmissiveis de homem para homem, estes parasitas serão estudados minuciosamente na próxima semana.

(Continúa no próximo domingo).

Passou por Belem o ministro da Aeronáutica

Homenagens que lhe foram prestadas — Obras de proteção à aviação em todo o litoral — Com destino a Manáus

BELEM, 12 (Serviço especial de A NOITE) — O assunto do dia nesta capital é a chegada do ministro Salgado Filho, que desde ontem à tarde Belem tem a honra de hospedar.

O titular da pasta da Aeronáutica desembarcou às 15,30 na pista da Base Aérea sendo recebido pelas autoridades civis e militares, tendo à frente o interventor interino, Sr. Lameira Bittencourt, o general Paula Cidade, comandante da 8.ª R. M.; o almirante Teobaldo Pereira, comandante da Base Naval e o coronel Ivo Borges, comandante da Zona Aérea, sob cujo comando, desde o Maranhão onde fora encontrá-lo, veio o aparelho em que viaja o ministro.

Às 21 horas de ontem realizou-se o jantar oferecido no Grande Hotel a S. Ex. pelo comandante e oficialidade da Zona Aérea.

Saudou o ministro o coronel Ivo Borges. Respondeu o ministro da Aeronáutica agradecendo a homenagem e traçando o panorama da Aviação Brasileira que, sob a esclarecida orientção do presidente Vargas, frizou o ministro, adquiriu a mais viva eficiência e maior raio de ação. Exaltou a união reinante entre as forças brasileiras e as de nossa grande amiga a América do Norte a qual, correspondendo ao nosso gesto valoroso para com o inimigo comum, não vacilou em auxilar-nos no que precisávamos, não só para as nossas forças terrestres, como para a segurança de nossa imensa orla maritima e coberturas de comboios. Salientou ainda a harmonia de vistas que existe entre o governo do Estado e o comando da Força Aérea aqui sediada, o que bem demonstra a sua visão patriótica. Terminou S. Ex. dizendo sentir-se feliz em receber a homenagem de que se viu rodeado, não só de elementos representativos do meio civil, de autoridades brasileiras e expressivas patentes americanas como de valorosos oficiais de nossa histórica Força Aérea Brasileira.

O brinde de honra ao presidente Getulio Vargas foi erguido pelo coronel Ivo Borges.

Esta manhã, o ministro Salgado Filho prosseguiu viagem com destino a Manáus.

Ontem, logo após a sua chegada, o ministro Salgado Filho, acompanhado do major Armando Menezes, passou em revista à tropa da força de infantaria da Base Aérea, ficando depois algum tempo no quartel da mesma, tratando de assuntos importantes.

Objetivos da viagem

Falando à "Folha do Norte" o ministor Salgado Filho disse, que o objetivo de sua viagem é inspecionar as obras feitas em toda a margem do litoral para a proteção da rota e serviço, tambem à aviação civil com vastas pistas e instalações para hospedagem dos nossos pilotos, que servem no patrulhamento da costa, nas coberturas dos comboios e do Correio Aéreo Nacional.

Desde Caravelas diz, até Natal vem se trabalhando na execução desse objetivo com a padronização de construções de pistas e ações.

Aracajú possue novas pistas já em andamento. Em Caravelas, alem das instalações existentes, contamos com a colaboração norteamericana para vencer as dificuldades apresentadas pelo solo para a feitura de nossa infra-estrutura.

Ao lado disso, prossegue, há grande atividade nos serviços, de instalações de rádio para a defesa de nossas rotas. Procura-se, assim, cercar a aviação brasileira de todas as garantias que a técnica moderna aconselha.

Só visitando ponto se pode verificar o tamanho e vulto das obras executadas em dois anos de dedicação do brigadeiro Eduardo Gomes, que tem a sua profissão como verdadeiro sacerdócio.

Quanto ao 1.º Grupo de Caça não é uma promessa, mas uma esplêndida realidade. Já está formado e fóra de nossas fronteiras está recebendo o adestramento indispensavel na companhia das demais frotas aéreas para figurar entre as forças que defendem a causa da Humanidade.

Havia engulido um crucifixo

BELO HORIZONTE, 12 (Serviço especial de A NOITE) — A menina Ida Scaramuzzi, de um ano de idade, vinha denotando sintomas de intoxicação, havia 6 meses. Todos os recursos dos médicos que a socorreram foram baldados. Em meio de uma das crises sofridas pela pobrezinha, vomitou ela um crucifixo com centimetro e meio de altura por dois centimetros de largura, bastante enferrujado. Verificou-se terem as reações quimicas estomacais destruido a maior parte do metal, causando admiração o fato de não terem as substâncias tóxicas produzido a morte da pequerrucha. Esta recuperou o apetite e a saude. Está passando bem.

TRANSFORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO NAS INDÚSTRIAS E. V. BUETTNER & CIA.

De simples fábrica de bordados a um modelar estabelecimento fabril — Industriais e patrões dando ao seu operariado uma assistência social completa e humana

Aspectos das Indústrias E. V. Buettner & Cia., em Santa Catarina

O parque industrial de Santa Catarina, mesmo depois de irrompido o brutal conflito que desde 1939 ensanguenta e violentamente transforma a própria fisionomia das nações, ameaçando até bem pouco o futuro do mundo, continua evoluindo.

Evolução um tanto lenta, mas segura, uma vez que se vem processando estribada em realidades.

Passando recentemente por Brusque, um dos seus progressistas municípios, nossa curiosidade e atenção logo se voltaram para as indústrias da firma E. V. Buettner & Cia., modelares fábricas de tecidos e artefatos de tecidos ali situadas.

Trabalham nelas 320 operários, todos eles devidamente amparados através de uma realmente completa assistência social.

Acham-se à frente dessas grandes indústrias os Srs. Edgar V. Buettner, Oswaldo V. Buettner e o Sr. Bernardo Stark, brasileiros; todos três com a exata compreensão dos seus deveres que lhes assistem como industriais e patrões.

Ouvidos pelo nosso representante, alegaram que, quanto ao tratamento dispensado ao operariado de suas fábricas, agem assim convencidos de que o rendimento do trabalho e a eficiência e perfeição da produção são profundamente mais rendosos quando os operários se sentem satisfeitos com seus patrões, amparados além do que a lei lhes faculta. E por esse motivo, desde os primeiros tempos, essa tem sido a orientação que eles, como diretores, teem feito questão de imprimir aos seus negócios com reais vantagens e benefícios para sua indústria e para quantos nela trabalham, para seu maior engrandecimento.

Em seguida, ainda atendendo a nosso desejo, passaram a historiar-nos a origem do estabelecimento, informando-nos a respeito haver ele iniciado suas atividades como uma pequeníssima fábrica de bordados. Tal se deu em 1873, graças ao espírito empreendedor do Sr. Eduardo V. Buettner, que, para satisfazer as necessidades do mercado interno, lançou mãos à obra com tenacidade. Pouco a pouco, graças ainda à seriedade de seus negócios e à excelência dos seus artigos, foi o estabelecimento sendo gradualmente ampliado, até tornar-se na grande tecelagem que hoje é e que representa legítimo motivo de orgulho para o mercado industrial, não apenas de Brusque, mas também do Estado e do país.

Em 1903 — continuaram — com a substituição da firma que ainda agora a controla, a fábrica conseguiu novo surto progressista, ao ponto de poder girar, como no presente, com o capital de 2.500 contos de réis, e poder atender às encomendas que ali chegam de todos os pontos do território brasileiro, como atestado vivo do valor dos artigos por eles fabricados.

Desde as cortinas do tipo St. Gallen, cortinados, guarnições para cama, etc., até os stores de brim e filet, aos mosquiteiros "Alba" e "Sem Rival", assim como tecidos, tecelagem de fios, tinturaria e secção de acabamento, tudo quanto da fábrica E. V. Buettner & Cia. sai recebe o mais acurado acabamento, razão porque eles jamais perdem o mercado conquistado. Cada comprador torna-se o melhor propagandista da excelência dos produtos ali adquiridos, contribuindo com o testemunho assim sincero para o cada vez mais crescente e sólido prestígio de que eles gozam e para a ampliação permanente dos negócios da firma.

Alem da preferência pública e dos vários prêmios que tem conquistado em numerosas exposições a que tem concorrido desde seu início, com exportação para todo o território pátrio e para o estrangeiro, a fábrica E. V. Buettner & Cia. conseguiu elevar ainda mais seu conceito, tornando-se quase que exclusivos fornecedores dos palácios presidenciais e de governos estaduais, entre os quais se podem recordar os do Catete e Rio Negro, respectivamente, nesta capital e em Petrópolis, ambos da presidência da República; o Palácio Monroe, antiga sede do Senado Federal e atual sede do Ministério da Justiça e Negócios Interiores; o Palácio Itamaraty, onde se situam as dependências do Ministério das Relações Exteriores, e as sedes governamentais de diversos Estados da União.

Somente esses fatos serviriam para atestar o valor dos produtos de fabricação da firma E. V. Buettner & Cia. de Brusque. Entretanto, não para aí a preferência de que justamente desfruta: são eles também os fornecedores dos estabelecimentos mais renomados do país, de norte a sul, que ali encontram tudo quanto de melhor necessitam para atender à exigência de uma clientela elegante e de bom gosto. São sem conta as mansões senhoriais e as residências faustosas que por todo o país ostentam em suas dependências os tecidos feitos naquele destacado estabelecimento.

Durante a palestra que mantivemos com o nosso representante, e enquanto percorríamos todas as instalações dos diversos edifícios nos quais funcionam suas máquinas, os chefes da firma tiveram ensejo de externar sua opinião a respeito do Estado Novo e da indústria, afirmando que aquele tem sido excelente propulsionador das indústria nacionais, graças à segurança do regime e ao ambiente de paz e confiança pelo mesmo assegurados, através de um governo, tanto federal como estadual, perfeitamente conciente de seu papel conciliador e como tal propício ao desenvolvimento dos negócios.

As fábricas Buettner, que, como dissemos, ficam situadas em Brusque, no Estado de Santa Catarina, possuem caixa postal n. 1, telefone n. 9,40 e endereço telegráfico "Buettner", para maior facilidade de seus milhares de clientes.

FUNDIDOS OS C. P. O. R. DA AERONÁUTICA

INSTRUÇÕES EXPEDIDAS PELO MINISTRO SALGADO FILHO

O ministro da Aeronáutica baixou instruções para o funcionamento do Centro de Preparação de Oficiais da Reesrva da Aeronáutica, resultante da fusão dos C.P.O.R. Aer. do Galeão, São Paulo e Porto Alegre. São estas em resumo, as seguintes:

Caracteriza a nova medida a fusão em um único Centro de Preparação de Oficiais da Reserva da Aeronáutica, dos diversos C.P.O.R. Aer., cujos recursos do pessoal, material e de instalação existentes, bem como os disponíveis na Escola de Aeronáutica serão aproveitados.

Os alunos que presentemente se acham matriculados nos estágios básico e avançado da instrução de pilotagem prosseguirão normalmente o curso. Os que se acham no estágio primário farão o estágio básico na Base Aérea de São Paulo e o estágio avançado na base aérea de Canoas, cujos alunos, excepcionalmente, farão nessa mesma base tanto o estágio primário como o avançado.

O ensino visa incutir no aluno espírito e atitude militares, mentalidade aeronáutica e os conhecimentos teóricos e práticos indispensaveis ao futuro oficial aviador da reserva.

O curso do C.P.O.R. Aer. comporta quatro estágios, caracterizados, os três últimos, pela sequência da instrução de pilotagem: 1.º, estágio ou da instrução pré-aeronáutica; 2.º, estágio ou da instrução primária de vôo; 3.º, estágio ou da instrução básica de vôo; 4.º, estágio ou da instrução avançada de vôo.

O primeiro estágio, com a duração de dez semanas, será realizado junto à Aeronáutica, no Campo dos Afonsos; o segundo, na 3.ª Zona Aérea, aproveitando as instalações do C.P.O.R. Aer. do Galeão; o terceiro, na 4.ª Zona Aérea, aproveitando as instalações do C.P.O.R. Aer. de São Paulo; o quarto, na 5.ª Zona Aérea, aproveitando as instalações do C.P.O.R. de Porto Alegre.

As disciplinas constam do Plano Geral de Ensino, fixado pelo E. M. Aer., classificados num dos seguintes grupos:

1) Cultura Geral; 2) Instrução Geral Militar; 3) Instrução Especial Militar; 4) Instrução Geral Técnica; 5) Instrução Especial Técnica; 6) Instrução de Pilotagem.

O ciclo escolar desenvolve-se em doze meses, compreendendo quatro periodos consecutivos, de três meses, correspondendo cada periodo a um dos estágios do curso.

O número de novos alunos a serem admitidos no primeiro estágio e a percentagem de alunos dessa turma a prosseguir o curso em escolas de aviação das Forças Aéreas dos Estados Unidos será anualmente fixado pelo ministro da Aeronáutica.

Poderão obter inscrição como candidatos à matricula no C.P.O.R. Aer. os jovens que satisfaçam aos requisitos que se acham enumerados na portaria baixada.

O aluno que concluir com aproveitamento o primeiro estágio será, a critério do comandante do C.P.O.R. Aer., ou matriculado no segundo estágio, no Galeão, ou enviado para os Estados Unidos, afim de, nesse país, prosseguir o curso, desde que fale correntemente o inglês. Encontram-se na portaria as instruções aos deveres e direitos dos alunos.

O C.P.O.R. Aer. será constituido por um comando com sede no Distrito Federal e quatro Grupamentos de Instrução, com sede nas bases aéreas dos Afonsos, Galeão, São Paulo e Canoas.

Cada Grupamento terá um número variavel de esquadrilhas de adestramento, na proporção de uma esquadrilha para cada turma de 60 alunos de estágio, em principio.

As esquadrilhas são de três tipos:

Tipo I — composta dos aviões utilizados na instrução primária de vôo. Tipo II — composta dos aviões utilizados na instrução básica de vôo. Tipo III — composta dos aviões utilizados na instrução avançada de vôo.

O número de aviões de cada esquadrilha variará na razão de 2 aviões para 5 alunos do 2.º estágio; de 1 avião para 3 alunos do 3.º estágio, e de 1 avião para 4 alunos do 4.º estágio.

Do Brasil às vítimas de um ciclone no México

Um movimento de solidariedade que se desenvolve no seio da nossa sociedade — Será promovido um festival no Municipal

As vítimas do ciclone que devastou dois Estados mexicanos vão receber apoio material dos brasileiros. Nesse sentido, está sendo organizado um festival, que se realizará no Teatro Municipal.

Para o envio de socorro àquelas vítimas adquiriram localidades:

Embaixador José Maria Dávila, uma frisa, Cr$ 5.000,00; professor Dr. João Marques dos Reis, uma frisa, Cr$ 2.000,00; professor Dr. Alvaro Palmeira, um camarote, Cr$ 1.000,00; industrial Armando Marinho, duas poltronas, Cr$ 1.000.00; senhorita Maria José Argollo, uma poltrona, Cr$ .... 200,00; Sr. José Politano, uma poltrona, Cr$ 100,00; Sr. Oscar Argollo, um camarote, Cr$ ..... 1.000,00; Sr. Pedro Luiz Corrêa e Castro, um camarote, Cr$ ...... 1.000,00; senhores Jayme Fernandes Guedes, Noraldino Lima e Cesar M. Pirajá, uma poltrona cada, a Cr$ 300,00; Sr. Nelson de Magalhães Porto, um camarote, Cr$ 300,00, e Sr. José Gonçalves de Sá, uma frisa Cr$ 1.000,00; Sr. José Martinelli, uma frisa, Cr$... 2.000,00; Sr. Carlos Guinle, uma poltrona, Cr$ 300,00; coronel José Faustino dos Santos Silva, uma poltrona, Cr$ 200,00; major Roberto Carneiro de Mendonça, um camarote, Cr$ 1.000,00; general Francisco José da Silva Junior e general João de Mendonça Lima, uma frisa, Cr$ 1.000,00; Dr. Camilo Altilio Filho, uma poltrona, Cr$ 100,00; Dr. André Carrazzoni, uma poltrona, Cr$ 100,00; coronel Nelson de Mello, uma poltrona, Cr$ 100,00; Dr. Filinto Muller, uma poltrona, Cr$ 100,00; Dr. Alonso Soares Dutra, uma poltrona, Cr$ 250,00; Sr. Joaquim Pedro Salgado Filho, uma frisa, Cr$ 500,00; Sr. Antonio Cupertino de Miranda, um camarote, Cr$ ...... 1.000,00; Sr. Paulo Telles Bittencourt, uma poltrona, Cr$ .... 100,00; Sr. José de Castro Menezes, uma poltrona, Cr$ 60,00; Sr. Bagueira Leal, uma poltrona, Cr$ 200,00; Sr. Alexandre Marcondes Filho, um camarote, Cr$ 500,000; Sr. Octavio de Ipanema Moreira, uma poltrona, Cr$ 100,00; Sr. João Daudt de Oliveira, uma poltrona, Cr$ 200,00; coronel Jonas Correia uma frisa, Cr$ 1.000,00; Sr. Marques Barbosa, um poltrona Cr$ 200,00; Dr. James Darcy, uma poltrona, Cr$ 200,00; coronel Luiz Carlos da Costa Netto, um camarote, Cr$ 300,00; Dr. Apolonio Jorge de Faria Salles, uma poltrona, Cr$ 200,00; Dr. Tigre de Oliveira, um balcão, Cr$ 50,00; Dr. José C. da Costa Senna, uma poltrona, Cr$ 50,00; Sr. Gusmão de Almeida, uma poltrona, Cr$ ... 50,00; Dr. Olympio Carvalho, uma poltrona, Cr$ 100,00; Dr. Ed. Miranda Jordão, duas poltronas, Cr$ 100,00; Dr. Adolfo Bergamini, uma poltrona, Cr$ 50,00; Dr. Targino Ribeiro, uma poltrona, Cr$ 50,00; coronel José dos Santos Araujo, uma poltrona, Cr$ 50,00; Sr. Afon Varzea, um balcão, Cr$ 50,00; tenente coronel Amadeu Susini Ribeiro, uma poltrona, Cr$ 100,00; Sr. Edgard Baeta Neves, uma poltrona, Cr$ 50,00; Dr. Herbert Moses, uma poltrona, Cr$ 200,00; Dr. Josio Salles, um balcão, Cr$ 50,00; Dr. Pedro Brando, uma frisa, Cr$ 1.000,00; Dr. João Borges Filho, um balcão, Cr$ 200,00; Dr. Djalma Pinheiro Chagas, uma poltrona Cr$ ...... 200,00; Sr. Rudolf Karter, uma poltrona, Cr$ 100,00; Sr. Gervasio Seabra, uma frisa, Cr$ 2.000,00; Dr. Antonio Luiz de Souza Mello, duas poltronas, Cr$ 500,00; Dr. José Maria Fernandes, um camarote, Cr$ 300,00; Sr. João da Cruz Ribeiro, um balcão, Cr$ 50,00; Sr. Jayme Leon Peres, uma poltrona, Cr$ 125,00; Sr. Lourival Lopes, uma frisa, Cr$ 1.000,00; Dr. Alfredo de Moraes Coutinho, duas poltronas, Cr$ 300,00; Dr. J. M. Ribeiro Junqueira, uma poltrona, Cr$ ...... 50,00; Sr. Henrique B. Magalhães, um balcão, Cr$ 50,00.

Um barrigudo que não gostou da brincadeira

Por isso, vejamos o resto

O Sr. Jovelintas é o homem mais gordo dos subúrbios da Leopoldina. Seu aspecto é de quem não gosta muito de brincadeiras.

Ontem fora ao baile do seu club, para estrear um elegante terno de caroá moderníssimo comprado na a nobreza à rua uruguaiana noventa e cinco e confeccionado sob medida por sessenta e oito cruzeiros no alfaiate desta casa.

No momento em que a orquestra tocava a marchinha dos barrigudos, uma jovem serigaita pede ao Sr. Jovelintas para dançar com ela, pois queria ver se é verdade o que diz a marchinha.

O sizudo cavalheiro não gostou da brincadeira, retirando-se incontinente. para fazer queixa ao seu papai.

Cursos Regionais de Aperfeiçoamento de Sargentos

Um aviso do ministro da guerra

O ministro da Guerra assinou, ontem o seguinte aviso:

"Funcionarão, no corrente ano, em todas as Regiões Militares, os Cursos Regionais de Aperfeiçoamento de Sargentos, obedecendo às seguintes instruções:

a) período letivo: duração — 24 semanas, exclusive exames; início e fim — a critério dos comandantes de regiões militares, de acordo com os respectivos programas e diretrizes; b) os cursos funcionarão nos CPOR ou em unidades designadas pelos comandantes de RM; c) número de matriculas — não deverá exceder de cinco por cento da soma total de segundos e terceiros sargentos existentes nas RM; d) os comandantes de RM expedirão as instruções julgadas necessárias aos trabalhos dos cursos, respeitadas as disposições do curso B da Escola das Armas; e) matrículas: serão realizadas de acordo com as instruções baixadas em a portaria n. 5. 5.892, de 29-1-44; com as seguintes alterações: 1.º — será tolerada a idade entre 26 e 35 anos para os sargentos que tenham mais de dez anos de serviço, referido esse limite a 1.º de março do corrente ano; 2.º — a arregimentação minima será de um ano, como sargento, pronto em corpo de tropa.

Um film sobre o Piauí

No Centro Piauiense realizou-se a exibição de um film relativo à administração do major Evilasio Gonçalves Villanova na Policia daquel unidade federativa. Esse film, a cuja exibição estiveram presentes figuras de grande relevo na colônia piauiense desta capital, fixa aspectos do novo quartel da Força Pública do Estado, mandado construir pelo governo Leonidas Mello; do quartel destinado ao Pelotão de Esclarecedores Montados, no lugar Ilhotas; do novo armamento da corporação, conseguido graças à boa vontade do ilustre titular da pasta da Guerra, general Eurico Dutra; do Corpo de Bombeiros, organizado pelo major Villanova e cuja falta era muito sensivel em Teresina; do material de transmissão, inclusive uma estação-rádio "Hallgrafters", de viaturas diversas e outros melhoramentos introduzidos na Força Pública do Piauí por aquele ilustre oficial do nosso Exército, ora em estágio nos Estados Unidos da América.

Homenagem ao comandantes da 1.ª Região Militar

Amanhã, às 15 hs., no 3º pavimento do Palácio do Exército, o general Valentim Benicio da Silva, comandante da 1ª R. M. e da 1ª R. I., será alvo de expressivas homenagens por parte da oficialidade daquela Região, por motivo da passagem de seu aniversário natalicio.

CINEMA

"BERLIM NA BATUCADA" — Classe F, no Plaza

A apresentação, logo de início, é pouco artística: a focalização péssima e o som confuso.

Depois, a coisa se encaminha à moda das antigas revistas de teatro, nas quais, de quando em vez, aparecia um "compère" para explicar. Em matéria de música, todas já conhecidas, nada de característico foi aproveitado, a não ser o samba do morro, mas, este mesmo, mal dançado, por elementos pouco interessantes. As canções de Francisco Alves e o solo de guita de Edu seriam mais apreciaveis se não estivesse tão defeituosa a gravação do som.

O pobre turista norteamericana tem o aspecto de tudo que quiserem, menos de um "yankee". O nosso idioma, quer falado pelo pseudo-americano, quer pelos nacionais, está sempre deturpado e eivado de termos de baixa giria. O cinema é um meio de divulgação por demais ativo para que, por meio dele, se deixe difundir tão viciada linguagem e os que dirigem os films nacionais deveriam demonstrar, nesse sentido, um mais apurado sentimento de patriotismo.

Procópio Ferreira, que tão boas criações nos tem dado no palco, está inteiramente deslocado e nenhum relevo consegue dar ao papel que lhe coube.

Não podia ser mais infeliz a caracterização de Silvino Netto: ridícula, sem conseguir ser cômica.

H. B.

Os films de hoje:

VITÓRIA e ROXY — "Paraiso perdido", film francês, com Fernand Gravet e Micheline Presle. — Às 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

S. LUIZ, RIAN e CARIOCA — "Tristezas não pagam dividas" filme nacional, com Oscarito, Itala Ferreira, Grande Othelo, Linda Baptista e Jayme Costa — Às 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

GLÓRIA — "Ciume não é pecado, com Don Amecre e Rosalind Russell. — Às 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

PALÁCIO — "Noite sem lua", com Sir Cedri Hardwicke, Dorris Browdon e Hery Travers. — Às 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

ODEON — "Corregidor", com Otto Kruger e Elissa Landi. Sessões a partir das 14 horas.

CAPITÓLIO — Sessões passatempo — "O box", curiosidades, e segunda semana de "Calhambeque voador", desenho, com o Pato Donald. — Sessões a partir das 12 horas.

PATHÉ — "Tristezas não pagab dividas", film nacional, com Oscarito, Itala Ferreira, Grande Othelo, Linda Baptista e Jayme Costa. — Às 14,00 — 15,40 — 17,20 — 19,00 — 20,40 e 22,20 horas.

IMPÉRIO — "O protetor", com WILLIAM Boyd, e 9.º e 10.º episódios do film em série: "Don Wislow na patrulha guarda-costa", com Don Terry. Sessões a partir das 14 horas.

REX — "Idilio à Muque", com Robert Taylor e Norma Shearer. Às 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

METRO-PASSEIO — "O campeão da liberdade", com Lionel Barrymore e Ruth Hussey. — Às 11,30 — 13,40 — 15,50 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

METRO-TIJUCA e METRO-COPACABANA — "Salve-se quem puder", com o Gordo e o Magro. — Às 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

CINEAC TRIANON — Jornais de Atualidades, Desenhos, Documentários, etc. Sessões continuas a partir das 12,00 horas.

CINEAC O. K. — Jornais de Atualidades, Desenhos, Documentários, etc. Sessões continuas a partir das 12 horas.

PLAZA, ASTÓRIA, OLINDA e RITZ — "Berlim na Batucada", film nacional, com Procópio Ferreira, Jararaca e Ratinho, Alvarenga e Ranchinho, Francisco Alves e outros. Às 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

COLONIAL — "Corveta em Ação", com Noah Beery Jr. e Randolph Scott. Sessões a partir das 14 horas. No mesmo programa ainda: "Preço da Perfidia", com Johnny Mac Brown.

SÃO JOSÉ — "Cinco Covas no Egito", com Franchot Tone, Anna Baxter e Erich von Strohein. Às 12,00 — 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

FLUMINENSE — "O Império da desordem", com Randolph Scott e "Serenata Azul", com Cesar Homero. Sessões a partir das 19 horas.

IPANEMA — "Bonita Como Nunca", com Rita Hayworth e Fred Astaire. Sessões a partir das 20 horas.

O PRECEITO DO DIA

O excesso de roupa ou agasalho dificulta a benéfica reação da péle às variações da temperatura ambiente. Do mesmo modo o organismo poderá ressentir-se dessas variações quando a péle não estiver convenientemente protegida. Uma e outra coisa podem favorecer o ataque da gripe. Cumpre usar roupas adequadas ao clima: não se agasalhar demais, no verão, nem de menos, no inverno. — SNES.

Esteve no DIP o secretário da Segurança de São Paulo

Subiu para Petrópolis, menos para repousar do que para concluir conversações em torno dos casos que o trouxeram ao Rio, o secretário de Segurança do Estado de São Paulo, Sr. Alfredo Issa.

Antes de viajar para a cidade serrana, o auxiliar do governo do Sr. Fernando Costa esteve, em visita, no DASP e no DIP. Neste último departamento palestrou demoradamente com o seu diretor geral, capitão Amilcar Dutra de Menezes.

A saida, o Sr. Alfredo Issa declarou aos jornais:

— É surpreendente o mecanismo perfeito do DIP e essa sua desdobrada preocupação de colaborar. O povo pensa que o organismo de essencial ação esclarecedora é um instrumento de compressão, mas, pelo que vi, pelo que examinei e pelo que escutei dessa admiravel trabalhador e intelectual, que é o capitão Amilcar Dutra, percebi que o complexo aparelhamento é, sobretudo, um perfeito receptor de reações e anseios, um condensador de opiniões e um eficiente cooperador na faina de informar, com verdade e de analisar com isento espirito brasileiro. Realiza-se, ali, uma grande obra, tão discretamente, que o Brasil mal a conhece e frequentemente mal a considera.

O secretário de Segurança de São Paulo deve regressar ao seu Estado na próxima terça-feira.

LOTERIA FEDERAL

Resultado da extração de ontem:

3450	Cr$ 500.000,00
7010	Cr$ 50.000,00
6380	Cr$ 20.000,00
1798	Cr$ 10.000,00
3448	Cr$ 5.000,00

Prêmios de Cr$ 2.000,00

7227 13941 26779 23378 15139

Prêmios de Cr$ 1.000,00

4733 5513 9816 5883 16279
18745 17360 10662 11176 20591

Em regozijo pelo calçamento da rua Lobo Junior

Um churrasco oferecido ao delegado do 21.º distrito

Em regozijo pelo calçamento da rua Lobo Junior, na Circular da Penha, os moradores dessa via pública, que acaba de ser beneficiada da maneira mais util possivel, oferecerão hoje, na Praia Marcilio Dias, um churrasco aos senhores Pinto Machado, delegado de Policia do 21.º distrito e Américo Azevedo, delegado fiscal.

TEATRO

AS TRES PANCADAS...

Existe, atualmente, no Brasil, uma curiosa atividade em torno do teatro. Nunca foi o assunto tão fartamente discutido, e jamais surgiram tantos médicos dispostos a cuidar do pseudo enfermo. De todos os lados, de qualquer recanto, surgem cavalheiros graves e soturnos, sobraçando "planos", fórmulas, receitas infaliveis para o progresso da arte de representar, para a elevação do nivel cultural do nosso teatro, para o aprimoramento das grandes vocações artisticas. É uma febre realmente inédita que, se de um lado representa discussão e, por conseguinte, vitalidade, por outro lado tambem pode ser encarada sob prismas menos otimistas e menos idealistas... Quando, há alguns anos atrás, o teatro brasileiro vivia entregue ao destino, abandonado ao léu, ninguem se lembrou de métodos para lhe melhorar o nivel. Intelectuais, romancistas, jornalistas, curiosos, artistas, criticos, "business-men", jamais teriam a idéia de dedicar alguns minutos de sua preciosa atenção aos problemas de uma arte que, sob todos os aspectos, é digna de ser estudada e estimulada, pelo seu contacto imediato e direto com a massa e a multidão. Ninguem pensou em "sistemas", "fórmulas", enquanto a crise era domesticamente resolvida, com os recursos de cada empresário e de cada companhia. O remédio caseiro, positivamente, não interessava aos grandes cirurgiões, que se sentiriam diminuidos em administrar uma "mezinha", ou um chá de erva-cidreira... O doente só passou a atraí-los quando apareceram os recursos inesperados, quando o governo começou a se interessar diretamente pelo assunto. E hoje, quando o teatro já entrou para o orçamento nacional, eles se multiplicam, oferecendo os seus socorros, afetando um idealismo nobre e dignificante, traduzido em entrevistas e publicações, onde cada um procura apresentar as vantagens e beneficios de seu próprio "plano", como se se tratasse de um negociante expondo a sua grande mercadoria... Felizmente, porem, o teatro brasileiro não se deixará iludir. O sofrimento e as decepções moldaram as suas maiores figuras, concedendo-lhes uma tremenda experiência contra esse tipo de salvador. Ninguem mais acredita na redenção através de ideais inocentes. Será inutil continuar fazendo barulho, pois os que lutaram, os que venceram, os que morreram na trincheira, conhecem perfeitamente quais os bravos e quais os desertores, os que abandonaram o campo no auge da luta, voltando mais tarde, na hora da distribuição das medalhas...

* * *

A temporada de Dulcina no Municipal continua a ser o assunto obrigatório em todos os lugares onde se discutem coisas de teatro. O repertório escolhido, realmente, representa um grande passo em nossa evolução artistica o que, sem dúvida, só se torna possivel devido ao amparo oficial. Concordamos plenamente com os emprezários que nos afirmam a impossibilidade de apresentar certas peças, sem recursos outros que a bilheteria. Não garantimos, realmente, o sucesso popular de "Bodas de Sangue", de Garcia Lorca, por exemplo, pois, nem sempre esse gênero consegue agradar à nossa platéia, tão acostumada ao "rir, rir, rir". Uma tentativa séria, como a que se vai realizar, necessita da compreensão e do amparo do governo, que se tem feito presente, sempre que solicitado. Isso não justifica, porem, os exageros a que chegamos, com algumas temporadas repletas de peças de baixo nivel, de linguagem deturpada e vulgar, cujo efeito na platéia só pode ser pernicioso. É necessário não esquecer que o teatro é o melhor meio de educação de um povo, pelas suas reações imediatas. Por isso, elevar o seu nivel, significa educar o gosto artistico da platéia. Apresentar uma linguagem decente é ensinar ao público o seu próprio idioma, corrigindo as suas falhas. Por todos esses motivos, aguardamos, com extraordinário interesse, a estréia da nossa grande "estrela", no Municipal.

* * *

Terminado o Carnaval, voltaremos às atividades da temporada teatral. Nesses poucos dias que faltam para o inicio da estação, aprimoram-se os elencos, preparam-se as peças, cuidam-se dos cenários. Logo nos primeiros dias de março, começará a estação. Algumas companhias serão remodeladas, enquanto outras serão inteiramente reorganizadas. Os novos teatros que se oferecem ao público dilatam as possibilidades da temporada de 44, que deverá ser das mais brilhantes dos últimos anos.

ESPECTADOR

O acordo sobre a borracha

MANAUS, 12 (Serviço especial de A NOITE) — O comércio local, ante o recente aumento do preço da borracha, está ansioso de noticias detalhadas sobre o assunto e julga ter sido o aumento uma vitória da comissão de peritos amazonenses que esteve recentemente no Rio de Janeiro estudando o assunto com a Comissão de Acordos de Washington. O programa gomiforo está intimamente ligado à recente modificação dos serviços de encaminhamento de trabalhadores para a Amazônia.

Fatores de agrado que "Maldito fado" tem

Há muito que não se proporcionava à Empresa Pascoal Segreto o feliz ensejo de preparar uma temporada, como nos tempos em que se escolhiam as peças de agrado geral, com artistas escolhidos para as personagens e todos os elementos artisticos que valorizassem a representação. Era nos tempos em que o público saia do teatro satisfeito, sem ter motivos outros, que não fossem os de, ele próprio, ser o primeiro a chamar a atenção de amigos e conhecidos para a peça em pleno sucesso.

Ressurge, pois, a orientação antiga dos Segretos: peça ao gosto de toda a gente, com desempenho à altura e apresentação condigna. Já o titulo da peça, diz tudo o que é inevitavel: "Maldito Fado". O termo "fado" denuncia o que "tinha de ser", e, mais uma vez, assim será... "Fado" é "sina", a sina que cada um traz dentro de si. É uma espécie de fatalidade, aquela a quem ninguem se exime. O fado que Miguel Orrico escreveu em lances dramáticos de prender quem o ouve, o fado que Corrêa Varela versejou à maneira bem portuguesa de versejar, o fado que Armando Angelo musicou, com todos os "tics" do fado que se canta e como se canta em Portugal — chama-se: "Maldito Fado". Maldito? Por que? Ora, porque, o fado, assim como aclara o riso, provoca a lágrima e só "choradinho" é que todos o preferem, porque traduz estados de alma. Este, que vai ser ouvido na noite de 3 de março próximo, no Carlos Gomes, é "maldito", porque é fado de amores mal correspondidos, em que os corações se desfazem em lágrimas! Mas o "Maldito Fado" tambem alegra quem o escuta, sensibiliza quem o trauteia, comove quem o ouve, tendo este, a vantagem de ser visto através de cenários que representam trechos de Portugal, recantos de Lisboa, aquele "jardim à beira-mar plantado", onde se ouve o fado mesmo que se não queira.

Estes são, inicialmente, os fatores de agrado que "Maldito Fado" terá.

Aurora Aboim com Dulcina, no "Municipal"

Uma das melhores iniciativas de Dulcina e Odilon, em favor do êxito da temporada de arte que, em março próximo, dirigida por Dulcina, será levada a efeito no Municipal, é a do critério de seleção para a composição do conjunto de intérpretes que tornarão possivel a perfeita realização do repertório.

Dentro desse critério, foi convidada Aurora Aboim, que entrará com a sua valiosa colaboração de atriz, repetindo uma de suas maiores criações, no papel de "Dor", em "Comédia do Coração", encarnando a "Leda" de "Anfitrião 38" e participando, ainda, em papéis de destaque, "A Rainha Vitória", e "Bodas de Sangue".

Terá assim a platéia carioca a alegria de rever uma de suas atrizes preferidas, no mesmo conjunto em que, tantas vezes, em outros teatros, teve o prazer de admirá-la e aplaudi-la.

Procopio despede-se de hoje

Será encerrada hoje, no Regina, em vesperal às 15 horas, e duas sessões à noite, às 20 e 22 horas, a temporada de Procópio. Será representada a comédia de Tristan Bernard, Miraud e Quison, "Um beijo na face", em tradução de Luiz Palmerim.

Dia 25 Beatriz Costa e Oscarito novamentte no João Caetano

Tendo a empresa sido forçada, por compromissos anteriores, a entregar o Teatro João Caetano para a realização do Baile das Atrizes, e as demais festas carnavalescas, Beatriz Costa e Oscarito, e toda a grande companhia voltarão a deliciar o público carioca com seus espetáculos, no próximo dia 25, sexta-feira.

É apenas um parentese no sucesso da temporada teatral que veem realizando, pois dentro de poucos dias estarão novamente no João Caetano para receber os aplausos e as demonstrações de simpatia de todos os seus fans.

Maria Caetana vem de avião para a temporada Renato Viana, no Teatro Regina

Renato Viana vai realizar, a partir do próximo dia 24, uma temporada de visita ao público da Cinelândia ao qual apresentará o seu repertório inédito. Para a estréia da temporada, Maria Caetano virá de Porto Alegre de avião e interpretará a protagonista de "Fogueira de Carneò, peça inaugural dos espetáculos.

Uma homenagem a Walter Pinto

Por motivo da passagem da data natalicia de Walter Pinto, que ocorre no dia 17, próximo, um grupo de amigos do jovem empresário vão prestar-lhe significativa homenagem. Esta terá

CARTAZ DE HOJE

JOÃO CAETANO — "Momo nas cabeceiras", revista carnavalesca de Gastão Barroso, pela Companhia Beatriz Costa com Oscarito. Às 15, às 19,15 e às 21,45 horas.

REGINA — "Um beijo na face", comédia pela Companhia Procópio Ferreira. Às 15, às 20 e às 22 horas.

RECREIO — "Pá de mico" burleta de Walter Pinto, música de Custodio Mesquita. Às 15, às 20 e às 22 horas.

Visitou o ministro da Educação a embaixada acadêmica do Recife

A embaixada de acadêmicos pernambucanos integrada pelos srs. José Neves, Fagundes de Menezes, Augusto Novais, Antonio Heráclito e José Paulo Cavalcante, da Faculdade de Direito do Recife, visitou o ministro da Educação e Saude. Com o ministro Gustavo Capanema, os visitante trataram demoradamente de assuntos relacionados à ação universitária, havendo o titular da Educação e Saude manifestado o melhor interesse pelos problemas expostos durante a palestra.

Semana literária

CONTINUAÇÃO DA 2.ª PÁGINA

vida honesta, quando pensam livremente sobre religião e qualquer outro assunto. Sem quem lhes diga que há montanhas de ar puro a escalar, os jovens são forçados a arrastar-se como carangeijos na lama (p. 6). Emerson nunca foi ortodoxo em coisa alguma. Foi um cético na sua atitude perante a vida e o homem, isto é, observava concienciosamente tudo em volta de si, livremente e sem permitir que os preconceitos interferissem com a sua visão. (p. 13). Os poetas, os homens como Emerson, são um delicado sismografo, que registra o mais leve tremor de terra, são como um barometro que capta qualquer mudança na pressão atmosférica, um microscópio que descobre qualquer germe destruidor que esteja corroendo a carne do povo. O poeta é a experiência sutil que revela as infeções invisiveis. Emerson reverenciava a ciência dizendo que a religião que teme a ciência deshonra a Deus (p. 46).

Livros recebidos:

"Diário de Viagem", de Francisco José de Lacerda e Almeida; Instituto Nacional do Livro; "Fúria", de Silvio Rodrigues, Livraria Martins Editora; "Flagelo dos deuses" de Anadyr do Nascimento Silva Bastos, A NOITE Editora; "Le chemin de la Croix-des Ames", de Georges Bernanos, Atlântica Editora; "Luiz Lambert", de Balsav, Livraria Martins Editora; "A vida boemia de Paula Nei", Raimundo de Menezes, Livraria Martins Editora; "Morte, tua vitória onde está?", de Daniel Rops, da Epasa; "Dicionário Brasileiro de Datas históricas", de José Teixeira de Oliveira, Epasa.

Turismo entre homens e máquinas

(CONTINUAÇÃO DA 2.ª PÁGINA ROTOGRAVADA)

bastavam-lhe 170 operários, em 1911, a Imprensa Nacional sentia-se ineficiente com 1.200. Vieram assim novas reformas, principalmente depois do incêndio que, no último dos anos acima mencionados, destruiu, quase que totalmente, o velho pardieiro da rua Treze de Maio. A reforma maior, entretanto, consistiu no adorno externo de uma linda fachada, porque, por dentro, a coisa ia de mal a pior. Tudo, devido ao acanhamento, era improvisado; as máquinas pouco faltava para funcionar umas sobre as outras. Conta-se até — e é verdade — que os andares superiores passaram vários anos sem a menor limpeza. Desde o dia, em 1925, em que se verificou ali uma invasão de pulgas, foram religiosamente respeitadas as fendas do assoalho carcomido e nunca mais se jogou um balde d'água... para não chover sobre as máquinas e os operários do andar de baixo!...

HOJE

Não muito longe vão os tempos da velha Imprensa Nacional. Pudéssemos medi-los pela força dos contrastes, esses tempos valeriam pelo decorrer de vários séculos, tal a diferença entre o que foi e o que é, hoje, essa formidavel organização da indústria gráfica nacional. Um edificio suntuoso e um equipamento que pode ser considerado o mais completo do Brasil e um dos mais modernos da América do Sul, fazem dessa organização qualquer coisa digna de ser vista para melhor ser apreciada. Duas horas são pouco tempo para percorrer todas as dependências e nem um dia inteiro chegaria se, alem de percorrer, o visitante resolver demorar-se na observação interessante dos trabalhos em execução em cada um dos seus setores de trabalho especializado.

A reportagem de A NOITE, em companhia do Sr. Rubens Porto, fez essa excursão pelos meandros do grande edificio da Avenida Rodrigues Alves. Foi um verdadeiro turismo entre homens e máquinas, que, alem do mérito de proporcionar observações interessantes e curiosas, documentou expressivamente a relação direta que existe entre o volume da produção, as condições ambientes de trabalho e as condições fisicas do próprio trabalhador.

Esses modernos principios de compensação social econômica são os que prevalecem na Imprensa Nacional. O que na antiga Imprensa Oficial parecia um "cavalo de batalha", tornou-se, na nova, uma questão resolvida com a simplicidade de uma conta de somar. Bastou elevar ao máximo os indices numéricos dos fatores principais — o meio e o homem — para ser conseguida a soma elevada de um resultado lógico: o aumento da produção.

O HOMEM, O MEIO E A TÉCNICA NA IMPRENSA NACIONAL

O Sr. Rubens Porto, atual diretor da I. N., antes de por em funcionamento a máquina eficiente colocada sob sua responsabilidade, estudou minuciosamente o entrosamento perfeito das engrenagens principais.

Desse estudo resultou uma obra de alto valor elucidativo para os estudiosos em sociologia trabalhista e seguindo o roteiro dos seus três volumes que focalizam o homem, o meio e a técnica na Imprensa Nacional, o reporter fez suas escalas pelo mundo da indústria gráfica oficial, que é um dos mais importantes, entre as numerosas realizações de vulto concretizadas pelo governo patriótico e empreendedor do presidente Getulio Vargas.

★

Sobre a valorização do homem através da melhoria das condições de trabalho, da higiene e da alimentação, basta dizer que na nova I. N. nada falta para que esses três fatores alcancem o máximo da sua eficiência. O serviço médico é completo e dispõe de um equipamento que faria inveja a muitas clinicas de luxo, onde o "freguês", apenas para entrar e esperar pelo médico, terá que pagar uma pequenina fortuna. Entretanto, na I. N., tudo é de graça, inclusive aplicações dos mais custosos processos da moderna radioterapia.

★

Alem da assistência médica, a I. N. proporciona aos seus operários e funcionários uma assistência cultural das mais eficientes, mantendo aulas de ensino primário e tambem cursos profissionais para o preparo dos seus futuros técnicos. Estes, na sua maioria, graças a essa providência, surgem dos aprendizes da própria Imprensa, que, alí mesmo, sem gastos de nenhum espécie, vão galgando a escala da capacidade profissional à medida dos conhecimentos desenvolvidos na escola-museu do departamento cultural da organização.

★

Depois, há ainda, o que se pode dizer, a assistência psicológica, que é aquela que visa manter em escala crescente o entusiasmo e a alegria do trabalhador. Esta, na I. N., se faz por meio das práticas desportivas, do convivio nas horas de repouso, das conferências educativas, do cinema, da biblioteca e de outras atividades que, pela convivência e pelo trato, elevam o espirito de camaradagem entre os operários e, tambem, entre estes e os seus chefes.

Esses cuidados foram ao extremo, pois, para favorecer as funcionárias e operárias que são mães, instalou-se dentro da própria Imprensa Nacional uma "crèche", onde os bebês recebem trato carinhoso de uma "nurse" que lhes cuida da distração e da alimentação. Dessa forma garantiu-se a tranquilidade de espirito das mamãs que trabalham na I. N. Enquanto estão nas oficinas, entregues ao seu mistér, os pequerruchos estão pertinho, aos cuidados de uma responsavel.

★

Completando esse ciclo de assistência social, merece referência tambem a questão alimentar. Os operários e funcionários contam com um restaurante, tipo SAPS, onde se servem de uma refeição sadia pelo preço de Cr$ 1,60. Aqueles que preferem o cardápio feito em casa pelas "patroas", podem fazê-lo. Basta arranjar uma marmita higiênica e entregá-la, ao chegarem, na portaria da I. N. Esta se encarrega do resto. Na hora do almoço as marmitas são distribuidas aos donos com a refeição levada a aquecedores elétricos especiais.

★

Quanto ao meio de trabalho a descrição pode ser feita em poucas palavras. Os funcionários são uniformizados, usando uma indumentária simples e facil de ser mantida sempre em rigorosas condições de limpeza. Antigamente essa questão estava na dependência do gosto e das posses de cada um. Mas não foram necessárias leis proibitivas para reformar velhos hábitos. A transformação foi uma imposição dos próprios ambientes de trabalho. Com relação às oficinas, o aspecto é surpreendente: o chão está sempre limpo, as paredes sem os clássicos rabiscos, os vidros das janelas sem a menor mancha e as máquinas rebrilhando na juventude eterna das suas peças, eixos, engrenagens cuidadosamente conservadas, como se fossem novinhos em folha...

★

A técnica na I. N., apresenta muitas novidades. O aparelhamento das várias oficinas, em muitos casos, não tem semelhante em toda a América do Sul. Algumas das máquinas em uso, são as únicas do Brasil e os processos de trabalho representam sempre a última conquista no assunto e, em certos casos, o conhecimento profissional dos operários especializados estão acima das possibilidades atuais da I. N., que ainda não possue instalações ultra-modernas para a execução, por exemplo, dos trabalhos gráficos de natureza artistica em cores perfeitas.

Aos poucos, entretanto, chegará a essa perfeição, pois, enquanto as máquinas não chegam, a I. N. cuida do preparo dos futuros especialistas, mandando-os, por sua própria conta, para os centros mais adiantados da arte gráfica mundial, que, no momento, se encontram indiscutivelmente, nos Estados Unidos da América do Norte. Vários operários da Imprensa Nacional já estiveram na terra de "Uncle Sam", outros ainda lá se encontram e, ainda outros, estão de malas prontas para ampliar seus conhecimentos no pais amigo, para, depois, aplicá-los no exercicio da sua profissão, como técnico experimentado de uma organização gráfica nacional, que, dentro de pouco tempo, será, sem dúvida, uma das mais importantes do seu gênero em todo o mundo.

Notas Econômicas

CONTINUAÇÃO DA 2.ª PÁGINA

porte facil. No Estacio de Sá, no Andaraí, em São Januario, em Botafogo e nas Laranjeiras — pontos esses que são centros de enormes zonas de população — mercados idênticos devem ser construidos, mas mercados populares de verdade, como os que existem em todas as grandes cidades, com um minimo de "barracas" permanentes e aos quais os produtores pudessem levar, isentos de qualquer onus, inclusive de aluguer de localização, os seus produtos, e onde se vendessem, da mesma maneira, aves, ovos, peixes e flores, ao lado de outros artigos de largo uso. Se a Prefeitura tivesse, para resolver este problema, de fazer expropriações, até isso seria plausivel e desculpavel.

E o prefeito que ligar o seu nome a esta iniciativa poderá estar certo de que terá prestado à cidade um dos mais relevantes serviços que ela possa esperar dos seus administradores.

A praia das Cabeçudas, no municipio de Itajaí, é um dos primorosos caprichos da natureza, de uma beleza singular. É muito frequentada pelos veranistas. A cidade de São Bento, uma das mais originais e lindas de Santa Catarina, goza do privilegio de ser a segunda em altitude do progressista Estado sulino. São essas as gravuras que estampamos acima.

LINHAS AÉREAS BRASILEIRAS, S. A.

Devidamente autorizada pelo Ministério da Aeronáutica

RIO DE JANEIRO - Av. Rio Branco, 277 - 7º andar

Edifício São Borja -- Tels. 42-3398 - 22-1803

S. PAULO - Rua Xavier Toledo, 114 -- BELEM - PARA' - Rua 28 de Setembro, 68

FILIAIS E AGÊNCIAS EM TODO O BRASIL

TRANSPORTE EM AVIOES DE CARGA E PASSAGEIROS

CAPITAL: CR$ 50.000.000,00

OFICIO DO INTERVENTOR NO ESTADO DO AMAZONAS

Palácio do Rio Negro

Manáus, 15 de outubro de 1943.
N. 5.630.

Senhor Presidente :

Respondendo ao oficio n. 5, de 11 do corrente, agradeço a comunicação da fundação das LINHAS AÉREAS BRASILEIRAS, S. A., à rua Santo Antonio, 78, nessa cidade.

Receberemos com a máxima atenção o representante que virá abrir a agência em Manáus.

Atenciosas saudações.

(a.) **ALVARO MAIA.**

APOIO DO GOVERNADOR DO TERRITÓRIO DO AMAPÁ

Telegrama oficial — Rio DF. 129200 — 12-1-1944.

Srs. Fundadores LINHAS AÉREAS BRASILEIRAS, S.A.

Desejo absoluto sucesso sua organização pretende contribuir solução problema fundamental transportes nossa terra.

Cordiais saudações.

(a.) **CAPITÃO GENTIL NUNES**
Governador Território Amapá.

GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ

BELEM, 8 de outubro de 1943.
OF. N. 3914.

Ilmo. Sr. Diretor da Companhia de Aviação Comercial LINHAS AÉREAS BRASILEIRAS S. A.

Assunto: Comunica fundação.
Ref.: 5028.

O Sr. Coronel Interventor Federal manda acusar recebida a circular n. 1, em que V. S. comunica a fundação, nesta Capital, da Companhia de Aviação Comercial LINHAS AÉREAS BRASILEIRAS S. A., com o objetivo de fazer transportes aéreos de carga e passageiros.

S. Ex. agradece a gentileza da comunicação e faz votos pelo melhor êxito e prosperidade da Empresa.

Saudações :

(a.) **J. J. DA COSTA BOTELHO**
Secretário Geral, Interino

APOIO DO INTERVENTOR NO PARÁ

Rio de Janeiro, 11 de setembro de 1943.

Ilmos. Srs.
Organizadores de LINHAS AÉREAS BRASILEIRAS S. A. — NESTA.

Prezados Senhores :

E' com viva satisfação que transmito a VV. SS. os termos do telegrama que acabo de receber do Exmo. Sr. Interventor no Estado do Pará, coronel Joaquim Magalhães Barata, com respeito à companhia de aviação LINHAS AÉREAS BRASILEIRAS, S. A., em organização, e que terá a sua séde em Belém, capital daquele Estado. **"Sobre companhia aviação confirmo podem contar com o apoio moral e mais facilidades possiveis por parte Estado, conforme já esclareci ai".**

Aproveito o ensejo para congratular-me com VV. SS. pelo empreendimento a que tão patrioticamente se propuseram, e tambem pelo apoio que, assim, receberam do Sr. Interventor no Pará.

Com a máxima segurança, afirmo-lhes minha plena confiança na empresa e sou de opinião que ela será um inestimavel fator de prosperidade econômica e resolverá o problema de transportes na Amazonia.

Com os protestos de alta estima e consideração, subscrevo-me, atenciosamente,

(a.) **CEL. MARIO MAGALHAES BARATA.**

RELATÓRIO FINANCEIRO E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

"Com relação à organização técnico-administrativa, procedida na Séde de Capitalização das LINHAS AÉREAS BRASILEIRAS S. A. verificámos que sua organização é eficiente, mórmente quanto ao controle de vendas de ações".

BANCO CENTRAL BRASILEIRO S. A.

Exame procedido pelo gerente.
(a.) **Alberto Martins dos Santos**
Contador Registo 35432.

Em 10 de Janeiro de 1944.

APOIO DO GOVERNADOR DO ACRE

Em entrevista concedida pelo Exmo. Sr. Governador do Território do Acre, Sr. coronel Luiz Gomes Silvestre Coelho ao fundador, Sr. José Sampaio Freire, e ao coronel Mario de Magalhães Barata, S. Ex., entusiasmado pela grande iniciativa, declarou que, com grande satisfação, dará todo apoio possivel a tão nobre empreendimento, que, sem dúvida, beneficiará a todos os Estados do Norte.

APOIO DO GOVERNADOR DO TERRITÓRIO DO GUAPORÉ

Em resposta ao nosso ofício comunicando a inauguração das novas instalações, recebemos do Exmo. Sr. Governador do Território do Guaporé, Sr. major Aluisio Ferreira, inteiro apoio, facultando-nos todas as facilidades dentro da gestão de seu governo, afim de que as LINHAS AÉREAS BRASILEIRAS, S. A. possa, dentro em breve, realizar o seu verdadeiro objetivo.

AS FUTURAS INSTALAÇÕES DAS LINHAS AÉREAS BRASILEIRAS

Estiveram, dia 6 do corrente, na Prefeitura Municipal em visita ao Sr. prefeito, os Diretores das LINHAS AÉREAS BRASILEIRAS, S. A. Em agradavel palestra expuseram a S. Ex. os planos de organização das LINHAS AÉREAS BRASILEIRAS, S. A. Entre outros objetivos expostos, os organizadores obtiveram do Sr. prefeito a promessa da cessão, por parte da Prefeitura, dos terrenos onde serão construidos o aeroporto e hangares, bem como, de um terreno à avenida 15 de Agosto, para a construção da séde das LINHAS AÉREAS BRASILEIRAS, S. A., o que será realizado após a instalação definitiva da companhia, com séde nesta capital.

(Transcrito da "Folha do Norte" (Belém — Pará), — 9-12-943).

AS IMPORTANCIAS ARRECADADAS SÃO DEPOSITADAS EM BANCO. DE ACORDO COM O DECRETO-LEI DE 1 DE NOVEMBRO DE 1943

COMISSÃO DE ORGANIZAÇÃO E CONSULTIVA

- Sr. CEZAR DE MESQUITA SERVA — Rio de Janeiro
  Diplomata e ex-interventor no Estado de Mato Grosso.
- Sr. Dr. PRUDENTE SAMPAIO — Rio de Janeiro
  Diretor Gerente do Banco Central Brasileiro S/A.
- Sr. Dr. JOSÉ CARLOS MATTOS PEIXOTO — Rio de Janeiro
  Jurisconsulto e ex-Governador do Estado do Ceará
- Sr. JOÃO MANOEL DA SILVA FRANÇA — Rio de Janeiro.
  Auditor da Contabilidade das Empresas Incorporadas ao Patrimônio da União.
- Sr. JOÃO PEREIRA QUINTELA
  Industrial e comerciante.
- Sr. FRANCISCO SALLES LORENA FERNANDES
  Aviador Militar e Internacional.
- Sr. MARIO DE MAGALHÃES BARATA — Rio de Janeiro
  Coronel do Exército Brasileiro.
- Sr. JOAQUIM DE CAMPOS FREIRE — S. Paulo
  Gerente da City Improvements of São Paulo.

As assinaturas abaixo são dos fundadores, dos primeiros acionistas, dos principais colaboradores da fundação das LINHAS AÉREAS BRASILEIRAS, S. A., e acham-se em poder do fundador José Sampaio Freire, à disposição dos interessados e onde poderão ser constatadas:

DR. PRUDENTE SAMPAIO
Diretor do Banco Central Brasileiro

DR. ADRIANO LUIZ PEREIRA
Diretor do Banco Central Brasileiro

ALFREDO CORREIA
Diretor da Empresa Carioca S. A.

ALBERTO MARTINS DOS SANTOS
Gerente do Banco Central Brasileiro

DR. RIVADAVIA CORREIA MEYER
Presidente do Banco Comercial e Industrial do Brasil

DR. MARINO MACHADO DE OLIVEIRA
Diretor Superintendente do Banco Central Brasileiro

DR. EDUARDO TRINDADE
Presidente do Banco Comercial e Industrial do Rio de Janeiro

JULIO MATTOS
Presidente do Banco Borges S. A.

DR. J. FIGUEIREDO ROCHA
Presidente do Banco Figueiredo Rocha S. A.

FERNANDO CORREIA RIBEIRO
da firma Correia Ribeiro & Cia.

C. MONTEIRO DE QUEIROZ
Diretor do Banco Figueiredo Rocha S. A.

FRANCISCO SALLES LORENA FERNANDES
Piloto Aviador Militar e Internacional

PRUDENTE SAMPAIO
Piloto Aviador Civil

HUGO BORGES
Piloto Aviador Civil

DR. AURELIO QUINTELA
Médico

ABILIO CORREIA
Despachante Oficial da Alfândega do Rio de Janeiro

DR. GERALDO FREIRE
Médico

LUCIANO M. SEIXAS
Comerciante fundador

DR. FRANCISCO PEREIRA DA SILVA
Consultor jurídico do I. A. P., ex-secretário do governo do Estado do Amazonas

ANTONIO MAGALHÃES BARATA
Comerciante

MARIO MAGALHÃES BARATA
Coronel do Exército

EDUARDO ABOUD
Comerciante e Industrial, diretor da Fábrica de Tecidos Santa Isabel, Maranhão

DR. JOSÉ CARLOS MATTOS PEIXOTO
Jurisconsulto, Prof. da Faculdade de Direito do Rio de Janeiro e ex-governador do Ceará.

BENEDITO AMORIM PARGAS
Diretor Presidente da Press-Pargas

DR. JOAQUIM MOURÃO JUNIOR
Advogado

CARLOS DA GAMA
Corretor Bancário

DR. GUILHERME DIAS BRAGA
Secretário da E. F. S. Paulo-Paraná

MIGUEL CAVALIERI
Industrial

ADALBERTO LIMA
Comerciante

JOSÉ S. FREIRE
Comerciante

JOÃO FREITAS NETO
Comerciante de minérios

DR. ALVARO VARGES
Presidente da Pan-Tecne S. A.

JOSÉ MAGALHÃES RABELLO
Comerciante e capitalista

DR. HUGO RIBEIRO CARNEIRO
Comerciante e capitalista, ex-governador do Acre

JOÃO PEREIRA QUINTELA
Industrial e comerciante

VIDAL RODRIGUES BAIRÓS
Comerciante

JOHN C. LONG
Ex-superintendente da Light

ANTONIO M. ALVES
Capitalista e comerciante

JOAQUIM CAMPOS FREIRE
Gerente da Companhia City of Improvement do São Paulo

NORBERTO FREIRE, auditor
Diretor da Rátio S. A.

Deverão apresentar-se até amanhã

Chamada a terceira turma de sorteados da classe de 1922

Tornamos pública, por solicitação da 1ª Circunscrição de Recrutamento, nova relação nominal de sorteados da clase de 1922, que constituem a 3ª turma de jovens chamados para o preenchimento de claros existentes nas unidades de tropa, recem-criadas em face do estado de guerra e todas aquarteladas na guarnição da capital da República. Os sorteados convocados na presente relação, deverão apresentar-se às juntas de alistamento dos respectivos distritos, até amanhã, 14, das 11 às 17 horas, além de serem encaminhados às Juntas Militares de Saude, na referida Circunscrição, para a necessária inspeção de saude e encaminhamento aos respectivos corpos. Os faltosos serão declarados insubmissos e como tais processados criminalmente.

Os sorteados convocados por qualquer outra Circunscrição, e residentes nesta capital, uma vez que pertençam à mesma classe, poderão se apresentar à 3ª Secção da 1ª C. R. para fins de incorporação nas unidades da 1ª Região Militar, munidos de prova de identidade e certidão de registro civil.

A 1ª Circunscrição de Recrutamento chama a atenção dos jovens para que só se apresentem aqueles cujos nomes figurem na relação abaixo:

CONCLUSÃO

Walter, filho de Loesio de Castro Pereira; Claudio, filho de Maria Cardoso Mendes; Sylvio, filho de José Benedicto Alves; Ayrton, filho de Pedro de Alcantara Machado do Couto; Lourival, filho de Zacharias Dias dos Santos; Sebastião, filho de Josino dos Santos Alves; João, filho de Romualdo Rodrigues de Souza Faria; Waldemar, filho de José Alves de Sant'Anna; Joel, filho de Joaquim Ferreira de Miranda; Oswaldo, filho de Francisco de Mattos; Antonio, filho de Antonio Francisco de Almeida Junior; Lenine, filho de Benjamin Mello Mattos; Marinho, filho de Henrique Spense; Domingos, filho de Justino Fernandes de Amorim; Manoel, filho de Seraphim Gomes; José, filho de João da Matta Farias; Rubem, filho de Firmino Caetano de Sant'Anna; Guilherme, filho de Guilherme Guerra; Jayr, filho de Archimedes Sá Freire Moraes; João, filho de Claudemiro de Abreu Madeira; Sebastião, filho de Manoel Francisco Maia; Silvino, filho de Silvino Rosa de Oliveira; Guaracy, filho de Victor Simorin Leal; Harisson, filho de Arthur Ribeiro de Carvalho; Leopoldo, filho de Fausto Julio de Araujo; Alfredo, filho de Orlando Fagundes da Costa; Walter, filho de Antonio Alves de Souza; Darcy, filho de Aristoteles Cyriano Ferreira; Sebastião, filho de Antonio Joaquim Coelho; Wilton, filho de Marcos Orsolon; Manoel, filho de Francisco Silva Hyppolito; José, filho de Annunciação Judice; Arlindo, filho de Joaquim dos Santos Padrão; Ulysses, filho de Manoel Barbosa Lemos; Alcebiades, filho de Manoel Thomaz; Osvaldo, filho de Manoel de Castro Bomsoo; Livio, filho de Sebastião Marinho de Carvalho; Durval, filho de Hipolito de Andrade Gardel; Waldyr, filho de Pedro Duque Estrada Rezende; Walter, filho de Francisco Rizo; Gitazhy, filho de João da Silva Valente; Octacilio, filho de Luiz Alves de Souza; Alfredo, filho de Assumpta da Costa; Antenor, filho de David Marques da Silva; Antenor, filho de Bernardino Antonio de Mattos; Sylvio, filho de Ataulfo de Oliveira e Silva; Chiratan, filho de Luiz Rodrigues da Silva; José, filho de Amilio Antonio Lopes; Osvaldino, filho de Alfredo José dos Santos; Mario, filho de José de Souza; Egydio, f. de Alvaro Basilio; Eurico, f. de Fernando Domingues Barbosa; Macyr, filho de Vicente Henrique Felix; Orlando, filho de Romeu Momerio dos Santos; Cid, filho de Raul da Silva; Walter, filho de Manoel Louzada; José filho de Humberto de Hollande; Osmar, filho de José Pires de Miranda; Nelson, filho de Thereza Conceição de Jesus; Walter, filho de Oscar Baptista; Oracilio, filho de Ataliba Paim Ribeiro; Ariosvaldo, filho de Francisco Costa; Constantino, filho de Calixto Jacob; Americo, filho de Joaquim Rodrigues Vilarinho; José, filho de Seraphim José de Abreu; Luiz, filho de Luiz Bernardo; Jorge, filho de Luiz Gimenez; Adracyr, filho de Ricardo Salermo da Silva Siqueira; Julio, filho de Eduardo de Oliveira Borges; Silverio, filho de Silveira Rodrigues Sobral; Norival, filho de Eugenio Ferreira Lima; Walcyr, filho de Eurico Moura; Raul, filho de Antonio de Oliveira; Joaquim, filho de João Ribeiro Guimarães; Alvaro, filho de José Antonio Martins; Wilton, filho de Claudio Luiz de Assis; Osvaldo, filho de Manoel de Araujo; Antonio, filho de Aurelio Ferreira Martins; José, filho de Manoel Gomes de Andrade; Djalma, filho de Avelino Antunes Caldeira; Honorato, filho de Sebastião Cesário da Silva; Altamiro, filho de Antonio Augusto Lobo; Humberto, filho de José Ferreira Ramos; Araré, filho de Francisco Sá; Hildegard, filho de Raul Garcia; Humberto, filho de Manoel Benites; Clodoaldo, filho de Quintino e Angelina Pereira do Amaral; Theophilo, filho de Alexandre Elias Abrahão; Affonso, filho de Ricardo Rodrigues do Nascimento; Miguel, filho de Gonçalo Busto Romero; Nelson, filho de Severino de Lima Moura; Epaminondas, filho de Carlos Figueira; Sebastião, filho de Raphael Hortencio; Domingos, filho de Manoel Antonio Sobreiros; Jorge, filho de Maria Amalia Pereira Vidal; José, filho de José Antonio do Nascimento; Orlando, filho de Armando Nogueira de Faria; João filho de João Manoel de Marins; Palmyro filho de José Luiz Aréas; Jorge filho de Guilherme Henriques da Silveira; Omair, filho de Jamil Elisa Abrahim; Jurandy, filho de Luiz Augusto Breyner; Durval, filho de Alvaro Ignacio da Costa; Jorge, filho de Domingues Ferreira do Valle; José, filho de Aizira Magno de Almeida Abeleda; Waldyr, filho de Alfredo de Oliveira; Frederico, filho de Diocleclo Heuse; Nelson, filho de Francisco da Silva Viana; Antonio, filho de Luiz da Cunha Barreiros; Antonio, filho de Vital de Oliveira; João, filho de Joaquim Pimenta da Motta; Manoel, filho de Sebastião Cardoso; Haroldo, filho de João Alencar Dias; Mario, filho de Elpidio Bernardo Dias; Manoel, filho de Alexandre da Cunha Padrão; Alberto, filho de Messias Darne; José, filho de José Monteiro de Barros Vidal; Mario, filho de Laudelina Cardoso de Miranda; Osmar, filho de Domingos Carvello D'Avila Filho; Francisco, filho de Claudino Rodrigues; Carlos, filho de Thomaz de Oliveira Cabeda; Hermany, filho de Laureano Crux; Dan, filho de José de Almeida; Waldemiro, filho de Eliza Francisca de Oliveira; Nelson, filho de João Pedro de Oliveira Junior; Moacyr, filho de Elias Dias Pinto; José, filho de Irineu Tavares do Rego; Antonio, filho de Antonio da Cunha; Renato, filho de René Adolpho de S. Pitanga; Arthur, filho de Mario Ferreira Braga; José, filho de Joaquim Fortulino Cordeiro; Victor, filho de Salim Assad Fanil; Milton, filho de Manoel Joaquim Fernandes; Nelson, filho de Luzia Lopes; Albertino, filho de Alberto Ferreira Neves; Jorge, filho de Jorge de Oliveira Pereira; José, filho de Antonio Medas; Joaquim, filho de Arthur da Costa; Nelson, filho de João Cerqueira da Silva; Hilton, filho de Otto de Mello; José, filho de Manoel Ferreira; Celso, filho de Alvaro Meirelles de Gariga; Gabriel, filho de Gabriel Fernandes de Carvalho; Waldyr, filho de Alexandre França Xavier; José, filho de José Guilherme dos Santos; Altamiro, filho de Cypriano Paulo de Almeida; Wilson, filho de José Apolonio de Mello; Antonio, filho de Severino Doria; Osvaldo, filho de José da Silva Vieira; Walter, filho de Luiza da Conceição; Walter, filho de Mario José de Oliveira Mendes; Mario, filho de Domingos Monteiro Jorge; Waldemar, filho de Antonio Narciso dos Santos; Gastão, filho de Teutônio Rosa da Costa; Ennio, filho de Ernesto Fernandes Vieira; Orlando, filho de Jorge Ribeiro da Cunha; Alberto, filho de Alberto Fernandes; Manoel, filho de Alvaro Lourenço da Silva; Paulo, filho de João Dias dos Reis Junior; Oscar, filho de Alberto Pinto Ignacio; Rigoberto, filho de Plinio Macario de Andrade; Joaquim, filho de Maria Marques de Oliveira; Ismael, filho de Joaquim Vieira de Oliveira; Ernani, filho de Amaro de Souza Mendes; Celso, filho de Antonio Rosas Brito; Sidney, filho de Manoel Sampaio de Freitas; José, filho de Antonio Euzebio Barbosa; Paulo, filho de José Alves da Cunha; Fernando, filho de Pantaleão Alves de Carvalho; Julio, filho de Manoel Janty Marins; Firmino, filho de Manoel de Carvalho; Eduardo, filho de Luiz Urbano da Silva; Aucinio, filho de Placido Camara; Juacyr, filho de Antonio Corrêa de Mello Oliveira; Gracindo, filho de Carlos João Ferreira; José, filho de José Francisco Assumpção; Laudelino, filho de Alipio Bastos; Jorge, filho de Luiz Clatario Nogueira; Claudionor, filho de Maria de Lima, e Mario, filho de Felipe José de Souza.

20.º Distrito — Irajá-Penha — Sede na 1.ª C. R. — 2.º andar — Pedro, filho de João Corrêa Bizarria; João, filho de João Thomaz da Silva; Antonio, filho de João Machado de Oliveira; Arnaldo, filho de Carlos José da Silva Maia; Farido, f. de Amud Saieg; Manoel, filho de Maria Antonia da Cruz; Bernardino, filho de Maria Rita de Jesus; Nelson, filho de Antonio Rodrigues; Jurandir, filho de Aristides Rodrigues; Augusto, filho de Arthur Lopes; Osvaldo, filho de Maria Ribeiro; Adhemar, filho de Ernestina Santos; Belmiro, filho de Clemente Junqueira; Mario, filho de Joaquim Alvares da Silva; José, filho de Waldemar da Silva; Ernesto, filho de Adelina Fernandes; Nourival, filho de Manoel Gonçalves da Costa; João, filho de José Rafael Pinto; Noacir, filho de Manoel José Carvalho; Sebastião, filho de Benedito Gomes Rodrigues; Sebastião, filho de Manoel Duarte; Geraldo, filho de Waldemar de Sant'Anna; Hamilton, filho de Waldemar Saldanha; Gilson, filho de José Pinto da Silva; Luiz, filho de Manoel Moreira Duarte; Dario, filho de Galdino Figueira da Silva; Samuel, filho de Manoel de Melo Tavares; João, filho de João Teixeira Pinheiro; Osorio, filho de João Bento da Silva; Sebastião, filho de Mariana Porfiria Oliveira; Walter, filho de José Guerreiro; Jovelino, filho de Jovelino Alves Viana; Nicanor, filho de Manoel Macedo dos Santos; José, filho de José da Cunha Leão; Atil, filho de Miguel Olinda de Souza; Joaquim, filho de Cezar Ferreira da Silva; Aroldo, filho de Alfredo João Teixeira; Itamar, filho de Manoel da Silva Eiros; Pedro, filho de Artur da Silva Gonzaga; Walter, filho de José Donato; Paulo, filho de Joaquim da Rocha; Arnaldo, filho de Antonio Pereira da Silva; Abel, filho de Manoel Antonio Rosa; Durval, filho de Antonio Pereira Gomes; Paulo, filho de Nicolau Robles; Arnaldo, filho de Arnaldo Gomes Moreira; Orlando, filho de Lucia Pereira de Jesus; Lincoln, filho de Julio Costa; Arlindo, filho de José André; Waldir, filho de Armando Ramos de Freitas; Messias, filho de Generoso Luiz de Miranda; Manoel, filho de Antonio da Silva; Damião, filho de Antonio Vaz Costa; Adalberto, filho de Alberto Francisco de Paula; Benedito, filho de Altino Antonio Barbosa; Adaltro, filho de Noemia Rachel Ramos; Alcides, filho de Luiz Vieira da Rocha; Altair, filho de Albertina da Silva Pinheiro; Jair, filho de Bertolin Ribeiro da Silva; Jorge, filho de Jorge Jacinto de Medeiros; Manoel, filho de Laura Sebastiana; Oberatan, filho de Luiz Rodrigues da Silva; Danil, filho de José Maria da Silva Rocha; José, filho de José de Matos Coelho; Germano, filho de João Siqueira Franco; Ismael, filho de Pedro de Melo Martins; Euriale, filho de Peregrino de Azevedo; Eudoxio, filho de Simião Anselmo Soares; Claudionor, filho de Antonio Bonacorso; Sylvio, filho de José da Costa; Jacy, filho de Geredino Gomes de Moura Sá; João, filho de João Gomes Marujo; Eliseu, filho de Leonor Teixeira Lopes; Carlos, filho de Isaura Mesquita; Roberto, filho de Afonso Pereira Prattes; Jorge, filho de Luiz Antonio Afonso; Mauricio, filho de Manoel Francisco dos Reis; Alfredo, filho de Alfredo de Souza Azevedo; Albertino, filho de Manoel Farias Nascimento; Euclides, filho de Silvano Gonçalves Ferreira; Lauro, filho de Franklim Pereira Lima; Eugenio, filho de Manoel Martins Esteves; Walkirio, filho de Arnaldo da Silva Reis; Waldir, filho de Honorio Canturia da Silva; Joafram, filho de Joaquim de Miranda Arteiro; Archimedes, filho de Angelino Francisco Alves; Belmiro, filho de José Fernandes; José, filho de José Macedo; José, filho de José Oscar Lopes; José, filho de Pedro José Alves Tinoco; José, filho de José do Nascimento; Antonio, filho de Antonio da Rocha Mendes; Armindo, filho de José Joaquim Frias; Jayme, filho de Alberto Mateus Jacomo; Guilherme, filho de Damião da Silva; João, filho de Maria Celestina; Darcy, filho de Rosalina Santiago; Temistocles, filho de Raul do Amaral Ribeiro; Herminio, filho de Herminio de Albuquerque; Alberto, filho de Manoel Pereira da Silva; Ernesto, filho de Ernesto Francisco da Silveira; Walkirio, filho de Manoel José Pereira; Eleoterio, filho de Manoel Cesar de Almeida; Alberto, filho de Antonio Gonçalves Fonseca; Alberto, filho de João Dias; Nelson, filho de Osvaldo Jorge Oliveira; Cornelio, filho de Laurindo Joaquim Marciano; Maximino, filho de Maximino Augusto Ferreira; Walter, filho de Galdino Dias da Cunha; Pedro, filho de Pedro Joaquim Gomes; Alberto, filho de João Baiano Leal; Aristeo, filho de Otavio Bernardo Sacramento; Luiz, filho de Hipoteto Domingos de Oliveira; Wilson, filho de João Francisco de Souza; Ernandes, filho de Maria Ribeiro; Paulo, filho de Antonio Fernandes Matos; Altamir, filho de Salvador Gamoso; Claudionor, filho de Manoel Freire de Andrade; Adalto, filho de Gilda Nunes de Moraes; Esperidião, filho de Manoel José dos Santos; Avelino, filho de Joaquim Soares dos Santos; Carlos, filho de Joaquim Monteiro; Sidonio, filho de Alfredo Pereira de Souza; Pedro, filho de Francisco José Maria; Sebastião, filho de Francisco Ferreira do Nascimento; Geraldo, filho de João Fernandes Ferreira; José, filho de Simão Mendes Nunes; Lupercino, filho de Antonio Gomes; Ismael, filho de Amaro Machado Lopes; Paulo, filho de Maria Teixeira da Rocha; João, filho de Joaquim Augusto de Figueiredo; Antonio, filho de Euzebio Caetano; Jorge, filho de Mamede Abrahão; Antonio, filho de Viriato Bruno da Silveira; Nunes, filho de Benedito Leandro; Virgilio, filho de José de Oliveira; José, filho de Severino Coelho; Ruy, filho de José Medeiros; Nilo, filho de Pedro Pereira dos Santos; Eclair, filho de Raul de Souza Mesquita; Otacilio, filho de Dulcelina Pereira Barbosa.

21.º Distrito — (Jacarepaguá) — (Sede), Rua Marechal Rangel, 60 — Madureira. Daniel, filho de Grisogenio Mamede; Nilo, filho de Cristino José Soares; Newton, filho de João Francisco da Silva; Silvio, filho de Ascendido da Silva Nunes; Helio, filho de Candido Rodrigues da Silva; Hugo, filho de José Alves de Azevedo; Ebes, filho de Claudino de Souza Pinto; Claudionor, filho de Juventina Maria da Conceição; Pataplo, filho de Caetano Francisco de Assis; João, filho de Manoel Lopes Braz; Manoel, filho de Manoel Antonio do E. Santo; Americo, filho de Horacio Romão Guedes; Alcebiades, filho de Alice de Souza; Elizario, filho de Manoel Martins da Gloria; José, filho de José Salvino; Elpidio, filho de Augusto Marques de Pinho; Walter, filho de Antonio de Campos; Walfrido, filho de Pedro Conrado; Herondino, filho de Amandia Teles Barreto; Aroldo, filho de Miguel Vieiras; Cristovão, filho de Ildefonso José do Nascimento; José, filho de Hermenegildo de Almeida; José, filho de João da Rocha Campos; Jorge, filho de Ernesto Gomes da Silva; Jorge, filho de Francisco de Souza Matos; Armando, filho de José Ferreira Neto; Benjamin, filho de Alle Jamili; Henrique, filho de Narciso Alves Ferreira; Francisco, filho de Manoel Rodrigues Perdigão; Ignacio, filho de Ignacio Teles de Andrade; David, filho de José Dantas; Vasco, filho de José dos Santos; Geraldo, filho de Cypriano Rodrigues Pena; Altamiro, filho de Antonio Martins; Edgard, filho de Antonio Tirado; Walter, filho de Waldino Rodrigues Pery; Durval, filho de Joaquim Gomes; Alipio, filho de Francisco de Almeida Mendonça; Altair, filho de Francisco Elias da Rocha; Miguel, filho de Marcelino Pedro da Silva; Darcy, filho de Arthur Consulli; Manoel, filho de João da Silva Cordeiro; Nagibe, filho de Derbes Elias Chibles; Walter, filho de José Rodrigues; Orlando, filho de José Antonio de Souza; Oswaldo, filho de Leocadio de Oliveira Maurity; Altino, filho de Gregorio José da Silva; Augusto, filho de Augusto Fernandes Cardoso; Julio, filho de Alipio Francisco dos Santos; Wilson, filho de Alfredo José da Silva; Edgard, filho de Nerval Rocha; Orlando, filho de Euclides de Oliveira Soares; Antonio, filho de Domingos Coutinho de Oliveira; Daniel, filho de Cicero Meireles; Adão, filho de Ernesto Lima dos Santos; Elbos, filho de Francisco Machado da Fonseca; Crispim, filho de Francisco Peres de Oliveira, Claudionor, filho de Domingos da Silva; Silvio, filho de Olivia de Jesus Marques; Osmar, filho de Osmar do Nascimento Nobrega; Ruben, filho de Manoel Fortunato Teles; Eugenio, filho de Clementino Manoel dos Santos; José, filho de Francisco Ferreira; Lauro, filho de José Sebastião Moreira Bastos; Hamilton, filho de Euclides Gomes Pinheiro; Octacilio, filho de Plinio José de Queiroz; Ignacio, filho de Silvino da Silva Lemos; Arlindo, filho de Luiz Fernandes Ferri; João, filho de Manoel Lopes; Aristoteles, filho de Isabel Candido do Céu; Moracy, filho de Francisco da Paz; José, filho de José Alberto Petrer Junior; Jorge, filho de Bernardino Rodrigues da Silva; Pedro, filho de Manoel Gonçalves Lhama; Milton, filho de Maria Sayão; Djalma, filho de Serafim Fernandes Marinho; José, filho de José Alves de Oliveira; Murilo, filho de Benjamin Constant de Magalhães; Manoel, filho de José Pinto Motta; Dario, filho de Joaquim Pinto Gomes da Rocha; José, filho de Francisco de Castro; Hilton, filho de Augusto Geraldo; Ademar, filho de Antonio Alves Rangel; João, filho de Serapião Rodrigues de Araujo; João, filho de Jacinto Marcelino de Matos; Altamir, filho de Manoel Carreiro; José, filho de Luiz Ribeiro da Silva; Nelson, filho de José Joaquim de Oliveira; Waldemar, filho de Carlos Ferreira da Costa; Deocleciano, filho de Benevenuto José dos Santos; Nilo, filho de Alipio José da Silva; Tertolino, filho de Marcolino Pedro do Sacramento; Waldemar, filho de Joaquim Ribeiro da Cunha; Santos, filho de Luiz Antonio Gonçalves; Paulo, filho de José Adolfo P. Amarante Junior; Joaquim, filho de Amadeu de Souza Magalhães; Hamilton, filho de João da Silva Amaral; Itaguassú, filho de Oscar Ubirajara Cavalcanti; Delio, filho de João Marques da Silveira Calado; Roberto, filho de Antonio Severino Dias; Deitz, filho de Mario Oliva da Fonseca; Otoniel, filho de Francisco de Souza Vieira; Luiz, filho de Euclides Gomes da Silva; João, filho de Alfredo Flores; Denizarth, filho de Antonio Pedro Maria; Waldemiro, filho de Manoel Pereira de Oliveira; Henrique, filho de Henrique da Silva Ramos; José, filho de Alfredo Pereira Leal; José, filho de José da Silva; Mario, filho de Francisco Antonio Lopes; Dorival, filho de Procopio Carlos da Silva; Walter, filho de Avelino Vieira de Mello; Silvio, filho de Manoel Ribeiro Nunes; João, filho de Severiano da Silva Santos; Djalma, filho de Elidia Vianna da Silva; Alaor, filho de Gastão Fernandes; Ivo, filho de Geraldo Candido da Rocha; Lourival, filho de Manoel Ferreira da Costa; Eurico, filho de Vitalina Gomes de Oliveira; João, filho de Herminia Isaura Martins; Djalma, filho de Renato Duarte de Souza; Manoel, filho de Ignacio Gregorio de Azevedo; Aristeu, filho de Alvaro Francisco Gomes; Naltons, filho de Hipolito Telles dos Santos; Fernando, filho de João Bento da Silva; José, filho de José Faria Peixoto; Moysés, filho de Sergio Roque; Helio, filho de Altino da Silva Rosa; Wilson, filho de Virgilio Ferreira Borges Junior; Edgard, filho de Ruy Machado Sampaio; Walter, filho de Germano Garcia; Silvio, filho de Benedito dos Santos; Antonio, filho de Maria de Jesus Fernandes; Alzerindo, filho de Joaquim Serralheiro, Anacleto, filho de Isabel Candida do Céu; Adail, filho de José Nunes da Graça; Jorge, filho de Joaquim Pereira; Francisco, filho de Francisco Manoel de Oliveira; João, filho de José Carneiro da Costa; Waldemar, filho de Pedro Lourenço Barbosa; Rubem, filho de Antonio Rodrigues Chaves; Roberto, filho de Alipio Rodrigues da Silva; Moacyr, filho de João Moreira Santana; Francisco, filho de Eduardo Xavier Ferreira; Antonio, filho de Antonio Carvalho Simes; Jorge, filho de Cicero Martins de Oliveira; Luiz, filho de Luiz de Carvalho Pinto; Joacy, filho de Antonio Francisco Vargas; Athaide, filho de Waldemiro Marcelino Alves; Eudovio, filho de Julião Batista da Silva; Oswaldo, filho de Julião Augusto; Octacilio, filho de Alfredo dos Santos Pontes Junior; Cecilio, filho de José Fagundes; Roberto, filho de Aristides Paulo Ribeiro; Nivalde, filho de Antonio Rodrigues Viegas; Wilson, filho de Alberto da Rocha Pessoa; Waldyr, filho de Aristides Macedo Soares; Ernani, filho de Jayme Figueira; Joaquim, filho de Francisco de Souza; José, filho de Manoel de Souza Alves; Dyrceu, filho de Adolfo Andrade Costa; Hugo, filho de Olivia Francisca da Silva; Julio, filho de Manoel Gonçalves de Souza; Geraldino, filho de Serafil de Freitas; Joaquim, filho de Antonio José Moura; José, filho de Adelina Bezerra da Silva; Roberto, filho de Amelia Maria Cardoso; Amendio, filho de Albino dos Santos; Moacyr, filho de Acacio Ferreira de Souza; Darcy, filho de Alcides de Oliveira Ramos; Waldemar, filho de Carlos Augusto; Manoel, filho de Maria Balbina dos Santos; Armenio, filho de Demosthenes da Silveira; Jacintho, filho de Jacintho Moreira da Silveira; Ezequiel, filho de Flandeu Ferreira Leitão; Oscar, filho de Hilda do Nascimento, Crispiniano, filho de Francisco Peres de Oliveira; José, filho de Antonio Barroso; Arnaldo, filho de Emygdio Medeiros Lima; Jorge, filho de José Medeiros Freitas; Norival, filho de Aniceto Salviano de Lima; Jaire, filho de José Alves de Lima; José, filho de Francisco Antunes; Nazareth, filho de Natalia Maria da Conceição; Francisco, filho de Quintino de Moraes; Haroldo, filho de Heitor Raymundo de Mello; Amaury, filho de Silidorico Durães Pacheco; Oswaldo, filho de Cicero da Silva Porto; João, filho de José Augusto Soutelinho; Guaracy, filho de Antonio Pires da Silva; Avelar, filho de Theophilo Fernandes Ribeiro; José, filho de Etelvina de Sales; Claudionor, filho de Luiz dos Santos; Ilmar, filho de Miguel José dos Passos; Nelson, filho de Alcides Isabel da Conceição; Gesner, filho de Antonio Guilherme Reinelt; José, filho de Manoel Marques de Oliveira; Lourival, filho de Antonio Diogo da Silva; Emir, filho de Josefa de Oliveira

(CONTINUA NA 10ª PAGINA)

Do sobrado da rua João Pinto ao palacete da Avenida Hercílio Luz

O "Club Doze de Agosto", tradicional instituição recreativa de Florianópolis, brevemente inaugurará sua nova e suntuosa sede

Ponto de convergência dos melhores divertimentos da cidade ainda ao tempo em que esta se chamava Nossa Senhora do Desterro, o Club Doze de Agosto é bem a mais feliz e autêntica expressão da sociedade catarinense.

Fundaram-no, na segunda-feira que lhe deu o nome, em 1872, "no sobrado sito à rua Augusta", os ilustres senhores Estevão Pinto da Luz, Antônio Venâncio da Costa, Ildefonso Marques Linhares, Diogo de Mendonça Barbalho Picanço, Juvêncio Martins da Costa, Severo Francisco Pereira, Boaventura da Costa Vinhas, Leonel da Costa Luz, João Leopoldo Teixeira Bastos, Artur Alvim, Raimundo Antônio de Faria, João Augusto Fagundes de Mello, João Marques Linhares e João de Souza Siqueira.

No setor cívico-político, relevante se mostra a importância assumida pela distinta agremiação recreativa, por haver sempre acolhido de maneira decidida a quaisquer iniciativas públicas ou particulares de caráter nitidamente patriótico — como a que em 1881 promoveu a criação do club abolicionista catarinense e a que em 1941 determinou a efetuação da primeira coleta de alumínio realizada no Brasil em favor de suas forças aéreas.

Marcante contribuição ao desenvolvimento da arte músico-vocal logrou oferecer à população florianopolitana, no decurso de seus longos anos, o velho e prestigiado club da rua João Pinto. Fê-la admiravelmente, já contratando orquestras de nomeada, já estimulando a formação de conjuntos musicais de fama, já levando a seus suntuosos salões cantores e virtuoses de grande renome.

Culturalmente, os serviços prestados pelo Club Doze de Agosto são dos que, sobressaindo à clara evidência, desnecessitam qualquer encômio. Em sua dependência funciona rica biblioteca, fundada a 12 de novembro de 1893 e reorganizada em 1938, cujas numerosas estantes guardam cerca de quatro mil volumes. Sua sede permanece hoje — como há setenta anos — aberta de par em par, a solenidades de cunho cultural, ou sejam congressos, conferências, palestras.

É atualmente responsavel pelos destinos do Club Doze de Agosto a seguinte diretoria: Dr. Leoberto Leal (presidente), Eng. Heitor Ferrari (vice-presidente), Dr. Orlando Filomeno (1.º secretário), Sr. João Uriarte (2.º secretário), Dr. Joaquim Madeira Neves (1.º tesoureiro), Sr. Solon Vieira (2.º tesoureiro) e Dr. Armando Calil (orador), cuja ação desenvolvida é por todos os títulos intensa e elevada.

Sobressai dentre as inúmeras e importantes iniciativas adotadas por essa plêiade de homens devotados, a da construção da sede própria do Club, que teve sua pedra fundamental lançada solenemente no dia 6 de setembro de 1943.

A estampa acima reproduz o admiravel projeto desse majestoso edifício executado pelo Engenheiro Gilberto de Fontoura Rey.

A oportuna iniciativa da construção da nova sede do tradicional Club tem merecido a melhor simpatia dos poderes públicos, encarando a questão sob o seu aspecto de relevante contingente cultural e ainda o apoio de personalidades de relevo, em cujo número sobressai o Sr. Dr. Aderbal Ramos da Silva, ilustre presidente-honorário do club.

"SUCA" -- COMPANHIA DE SUB-PRODUTOS DE CARVÃO LTDA., SEDIADA EM LAGUNA

Visita do representante de A NOITE à grande empresa, cuja construção entrou na sua fase final – Cooperação das mais patrióticas ao esforço de guerra do Brasil

Carregamento de um navio no porto carvoeiro de Laguna

Cresciuma, Laguna e Beluno constituem a zona propriamente carbonifera de Santa Catarina, zona cujo progresso e desenvolvimento econômico se processam, por isso mesmo, pelas riquezas de suas imensas jazidas, com extraordinária rapidez, testemunhando, tambem, a inteligência e o labor de sua população, dos líderes de suas indústrias e do seu comércio.

As enormes e tão extensas camadas carboniferas que existem no seu subsolo, e cuja exploração racional prossegue, garantem-lhe plenamente um grande futuro. Uma nova civilização industrial surge ali, trazendo à economia de Santa Catarina, com evidentes reflexos sobre a do Brasil, uma contribuição poderosa.

O minério que se extrái dessas jazidas tem neste instante uma importância imensa, não só pela sua excelente qualidade, como pelo muito que ele representa para a vitória das armas aliadas.

Tudo ali se renova e cresce. Tudo ali é vida nova, estuante, trabalho construtivo, esforço visando sempre a objetos altos.

Em Laguna está situada a "Suca", companhia de sub-produtos de Carvão Ltda., cuja construção entrou na sua fase final.

Ao observador inteligente salta e se impõe logo a finalidade patriótica de sua organização.

Visitando-a recentemente um representante nosso teve oportunidade de colher ali, de tudo quanto viu, uma impressão magnifica.

As suas instalações são completas, não sendo possivel nem admissivel que desestimemos as suas grandes possibilidades num futuro bem próximo.

Processo a qua é submetido o carvão na "Suca"

O carvão é lavado, pela 1.ª vez, na mina, ficando então com o teor cinza reduzido para 27 %. Ao chegar à "Suca" é lavado, pela 2.ª vez, em lavadores especiais, excluindo-se as piritas de ferro e reduzindo, ainda mais, o teor cinza que passa de 27 % à 21 ½. É a 1.ª operação da "Suca". Daí passa para os tanques de recuperação de carvão, passando dos decantadores, depois do tratamento, para o tanque geral, voltando então para outro lavador. A seguir, o carvão é moido nos britadores, transformando-se em pó que é levado pelos transportadores ao lavador mecânico que o seleciona mais uma vez, limpando-o da pirita, schistos, etc. eliminações necessárias para diminuir, mais ainda, a percentagem da cinza. O grande objetivo é reduzir, às suas minimas proporções, o teor cinza e o teor enxofre, pois o carvão de Santa Catarina é excelente.

Ultimado o beneficiamento mecânico, o carvão bom cai num pátio donde é conduzido, por uma ponte, para as retortas do forno, em número de sete, onde se processa a ação de transformá-lo em coque. Depois de algum tempo, mais de 24 horas, forma-se o coque. Dá-se então a intervenção mecânica dos empurradores que retiram das retortas o carvão incandescente, que é resfriado.

Os gases da combustão, ao passar pelos condutores, puxados pela chaminé, são aproveitados, por um processo especial, para tocar o vapor que aciona as máquinas. Esses mesmos gases, que foram produzidos nos fornos, são utilizados para o aquecimento dos mesmos.

Por outro processo, tambem interessante, colhe-se o pixe e a água amoniacal que o gás deixa num condutor de água, ao passar, no alto das retortas. O coque é preservado das intempéries em depósitos especiais, cobertos, à margem do desvio de estrada de ferro da companhia, onde aguarda embarque. O carvão sofre um tratamento intenso desde que chega. Todas as fases desse tratamento são acompanhadas constantemente pelo laboratório de estudo e experiências. As demonstrações constantes teem provado que o coque da "Suca" funde qualquer quantidade de ferro, em fornos de cubilot, por exemplo. Naturalmente que a técnica adequada não é a mesma do carvão "Cardiff", o melhor do mundo, ou outro similar. Na Metalúrgica Nacional, em Joinville, do mesmo Estado, e que é patrimônio da Nação, foi feita uma experiência coroada de pleno êxito.

Duas típicas vistas da característica cidade de Blumenau, centro industrial de primeira grandeza, às margens do rio Itajaí-Assú, no Estado de Santa Catarina

Na quinta tentativa foi preso o quase incendiário

PORTO ALEGRE, 12 (Serviço especial de A NOITE) — A polícia prendeu Domingos Casarin, ex-coletor estadual, acusado de haver pretendido, por cinco vezes, atear fogo na sua própria casa. Confessando sua intenção criminosa, Casarin declarou ter pedido a terceiros para levar a efeito o delito.

Concordata preventiva

Usina Linos de Tintas Ltda. — Passivo Cr$ 1.148.214,08 — No Juizo da 10ª Vara Civel a Usina Linos de Tintas Ltda., com fábrica de tintas, óleos e vernizes, na rua Teixeira Junior, 63, impetrou uma concordata preventiva cuja proposta é para pagamento de 60 por cento em quatro prestações semestrais.

Viaja para o Rio o banqueiro Paul Manheim

PORTO ALEGRE, 12 (Da Sucursal de A NOITE) — Procedente de Buenos Aires passou por aqui, com destino ao Rio, o Sr. Paul Manhein, banqueiro norte-americano que viaja para conhecer os principais centros comerciais da América Latina.

No Rio o presidente do Centro XI de Agosto

Encontra-se já há alguns dias nesta capital a passeio o acadêmico Haroldo Magano, presidente eleito do Centro Acadêmico XI de Agosto, da Faculdade de Direito da Universidade de S. Paulo.

O novo "leader" universitário paulista, figura conhecidissima nos meios acadêmicos e nos desportos da Paulicéia, onde por muito tempo militou nas hostes do C. A. Paulistano, tem sido muito homenageado por seus colegas e amigos do Rio de Janeiro.

UMA MANCHA NO SOL

QUE ESTARA' PARA ACONTECER ?

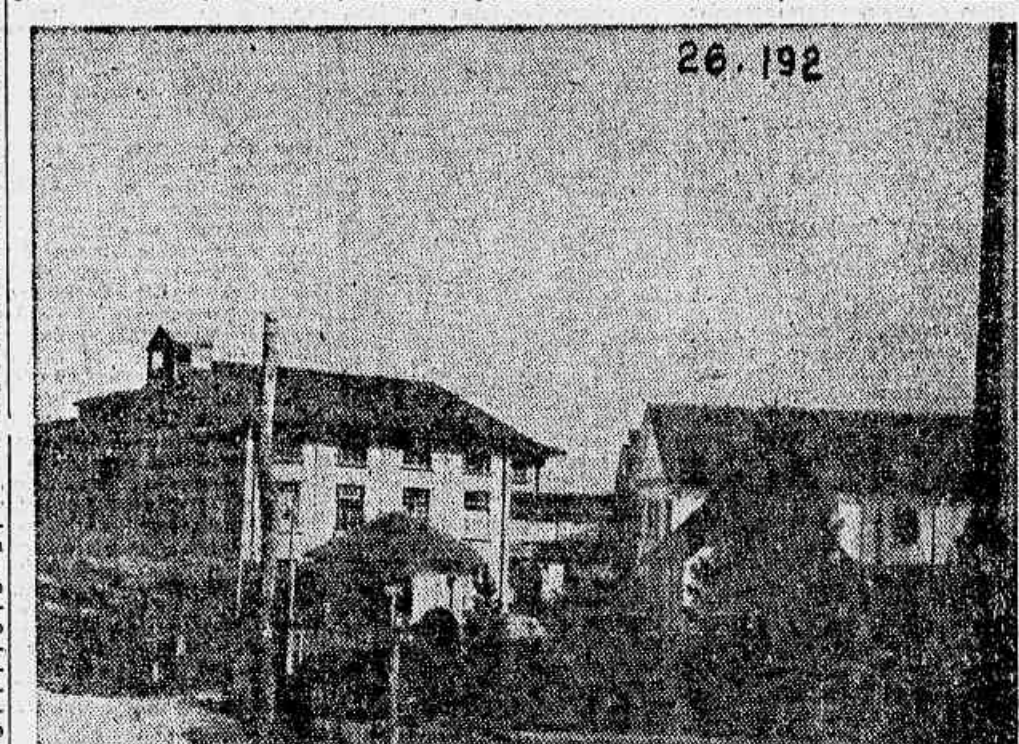
O jovem estudante Rolecio afirma ter descoberto uma mancha no astro rei. Procurando esclarecer este fenômeno, afirma o jovem, depois de muitas pesquisas e estudos, que tal mancha aparece de cem em cem anos, acrescentando que no ano de 1844, em França, houve um caso igual. Diz o Sr. Rolecio que, quando uma casa no planeta Terra, após o balanço, vende baratissimo, como vem acontecendo com a nobreza, à rua uruguaiana, noventa e cinco, e que não visa lucros durante um mês, estes casos excepcionais produzem tais sombras no sol, que a primeira vista parece uma grande mancha, indicando grande alegria em todas as camadas sociais, pelo acontecimento que, só de século em século, é apreciado e aproveitado por todos. E aí fica a explicação do fenômeno.

Volta à atividade um jornalista amazonense

No almoço realizado na Associação Brasileira de Imprensa em homenagem ao Sr. Leopoldo Peres, presidente da instituição jornalística do Amazonas, o diretor geral do DIP, presente ao ágape, informou ter sido por iniciativa da ABI, permitido ao nosso confrade de Manáus, Aristophano Antony, reiniciar sua atividade profissional. Confirmando esta informação, o presidente da ABI recebeu do cap. Amilcar Dutra de Menezes, diretor do Departamento de Imprensa e Propaganda, a seguinte carta: "Presado amigo Dr. Herbert Moses — Em resposta à carta de 21 do mês findo, do presado amigo, tenho o prazer de comunicar que, em vista de certidão comprobatória de que foi arquivado o processo a que respondeu o Sr. Aristophano Antony, no Tribunal de Segurança Nacional, acabo de telegrafar ao Sr. diretor geral do DEIP do Amazonas, tornando sem efeito a pena de suspensão do exercício da profissão, imposta ao referido jornalista. Com um cordial abraço, do (a.) Amilcar Dutra de Menezes, diretor geral".

O PAPEL COMO FATOR PODEROSO DA EVOLUÇÃO UNIVERSAL

A "Companhia Fábrica de Papel Itajaí", em Santa Catarina, e as suas modelares instalações

Já uma vez, falando através das colunas de "Vamos Ler"! sobre o papel como fator sem dúvida poderoso da evolução universal, assinalou com muito acerto um comentarista:

"Quando os egipcios usaram pela primeira vez o papiro, contribuiram, sem que o percebessem, para o primeiro passo da revolução mundial. Revolução de idéias, revolução de costumes. Completa desintegração de velhas fórmulas e aparecimento consequente de outras que foram se amoldando às contingências peculiares aos paises e aos homens. O papel representa, evidentemente, uma força incomensuravel. Basta dizer que à sua descoberta deve-se a possibilidade de o homem encontrar meios mais seguros e permanentes de poder gravar certos ensinamentos e fixar as teorias da vida, que proferidas oralmente, como nas escolas ao ar livre do tempo de Socrates, não seria mais possivel, principalmente nesse nosso século vertiginosamente veloz.

Todas as conquistas humanas foram perpetuadas através do papel, e desde que o homem passou a compreender a sua importância como fator decisivo para a civilização, parece que o alegre e o triste adquiriram novas feições. Se o papel recebia as mensagens bonitas de apaixonados, tambem fixava o decreto que mandava matar... Se propagava o aparecimento de uma nova descoberta que vinha beneficiar a humanidade, tambem anunciava a catástrofe que ceifava milhares de vidas. Mas ninguem ousa duvidar de sua importância como elemento cem por cento decisivo do progresso."

Atentemos, na verdade, para a imensa contribuição do papel como elemento disseminador dos mais variados e dificeis conhecimentos humanos.

Sem o papel não teriamos o livro e a imprensa. E ninguem desconhece quão excepcional tem sido ele como elemento decisivo nas conquistas que a humanidade vem alcançando nas ciências, nas artes, nas letras, na politica.

Agora mesmo vemos quanto o livro e o jornal influiram e influem nos destinos do mundo.

E' através de um e de outro que melhor somos esclarecidos quanto aos problemas da hora dramática que estamos vivendo com a mais alta conciência dos nossos deveres. Por isso merecem aplausos aqueles que desde 1911 fundaram, em Santa Catarina, a "Companhia Fábrica de Papel Itajaí", cujo capital ascende, hoje, a seis milhões de cruzeiros.

O edificio em que ela está instalada e funciona é dos mais amplos, higiênicos e arejados, proporcionando assim ao seu operariado um ambiente apropriado ao trabalho. Ao trabalho que não afeta a saude nem tampouco mata.

O operário ali sente-se bem. E é precisamente por isso que ele trabalha com prazer e o seu trabalho rende.

Com o decrescimento da importação do papel estrangeiro, em virtude da guerra, a "Companhia Fábrica de Papel Itajaí" abastece regularmente as praças nacionais. E o seu produto é igual ao que se fabrica nos mais avançados centros industriais do mundo.

Daí vir anualmente aumentando a sua produção.

E' completa, ali, em face de nossas leis trabalhistas, a assistência ao operário. Este não só trabalha como vive, ao lado de sua familia, num ambiente limpo e confortavel, nada lhe faltando.

E' que os Srs. Vitor Decke, Alfredo Eleke Junior e Abdon David Schmitt, seus atuais diretores, compreendem perfeitamente, como homens inteligentes, que o trabalho de um operário bem pago e realizado em ambientes higiênicos, cuidando ainda os patrões de sua saude, alem de render mais, contribue mais eficientemente para o progresso da indústria onde ele emprega suas atividades diárias.

Prédio em que se acha instalada a Fábrica de Papel Itajaí, em Santa Catarina

Aspecto de uma das dependências da fábrica devorada pelo incêndio parcial, no ano passado. Decorridos 3 meses estava toda reconstruida

Quem visita a organização industrial a que estamos aludindo, localizada em Itajaí, não colhe impressão diferente das que aqui estamos fixando.

Tudo nela suscita o interesse, a curiosidade, os aplausos do observador.

E desde 1911 que a "Companhia Fábrica de Papel Itajaí" empresta uma contribuição notavel ao desenvolvimento do parque industrial de Santa Catarina.

Em organização e eficiência nenhuma outra a ultrapassa naquele rico Estado do sul do país.

Dando-nos cada ano uma maior produção de papel, a fábrica de Itajaí ajuda o Brasil a caminhar para a frente, sem paradas nem interrupções que seriam desastrosas ao nosso futuro e ao nosso destino.

O arroz para exportação

PORTO ALEGRE, 12 (Da Sucursal de A NOITE) — O Instituto do Arroz determinou que este produto, para exportação, não deve ter mais de 13 por cento de unidade.

Regressou da América do Norte o engenheiro Romero Zander

Regressou dos Estados Unidos, em avião da Panamérica Airways System, o Sr. Romero Zander, antigo diretor e engenheiro da Estrada de Ferro Central do Brasil.

O Sr. Zander, que viajou em companhia de sua esposa e filha, encontrava-se em Nova York há dois anos, em comissão de nossa principal via-férrea, chefiando e dirigindo o movimento de compras de materiais ferroviários e outros.

Durante esta sua permanência na América do Norte o ilustre engenheiro patrício teve oportunidade de visitar importantes organizações ferroviárias, estudando os seus mais recentes melhoramentos, e numerosas fábricas e indústrias, principalmente das do ramo em que é especialista e das consagradas ao esforço de guerra.

Ao Aeroporto Santos Dumont compareceram, afim de dar as boas vindas à familia Zander, muitas das pessoas de suas relações e amizade.

A Cia. Hering, com as suas fábricas de tecelagem e fiação, engrandece e completa o parque industrial de Santa Catarina

Suas moderníssimas instalações estão localizadas em Blumenau. Como falou ao nosso representante, sobre a indústria brasileira no após-guerra, o antigo industrial Kurt Hering. Integral apoio à criação do Banco de Reconstrução Industrial, sugerido pelo presidente Getulio Vargas

Saltando em Blumenau, observando as chaminés de suas fábricas, o ritmo de sua vida, seu povo trabalhando com inteligência no comércio, na agricultura e nas indústrias, uma só impressão nos domina inteiramente: a cidade está buscando um destino cada vez maior e mais alto.

No que se relaciona com o seu parque industrial, dia a dia se renovando e crescendo, avulta a Companhia Hering, proprietária, ali, de duas grandes fábricas de tecelagem e fiação, cada uma dispondo de admiráveis instalações, montadas em amplos e arejados edifícios que formam esplêndido conjunto.

Cada fábrica ainda possue uma casa para negócios comerciais.

Dirigida com tanto acerto e ampla visão industrial por brasileiros do feitio e da capacidade realizadora dos Srs. Max Tavares d'Amaral, Ingo Hering, Hans Brelan, Felix Hering e Vitor Hering, a grande empresa tem um capital, em ações, de dez milhões de cruzeiros.

Sua produção acusa sempre considerável aumento de ano para ano.

É que a Companhia Hering detem, como mercados consumidores, todas as principais e maiores praças do país. O Sr. Kurt Hering, que até bem pouco exercia o cargo de seu diretor-presidente, e que, a propósito do problema da indústria nacional no após-guerra, nos concedeu oportuna entrevista, é filho de Blumenau, onde nasceu em 1881.

Aos 15 anos iniciou suas atividades nas indústrias fundadas pelo seu pai, o saudoso Sr. Hermann Hering Senior, em 1880. Ele começou com um tear movido a mão. Trabalhou, perseverou e venceu, dono que era de um ânimo que nunca se deixou abater.

Com as novas conquistas e descobertas da técnica, a indústria que ele fundou foi tambem evoluindo até atingir a grandeza de hoje.

Basta dizer que na Companhia Hering trabalham presentemente mais de mil operários, de ambos os sexos, aos quais seus proprietários proporcionam completa assistência social.

Prédios em que estão instaladas as fábricas de tecelagem e fiação da Companhia Hering, em Santa Catarina

FALA-NOS O INDUSTRIAL KURT HERING SOBRE A INDÚSTRIA BRASILEIRA NO APÓS-GUERRA

Integral apoio à criação do Banco de Reconstrução Industrial, sugerido pelo presidente Getulio Vargas

O Sr. Kurt Hering é um homem que, embora afastado de suas atividades industrias, conhece perfeitamente bem as necessidades da indústria nacional. Sobre a posição desta depois da guerra, e aludindo ao último e patriótico discurso pronunciado pelo Presidente Getulio Vargas em São Paulo, achamos oportuno ouvir o Sr. Kurt Hering.

Ele é sincero no seu apoio à política econômico-financeira do governo brasileiro.

Às perguntas que lhe formulamas, disse-nos S. S.:

O Presidente da República, Dr. Getulio Vargas, no seu grande discurso proferido quando do almoço que lhe foi oferecido pela Federação das Industrias de São Paulo, falou, entre outros importantes assuntos, sobre a remodelação das indústrias brasileiras após-guerra, frisando o seguinte: "Não é segredo que o nosso parque industrial, por antiquado e sobretalhado, deixará em curto prazo de produzir economicamente. A previdência manda que nos resguardemos, fazendo reservas substanciais para sua remodelação. Creio chegado o momento de cogitarmos da reorganização especializada dum Banco de Reconstrução Industrial para o qual concorram, na medida de seus lucros, todos os interessados. Em lugar de desviarem-se os fundos de indústria para outras inversões, esta seria, parece-me, a melhor aplicação das disponibilidades apuradas no periodo excepcional que atravessamos. Em oportunidade idêntica, neste mesmo ambiente, já vos falei na necessidade de renovar a nossa maquinária. Hoje quero fazer-vos nesse sentido novo apelo, que estou certo ressoará como palavra de estímulo e prudência. Evitemos que o futuro nos encontre com aparelhagem insuficiente e gasta, porque isso fatalmente provocaria outra crise como a do decênio passado".

É de todo louvavel a sinceridade e franqueza com que o Sr. Presidente visa e apanha este problema tão importante para o futuro das nossas indústrias. Concorrer, pois, para a sua solução, é mais do que obrigação para os industriais brasileiros, é ato de elevada e oportuna compreensão das necessidades do país. Quero portanto cumprir com o meu dever de cidadão, com colaborar na solução do magno problema, permitindo-me lembrar que, para pôr em pratica a formação de taes reservas disponiveis que seriam depositadas no aludido Banco de Reconstrução Industrial, uma vez criado este pelos meios legais, deveriam, por um decreto-lei de emergência, ser compelidas todas as sociedades e firmas industriais a retirar, do lucro apurado no exercicio comercial de cada ano, além das depreciações usuais, uma quota especial, que poderia variar entre o minimo de dez e o maximo de vinte por cento, destinada ao fim visado pela lei. Essa quota poderia figurar no balanço sob o titulo de "obsoletos" não estando assim sujeita ao imposto de renda, visto dever ser o seu montante aplicado na substituição das máquinas caidas em desuso, isto é, na remodelação e modernização do parque maquinário.

Devendo o "fundo" em apreço servir exclusivamente para a aquisição de máquinas novas e modernas, tranformação esta necessária se quizermos competir industrialmente após-guerra com os demais países, mas nem por todos compreendida, afim de evitar um [illegible] do dinheiro disponivel, contrário aos fins visados pela lei, seria aconselhavel fossem escrituradas as respectivas importâncias destinadas ao fundo de aquisição de novas máquinas na "Conta de Compensação", estabelecendo-se no "Passivo" o titulo de "Obsoletos" e no "ativo" do balanço o titulo de "Deposito no Banco de Reconstrução Industrial".

Os recolhimentos sucessivos das percentagens sobre o lucro auferido pelas indústrias, constituiram créditos dos quais obrigatoriamente lançariam mão aquelas no Banco aludido, sempre que necessária se fizesse a remodelação e modernização do seu parque industrial, sem aumento do capital da sociedade. É obvio que a utilização desse credito se verifica tão sómente, quando se trata da substituição de máquinas gastas e não de ampliações e alargamentos de fábricas existentes que, em regra, não podem ser levadas a efeito com os próprios lucros. Neste caso, em proporção ampliação que se tem em vista, lançará mão a indústria de outros meios para conseguir o seu "desideratum", inclusive do aumento do seu capital social.

Esta, uma colaboração que, saindo da minha habitual modestia, achei por bem dar, baseado nas palavras do nosso Presidente que bem compreendeu a necessidade urgente de uma sólida base para o problema da indústria em nosso país, embora me ache afastado da atividade industrial.

Oxalá outros industriais se apresentem com idênticas sugestões, encarando a questão pelo seu lado teórico e prático, para que a idéia, aventada no memoravel discurso, se torne realidade. Só assim evitaremos uma crise industrial, inevitavel no após-guerra, se continuarmos pelo caminho que estamos seguindo, sem preocupações quanto ao futuro.

Deverão apresentar-se até amanhã

CONTINUAÇÃO DA 8.ª PÁGINA

Martins; Arlindo, filho de Manoel Lopes de Faria; Silvio, filho de Tiburcio Augusto dos Santos; Marinho, filho de Antonio Pereira Rezende; Luiz, filho de Rodolpho Maia; Pedro, filho de Alzira da Conceição.

23.º distrito — Campo Grande — Sede, R. Coronel Agostinho, 80 — José, filho de Victorino Ferreira; Sebastião, filho de Rita Alves Carneiro; Walter, filho de Franklin Rodrigues da Costa; João, filho de Antonio Ribeiro da Silva; Guinan, filho de Laurindo Lopes da Rocha; Antonio, filho de Abdalla José Aude; Argemiro, filho de Manoel José de Carvalho; Benedito, filho de Guilhermina Maria de Souza; Antonio, filho de João Fernandes; Belisario, filho de Flausina Ferreira Salles; Armando ,filho de Italo Del Cima; Antonino, filho de Antonio José Rodrigues; Benedito, filho de Manoel José Ribeiro; Acrisio, filho de Alfredo Muniz Peixoto; Damasio, filho de Eudoxio José de Souza; Alberto, filho de José Gonçalves; Alcides, filho de João José Ferreira; Nelson, filho de Luiz dos Santos Pimentel; Isidro, filho de Irineu Suzano; Alfredo, filho de Alfredo Barcelos; Arino, filho de Luiz Sgarbi; Euclides, filho de Amelia Augusta Alves; José, filho de Justiniano José Dantas; Waldemar filho de Avelino Francisco da Costa; Manoel, filho de Antonio Francisco do Rosario; José, filho de José Antonio da Silva; Astrogildo, filho de Astrogildo Rafael Machado; Manoel, filho de Marcolino Pereira da Costa; Amilton, filho de João Pereira Ramos; Benedicto, filho de Joaquim Garcia Pereira; Lafay, filho de Gregorio José Ribeiro; Jorge, filho de Francisco Vicente de Oliveira; Diogenes, filho de Climaco Antunes Suzano; Maury, filho de Maria Lopes de Oliveira; Hello, filho de Laudelino de Menezes; Luperclo, filho de Teresa da Costa Lima; Osvaldo, filho de Nicolau Ferreira Borges; Raphael, filho de Alfredo José dos Reis; Ezequiel, filho de Guilherme Vieira de Andrade; Ernesto, filho de Luiza Antonia da Silva; Elias, filho de Manoel João de Souza; José, filho de José Joaquim Jorge; Candido, filho de Candido Joaquim Teixeira; Olimpio, filho de João Targine Pereira da Silva; Ivargino filho de Alberto Pereira Garcia; Narciso filho de René dos Santos Luzes; Oscar, filho de Antonio Machado de Moura; Waldemar, filho de Honorio Joaquim Camargo; José, filho de Fabriciano Antonio da Silva; Manoel, filho de Pedro Machado da Silva; João, filho de João Paulino de Melo; Arnaldo, filho de Paulino da Silva Ramos; Agnaldo, filho de Terencia Teixeira da Paixão; Humberto, filho de José Fernandes de Matos; Aristotenes, filho de Theophilo Ribeiro dos Santos Filho; Francisco, filho de Bernardo Virgilio de Almeida; Octavio, filho de Antonio José dos Santos; Varo, filho de João Inicencio Alves; Manoel, filho de Josino Abreu de Oliveira; Aristides, f. de Josino Sério de Sant'Anna; Americo, f. de Francisco do Carmo Fróes; Claudio, f. de Jacintho José Luiz; Nilo(f. de Antonio Matheus; Ary, f. de Osvaldo Pereira Lima; Wenceslau, f. de Luiz Ferreira Pinto; José, filho de José Domingos de Azevedo; Antonio, filho de Manoel Pinto; Sebastião, filho de Joaquim de Mares; Manoel, filho de Alfredo Nunes Pereira; José, filho de Alfredo Nunes Pereira; Francisco, filho de Candido Ferreira; Manoel, filho de José Caetano Teixeira; Américo, filho de José Ferreira Januário; Aurelio, filho de Carlos de Souza Martins; Antonio, filho de Manoel Antonio da Costa; Abel, filho de João Pereira; Geraldo, filho de Olindo de Abreu Ivan, filho de Manoel Joaquim dor Cardoso; Altair, filho de Salvador Cardoso; Altair, filho de Vitor Alves; Camilo, filho de Camilo da Silveira Matos; Joaquim, filho de Olinda Maria da Conceição; Elydio, filho de Manoel Guerra; Francisco, filho de José Alves; Esdras, filho de Alfredo Nunes de Carvalho; Eduardo, filho de Bemvindo Paes de Oliveira; Bento, filho de José Hilário da Silva, Mario, filho de Raul Fonseca do Amaral; Manoel, filho de Manoel Fernandes dos Reis; Salvador, filho de Antonia Joaquina; Franklin, filho de Franklin Antunes da Silva; Isair, filho de Antonio Barros; David, filho de Antonio Barros; David, filho de João Alves; Benedito, filho de Arnaldo Martins; Orlando, filho de Jovita Francisca de Oliveira; João, filho de Francisco Chagas de Figueiredo; Lourival, filho de João Pereira Cesar; Antonio, filho de Manoel Gonçalves; Antonio, filho de Antonio Ferreira de Souza; Domingos, filho de Manoel Domingos Ferreira; Jorge, filho de José Cardoso da Silva; Elydio, filho de Antoino Augusto Pedro; Valentim, filho de Firmiano Monteiro; Sebastião, filho de Manoel Fernandes; Horacio, filho de Horacio Monteiro Alves Barbosa; Altair, filho de Emilia Freitas Barbosa; Arthur, filho de João Nunes; José, filho de Antonio dos Santos; José, filho de José Antonio da Silva; Joaquim, filho de Esmerinda Maria Rosa; Jorge, filho de João Gonçalves Chaves; Alfredo, filho de Arthur Rodrigues da Silva; Antonio, filho de Manoel Sampaio; Geraldo, filho de Antonio de Paula Pinto; Etelvino, filho de João Teixeira; Hello, filho de Gracelino Luiz de Oliveira; Candido, filho de Candido Barcelos filho; Osvaldo, filho de Quirino Sebastião; Antonio, filho de Carolina Anselma da Veiga; Djalma, filho de Carolina Anselma da Veiga; Djalma, filho de Braz Cardoso dos Santos; Silvano, filho de Silvano da Silva; Delio, filho de José Dias Machado; Antonio, filho de Antonio Ferreira Junior; Antonio, filho de Francisco João Barbosa; Manoel, filho de Franco Guerra; Carlos, filho de José Raymundo da Silva Cardoso; Luiz, filho de Renério Rodrigues; de Oliveira; Manoel, filho de Manoel Pedro Junior; Vitor, filho de Candido José Machado; Nilo, filho de Oscar José de Santana; Otavio, filho de Luiz Antonio Coelho; Antonio, filho de João Dias de Oliveira; Alvaro, filho de Manoel Ramalhete; José, filho de José de Jesus Abreu; Sylvio, filho de Luiz Antonio de Souza; Deodoro, filho de Maria Duarte; Nelson, filho de Isabel Ramos; Abilio, filho de Albertino Ramos; Abilio, f.º de Albertino dos SantosCraveiro; Bernardino, f.º de Rubem Nelson Pacheco; Anicio, f de José Fernandes da Silva; Domingos, f.º de Nicolau Militão Soares; Aristides, filho de Acacio Bouça de Castro; Benedito, filho de Maria Theodora de Andrade; Sebastião, filho de Hypolito Ludgero dos Santos; Nelson, filho de Manoel Candido do Nascimento; Paulo, filho de Arnor Guapyassú; Durval, filho de Alvaro Estrela; Jorge, filho de Marcelino Joaquim da Costa; Jovino, filho de Manoel Pereira de Souza; Francisco, filho de Francisco Teixeira da Paixão; Noé, filho de Julia Colina

23.º Distrito — (Séde: Rua Coronel Agostinho, n.º 80) — Guaratiba — Julio, filho de Luiz Verissimo; Jaime, filho de Domingos Carlos Dias; Marcos, filho de João Real Prado; Gilberto, filho de Francisco Alves de Menezes; Daniel, filho de Ludovino Rosa de Oliveira; Wilson, filho de Jorge Francisco de Paula; Alcides, filho de João Manoel da Silva; Jorge, filho de Ludovino Rosa de Oliveira; José, filho de José Luiz do Amaral; Antonio, filho de Alcides José Ferreira; Roque, filho de Ceciliana de Araujo Vasconcelos; Antonio, filho de Amadeu Duarte; Edgard, filho de Iracema Isidora Pereira; Sebastião, filho de Waldemiro Antonio Barroso; Mariano, filho de José Vicente de Moura; Octacilio, filho de Camilo Teles da Fonseca; Mozart, filho de Eduardo Madureira Pinto; Darcy, filho de Manoel da Silva Guedes; Alfredo, filho de José de Souza Athanazio; Orlando, filho de Guilherme Caetano da Silva; João, filho de Euclides Albino da Mota; José, filho de Leobino Laureano Antunes; João, filho de Glycerio Francisco da Silva; João, filho de Antonio Nery dos Santos; Waydir, filho de Albino José Barbosa; Claudionor, filho de Luiz Ribeiro; Marcos, filho de Marcos da Cruz Cabral; Nilo, filho de João Antonio dos Reis; Manoel, filho de João José Vieira; Herminio, filho de Armindo Martins; Antonio, filho de Adriano Coelho; Francisco, filho de Pedro Ernesto de Barros; Robertson, filho de Aurea Pereira Costa; Alvaro, filho de Alvaro Batista; João, filho de Joaquim Teotonio de Barros; Luiz, filho de Zulma Pereira da Rocha; Sebastião, filho de Marcos da Silva Barbosa; Walter, filho de Isaltino Magno da Silva; João, filho de Manoel Joaquim de Sant'Anna; João, filho de Manoel Xavier das Chagas; Ité, filho de Vicente Matheus; Antonio, filho de Gustavo Isidro de Oliveira; Antonio, filho de Manoel Ferreira Junior; Ary, filho de José Luiz Corrêa; Alberilo, filho de Eugenio Dias dos Reis; Ary, filho de Gregorio Ignacio da Silva; Antonio, filho de Palmyra Valentina; Aguinau, filho de Pedro José Exposto; Benedito, filho de Antonio Caetano da Silva; Altamir, filho de José Augusto Brandão; Daniel, filho de Joaquim Ribeiro; Alinir, filho de Eduardo José de Almeida; André, filho de Joaquim de Andrade Ribeiro; Orlando, filho de José Rodrigues Machado; Iracy, filho de Antonio Augusto dos Santos; Anelino, filho de Rosa Mendes do Nascimento; Antonio, filho de Manoel Joaquim Lameira; Elias, filho de João Ferreira Lara; Magno, filho de José Soares de Morais; Augusto, filho de Manoel Nogueira; Mario, filho de Manoel Jacintho Pereira; José, filho de Pedro Rodrigues; Argemiro, filho de José Francisco de Oliveira; Norival, filho de Fabiano Bento de Araujo; Afonso, filho de Afonso Yalongo; Atilio, filho de Alcides Pereira Barbosa; Manoel, filho de Manoel Agostinho Marques; José, filho de Dina de Macedo Paes; Dildó, filho de Francisco Paulino de Sant'Ana; Milton, filho de Manoel Luiz do Amaral; Jaime, filho de Constantino Pereira Dutra; Mario, filho de Heitor Capelo Barroso; Paulo, filho de Porcina Rosa de Jesus; Pergentino, filho de Franceiino de Paulo; Fernando, filha de João Teles Santiago; Francisco, filho de José Leonardo Pereira; Francisco, filho de Francisco Pimentel de Medeiros; José, filho de José Paes; Cid, filho de Vital José Pereira; Paulo, filho de João Pereira da Rocha; Jacy, filho de Augusto Muniz; Norberto, filho de Manoel Guedes; Pedro, filho de Calixto Antonio de Araujo; Waldemar, filho de Adolpho Tinoco; José, filho de José Duarte Nogueira da Silva; Messias, filho de Manuel Luiz dos Santos; João, filho de Manoel Vieira de Almeida; Antonio, filho de José Antonio Cassilo Padial; Belizario, filho de Antonio Tosta; Jaime, filho de Honorina Gomes Barbosa; Antonio, filho de Antonio Dias Felix; Hairton, filho de Leoncio Ribeiro de Souza; Osvaldo, filho de Victor Francisco da Rosa; Vicente, filho de Manoel Rodrigues da Silva; Octavio, filho de Olavo Batista Dutra.

24.º Distrito — Séde: Rua Bernardo de Vasconcelos, 171 — Realengo — João, filho de Segismundo Cardoso da Silva: Lauro, filho de Cristovão Camilo dos Santos; Aureliano, filho de José Fernandes; Salvador, filho de Anna Rosa; José, filho de José de Oliveira Coelho; Jorge, filho de Matias Rodrigues Chaves; Benedicto, filho de Leopoldino Claudio da Silva; Djalma, filho de Alberto Pereira França; Djalma, filho de Heitor Elias Miranda; Ivam, filho de Luciano Cabral de Lima; Ataide, filho de Eleuteria Maria Rosa; Altair, filho de Alzira de Almeida; Nicolau, filho de Vicente Inácio Loredo; José, filho de Albertina de Andrade Silva; Ary, filho de Minervina Maria da Conceição; Antonio, filho de Antonio de Oliveira Sousa; Saturnino, filho de José Antonio Soares; Hilario, filho de Antonio Moreira Arantes; Enedino, filho de Benedito da Silva; Maurilio, filho de Claudionor Pereira Rangel; Carlos, filho de Alice do Nascimento; Aury, filho de Antelmo Gandi da Gama; Sebastião, filho de José Alves da Costa; Claudionor, filho de Miguel Monteiro; Sebastião, filho de Manoel Fernandas da Silva; José, filho de Josina Juliana; Claudionor, filho de Eduardo Antonio Ramos; Luiz, filho de José Perrota; Hilario, filho de Sebastião André; Salustiano, filho de Salustiano José Frutuoso; Jovino, filho de Jovino Alves de Sá; Benedito, filho de Esmerio José Caetano; Arito, filho de Rubem de Oliveira Lima; João, filho de Manoel Justino de Melo; Manoel, filho de Henrique Corrêa; Wilson, filho de José Rodrigues Dias; Ormezindo, filho de Manoel José dos Santos; Dirceu, filho de Antonio Austelino Nobrega; Almerindo, filho de Augusta Maria Cardoso; Atro, filho de Afro Pires das Chagas; Durval, filho de Benedicto Paulino de Assis; Carlos, filho de Ildefonsina Gundes da Rosa; Jorge, filho de Salvino Figueira; João, filho de Antonio Batista Figueira; Antonio, filho de Antonio Joaquim Maria da Conceição; Sebastião, filho de Ernesto Ferreira da Silva; José, filho de Bernardo Côses; Leonardo, filho de Manoel Antonio Dantas; Arinazur, filho de Matheus de Sá Freire; Eduardo, filho de Elvira de Castro Silva; Pedro, filho de Sebastião de Oliveira Nascimento; Milton, filho de Onofre Gomes; Iram, filho de Porfirio de Santana; Bismarck, filho de Jayme Gonçalves; Hiltso, filho de Joaquim Gonçalves Duarte; Alencar, filho de Henrique Virgilio de Miranda; Bismarck, filho de José Antonio da Silva; Acalicio, filho de Paulo de Santana; Jorge, filho de Albertina de Souza Bessa; Ilair, filho de Alziro Fernandes da Costa; Rubem, filho de João Batista de Oliveira; Manoel, filho de Manoel Gomes de Figueiredo; Guilherme, filho de Tiago José de Andrade; Ezequiel, filho de Olegario Alves Ribeiro; Jorge, filho de Francisco Antonio dos Santos; Edilasio, filho de Alcebiades Mendanha Maia; José, filho de Manoel Joaquim Cesari; Irenio, filho de Aristides Fernandes Machado; Gregorio, filho de Antonio Soares Nogueira; Mario, filho de Alberto Evaristo Gonçalves; Ernesto, filho de Florisbela Maria da Conceição; Jair, filho de Albino José do Naescimento; José, filho de José Oliveira Coelho; Osmar, filho de Bento Franco da Rosa; Eurico, filho de Olacilio Pereira da Silva; Domingos, filho de Cornelio Alves de Oliveira; Benedicto, filho de Tereza Maria de Freitas; Esidoro, filho de Renato Augusto de Andrade; Luiz, filho de Juventino Candido da Silva; Irival, filho de Alfredo da Paixão; Benedicto, filho de Pedro Ribeiro de Alcantara; Acioly, filho de Leonidio Delfino Acioly; Laudelino, filho de Manoel Antonio da Silva; Paulo, filho de Manoel Pereira de Bezerra Filho; João, filho de José Sabino da Costa; Ismael, filho de Manoel Pires; Celio, filho de Demetrio Ribeiro de Menezes; Feliciano, filho de Antonio Felix; José, filho de Euclidia Teixeira de Santana; Aristotelino, filho de Pedro José Corrêa; Emiliano, filho de Pedro José Corrêa; Plinio, filho de Francisco José da Mota; Oswaldo, filho de Manoel Torres Filho; Waldemar, filho de Antonio Reis; Oswaldo, filho de Fernando Loreza.

25.º Distrito — Ilhas — Rua Augusto Severo n. 4 — Lapa — Clodomiro, filho de José Mercedes; Alfredo, filho de Venancio José Lopes; Onorato, filho de Benedicto José da Costa; Orestes, filho de Isauro Crisostimo; Domiphon, filho de Manoel Moreira de Souza; Jair, filho de Joaquim Duarte; Joselino, filho de Armando Augusto Ramos; Cyrillo, filho de Durvalina Ferreira Guimarães; Aluizio ,filho de Adolfo Muniz de Oliveira; Adolfo, filho de Adolfo Pereira Franco; Iveraldo, filho de Alexandre Alves Magalhães; Oswaldo, filho de Oscar Meira Guimarães; Persival, filho de Albertina Pimentel; Joaquim, filho de João Martins da Costa; Izair, filho de Ernesto Esperança Arnoso; Fernandes, filho de David Fernandes da Silva; José, filho de José Patrocinio Pereira; Helio, filho de José Guilherme de Moura; Mario, filho de Francisco Luiz; Floriano, filho de Ary Rodrigues da Fonseca; Carlos, filho de Antonio Fernandes de Lima; Siginonde, filho de Abelardo Gonçalves da Rocha; Alexandre, filho de Eduardo José Fernandes; João, filho de Felismino José Batista; Jorge, filho de Rosa Soares; Americo, filho de Americo Mateus Goulart; Paulo, filho de Manoel Gonçalves Cerqueira; Americo, filho de Jayme Pereira Martins; Claudino, filho de Joaquim Batista Cabral; Roberto, filho de Antonio Dutra Souto Vargas Filho; Manoel, filho de Maria Pereira Lima; Nilo, filho de Arthur José Rodrigues; Moacyr, filho de Monsela Rezende da Costa; Carlucio, filho de Colinario Pedro dos Santos; Alfredo, filho de Alfredo Heimon; Norival, filho de Julio Soares Pereira; Herval, filho de Carlindo Maia da Silva Matoso; José, filho de Agnelo Ventura da Silva; Hortenciano, filho de Joaquim Maria da Luz; Herminio, filho de Américo Martins; Sebastião, filho de Guilherme Alves; Benicio, filho de Benicio Francisco Lapa; Manon, filho de Heitor G. de Oliveira; Moacyr, filho de Francisco Roma de Souza; Luiz, filho de Antonio Pinto de Carvalho; Haroldo, filho de Napoleão Palma; Americo, filho de Ampino Raposo; Everaldo, filho de Ivo Mayerinck Muniz; Paulo, filho de Oswaldo Gonçalves de Castro Saldanha; Alvanir, filho de Miguel Rodrigues Cordeiro; Rafael, filho de Henrique Antonio de Moura Soeiro; Sebastião, filho de Maria Domingos de Souza; Jayme, filho de Antonio Vaz Amaral; Izaac, filho de Victor Sá Earpa; Helio, filho de Cyro de Salles Abreu; Amerino, filho de Bernardino Moura de Souza; Anuirio, filho de Manoel de Souza Filho; Antonio, filho de Theophilo Lucio de Carvalho Lima; Alcides, filho de Manoel Antonio Nascimento; Antonio, filho de Manoel Campos Ribeiro; Antonio, filho de Eduardo Marques Xavier; Afonso, filho de Hercilio Ferreira de Souza; Arthur, filho de Antonio Francisco; Almenor, filho de Almenor Pinto Sampaio; Carlos, filho de José Candido de Almeida; Algemiro, filho de Candido Menezes de Moura; Alvaro, filho de André Felix Colomer; Octacilio, filho de Emygdio Florencio de Abreu; Heitor, filho de João Lino Barbosa; Alvaro, filho de José Prefacio dos Santos; Antonio, filho de Antonio Faria Lanes; Claudionor, filho de João Francisco Quadro; Laurindo, filho de Antonio Joaquim Fidalgo; Armando, filho de Romulo de Mattos; Mauricio, filho de Lenor Faller; José, filho de Antonio Lopes.

(Continua na 12.ª página)

Escola de Aeronáutica

CHAMADA PARA EXAME

Relação dos candidatos ao concurso de admissão para a matrícula na Escola de Aeronáutica, que deverão comparecer ao exame de Aritmética a se realizar no dia 14 às 14 horas, na Escola de Aeronáutica (Campo dos Afonsos):

Alvaro de Oliveira Duarte, Ailton Maia, Altamar Gonçalves Senna, Arnaldo Regis, Almir Tirelli Dias, Aldir de Freitas Borges, Ary Pinto Lima, Alexandre Daldaque Guimarães, Alvaro Engel dos Mares Guia, Antiogenes Affonso Ferreira, Ayrton de Oliveira Rodrigues, Antonio da Malta Paes Júnior, Alberto Lyrio, Antonio Otoni de Carvalho Filho, Antônio Jorge de Almeida, Aluizio Coelho Marins, Antonio Lucio da Silva Ramos, Abilio de Calado Castro, Arnaldo Bastos de Carvalho Braga, Alzido de Oliveira, Antonio Vitor Pires de Lima Rebelo, Amilcar dos Santos Grass, Aluizio Jorge Davis, Altair José Gonçalves, Anibal Cardim, Antonio de Albuquerque Machado, Alberto de Souza Pinto, Alfredo Chagas, Araken Domingues Costa, Arizio Barreiros Gondim, Armindo Pinheiro Barros, Antonio Aley de Barros, Antonio Baluz, Antonio Bento de Camargo Filho, Amarilio Gaspar Cordeiro, Adherbal de Oliveira Figueiredo, Arthur Pinheiro Guimarães, Antonio Miranda Filho, Armando Achilles de Faria Mello, Alayr Alves Ferreira, Alvaro Gotha, Arnaldo Meireles da Silva, Ayr Fleury Campello, Adaildo Moreira da Silva, Almir Silva, Arnaldo Costa, Amaury de Siqueira Mello, Antonio José Schittini Pinto, Adylson Mascarenhas, Alfredo Lobo Portela, Arthur da Costa Monteiro, Aluizio José de Vasconcelos Alvarenga, Alexandrino Mieres Caldas, Alfredos Dos Santos, André Alves da Costa, Afranio Sanches Loureiro, Afonso de Escobar Bevilaqua, Afonso Maria Rocha de Oliveira, Augusto Comte Vieira Moupurgo, Antônio José de Campos, Armando Gomes de Melo, Abner Coelho Conrad, Aécio Lemos de Sousa, Adelino Gonçalves, Alexandre Sérgio Puchalski, Antonio Augusto Reis Marques da Costa, Acrisio Santos Viegas, Annibal Ribeiro, Adolpho Dorigo, Benjamim Gonçalves Couto Filho, Braziliano de Oliveira Tiburcio, Bruce Marques Joppert, Carlos Pinheiro da Fonseca, Carlos Frederico de Moura e Cunha Fraga, Cicero Marc, Carlos Alberto da Silva Martins, Carlos Felipe Aché Assumpção, Calixto João Said, Carlos Manuel da Nóbrega Cabral, Carlos Braga Mafra Magalhães, Carlos Barcelos Guimarães, Célio Candido de Andrade Rios, Carlos Antonio Maria Urich, Cassio Paulo França Domingues, Cicero Martinelo Graga, Carlos Gomes de Oliveira, Cid Oscar Augusto, Clodomir Barbosa Lima, Clementino Bohmgahrem, Claudionor Juliño de Souza, Cleorys Maia Dallalana, Clobis Araujo, Carlos Machado Borges, Cyr de Araujo Padilha, Carlos Alberto de Freitas Guimarães, Carlos Donza, Carlos Alberto Gomes Cardim Netto, Carlos Eugênio Graça Pereira Rocha, Cezar Lopes Aguiar, Clovis Alvares de Azevedo Macedo, Carlos Leão de Souza Bandeira, Douglas Anderson, Djalter Alves Machado, Delmo Carneiro da Cunha Pinho, Danilo Carvalho Valle, Diro Antunes de Souza, Dalvino Camilo da Guia, Decio Alvares da Cunha, Direeu Joço, Dalton da Cruz, Délio Brito, Dagmar Rodolpho Alves Bastos, Dario Lameirão, Domingos Herminio Scalabrin, Durval de Araujo Lima, Dalmo Boson, Darly Sampaio, Dirceu Magno de Carvalho, Eduardo Bruno Barbosa, Elido Gomes Monteiro, Eduardo Carlos Carisi, Enio Barão Godinho, Eduardo Palmeiro da Costa, Euripedes Coelho de Magalhães, Espedito Ribeiro dos Santos, Evandro Xavier Pinheiro Guimarães, Edson Seabra, Eraldo Novais Costa, Ernesto Marcelino Santoja Brea, Edidier de Andrade Mello, Edson Teixeira Guimarães, Edgar Villela Bassuino, Erany Alves de Brito Mello, Enéas Paiva Ferreira, Eurony da Paixão Dias Telles Pires, Enio Konrad, Ebert Viard, Edgar do Couto, Elzádio Ferraz, Francisco de Assiz Vilas Boas Santos, Flavio Gomes Machado, Francisco Pinto da Luz Mosca, Fernando Miranda, Francisco Xavier Pires da Rocha, Flavio Edmundo Gomes de Oliveira, Francisco Lisboa, Francisco Machado Filho, Fernando dos Reis, Fernando Mercio Guimarães Gomez, Frederico Weiss Chaves, Francisco Gomes da Silva, Francisco Lima Borges, Ferdinando Muniz de Faria, Francisco Luiz Meira, Francisco Gabriel Xavier de Alcantara, Francisco Ledo de Jesus, Fernando Sampaio Viana Filho, Fabricio Leite Paiva, Francisco José Guimarães Coreixas, Floriano Serapio de Azevedo, Fernando Dias de Oliveira, Fulvio Benito Ricioppo, Fernando Eraclio Silva, Gil de Oliveira Albuquerque, Glauco Marotti Fernandez, Gladiolo Marotti Fernandez, Gustavo Pereira Nunes, Gerson Mello de Albuquerque, Genú Rodrigues dos Santos, Geraldo Silva Cortes, Geraldo Levasseur França, Geraldo de Paulo Madureira, Gastão Bráulio dos Santos Junior, Gelson Candido de Deus, Gilberto Barreira Filgueira, Helio Jorge, Horacio Pinto Acosta, Helio Nunes da Costa, Helcio Pereira Villar, Haldane Silva Araujo, Henrique de Azevedo Mendes Caminha, Hilton Monteiro Leite de Oliveira, Hilo Marigo, Hugo Alves Braga, Helio Benevolo Nogueira, Hugo Carvalho de Oliveira, Hildebrando Timotheo da Costa, Hangho Treinch, Hilton Freire de Carvalho, Henrique Moutinho, Humberto Raposo,

Hamilton Leite Barbosa, Helio Abreu Fonseca, Hercy Lacombe, Herbert Fortes Napoleão do Rego, Helio Marinecek, Hilton do Valle, Hamilton Pedro Manes, Humberto Castro Montanha de Andrade, Hermano Alberto Cavalcanti Durão, Hilton Alves Rey, Heraclides Benzy, Hippolyto Paquet Filho, Helcio Mendes Feitosa, Homero Mesquita Cavalcanti da Silva, Homero Frei, Hamilton Monteiro Puga, Harold Oberg, Henrique Kepper Junior, Helio Heraldo Pereira Leal, Hilton Glau Peralber de Lemos, Haroldo Leon Peres, Henrique da Cunha Ramos, Itamar Mourão Pacca, Ivan Tavares Land, Irano de Lima Souto, Ismar Fiuza de Castro, Isaac Dias, Ivan de Almeida Sá, Israel Alberto da Rocha, Itauan de Arvellos Espindola, Ivando Gadelha do Espirito Santo, Ismael Rodrigues Falcão, Isney Moreira, Ivo Cunha Tinoco, Irapuan Gurgel Santos, José Luiz Moreira de Souza, José Nunes Rodrigues, José Mario Santiago, João Ernesto de Barros, José Luiz Gonçalves Barradas, José Barreto Castelo Branco, José de Magalhães Rabiço Junior, José Laitano Tavora, Jayme Martins, Jonathas Carlos de Carvalho Filho, João Luiz Moreira da Fonseca, José Moreira Caldas, José de Carvalho, José Hugo Castelo Branco, Jader Lyra Caldas, Jacyr Souto Xavier da Costa, José Magalhães, José Pires Castelo Branco, João Falcão da Mota, Julio Borges Eraldes de Oliveira, José Luciano de Azevedo Furtado, José Henrique de Aquino e Albuquerque, José Chaves Lameirão, Jorge Raimundo Borges Soares, João Alberto Correia Neves, José Francisco Botelho da Fonseca, João Soares Nunes, João Dalton Faleiros, José Augusto da Escócia, José Martins de Souza Brasil, José Roberto Rezende Pacheco, José Alexandrino Carvalho, José Campelo Filho, José Gomes Ferreira, José Gabriel Pereira, José Augusto Brandão de Vilhena, José Carlos Pinheiro Grande, José Araujo Cantanhede, Jacoz Ruben Roslindo Campos, José Correia de Lavra Pinto, João Favalim Neto, José Vitor do Espirito Santo, José Antonio Chiappetta, Jorge José de Carvalho, José Acker, José Fonseca Pinho, José Aloysio Marques de Oliveira, João Camboin Tenorio, José Rodrigues Conceiro, João Batista Alves Affonso, José Xavier, José Teofilo Carneiro Netto, Jorge Ferreira dos Santos, José Ancelmo da Silva, João de Alencar Araripe, João Licio Barralho Filho, José Antonio Balard de Barros, João Jeronimo de Aquino, José Guilherme de Castro, José Carvalho Cavadas, José Carlos de Souza Ramos, José Alvaro Pereira de Oliveira, José Carlos Castilho de Freitas, José Luiz do Amaral Gurgel, Luiz Leduc Junior, Luiz Alvear Palermo, Lucio André Tannenbaum, Lopes Silva Santos, Licinio Vieira Mascarenhas, Luiz Fausto de Souza, Lauro Castelo Branco Maciel, Luiz Felipe Saraiva, Lincoln da Cunha Pereira, Luiz Marcelo de Souza, Laércio de Moraes Rego, Luiz Helvecio da Silveira Leite, Luiz Maria de Carvalho, Lourenço Wendel, Lenine Torres Carvente, Luiz Fernando Breves, Luiz Paulo Jacobina da Fonseca Vasconcelos, Landulpho Alves de Almeida Filho, Luiz Mestrinho Guaspe, Luiz Barbosa Wolf, Luiz Sherer de Paula Xavier, Leoni Doria Machado, Luiz Sentiero Neto, Lauro Cesar Mastrangelo, Mario Sobrinho Domenech, Mario da Silva Aguiar, Melmar Mendonça Peixoto Barbosa, Mauricio Alves Botelho, Max Bruzzi, Moacyr Rabelo de Almeida, Maury Mourão Vieira, Milton Machado Martins, Mauro Andrade Nascimento, Moupyr do Amaral, Mario José Pires, Marcos Valentin Lugão, Milton Magalhães Lott, Manoel José de Souza Fontes, Milton Freire de Andrade, Milton Genuncio Gonçalves, Marcos Bartolomeu Tavares da Silva, Moacir Gonçalves dos Santos, Manoel da Rocha Junior, Metriadates Senamo, Manoel Adolpho Lopes Carvalho, Murilo Severino da Silva Filho, Milton Pires Filho, Manoel Ferreira Jatobá, Mario de Castro Nunes, Milton Lobo da Veiga, Milton Machado Fagundes, Moacir Prestes, Mario Fanuchi, Miguel Muller Bueno, Milton Teixeira, Mario Bernardes, Nelson Teixeira, Ney Antão Mariense Soares, Ney Schreiber Costa, Nilton Nepomuceno, Nahilton Linhares de Souza Madruga, Nelson Strauss, Newton Nadir de Campos, Nelson Jorge, Nelson Rodrigues da Costa, Nagi Hachich, Ney Osorio da Rosa, Nildo Nogueira, Olavio Teixeira, Olinto Vieira Machado, Orcy Machado Borba, Otoniel Durval da Silva, Odony de Almeida Ramos, Olavo Carlos da Cunha Pereira, Osorio Medeiros Cavalcante, Odair Damazio, Othelo José da Costa, Oswaldo Carlos Pereira Junior, Orlando de Oliveira, Oliverio Kierulf Axel Wendel, Onofre Ramos, Odilon Ferreira do Valle, Oswaldo Estanislau do Amaral Filho, Paulo Barroso Pinto, Paulo Ney Ribeiro Mascarenhas, Paulo Voltaire Barreto Carneiro, Paulo Antunes de Souza, Potyguara Ribeiro, Paulo Amaral, Paulo Pinto de Faria, Paulo Calheiros Bonfim, Paulo de Tarso Torres Leite Soares, Pythagoras Gonçalves, Paulo de Almeida Clotz, Pedro Paulo de Lima e Silva, Paulo Borges de Araujo, Paulo Roberto Coutinho Camarinha, Pedro Alonso Munhoz, Roberto Henrique Fabregas da Costa, Renato Raposo dos Santos, Rubens Ferrari, Rivadavia da Silva Pereira, Rui David de Oliveira, Renaud Andrade Bussiére, Rubens Rodrigues, Rodolfo Machado Martins, Roberto Jeolás Machado Guimarães, Rondon de Oliveira Guimarães, Reny Heitor Shilling, Rodolfo Eggon Arhanitsch, Ronaldo Lomba Santoro, Ruy Alves de Carvalho, Roberto Alvarenga, Ruy Pentagna Guimarães, Raimundo Pessoa Navarro, Roberto de Oliveira Moraes, Raymundo de Moura Chaves, Raoul Rey, Renato Magno de Araujo, Roberval da Fonseca Rolin, Ruben Pereira dos Santos, Renato Pinho Bitencourt, Romeu Cardoso Silva, Robespierre Batista de Menezes, Raphael Augusto Cardoso Fernandes, Roberto Santos, Ruy Carlos Macedo, Ruy Bandeira de Abreu, Ruy Pires de Albuquerque, Renato Barbiere, Rosalvo Barros de Lalor, Rubens Macêo Mascarenhas, Raymundo Cantidio de Oliveira Guimarães, Rubem das Dores, René Coelho e Silva, Silvio Ney Guerra Ribeiro, Sylvio Pimentel Pinto, Sylvio Fausto Gil, Sully Spolaor, Segisnando do Rego Alencar, Samuel Rocha Oliveira, Sylvio Corrêa de Mello, Santos Flavio de Sião, Syr Job Botelho, Sergio Cavalari, Samuel Melo Araujo, Sergio Pirajá Junqueira, Thales Antonio Rodrigues, Thales de Almeida Cruz, Thales Faria Brenner, Tennynson Maciel Pinheiro, Tolstoi Teixeira Campos, Telmo Torres Ayres, Udo Manzke, Ubiracy Salles, Viriato Pereira Vaz, Venicio Alves da Cunha, Vulpides Issler Horta, Vicente Geraldo da Costa Oliveira, Victorino de Almeida Moreira, Vicente Ribeiro Frederico, Walmor Contreira, Waldir Simões, Walter Ribeiro Lemos, Walter Pascarelli, Wenceslau Braga dos Santos, Wiltz Cerqueira, Willer Barroso de Medeiros, Walter Bragança Pinheiro, Walter Mollnaro, Walter Coutinho e Silva, Walter Bonaldo, Wilson da Silva Lima, Wilson Pereira Neves, Walter Pontes de Faria, Wilson Pires Carneiro, Wilson da Silva Bonfim, Wayr Augusto Ribeiro Beraldo, Walter de Souza Ortman, Waldir Ferreira, Washington Soares de Oliveira, Wilson Vieira Bastos, Wallace Vianna Martins, Wilson Vasconcelos, Washington Eduardo Figueiredo, Wagner Duarte Navega, Walter Gonçalves da Silva, Xisto Pio Fernandes, Zeno Rizzo, Zaldir de Lima, Deusdedith Pena.

Instruções aos candidatos

I — Para o transporte dos candidatos haverá um trem especial, às 13,00 horas, partindo da Estação de Bento Ribeiro para a Escola de Aeronáutica.

II — Os candidatos deverão trazer apenas: caneta tinteiro, (com tinta comum), e lapis, não sendo permitida a entrada dos candidatos portadores de livros, cadernos, papéis escritos ou em branco, mataborrão, etc.

Campo dos Afonsos, 11 de fevereiro de 1944. — Dario Cavalcanti de Azambuja, ten. cel. aviador, chefe do Ensino.

A Igreja Matriz da cidade de São Francisco, construida de pedra, que data do século décimo sétimo, é um dos mais tradicionais templos do sul.

Escola Técnica Nacional

2.ª chamada

Como já foi publicado pela imprensa, amanhã, segunda-feira, às 15 horas, será feita a segunda e última chamada para a prova de aptidão mental para os trabalhadores escolares, à qual deverão concorrer os candidatos inscritos para os exames vestibulares ao Curso Industrial e que deixaram de comparecer à primeira chamada, efetuada há dias.

EXAMES DE 2.ª ÉPOCA

A partir de segunda-feira serão realizados os exames de 2.ª época, de acordo com a seguinte escala:

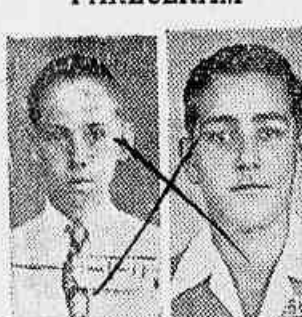
Dia 14 — 9 horas — Geografia do Brasil — 1.º grupo: alunos das turmas A1, A2, A3, A4, A5, A6, A7.

Dia 15 — 9 horas — Geografia do Brasil — 2º grupo: alunos das turmas: A8, A9 e A10.

Dia 17 — 9 horas — Matemática — Todos os alunos inscritos.

Dia 17 — 9 horas — Português — Todos os alunos inscritos.

Dia 18 — 9 horas — Ciências — Todos os alunos inscritos.

JORGE E JOÃO DESAPARECERAM

Jorge Ferreira de Sá e João Baptista Lopes, os desaparecidos

Jorge Ferreira de Sá, de 17 anos de idade, residente à avenida 28 de Setembro n.º 275-C. 1, filho de D. Arlinda Rodrigues Ferreira e João Batista Lopes, de 14 anos, morador à rua Sobota Lima n.º 1, são amigos desde a infância. Na segunda-feira, ambos desapareceram de suas residências, sem que houvesse o menor motivo para isso. A progenitora de Jorge e a irmã de João, D. Isaura Lopes Gomes, estiveram na redação de A NOITE, afim de fazerem um apelo ao "caneca-reporter", no sentido de descobrir o paradeiro desses dois jovens.

Qualquer informação poderá ser enviada para aqueles endereços, ou pelos telefones 48-2002 e 48-1819.

Fundada, em Passo Fundo, uma escola de enfermeiras

PASSO FUNDO, fevereiro (Serviço especial de A NOITE) — Realizou-se em Passo Fundo, no Estado do Rio Grande do Sul, recentemente, a cerimônia de colação de grau e entrega de diplomas à 3ª turma de alunas formadas pela Escla Profissional de Enfermeiras do Hospital de Caridade.

A solenidade, revestida de grande brilhantismo, teve a presidência do prefeito, Sr. Victor Graeff, vendo-se presentes, tambem, o corpo médico do estabelecimento, professores da Escola, enfermeiras e membros da diretoria do Hospital e convidados.

O lema escolhido pelas novas enfermeiras do Hospital de Caridade é "Uma vida por muitas". Discursaram durante a cerimônia o Sr. Javino Freitas, paraninfo da turma e diretor da Escola de Enfermeiras, sendo oradora oficial a nova enfermeira, Srta. Helga Graebin. Falou, tambem, o prefeito, Sr. Victor Graeff.

CALÇAMENTO APROPRIADO PARA A RUA MAGALHÃES CASTRO

UMA CARTA DOS SEUS MORADORES À "NOITE"

Um aspecto da rua Magalhães Castro

A rua Magalhães Castro, na estação do Riachuelo, é uma das vias públicas mais movimentadas daquele arrabalde. Nela há igrejas, escolas, numerosos estabelecimentos comerciais, tudo, enfim, que dela fazem um dos mais importantes logradouros públicos da zona. Por isso mesmo é grande o número de pessoas que são obrigadas a transpô-la diariamente, ainda mais que é ela que liga a rua 24 de Maio e Lino Teixeira à Avenida Suburbana. O seu estado, todavia, está reclamando uma providência das autoridades municipais. Há muito tempo já, atendendo, naturalmente, à sua importância, a Prefeitura mandou fazer uma pavimentação cuidada, com macadame a recobri-la de ponta a ponta. Agora, A NOITE recebeu uma carta de moradores dali. A rua está em péssimo estado. As pedras, numa grande extensão, estão soltas, e nos interstícios, exhuberantes, medram tufos de capim. A carta, ao mesmo tempo que nos dá noticia do péssimo estado da rua, pede que façamos, daqui, um apelo ao prefeito Henrique Dodsworth para que ela seja dotada de uma pavimentação mais apropriada às suas necessidades presentes.

Comunicados Fúnebres

ALBERTO JOSE' FILHO

Irene José Maia e filhos, profundamente reconhecidos aos seus amigos e parentes que compareceram ao sepultamento de seu marido e pai, mandaram flores e cartões de pêsames, renovam os seus agradecimentos sinceros, e, de novo, convida-os para a missa de 7.º dia, que será rezada na próxima quarta-feira, 16 do corrente, às 6,30 horas da manhã, na Igreja do Bom Jesus da Penha.

Para esse piedoso ato de fé cristã, espera a presença dos seus amigos.

Dr. Francisco de Paula Boa Nova

(1.º ano)

Eliacina Cardoso Boa Nova, filhos, genros e noras, convidam os demais parentes e amigos de seu saudoso esposo FRANCISCO DE PAULA BOA NOVA, para a missa que fará celebrar em intenção de sua alma, dia 14, segunda-feira, às 9 e meia, no altar Nossa Senhora das Dores, na igreja S. Francisco de Paula, (Largo de S. Francisco).

Deverão apresentar-se até amanhã

CONTINUAÇÃO DA 10ª PÁGINA

26.º Distrito (Copacabana) — Sede na 1.ª C. R. 2.º andar — Francisco, filho de Lino Vasconcellos; Edgard, filho de Walter Lemos de Azevedo; Nourival, filho de Antonio José Berra; Nilo, filho de José Barbosa dos Santos; Sebastião, filho de Luzia Maria da Conceição; Ijair, filho de Eugenio de Oliveira Machado; Jayme, filho de Avelino Menergildo Fernandes; Francisco, filho de Altino Barros Ribeiro; Denizar, filho de Abdias Gomes dos Santos; Pedro, filho de Francisco Antonio da Silva; Joaquim, filho de Joaquim Lino da Rocha; Manoel, filho de Manoel Rapizo; Antonio, filho de Antonio Ferreira da Fonseca; Acilino, filho de Agenor da Silva Porto; Francisco, filho de Luiz dos Santos; Francisco, filho de Lindolpho Ramos Miranda; Waldemar, filho de Thereza Gomes; Waldemar, filho de José Alexandre Teixeira; Irineu, filho de Alexandre do Nascimento Jatobá; Benedicto, filho de Isidro Antonio; José, filho de João Baptista; José, filho de Tito Marques dos Santos; José, filho de Estevão Alves de Souza; José, filho de Laurentino Rodrigues; Augusto, filho de Luciano Augusto Lage; Carlos, filho de Celestino Carneiro; Irineu, filho de Irineu de Almeida; Helio, filho de Eduardo Sussekind; João, filho de Paulo Pereira da Silva; Euclydes, filho de Antenor de Souza; Sergio, filho de Armando Aquinaga; Henrique, filho de Henrique de Mattos Guimarães; Alvaro, filho de Manoel da Silva Lopes; Francisco, filho de Francisco Jayme Domingues; Waldyr, filho de Sebastião Pedro da Silva; Flavio, filho de Manoel da Costa; Aloysio, filho de Flora de Oliveira; Alvaro, filho de Casemiro de Faria; Miguel, filho de Julio Pereira Dias; Elisio, filho de Henrique José Coelho; Manoel, filho de Pedro Theodoro; Nelson, filho de Rita de Carvalho; Walter, filho de Antonio Alves Pereira; Oswaldo, filho de Alfredo Pinto Martins; Paulo, filho de Pedro dos Santos Cavalcanti; Amaro, filho de Izidio Gonçalves de Souza; Bernardino, filho de Bernardo de Souza; Licinio, filho de Alfredo Coelho de Oliveira Figueiredo; Wilson, filho de Cesar A. de Carvalho; Francisco, filho de José Luiz Fernandes; Oswaldo, filho de Silvano José Justino; Antonio, filho de Iashimi Fugimura; Eduardo, filho de Alencar de Mello Franco; Aguinaldo, filho de Herminio Bispo dos Santos; Francisco, filho de Francisco Manoel da Silva; Dario, filho de Manoel Emeterio da Silva; Dionisio, filho de Emilio Rosas; Sebastião, filho de Marçal Emygdio da Silva; Paulo, filho de Antonio Fernandes Alves Pereira; Rubem, filho de Rita Brazilliana da Silva; Geraldo, filho de Silvino Gonçalves da Costa; José, filho de José Justino da Silva; Luiz, filho de Gastão Marques Lamonier; Honorio, f. de Pedro Wandenberg; Osmar, f. de Manoel Benedito de Oliveira; Jeronymo, filho de Jeronymo F. Marques; Arthur, filho de Arthur Cardoso; Joaquim, filho de Joaquim Pimenta; Athayde, filho de Antonio Pereira de Almeida; Nelson, filho de José Alves; Synesio, filho de Maria de Barros Campos; José, filho de Joaquim Alves Tayoba; Pedro, filho de Manoel Silva; José, filho de Paulino Martiniano Dias; Nelson, filho de Constantino dos Santos; Marcilio, filho de Manoel Jesuino Ferreira; Ernesto, filho de Erik Alexandre Jacobsen; José, filho de Henrique Dias Coelho; Milton, filho de Alfredo Gonçalves; Alberto, filho de Manoel Augusto Peres; João, filho de Waldemar Pacheco de Melo; Joaquim, filho de Alfredo de Oliveira; Altamiro, filho de Antonio de Oliveira; Julio, filho de Arthur da Costa; Nestor, filho de José Manoel Ferreira; Cipriano, filho de Cipriano Amaro da Silveira; João, filho de Adelaide do Amaral; Evaristo, filho de Antonio Gomes da Silva; Norman, filho de Joseph Brooks; Seraphim, filho de Manoel Gomes Pereira; Teophilo, filho de Durval Francisco Barbosa; Rubens, filho de Luiz Guossi; Segredo, filho de Albertina Maria da Conceição; Jorge, filho de Aster Tavares de Moura; Homezino, filho de Malaquias Gonçalves Godoy; João, filho de Galdina dos Santos; Euripedes, filho de Jovelina Marques da Rocha; Roberto, filho de Manoel Raposo dos Santos; Eurique, filho de Hugo Alberto de Acuna; Paulo, filho de Luiz Bezerra Cavalcanti; Malaquias, filho de Manoel Dias Thimotheo; Joaquim, filho de Casemiro Ferreira Pinto; Estevam, filho de Justiniano Lucas dos Santos; Urbano, filho de José Alves do Nascimento; José, filho de Rocinda de Jesus; Jovino, filho de José de Souza Lima; Mario, filho de Manoel Cicero; Flavio, filho de Carlos Paulo Belache; Walter, filho de Manoel Paulo da Costa; Sebastião, filho de Mario Gonçalves Zacharias; Jorge, filho de Antonio Dias; Fernando, filho de Boaventura Luiz Monforte; Alfredo, filho de Carmen Ramos; João, filho de Luiz Teixeira Alves; Luiz, filho de Jo Benevenuto dos E. Santo; Geraldo, filho de José Felicissimo Tiburcio; Jocelin, filho de Etelvina Lopes Marinho; José, filho de Amaro Joaquim Teixeira; Manoel, filho de Manoel Marques; Arlindo, filho de Francisco Rodrigues; Nelson, filho de Jo. da Cruz Rezende; Grimaldo, filho de Aristides Manoel de Azeredo; José, filho de Ernesto Pavani; Nelson, filho de Miguel Orlando; Humberto, filho de Cesinando Pereira da Costa; Wilson, filho de José Alves dos Santos; Francisco, filho de Francisco Antonio da Rocha; Walair, filho de Benedito Afonso Gonçalves; Sebastião, filho de Pedro Miquelino Ferreira; Antonio, filho de Francisco Antonio de Araujo; André, filho de Vitor da Silva; Antonio, filho de John Cramer Junior; Abel, filho de Jo. Dias; José, filho de Maria Soares de Azevedo; Alberto, filho de Manoel Fernandes; João, filho de Jo. Manoel Dorbação; Synval, filho de Carlos Rodrigues de Freitas; Rogerio, filho de Orlando Sampaio; Murilo, filho de Candido Caro de de Godoy; Arnaldo, filho de Antonio Loureiro do Amaral; José, filho de Maria Henriqueta Amizante; João, filho de Manoel Firmino de Sales; Benedito, filho de Manoel da Silva Quintanilha; Geraldo, filho de Eloy Antonio Gonçalves; Paulo, filho de Jo. Batista Ribeiro; Osmar, filho de Cassio Benedito Muniz; Claudionor, filho de Euflozina dos Santos; Roberto, filho de José Dias Valverde; Olympio, filho de Isaias Olympio Torres; Walter, filho de Oscar Martins Pamplona; Waldemar, filho de Manoel Pereira dos Santos; José, filho de Arthur Duff; José, filho de J.º V. de Barros; Jayme, filho de Severino Martins da Silva; Henrique, filho de Paulo de Freitas; Jorge, filho de Francisco Menezes; José, filho de Reynaldo Antonio Alves; Roberto, filho de Domingos Santos Martins; Agenor, filho de Cecilio Ponciano; Nelson, filho de Antonio Lopes; Epaminondas, filho de Philopemin Leontsines; José, filho de Reynaldo do Val; Mario, filho de Avelino Ferreira Garrido; Aurelio, filho de Justiniano Augusto Dias; João, filho de Vergilio Baptista; Oswaldo, filho de Antonio da Silva; David, filho de Manoel Fernandes; José, filho de José Caetano.

27.º Distrito — Madureira — (Séde: Estrada Marechal Rangel, 60) — Alberto, filho de Augusto da Silva Martins; Nelson, filho de Manoel Pereira; Roger, filho de Antonio Antunes Lopes; José, filho de Antonio Cardoso; Waldemiro, filho de Jeronymo de Souza; Deocleciano, filho de Ondila Pereira da Silva; Agnello, filho de Jovelino Macedo; Waldemiro, filho de Belmiro Pinto; Waldemar, filho de Alfredo Antonio da Silva; Rubem, filho de Joaquim José da Costa; Nelson, filho de Pedro Lopes Calado; Aureo, filho de José Villar Rabello; Julio, filho de José Joaquim Paulino; Moacyr, filho de Antonio Bruno; Miguel, filho de Miguel Moraes; Darcy, filho de Manoel Ignacio da Silva; Antonio, filho de Antonio Claro de Mello; Alvaro Filho de Alice Gomes; Pedro, filho de Pedro Belmiro da Silva; Alfredo, filho de Paulo Leitão de Azevedo; Sebastião, filho de Luiz Pimentel da Silva; Ary, filho de Augusto Alves dos Reis; Eclair, filho de Raul de Souza Mesquita; Osvaldo, filho de José Hyppolito de Oliveira; José, filho de Manoel do Amaral; Wilson, filho de José Lazarino Thomaz; José, filho de Amelia Silva Moraes; Dionysio, filho de Dionysio Teixeira; Arthur, filho de Arthur Pereira Garcia; Daniel, filho de Luiz de Andrade; Walfredino, filho de Alfredo Manoel de Azevedo; Mario, filho de João Ferreira André; Oscar, filho de Alfredo Costa; Arlindo, filho de Arlindo da Rocha Borges; Henrique, filho de Henrique Gonzaga Borges; Gerson, filho de Danton Pedro F. Gameiro; Synthyche, filho de Amaro Ferreira Lima dos Santos; Joel, filho de Luiza Pereira Guimarães; Pedro, filho de Zacharias Francisco Gonçalves; Miguel, filho de Allcio Alves Brum; Norival, filho de João Nunes Filho; Aventino, filho de Aventino Palhares; Jorge, filho de Cordeiro Euclydes dos Santos; Jovenil, filho de Antenor Vicente Passini; Rosalino, filho de Horacio Manoel Bento de Freitas; Candido, filho de Candido Salvador; José, filho de Affonso Almeida; Moysés, filho de Moysés Vieira da Silva; Rubens, filho de Arthur Ferreira da Silva; Walter, filho de Arthur Netto do E. Santo; Claudemiro, filho de Vicente Baptista Junior; Alberto, filho de Nicolau Roriz Cabral; Moacyr, filho de Zeuxis Rangel da Silva; Enéas, filho de Luiz de Oliveira; José, filho de Carolina Simões Monteiro; Hugo, filho de Aristides C. Boyd; Jorge, filho de José Pereira de Arruda; Arlindo, filho de Antonio Antunes Barata; Alcebíades, filho de Francisco Machado; Manoel, filho de Manoel Francisco de Oliveira; Arary, filho de Euclydes Francisco Ventura; Rubens, filho de Amarolino Fellppe da Costa; Mayrink, filho de Manoel Fernandes Mendes; Nelson, filho de João Pinto da Silva Valle Junior; Argemiro, filho de Benedicto Cardoso da Silva; Israel, filho de Israel Fernandes da Siva; David, filho de Possidonio José dos Santos; João, filho de Argemiro Candido de Vasconcellos; Laerte, filho de Constantino Francisco de Souza; Cypriano, filho de Manoel de Freitas; Walse, filho de Alfredo José Dias; Antonio, filho de Domingos Abrahão; Sebastião, filho de Eduardo Ferreira Marques; Ary, filho de Arthur Ferreira Peixoto; José, filho de Julio Pereira Soares; Ruby, filho de Alfredo

(CONTINUA NA 14.ª PÁGINA)

A fábrica de espulas KUPSCH & CIA. LTDA. em Joinville, honra e dignifica a indústria de Santa Catarina

O Sr. Ottomar Kupsch, gerente da fábrica de espulas KUPSCH & CIA. LTDA. em Joinville

Há precisamente vinte anos que o Sr. Bruno Kupsch, com uma força de vontade única, iniciou a fabricação de um artigo para as indústrias têxteis — a "espula". Este artigo, com sua denominação menos vulgar, representa para essas indústrias quase a alma, pois, é este que, na sua furação perfeita e de feitio adequado às necessidade, recebe e entrega às máquinas de fiação o primeiro produto do algodão cru, já em forma de fios. Do tipo da espula e do sua rotação depende a qualidade do fio, que será depois entregue às tecelagens para a manufaturação dos tecidos. A grande variedade nesse artigo exige conhecimentos técnicos, tanto têxteis como mecânicos e de beneficiamento da madeira.

Quando o Sr. Bruno Kupsch começou a se dedicar a este artigo, a "espula" somente foi servida pelos países estrangeiros. Anos de luta titânica se passaram, até que o artigo nacional conquistasse a confiança e o conceito da nossa indústria textil. Hoje pode-se considerar o artigo fabricado pela firma KUPSCH & CIA. LTDA., tão perfeito quanto o similar estrangeiro. Não há mais dificuldades que não possam ser vencidas. Máquinas, bem adequadas à nossa rica madeira foram inventadas ou, quando importadas, modificadas de uma forma que permitissem bem o funcionamento. Desde 1933 nenhuma máquina foi mais por essa firma importada, tendo sido feito tudo nas próprias oficinas da firma.

Lentamente, mas com fundamento sólido, ergue-se essa indústria para maior honra do parque industrial de Santa Catarina.

Alguns dados técnicos do ano de 1942 dão uma idéia da importância dessa nova indústria nacional para as indústrias têxteis do país.

Foram fabricados os seguintes tipos e quantidades:

	Peças
Cônicas simples . . .	217.476
Cônicas, triplex . . .	83.952
Ring-trama	652.680
Universal simples . .	189.180
Universal triplex . . .	92.520
Urdimento	768.636
Cônicas urdimento simples	90.504
Cônicas urdimento reforçadas	372.492
Cônicas urdimento triplex	198.108
Espula para seda . .	41.112
Tubetes	38.747
Tubos de maçarocas .	325.660
Cônicos especiais. . .	23.146
Total	3 094.213

Esta produção foi distribuida:

	Peças
para o Sul	128.245
para o Estado de São Paulo	937.285
para o Rio de Janeiro e o Norte	2.028.683

Para a fabricação dessas peças foi gasta em madeira a quantidade de 656.255 metros corrente. A média dos operários foi em número de 150.

O parque industrial dessa firma abrange hoje uma área de 2.000 metros quadrados ,com possibilidades de aumentar até 6.000 metros quadrados. Com oito estufas para secagem de madeira, oficina própria para a confecção das ferramentas e construção de máquinas, essa fábrica está aparelhada para enfrentar o futuro.

Após uma vida de luta, e, avançando na idade, o Sr. Bruno Kupsch entregou, há 3 anos, a gerência da firma ao seu filho mais velho, Sr. Ottomar Kupsch, cuja grande atividade e inteligência são garantias da prosperidade e do futuro da mesma.

Prédio onde se acha instalada a fábrica de espulas KUPSCH & CIA. LTDA., em Joinville

Vitórias significativas no Ocidente e no Oriente

(Titulos principais na 1.ª pagina)

LONDRES, 10 — Pelo telégrafo — Semana após semana aumenta o impeto, tanto do ponto de vista militar, como político, da guerra, a medida em que ela converge para im climax decisivo. Enquanto a atenção européia centraliza-se sobre os desastres infligidos pelos russos às forças alemãs perto do baixo Dnieper, a ofensiva norteamericana contra as Ilhas Marshall, que tanto éxito alcançou, pode muito bem vir a ter importância igual nos seus efeitos sobre a luta mundial. O Japão não pode prestar qualquer auxilio militar ou material diretamente à Alemanha e, portanto, todo revés sério infligido a uma das duas potências remanescentes do Eixo deve afetar a outra.

Se o Reich fosse vitorioso na Europa, a perda das Ilhas Marshall pelo Japão não teria influência sobre o espirito germânico. Mas quando, numa semana, o Japão sofre uma derrota desse jaez e a Alemanha vê quinze divisões do seu exército encurraladas na Rússia européia, cada parceiro do Eixo verifica maguadamente que a vitória, agora, está bem alem do seu alcance. Cada um deles combaterá desesperadamente. Os aliados sabem que ainda não ganharam a guerra, mas tambem não ignoram que os inimigos a estão perdendo muito mais rapidamente do que os prudentes observadores aliados ousaram prever.

Atribue-se grande interesse à pergunta não respondida, isto é, a questão de saber porque o general von Mannestein consentiu que dez divisões sofressem o mesmo destino do 6º exército germânico em Stalingrado, há um ano, e por que se agarrou desesperadamente às posições ao redor de Nikopol e Krivoi Rog, mais a leste. Acaso a estrategia nazista foi determinada por uma ordem imperigosa para que fosse salva a Rumânia com os seus poços petroliferos, e retidos ao mesmo tempo as minas de manganês de Nikopol?

O avanço russo rumo a oeste ameaça presentemente a última linha alemã de retirada ao norte dos Montes Carpatos, ao passo que uma retirada através a Rumânia restringiria as comunicações nazistas aos insuficientes sistemas ferroviários rumeno e húngaro. A posição estratégica alemã no sul da Rússia e no sudeste da Europa parece pois estar em perigo, sendo pouco melhor nas partes norte da frente russa.

A Finlândia receia uma invasão russa, os Estados bálticos veem-se sem segurança. Enquanto isso os exércitos russos aproximam-se novamente da linha de onde Hitler desfechou o seu ataque em junho de 1941. Na iminência de uma invasão da Europa ocidental, lançada da Grã-Bretanha, a Alemanha se mostra impotente para reunir novos exércitos no oriente. As suas indústrias bélicas, gravemente desmanteladas pelas ofensivas aéreas britânica e norteamericana, não podem substituir facilmente as elevadas perdas materiais sofridas na Rússia e, até certa extensão, na Itália.

Enquanto a situação militar se desenvolve assim desfavoravelmente para o Reich, as mudanças constitucionais ocorridas na Rússia levam a prever importantes acontecimentos politicos. Longe de acentuar a sua administração centralizada, a união russa amplia os poderes autônomos das suas repúblicas constituintes e tende a se transformar numa comunidade federal. Individualmente cada república — muitas das quais não são eslavas — fica assim aumentada sem enfraquecer a coesão de toda a união. Os outros povos limitrofes da união russa, que poderiam recelar o aumento de um imperialismo paneslavo russo, terão talvez os seus receios dissipados. Essas mudanças russas foram bem recebidas na Grã-Bretanha, como sendo de molde a facilitar a solução do problema europeu depois da guerra em amistosa cooperação com os demais países da Europa e com a união russa.

L. B. A.

Um aviso do "Correio do Combatente", da L. B. A. aos interessados

Em virtude do excesso de encomendas que lhe foram entregues nestes últimos dias e da necessidade de prepará-las convenientemente para o seu transporte aéreo, o "Correio do Combatente", da L. B. A., encarregado desse serviço, avisa aos interessados que, somente do dia 15 do corrente em diante, poderá aceitar novas encomendas destinadas a qualquer das bases militares instaladas no país.

A L. B. A. instala em Pernambuco um importante serviço de profilaxia

A Comissão Estadual da L. B. A. de Pernambuco, sediada em Recife, acaba de instituir um importante serviço de combate à bouba e a "leishmaniose", instalando-o no municipio de Gravatá. Os trabalhos desse novo e util setor da L. B. A. pernambucana já foram iniciados em outubro próximo passado e estão sendo executados de acordo com os planos organizados pela própria instituição. Para o mais amplo desdobramento das atividades em mira, o referido serviço, alem do posto principal em Gravatá, instalou outros sub-postos em Igarapeba, S. Benedito, Agua Branca e Quipapá, localidades do interior pernambucano, nas quais, mais acentuadamente, vem se verificando os surtos das mencionadas doenças.

De conformidade com o relatório concluido pelo serviço em questão e apresentado à Legião Brasileira de Assistência, em menos de dois meses de atuação, foram atendidos pelos postos e sub-postos referidos 431 doentes, sendo 130 boubáticos, 132 portadores de "Leishmaniose" e 169 de outras doenças comuns.

Mais de 1.000 monitores agricolas no Distrito Federal

A Legião Brasileira de Assistência, como medida preliminar à sua campanha em pról do desenvolvimento da pequena produção doméstica de gêneros alimenticios, instituiu, como se sabe, os cursos de monitores agricolas para o preparo de um corpo de auxiliares voluntários em condições de orientar os interessados na instalação das "Hortas da Vitória".

Esses cursos foram organizados em cooperação com o Ministério da Agricultura, a Prefeitura do Distrito Federal e a Comissão Brasileira-Americana de Gêneros Alimenticios e, nos Estados, em colaboração tambem com os respectivos governos.

A medida da L. B. A. foi bem compreendida pelo público, pois reuniu, desde logo, grande número de interessados em torno do aprendizado prático, embora rudimentar, da prática agricola em todas as suas modalidades. Somente no Distrito Federal, durante o ano passado, frequentaram as aulas mais de 2.000 candidatos, sendo que 1.016 receberam seus certificados como especializados em apicultura, avicultura, cunicultura, indústrias rurais, horticultura, piscicultura e sericicultura.

Cursos idênticos funcionaram regularmente e continuam funcionando nos Estados do Amazonas, Pará, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraiba, Alagoas, Baia, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Mato Grosso, Minas Gerais e Território do Acre.

Progresso e aperfeiçoamento da indústria de chapéus em Blumenau

A fábrica de Chapéus Nelsa S. A., em Blumenau, Santa Catarina

A Fábrica de Chapéus Nelsa S. A., estabelecida em Blumenau — Santa Catarina, à rua São Paulo ns. 86/92, foi fundada no ano de 1925 pelos Srs. Rodolfo Clasen e Hermann Weege, sob a direção técnica do Sr. Rodolpho Leder, tendo iniciado seu comércio em escala bem pequena.

Aquele tempo a firma girava sob a denominação de "Clasen & Weege" — Fabrica de Chápéus".

Com a retirada, por falecimento, do Sr. Rodolfo Clasen, tambem se retirou o Sr. Hermann Weege, tendo assumido a direção da firma os Srs. Rodolpho Leder (até então técnico) e Leopoldo Olinger, formando assim a firma "Leder & Olinger".

Nesta época o produto fabricado recebeu o nome de "Nelsa".

Em outubro de 1930 entrou como sócio o Sr. Kurt Lischke, retirando-se o Sr. Leopoldo Olinger, tendo sido aumentado o capital social.

A firma passou a denominar-se "Leder & Lischke".

Em janeiro de 1940 a firma se transformou em sociedade anônima, sob a denominação de "Fábrica de Chapéus Nelsa S. A.", sendo a diretoria composta dos seguintes:

Sr. Kurt Lischke — Diretor-presidente (antigo sócio).

Sr. Erich Herrmann — Diretor-gerente (guarda-livros da firma desde maio de 1930).

Sr. Rodopho Leder — Diretor-técnico (antigo sócio).

Esta foi a diretoria da organização da sociedade anônima, sendo a de agora a seguinte:

Sr. Francisco Weber — Diretor-Presidente.

Sr. Erich Herrmann — Diretor-Gerente.

Sr. Rodolpho Leder — Diretor-Técnico.

Mesmo com as dificuldades que se apresentaram, a firma conseguiu aumentar, ano por ano, a sua capacidade, como, tambem, o seu movimento e, atualmente, está trabalhando com cerca de 60 empregados. Destes diversos teem 15, 14 e 12 anos de serviço na firma e uma grande parte com mais de 7 anos de serviço.

Os produtos fabricados são chapéus de feltro, chapéus de lã, carapuças para chapéus de senhoras, boinas e ombreiras.

A maior produção é fornecida para os Estados de Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Paraná, sendo tambem bons mercados os Estados de Minas Gerais, Goiaz, Mato Grosso e a capital do Amazonas.

Fatos diversos

Na esquina da rua Conde Bomfim com Uruguai, quando o menor Agostinho Ferreira, de 12 anos, residente no morro da Casa Branca, sem número, saltava do bonde 2061, da linha "Tijuca", na manhã de ontem foi colhido pela parte trazeira do ônibus 583, da "Viação Carioca", conduzido pelo motorista Eurico Reis, que corria paralelo ao bonde. O menino ficou ferido no pé esquerdo tendo sido levado para a Assistência. O soldado 82, da 1.ª companhia, do 6.º batalhão, da Policia Militar, prendeu, em flagrante, o motorista, que foi autuado pelo comissário Ventura, do 17.º distrito.

—

João Gonçalves Pinto, residente na rua Paulino Barbosa, 183, queixouse à policia do 17.º distrito de que fora agredido por um sargento de nome José e um soldado cujo nome ignora. Ambos pertencentes ao Exército.

Vai a Pelotas uma delegação da Comissão de Marinha Mercante

Os exportadores locais querem dar saida a grandes quantidades de produtos industriais e agricolas

PELOTAS, (R. G. do Sul), 12 (Serviço especial de A NOITE) — Em sessão da diretoria da Associação Comercial, o presidente dessa entidade comunicou que tratou junto à Comissão de Abastecimento Público e a Secretaria do Interior de providências necessárias ao escoamento de produtos industriais e agricolas em grandes quantidades. Uma comissão da Marinha Mercante virá a esta cidade estudar a situação da praça.

A Constituição e o funcionamento das Cooperativas

Alterada a sua regulamentação por decreto do presidente da República

Alterando a regulamentação das cooperativas o presidente da República assinou o seguinte decreto-lei:

Artigo 1.º — Os parágrafos do artigo 3.º, do decreto-lei n.º ... 5.893, de 19 de outubro de 1943, passam a ter a seguinte redação:

§ 1.º — A Cooperativa que faça operações reguladas por leis especiais, a estas obedecerá naquilo que não for contrário às prescrições deste decreto-lei.

§ 2.º — Quando essas operações estiverem, pelas leis que as regem subordinadas à fiscalização de outros orgãos federais, serão estes previamente ouvidos, na parte que lhes competir, antes da autorização para constituição ou funcionamento ou da aprovação da reforma dos estatutos.

§ 3.º — A autorização para a constituição ou o funcionamento, ou a aprovação da reforma de estatutos, quando necessária, é privativa do Ministério da Agricultura e será dada por decreto.

Artigo 2.º — O artigo 4.º, fica acrescido dos seguintes parágrafos:

§ 1.º — Quanto à iniciativa de sua fundação, poderá a cooperativa ser constituida:

a) — livre e diretamente pelos interessados;

b) — por iniciativa de sindicatos, cooperativas, autarquias, ou outras pessoas juridicas de direito público ou privado;

c) — por iniciativa do S. E. R., de acordo com as necessidades e interesses de qualquer setor econômico-social do país.

§ 2.º — A cooperativa, embora fundada por qualquer entidade terá plena autonomia de direção e capital, atendidas as restrições deste decreto-lei.

Artigo 3.º — Passa a ter a seguinte redação o parágrafo primeiro do artigo 5.º:

§ 1.º — O ato constitutivo será assinado, no minimo, por duas cooperativas ou por doze associados fundadores, e terá as firmas reconhecidas quando não lavrado em livro próprio.

Art. 4.º — O artigo 6.º, mantido o seu parágrafo único, passa a vigorar com a redação que segue:

Art. 6.º — E' tambem permitida a formação de cooperativas sem capital, com ou sem distribuição de retorno.

Art. 5.º — Fica com a seguinte redação o artigo 7.º:

Art. 7.º — Pessoas fisicas ou juridicas — sejam estas cooperativas ou não — podem, indistintamente, constituir cooperativas centrais, para defesa de determinado produto ou, excepcionalmente, de um setor econômico, de uma região; e as confederações, no território nacional.

§ 5.º — Ao S. E. R. competirá a concessão das áreas de ação excepcionais, bem como alterar as já estabelecidas, transformando, fundindo ou dissolvendo as cooperativas, para reajustá-las no disposto neste artigo ou evitar indevida concorrência.

Art. 6.º — Substitua-se o art. 9.º, e seus parágrafos pelos seguintes:

Art. 9.º — As cooperativas terão sua área de ação — âmbito territorial das operações com os associados — limitada a uma pequena circunscrição rural ou urbana, a um distrito, municipio, grupo de municipios entre dois Estados, de modo a garantir sempre aos associados as reuniões e a fiscalização das operações.

§ 1.º — A área de ação da cooperativa poderá abranger tambem municipios de mais de um Estado, desde que se componha de unidades contiguas e de interesse econômicos comuns.

§ 2.º — Sempre que a área de ação abranger mais de um Estado, a cooperativa será fiscalizada pelo orgão competente daquele em que a sociedade tiver sua sede.

§ 3.º — A área de ação das cooperativas constituidas por corpos discentes, poderá ser limitada ao edificio escolar, bairro, cidade, ou zona distrital, urbana ou rural, conforme as conveniências locais.

§ 4.º — As cooperativas centrais e as federações terão área de ação limitada ao território de um Estado e, excepcionalmente,

Art. 7.º — Os artigos 11 e 12 do Decreto-Lei ora modificado passam a vigorar como seguem:

Art. 11 — A cooperativa adquire personalidade juridica com o registo no S. E. R..

§ 1.º — A falta desse registo torna ilegal o funcionamento de qualquer cooperativa, sujeitando-a às sanções deste decreto-lei, salvo o disposto no parágrafo seguinte.

§ 2.º — A cooperativa que não dependa de autorização para se constituir ou funcionar, poderá iniciar suas operações no periodo compreendido entre a entrega dos documentos para registo e sua concessão, respondendo os associados pela forma prevista nos estatutos.

Art. 12 — Para obter o registo, a cooperativa remeterá ao S. E. R., acompanhadas de requerimento do presidente do conselho de administração, duas vias do ato constitutivo, com suas folhas rubricadas e o fecho datado e assinado pelo peticionário, e uma via de recibo a que alude o art. 40.

Parágrafo único — Os documentos a que se refere este artigo, serão entregues, contra recibo, diretamente ao S. E. R., no Distrito Federal, e as Agências ou orgãos com delegação de poderes, nos Estados e Territórios, que os remeterão àquele Serviço.

Art. 8.º — Os §§ 1.º e 2.º do art. 12 do decreto-lei n. 5.893, passam, respectivamente, aos artigos 13 e 14 com a seguinte redação:

Art. 13 — Concedido o registo, será arquivada uma via dos documentos e emitido o certificado, cuja publicação no "Diário Oficial" é obrigatória.

Art. 14 — O certificado de registo e uma das vias do ato constitutivo, devidamente autenticada pelo S.E.R., serão remetidos à cooperativa para seu arquivo.

Art. 9.º — Ficam revogados o art. 13 e seus §§ e o art. 14 do decreto-lei n. 5893.

Art. 10 — Passa a vigorar com a seguinte redação o art. 16 do decreto ora modificado:

Art. 16 — Os documentos necessários no registo das cooperativas constituidas por corpos discentes são dispensados da formalidade do reconhecimento de firmas, mas deverão ser visados por qualquer dos diretores dos estabelecimentos de ensino compreendidos em sua área de ação.

Art. 11 — O artigo 17, acrescido de mais um parágrafo, fica com a seguinte redação:

Art. 17 — Qualquer alteração na estrutura da cooperativa só vigorará depois de anotada no registo do S.E.R.

§ 1.º — Para efeito de anotaçã da reforma estatutária, da transformação, da incorporação, da fusão e da dissolução e liquidação, a cooperativa apresentará os documentos, conforme as disposições do artigo 12 deste decreto-lei.

§ 2.º — Quando a reforma atingir pontos das leis especiais a que se refere o § 1.º do artigo 3.º, haverá a audiência prévia no § 2.º do mesmo artigo, na parte que lhes competir.

Art. 12 — O artigo 25 fica acrescido de um parágrafo único, e modificado seu item n. 2 da seguinte forma:

§ 2.º — criar agências ou filiais, dentro ou fora da sua área de ação, sem prévia e expressa autorização do S.E.R.;

Parágrafo único — As cooperativas, cuja finalidade seja proporcionar crédito e as que, em virtude de seus objetivos, operam em reduzida área de ação, não poderão pleitear a criação de agências ou filiais.

Art. 13 — O art. 27, seus números e parágrafos único passam a vigorar com a seguinte redação:

Art. 27 — As cooperativas ficam isentas tambem dos impostos federais, estaduais e municipais que incidam sobre a transmissão de imóveis, quando estes forem incorporados, na forma dos arts. 37 e 39 ou adquiridos por qualquer outro titulo.

Parágrafo único — Nas alienações feitas pelas cooperativas, a seus associados, gozarão eles da isenção a que se refere este artigo.

Art. 14 — O artigo 29 e seus §§ passam a vigorar com a seguinte redação:

Art. 29 — Alem dos favores concedidos pelos artigos anteriores, a cooperativa gozará da isenção de quaisquer impostos federais, no primeiro ano de seu funcionamento.

§ 1.º — A partir do segundo ano de funcionamento, ser-lhe-ão concedidas as seguintes reduções nesses mesmos impostos: no segundo ano 50 %, no terceiro 25 %.

§ 2.º — Do quarto ano em diante, as cooperativas pagarão integralmente os impostos a que se refere este artigo.

§ 3.º — Em suas transações com a cooperativa, os associados gozarão, a qualquer tempo e sem qualquer redução — isenção de todos os impostos federais, estaduais e municipais.

Art. 15 — número 2 do artigo 35 passa a ser assim redigido:

2 — administrativamente, por intermédio de liquidante nomeado pelo S.E.R., se a assembléia geral, dentro no prazo de trinta dias depois de verificado qualquer dos casos de dissolução de pleno direito, não nomear o liquidante e resolver sobre o modo de liquidação, assim tambem no caso do § 4.º do art. 127.

Art. 16 — O art. 54 do decreto-lei modificado e seus parágrafos ficam substituidos pelo que segue:

Art. 54 — Só em pleno goso de seus direitos civis, poderá pessoa fisica associar-se à cooperativa.

§ 1.º — Os menores são emancipados, com mais de 16 anos e as mulheres casadas poderão associar-se às cooperativas, independentemente de assistência do pai ou de autorização do marido, e nelas operar com os recursos de suas economias próprias e proventos do seu trabalho, não podendo, porem, contraiar compromissos que onerem ou possam vir a onerar os próprios bens ou os do casal.

§ 2.º — Na forma do parágrafo anterior serão admitidos como associados nas cooperativas constituidas de corpos discentes, os menores matriculados em estabelecimentos de ensino.

§ 3.º — Ninguém poderá pertencer a mais de uma cooperativa da mesma finalidade, a não ser em caso de área de ação diferente.

§ 4.º — Não serão levados em consideração, para qualidade de associado, motivos de ordem social, politica, racial ou religiosa.

§ 5.º — Ninguem poderá associar-se a mais de uma cooperativa de responsabilidade ilimitada.

Art. 17 — O parágrafo único do artigo 62 fica modificado da seguinte forma:

Parágrafo único — Nas cooperativas a que se refere o parágrafo único do art. 6.º os associados respondem pessoal, solidária e ilimitadamente pelos compromissos sociais.

Art. 18 — O artigo 80, mantidos os seus respectivos paragrafos passa a vigorar com esta redação:

Art. 80 — O S. E. R., quando julgar conveniente, poderá convocar a assembléia geral extraordinária, independente de prazos e de audiência de qualquer orgão da administração da cooperativa ou de seus associados.

Art. 19 — Acrescente-se ao art. 107, por ter sido omitido na publicação, o n. 6 seguinte:

6 — pelo fundo de fomento ao cooperativismo;

Art. 20 — Ficam substituidos o artigo 120 e seu parágrafo único pelas seguintes disposições:

Art. 120 — A fiscalização das cooperativas caberá, exclusivamente, ao S.E.R.

§ 1.º — O S. E. R. poderá delegar suas atribuições, no todo ou em parte, aos orgãos técnicos dos Estados, sem prejuizo de sua atuação direta.

§ 2.º — A cooperativa cujas operações estão previstas nos §§ 1.º e 2.º do art. 3.º, deste decreto-lei, terá a fiscalização destas subordinada aos orgãos especializados.

Art. 21 — O artigo 124 passa a ter a seguinte redação:

Art. 124 — A fiscalização de que trata o artigo anterior não poderá ser exercida, na cooperativa, por funcionários do S.E.R., que dela seja associado.

Art. 22 — O artigo 129 fica substituido pelo que se segue:

Art. 129 — A intervenção do S. E. R. nas cooperativas terá a assistência do orgão especializado, quanto às operações reguladas por leis especiais.

Art. 23 — O artigo 131 e seu parágrafos passam a vigorar como seguem:

Art. 131 — Quando o S.E.R. tiver necessidade de organizar determinado setor da economia nacional, para a realização de plano previamente traçado, promoverá a fundação da cooperativa.

§ 1.º — As pessoas que exercerem atividades no setor planificado e se recusarem a ingressar nas cooperativas, terão cancelados, por ato administrativo do orgão competente, os favores, regalias e privilégios de que gozarem.

§ 2.º — Se a cooperativa não estiver funcionando regularmente e desempenhando as suas finalidades dentro do plano elaborado a que se refere este artigo, o S.E.R. intervirá designando um preposto para os fins previstos na parte final dos §§ 2.º e 3.º do art. 127.

§ 3.º — A cooperativa organizada por iniciativa do S.E.R. terá preferência, dentro da área em que funcionar, para o transporte de produtos.

Art. 24 — O artigo 158 passa a vigorar com a seguinte redação:

Art. 158 — Fica terminantemente proibido a quaisques emprêsas particulares, ainda que concessionárias de serviço público, manter diretamente ou por interposta pessoa, armazens de abastecimento para fornecimento de gêneros de consumo aos seus funcionários, empregados ou dependentes, quando em número superior a duzentos.

Art. 25 — O § 3.º do art. 160 passa a ser assim redigido:

§ 3.º — O limite dos descontos de consignação em folha de pagamento de funcionários, empregados ou dependentes da emprêsa, associados da cooperativa, fica fixado — para os débitos a esta — em 50%, máximo, de seus vencimentos, salários ou proventos, não computados neste limite os demais descontos facultativos ou compulsoriamente estabelecidos para qualquer fim em locais especiais.

Art. 126 — Acrescente-se como arts. 169, 170 e 171 os seguintes dispositivos:

Art. 169 — Fica a cooperativa concessionária do serviço público ou de utilidade pública autorizada a comprar a estranhos — em cumprimento da concessão — tudo quanto fôr necessário para suas atividades, desde que o não possuam seus associados.

Parágrafo único — Os lucros decorrentes dessas compras, irão, obrigatoriamente, para o Fundo de serviços sociais da cooperativa

Art. 170 — É licito aos funcionários, empregados ou dependentes de cooperativas nelas se abastecerem, tendo os lucros dessas operações o mesmo destino dos a que se refere o parágrafo único do art. anterior.

Art. 171 — Quando por condições especiais, a critério do S.E.R., fôr conveniente à organização, poderá a cooperativa ingressar em qualquer outra sociedade de direito privado.

Art. 27 — Os arts. 169 a 176 do decreto-lei n. 5.893, passam respectivamente a tomar os ns. 172 a 179.

Art. 28 — O artigo 170 do decreto-lei ora modificado e que tomou o n. 173 passa a ter a seguinte redação:

Art. 173 — Em todos os casos de aplicação deste decreto-lei pelos delegados e pelo S.E.R. cabe o recurso, respectivamente, para o diretor deste e para o ministro da Agricultura no prazo de quinze dias, quando outro não tenha sido estabelecido.

Art. 29 — Ficam alteradas as seguintes redações no decreto-lei n. 5.893.

No art. 106, § 3.º onde se diz "art. 112" diga-se "art. 111"; no art. 136 n. 1 onde se diz "art. 172" diga-se "art. 175"; no art. 166 § 1.º onde se diz "emprêgo radical" diga-se "emprêgo do radical"; no art. 173 parágrafo único, que passou a art. 176, parágrafo único, onde se diz "art. 172" diga-se "Art. 175"; no art. 155 § 1.º onde se diz "§ 1.º" diga-se "parágrafo único".

Art. 30 — Este decreto-lei entrará em vigor na data da sua publicação, revogadas as disposições em contrário."

Vem aí o Rei Áorac

RIO, 7 (A.J.) — Quem será sua majestade Áorac? Leia de traz para a frente e logo saberá que sua majestade Áorac é o conhecidissimo linho brasileiro caroá que a nobreza, à rua uruguaiana noventa e cinco acaba de receber mais de duzentos padrões diferentes para todos os gostos e preços, enriquecendo assim a sua invejavel coleção de brins modernos que já possue.

De tres grandes centros, muito distintos entre si, são as vistas que inserimos acima. A primeira, é de Brusque, centro industrial por excelência. A segunda, é de Porto-União, cidade onde se elevam os templos de ciência. Bons colégios. Fica à margem do rio Iguassú, separada da cidade paranaense de União da Vitória, pelo leito da E. F. S. Paulo-Rio Grande. A última é de Caçador, talvez o maior centro madeireiro do E. de Santa Catarina, exportando esse produto para São Paulo, Rio e República Argentina.

As Indústrias Renaux S. A., de Santa Catarina, orgulho do parque industrial brasileiro

E' seu diretor-presidente o Sr. Otto Renaux, que alia à dinâmica capacidade de ação uma inteligência lúcida, possuidora de amplos conhecimentos gerais

Um belo flagrante das grandes Indústrias Renaux S. A., legitimo orgulho do parque industrial do Brasil.

É notavel, sob qalqer aspecto que a desejemos encarar, a contribuição de Santa Catarina, hoje dirigida com tanto espirito publico pelo Sr. Nereu Ramos, para o realmento espantoso desenvolvimento do parque industrial brasileiro.

Lá estão localizadas grandes indústrias, produtos de iniciativas ousadas, da inteligencia e capacidade criadora de homens que alí nasceram ou que, vindos para cá, muito cedo, elegeram o Brasil sua segunda pátria. O certo é que Santa Catarina ostenta hoje um tão grande número de modernas organizações industriais, que, falando da evolução que se processa no parque industrial do país, não podemos deixar de mencioná-las como exemplo a seguir.

Entre todas elas assinalemos as Indústrias Renaux S. A., cujo diretor-presidente é o Sr. Otto Renaux, figura de grande prestigio em todo aquele Estado.

Industrial dos mais inteligentes, dinâmicos e progressistas, ele dirige suas empresas com o pensamento tambem voltado para o bem estar do seu operariado.

Dá-lhes, para isso, uma assistência social que não só lhes assegura saude fisica como lhes proporciona garantias de um futuro tranquilo. Um futuro longe da miséria a que geralmente ficavam reduzidos, até antes de 1930, os operários brasileiros.

É que, alem da falta do espirito de solidariedade humana dos nossos homens de negócios, fechados, então, a um egoismo bárbaro, não havia no país uma legislação trabalhista, nenhuma lei visando assegurar-lhes meios de trabalho e de vida menos árduos e sobretudo injustos.

Hoje, não. Muito antes mesmo da vigência de nossas leis sociais, industriais como o Sr. Otto Renaux iam ao encontro do pensamento do governo, dando aos seus operários um estilo de vida muito diferente do que eles tinham até então.

Nas Indústrias Renaux S. A. empregam suas atividades cerca de dois mil e quinhentos operários.

E o padrão de vida de cada um deles é relativamente bom.

Atentemos, como testemunho do que estamos avançando, no seguinte: 80 % dos operários possuem casa própria e gosam de assistência médica e social mantida pela organização.

As fábricas são de fiação, tecelagem, tinturaria e fecularia.

Mas as Indústrias Renaux S. A. teem secção de despachos, navegação e lojas, mantendo ainda representantes no Rio, São Paulo, Baia e Recife.

Em Santa Catarina manteem grandes depósitos próprios. E tanto lá como no Rio Grande do Sul as vendas são realizadas diretamente das fábricas aos consumidores.

A procura dos produtos das Indústrias Renaux S. A. é tão grande que só dificilmente dão conta dos pedidos que lhes são feitos.

O trabalho, alí, prossegue sem interrupções, mesmo depois da entrada do nosso país na guerra.

Falando-nos a respeito, assinalou o Sr. Otto Renaux que não tem encontrado dificuldades não só pelas medidas justas e sempre tão certas do governo brasileiro, como, tambem, pelo espirito patriótico dos seus operários.

Estes ouviram e compreenderam bem o presidente Getulio Vargas, quando S. Excia. a todos conclamou no sentido de "trabalhar pela Pátria".

E quanto à questão de transportes, é ainda o Sr. Otto Renaux quem nos assegura que, graças ainda às medidas preventivas do governo, racionando a gasolina, etc., seus artigos são normalmente enviados aos mercados consumidores, não lhes tendo, por isso, advindo até agora com o estado de guerra dificuldades e prejuizos de qualquer natureza.

São modernissimas as instalações das Indústrias Renaux S. A., à frente das quais, garantindo-lhes sempre um grande êxito, vemos a figura por tantos titulos respeitavel do Sr. Otto Renaux.

Consul Carlos Renaux, lider do progresso industrial de Santa Catarina

Muitos foram os que contribuiram para a espantosa evolução do parque industrial de Santa Catarina.

E dentre eles, pelas suas realmente excepcionais qualidades, pela coragem, disciplina e lúcida visão dos problemas de perto relacionados com as nossas indústrias, se destaca a figura veneravel do Sr. Carlos Renaux.

Mas ele não circunscreveu a sua dinâmica atuação à indústria e ao comércio daquele Estado.

Sua atenção se voltou tambem para os problemas de assistência social e para as coisas do espirito.

Testemunho bem expressivo do que estamos assinalando é a "Sociedade Cultural e Beneficente Carlos Renaux", que ele organizou e fundou animado de tão altos propósitos.

Assim é que a sua finalidade consiste em proporcionar auxilio cultural e material não só aos inúmeros operários da Fábrica Renaux, como a toda população do norte do Estado.

O capital em ações dessa modelar organização beneficente é de dois milhões e quinhentos mil cruzeiros.

E o que até aqui lhe tem sido dado realizar de util e altamente benéfico, indica quão acertada foi a medida de sua fundação.

O nome do Sr. Carlos Renaux, idealista dos mais puros e ousados, bem merece o respeito que o envolve e cerca em Santa Catarina.

É ele autor de uma obra cujos alicerces resistirão à lenta e destruidora marcha do tempo.

Obra que ficará, perpetuando-lhe o nome ilustre e honrado.

LISBOA, 12 (A. P.) — O Ministério das Obras Públicas destinou 170.000 contos para importantes obras em várias provincias de Portugal.

Deverão apresentar-se até amanhã

CONTINUAÇÃO DA 12ª PÁGINA

Marcelino de Carvalho; Albertino, filho de Manoel Francisco Pereira; Francisco, filho de Paulo Joaquim Lopes; Alcides, filho de Franklin Antonio Alves da Silva; Agentil, filho de Mariante Xavier de Moura; Emar, filho de João José Gomes, Senastião, filho de Manoel A. Rodrigues; Al-[illegible] filho de Sebastião Manoel Nogueira; Arthur, filho de Pedro Antonio dos Santos; Rubens, filho de Waldemiro Francisco da Silva; Nelson, filho de Antonio Marques de Medeiros; Hygino, filho de Abel Marcos de Moraes; Ary, filho de Joviniano da Silva; Sylvio, filho de Sylvio Jose Ferreira Moreira; João, filho de João de Azevedo Carvalho; Nicanor, filho de Amélia Henrique Couto; Osvaldo, filho de Antonio Paulo; Gilberto, filho de Quirino Francisco de Souza; Manoel, filho de Joviniano Alves Serra; Antonio, filho de Antonio Luiz Gomes; Arcelino, filho de Eduardo Fischer; Liberde, filho de Euclydes Nogueira Ramos; Sylvio, filho de Sylverio de Almeida; Gilberto, filho de Luiz dos Santos; Paulo, filho de Sebastião Moreira Peixoto; Osvaldo, filho de Octaviano José da Cunha Junior; Manoel, filho de Balbina Baptista Gomes; Djalma, filho de Romeu Placido Vaz Lobo Freitas; Denizart, filho de Alvaro Ribeiro de Queiroz; Luiz, filho de Luiz Gentil; João, filho de Manoel Rocha Camões; Ary, filho de Alfredo dos Santos; Luiz, filho de Luiz Ignacio de Moraes; Eloy, filho de Joviniano de Chagas Noronha; Colerio, filho de Rosa Dias dos Santos; João, filho de João Raposo do Amaral; Jorge, filho de Venancio Francisco da Costa; Alberto, filho de Adhemar Burity; Araripe, filho de Bertholdo de Paula; Adherbal, filho de Rosindo Bispo de Souza; Henrique, filho de Dyon Isio Pinto; Leonardo, filho de Benjamin Pinto Lourenço; Claudionor, filho de Domicio Ferreira Lima, Sebastião, filho de José Antonio de Almeida; Vanderlino, filho de Valdemar José dos Santos; Altamiro, filho de João da Matta; Jorge, filho de Americo Chaves Lins; Raymundo, filho de Antonio Pedro Donato; Osmar, filho de Feliciano Pinheiro; Umbelino, filho de Honoria Maria da Conceição; Washington, filho de Antonio Josephino Torres; Alvaro, filho de Paulo da Cruz Corrêa; Paulo, filho de Bernardo Muratt da Silva; João, filho de João da Silva; Manoel, filho de Benedicto Fidelis dos Santos; Valter, filho de Eurides Alves Moreira; Sebastião, filho de Ricardo Ferreira; Antonio, filho de Geraldina Maria da Conceição; Manoel, filho de João Ferreira de Almeida; Sebastião, filho de Antonio de Barros Lima; Antão, filho de Martiniano José da Silva; Altair, filho de Nestor Dias; Carlos, filho de João Alves de Moura; Valdir, filho de Francisco Amaro de Souza Santos; Germano, filho de Dolores Torres; Valter, filho de Saint-Clair de Azevedo Silva; Jayrco, filho de Manoel Moutinho Mara; José, filho de José Ferraz da Cunha; Osnyr, filho de Olegario Satiro de Lima; Milton, filho de Arhur Alves Fernandes; Alexandre, filho de Antonio Leiros; Frederico, filho de Sizenando do Carmo de Castro; Claudionor, filho de Aristides Ramos da Fonseca; Nilton, filho de Carlos José Marques; Jorge, filho de José Christino; José filho de José Manoel Nunes; Luiz, filho de Hilario José; Francisco, filho de Francisco Nicolau da Silva; Orlando, filho de Manoel Alves de Oliveira; Jovelino, filho de Philomena Machado da Silva; Valdemar, filho de Edgard Pires Ramos; Francisco, filho de Alfredo Mendes do Couto; Altamiro, filho de Valdemiro Alexandre do Amparo; Antonio, filho de Antonio Magalhães; Valter, filho de Mario Felix da Costa; Valdyr, filho de Antonio de Araujo Lemos; Attila, filho de Arthur de Souza Mello; João, filho de João Cabral; Pericles, filho de Cicero de Oliveira Ribeiro; Paulo, filho de Luiz Morena da Silva; Altar, filho de Luiz Morena da Silva, Altair, filho de Leonor Soares; Haylton, filho de Antonio Fernando Junior; Birandir, filho de José de S. Cordovil; Raymundo, filho de Marcelino Gomes; José, filho de Antonio Barbosa; Orlando, filho de Julio Pereira; Sylvio, filho de Manoel Marques da Silva; Ongaete, filho de Paulino Fernandes de Oliveira, Moacyr, filho de Mariana de Souza; Rubem, filho de Lidio Roberto de Carvalho, Jaures, filho de Gastão Porto de Oliveira; Ivan, filho de Olyntho Borges de Freitas; Altamiro, filho de Armando Pastor; Jurandyr, filho de Claudionor Pereira da Silva; Manoel, filho de Maria Dias de Azevedo; Jorge, filho de Maximiano Fernandes Rodrigues; Luciano, filho de Joaquim Barreiro da Motta; Nelson, filho de Antonio Gomes da Costa; Manoel, filho de Firmino G. Cavalcanti de Albuquerque; Marcata, fº de Messias de Moraes Filho; Lucio, filho de Manoel Martins Pereira; João, fº de José Henrique Lucas; Leonel, fº de Avelino José dos Santos; Miguel, fº de Casemiro Moreira; Edir, filho de Joaquim de Mello; Jorge, filho de Antonio Pereira da Costa; Jorgino, filho de Manoel Brum; Waldemar, filho de Maria Soares Monteiro; Moacyr, filho de Francisco Fernandes Gonçalves; João, filho de Manoel Hortencio Messias; Victorino, filho de Gregorio Victorino da Silva; Felicio, filho de Alfredo Silva; Carlos, filho de Alvaro Fonseca; Luiz, filho de Euclydes Gomes da Silva; José, filho de Alice Gomes; Octavio, filho de Victorino Lima da Fonseca; Irenzo, filho de Paulo Pires dos Santos; Waldyr, filho de Augusto José de Souza; Urbano, filho de Adelina Baldi; Walter, filho de Nelson Silveira; Adelino, filho de Ovidio Coelho; Alcebiades, filho de Antonio Ribeiro Basthar; Eliseu, filho de João Moreira; Cilio, filho de Jo. Casemiro Marques; Nelson, filho de Manoel Alexandre; Miguel, filho de Jo. Francisco Pinto; Abel, filho de Ignacio Lopes; Ruberbal, filho de Rosalvo Antonio da Silva; João, filho de Manoel de Abreu; Orcalino, filho de Euclydes Nestor de Alcantara; José, filho de Eularia Maria; Osvaldo, filho de Antonio Augusto Martins; Jair, filho de Benedicto José do Nascimento; Newton, filho de José Garcia de Sá Barreto; Candido, filho de Laurinda dos Santos; Antonio, filho de Antonio Riedlinger; Octavio, filho de José de Oliveira; Dario, filho de Aristides Moreira de Souza; Paulo, filho de Antonio Moura; João, filho de Vergilio Leopoldo Miranda; Camilo, filho de José Aytes Pinto; Osvaldo, filho de Jouzares Ferreira; José, filho de Antonio Domingues; Octacilio, filho de José Rodigues Maia; João, filho de José Pirelli Simoni; Arnaldo, filho de José de Souza Gonçalves; Manoel, filho de Jovelino Cabral; Nelson, filho de Jº. Rodrigues de Motta; Ismar, filho de Domingos da Silva; Laonte, filho de Salvio da Silva Berconni; João filho de Abilio Alves do Couto; Mario, filho de Olympio Teixeira Pinto; David, filho de Raul de Oliveira; Benedito, filho de Jº. Teixeira de Castro; Walter, filho de Olympio Ignacio Cardososo; Helio, filho de Valmiro José de Castilho; Americo, filho de Joaquim Gomes; Haroldo, filho de Manoel Cesar de Albuquerque; Nelson, filho de Francisco Luiz Pereira Filho; Waldyr, filho de Altino Mattos; Arlindo, filho de José Joaquim dos Santos; João, filho de Judith dos Santos; Alvaro, filho de Agostinho Garcia; Antonio, filho de José Luiz de Brito; Fernando, filho de Fernando Alderete; Mario, filho de Euclydes André da Silva; Dalmiro, filho de Elpidio Brasil de Oliveira; Armando, filho de Dagmar do E. Santo Carvalho; Claudio, filho de José Ferrell; Moacyr, filho de José Raymundo da Silva; Jardel, filho de Jº Almeida do Nascimento; Mario, filho de Manoel Pereira da Costa; Osvaldo, filho de Manoel Silva; Floduardo, filho de Benjamin Lobato; Flavio, filho de Salustiano Damasceno de Oliveira; Alberto, filho de Leopoldo Moreno de Souza; Ozair, filho de Albino Martins; Ortins, filho de Ovilio Joaquim dos Santos; Nelson, filho de Placido Meireles de Almeida; Fernando, filho de Josepha Maria de Jesus; Alberto, filho de Jº Ederli; Everardo, filho de Manoel Gonçalves dos Santos; Jorge, filho de Amelia Martins Fernandes; Antonio, filho de Manoel de Almeida; Asker, filho de Jº Francisco de Assis; Isaias, filho de Gregorio Pereira de Freitas; Herminio, filho de Januario Pereira Barcellos; Elayr, filho de Mont-Clair José de Alcantara; Mario, filho de Delphim Ferreira de Moraes; Octacilio, filho de Maria Coelho; Manoel, filho de Maria Coelho; Manoel, filho de José Francisco da Fonseca; Albormo, filho de Libanio Francisco dos Santos; Lourival, filho de Alfredo Fontes da Rocha; Kleber, filho de Indio do Brasil Pereira Luz; Manoel, filho de Eula Barros; Waldir, filho de Bernardina de Souza; Antonio, filho de Joaquim José Martins; Sebastião, filho de Zeolinda Pereira; Tulio, filho de José Soares Neiva; William, filho de Maria Dades Richard; Frederico, filho de Acacio Gentil de Figueiredo; Floriano, filho de Francisca Jeronyma dos Santos; Moacyr, filho de Eleuterio Silva; Alvaro, filho de Manoel Teixeira de Souza; Jorcelino, filho de Raul Sabino da Silva; Heitor, filho de Heitor Machado; Osvaldo, filho de Luiz Ignacio de Noronha; Osvaldo, filho de Oscar Rodrigues da Silva; Expedito, filho de Augusto Soares; Ariosto, filho de Romulo de Moura Castro; Fernando, filho de Antonio Teixeira Baptista; Lourival, filho de Paula da Silva; Petronilho, filho de Petronilho Doria; Pedro, filho de Olympio Johanny Fagundes; Luiz, filho de Ventura da Rocha Dias; Mario, filho de Antonio Ferreira Braga; José, filho de Pedro Borges de Freitas; Walter, filho de Firmino Pinheiro de Souza; Damasio, filho de Tancredo Gomes da Silva; Antonio, filho de Manoel Gomes dos Santos; Opijara, filho de Waldemar Teixeira; Manoel, filho de Lordino Eduardo dos Reis; Deuchydes, filho de Euclydes Marques Nogueira; Milton, filho de Vicencia Maria Conceição; Manoel, filho de José Antonio Monteiro; Nilton, filho de Orlando de Morais; Philemon, filho de Antenor Vasques; Alfredo, filho de Leonel Alves Pereira; Osvaldo, filho de Bento José Floresta; Evaristo, filho de Paulino Ferreira da Silva; Har, filho de Aloisio Moreira dos Santos; Geraldo, filho de Manoel Januario de Jesus; Wenceslau, filho de Eugenio Moreira Ramos; Esperidião, filho de Luiz Francisco da Costa; Odilon, filho de Heitor Vieira; Antonio, filho de Lucia de Freitas; Osmar, filho de Rymundo Augusto Junqueira; Reginaldo, filho de Mario Amaral; Augusto, filho de Antonio Henrique de Mattos; Nilton, filho de Alfredo Pereira Guimarães; Domingos, filho de Domingos José Ribeiro; Sandoval, filho de Antonio Pereira Campeiro; Ancelino, filho de Eduardo Fischer; Itarcy, filho de José da Cunha Mello; Antonio, filho de José Luiz do Espirito Santo; Wilson, filho de Jº. Augusto Maciel; Jorge, filho de José Felipe de Souza; Everaldo, filho de Manoel Joaquim Rezende; Otton, filho de Manoel Firmino de Santana; Helio, filho de Rosalina da Silva; Osmar, filho de José de Mello Moraes; Militino, filho de Alfredo Francisco Corré; Ismael, filho de Mariano Felismino Alves; Waldir, filho de Nelson de Araujo Pereira; Manoel, filho de Catolino José da Motta; Alcides, filho de José Quintino Filho; Jorge, filho de João Francisco Barreto; Claudionor, filho de Manoel Freire de Andrade; João, filho de João José Soares; Pedro, filho de Antonio Luiz Pires; Antonio, filho de Manoel Antunes da Silva; Jorge, filho de Antonio José Soares; Walter, filho de Olympio José dos Santos; Ciro, filho de Ciro Mesquita; Sabino, filho de Sebastiana Maria Pinto; Albertino, filho de Manoel José de Souza; José, filho de Raul Pinheiro; Renato, filho de Vicente Eulalio de Oliveira; Jeremias, filho de Henrique Brandão; Theophilo, filho de Ildefonso da Costa Guimarães; João, filho de Ernani Ferreira Balthar; Octacilio, filho de Maria Delphina da Conceição; Antonio, filho de Chrysostomo Raposo Gastoco; José, filho de Alvaro Lopes da Silva; Luiz, filho de Luiz G. Ribeiro; Domingos, filho de Domingos da Costa Gomes; Luiz, filho de Carlos de Lima Franco; Jorge, filho de Antonio Victor Ramos; Paulo, filho de Mario Pereira de Souza; Geraldo, filho de Arthur Domingues de Oliveira; Isolino, filho de Gilberto Innocencio Ferreira; Izauir, filho de Elvira Emilia Cavado; Renato, filho de Lindolpho Luiz de Oliveira; Rubem, filho de Clarimundo Antonio de Azevedo; Geraldo, filho de Manoel da Silva Magalhães; Gilberto, filho de Vicente Alves; José, filho de Luiz da Silva Cruva; Alfredo, filho de Hermes Xavier de Magalhães; Waldyr, filho de Ismael da Silva Bastos; Darcy, filho de Heronides Gomes da Silva; Procopio, filho de João Baptista Vigo; Wilson, filho de Avelino de Souza Nogueira; Leonardo, filho de Victorino da Conceição Machado; José, filho de Paulino Baldoino Sergio; Ary, filho de Januario da Encarnação; Sebastião, filho de Sebastião José Ferreira; Alcides, filho de Anisio Pereira; Octavio, filho de Octavio Pereira Baracho; José, filho de José Antonio Monteiro; Edewal, filho de Antonio Alves Pimenta; Waldemiro, filho de Joaquim José dos Santos; Walter, filho de Juvenal Felisberto Gonzaga; Gabriel, filho de Onofre José de Oliveira; Nelcino, filho de Daniel Pimenta; Aldhenlar, filho de José Soares de Albuquerque; Anisio, filho de Severiano Godofredo da Silva; Anisio, filho de Semiramis Quirina de Gouvea; Ruben, filho de Osmar de Oliveira Sobrinho; Sebastião, filho de Hippolito Hostenseiter; Jorge, filho de Pantaleão Francisco de Souza; Norival, filho de Antonio Vaz; Manoel, filho de Manoel Gaspar; Emanoel, filho de Luiz Gorrazi; Eulampio, filho de Roberto dos Santos; Manoel, filho de Julieta de Sousa; Nilo, filho de Emilia de Jesus; Celio, filho de Epiphanio Hipolito de Azevedo; Walter, filho de Avelino da Rocha Baptista; José, filho de Oscar Corrêa de Mesquita; Mario, filho de Placido Portella; Walter, filho de Armando Magdalena; Nelson, filho de Jovelino Ferraz da Silva; Arary, filho de João de Sousa Santos; Clodomiro, filho de José Monteiro de Queiroz; Amaro, filho de João Soriano de Albuquerque; José, filho de José Ferreira; Joselem, filho de Aureliano do Nascimento; Joaquim, filho de Antonio Joaquim Nogueira; Adir, filho de Joaquim Dias Dutra; José, filho de Marcionilho Cesario da Silva; Rubem, filho de João Antonio de Almeida; Moacyr, filho de Pedro Rosa; Victor, filho de João Mauzo e Osvaldo, filho de José de Souza.

28.º Distrito — Bangú — Séde — Rua Bernardo de Vasconcelos, 171 — Realengo — Raulino, filho de Raul de Souza Assunção; João, filho de Sebastião Pereira da Silva; Manoel, filho de João Peixoto; Anfilofio, filho de Manoel Venancio da Silva; Alcides, filho de Antonio Feitosa; Ezequiel, filho de Guilherme Vieira de Andrade; José, filho de Juventino Cristovam Gomes; Euclides, filho de João da Costa; Vidal, filho de Ana de Souza; Valentim, filho de Antonio José da Cruz; Arnaldo, filho de José Joaquim; Claudionor, filho de Francisca Mauricia; José, filho de Eleuterio Ferreira Tavares; José, filho de João Gonçalves Gomes; Jorge, filho de Jorge José Fernandes; Jorge, filho de José Ribeiro de Miranda; Arlé, filho de Manoel Moreira de Oliveira; Benedito, filho de Jesuina Nogueira dos Santos; Hilderard, filho de Miguel Silvestre da Silva; Hamilton, filho de João da Silva Amaral; Ivaldo, filho de Manoel Solano dos Santos; Djalma, filho de Joventina Dias Proença; Sebastião, filho de Alexandre Ferreira; Heleno, filho de José Ferreira dos Santos; Altamiro, filho de Flauzina Esteves Mascarenhas; Enio, filho de Savanei Cavalcante Brasil; Widemar, filho de Antonio Silva; Elizeu, filho de João Moreira; Alexandre, filho de Antonio José Fernandes; Altair, filho de Jorge Pinage de Lima; Miguel, filho de João Delfino de Andrade; Delmo, filho de Henrique Ferreira Braz; Manoel, filho de Manoel Garcez Junior; Nelson, filho de Antonio Caetano da Costa; Walter, filho de João Antonio da Costa Braga; Oswaldo, filho de Justiniano José dos Santos; Pedro, filho de Laureana Veloso de São José; Alvaro, filho de Alexandre da Silva Pinhal; Augusto, filho de Manoel Augusto Paes Leme; Jurandir, filho de Amelia Torquato; Wilson, filho de Alcides B. Jorge de Azevedo; Enéas, filho de Alvaro Martins; Osvaldo, filho de Eugenio Pereira de Moraes; Antonio, filho de Alfredo Martins; Darci, filho de José da Cruz Pinheiro; Agenor, filho de Perfeita do Nascimento; Ernesto, filho de Augusto Fernandes; Claudionor, filho de Pedro Caetano da Silva; Cristiano, filho de Romualda Idalina da Conceição; Sebastião, filho de Levindo Alves Salineuse; Paulino, filho de Paulo Luciano de Souza; Candoval, filho de Manoel Maria dos Santos; Florival, filho de José Antonio Teles; José, filho de Manoel José Nunes; Leopoldino, filho de Antonio Bernardes de Lima; Haroldol, filho de Julia Franbak; Oscar, filho de Alberto José de Souza Pinto; Italo, filho de Vicente Luango; Aristoteles, filho de Antonio Quirino de Souza; Aridio, filho de João Dias Neves; Nadir, filho de Ataide da Silveira Santos; Jorge, filho de Belmiro Cardoso de Paiva; Reinaldo, filho de José Raimundo da Rocha; Milton, filho de Vitor Hugo Ribeiro; Edson, filho de Romana Martins de Souza; José, filho de Reginaldo Pereira da Silva; Nelson, filho de Agostinho Barbosa; Manoel, filho de Maria Ribeiro; Djalma, filho de Augusto Dias Pereira; José, filho de Joaquim Martins; Milton, filho de Manoel Tomaz Duarte; Airton, filho de Nair Moreira; João, filho de João Ferreira de Souza; João, filho de Edgard Clemente da Silva; Aluizio, filho de Manoel Joaquim de Oliveira; José, filho de Manoel Sebastião da Silva; Nicanor, filho de Adelio Eugenio Teles; Ubaldino, filho de Mario Gomes; Jaime, filho de Pedro Martins Freire; Dorvalim, filho de Antonio Melo; Norival, filho de Antonio Alves; Zamith, filho de Joaquim Vanderlei Militão; Waldomiro, filho de Augusto Cesar da Conceição; Sebastião, filho de Bernardino Alves Moreira; Raposo, filho de Nilo Pinto; Jonathan, filho de José Alves Barbosa; Henrique, filho de José Pimentel; Jair, filho de Clarimundo Alves; Domingos, filho de Eduardo Lima; Rubem, filho de CecilIana de Paula Vaz; Dorival, filho de Claudionor Vicente Torres Homem; Pedro, filho de Benedito Antonio de Souza; Luiz, filho de José Peres Domingues; João, filho de José Narciso Vital; Dorival, filho de Florencio Galdino dos Santos; Waldir, filho de Augusto José de Souza; Honorival, filho de Maximiano Antonio da Silva; José, filho de Isaac Augusto de Matos; José, filho de Alice Gomes; Mario, filho de Joaquim José do Nascimento; Emidio, filho de Muciano Antunes Pereira; Walter, filho de Joaquim José de Aquino; Sebastião, filho de Luiz Afonso; Joaquim, filho de Adriano Alves; Edi, filho de Laurindo Monsores Franco; Alberto, filho de Guilhermino de Moraes; Jair, filho de Estanislau Pedro de Assunção; Luiz, filho de Augusto Pereira; Francisco, filho de Inacio Manoel; João, filho de Maria Almeida; João, filho de Sabino dos Santos; Manoel, filho de Francisco Pedro; Ary, filho de Virgilio Alves de Almeida; Nelson, filho de Candido de Souza; Gentil, filho de João Alves de Oliveira; José, filho de Antenor dos Santos Lima; Murilo, filho de Manoel Gonçalves Lopes; Herminio, filho de Zeferino Martins; Walter, filho de Pedro de Almeida Machado; Enéas, filho de Euzebio da Silva Teixeira; Waldemar, filho de Braz de Amorim; Sebastião, filho de Olimpio José Soares; Antonio, filho de Antonio José da Costa; Amauri, filho de Paulino Gomes dos Santos; Antenor, filho de Leopoldo Freire; Acy, filho de Francisco Furtado; Jorge, filho de Marcelino José de Faria; Gilberto, filho de Benedito Barbosa; João, filho de José da Costa; Tibiriçá, filho de Adolfo Luiz de Carvalho Pires; Rubem, filho de Josino José da Rosa; Rubens, filho de João Delaco; Moacir, filho de José Basilio Filho; Gercy, filho de Hildebrando Antonio de Oliveira; Antonio, filho de Tertuliano Gomes; José, filho de Manoel Afonso de Melo; Luiz, filho de Manoel Higino do Nascimento; João, filho de João Batista de Barros; Arthur, filho de Rubem Ferreira Campos; Florindo, filho de Florindo Vila Ferreira; Paulo, fº. de Paulo da Cruz Souza França; Oscar, f.º de José Ferreira; Claudionor, f.º de Cassiano Julião de Souza; Rubem, filho de Franklino Lucas de Abreu; Olavo, filho de Joaquim de Miranda Lopes; Walter, filho de João Henrique Sobrinho; Waldir, filho de Waldemar Gonçalves; Euzebio, filho de Damião Germino de Oliveira; Jorge, filho de Antonio de Oliveira Gomes; José, filho de Eulalia Maria Nunes; Edgard, filho de Edgard Norman; Isaac, filho de Joanosa Guaremia; Jurandyr, filho de Caetano José de Aguiar; Haroldo, filho de Astolfo José de Paula; Jonatas, filho de Angelo Batista Rodrigues; José filho de Anna de Carvalho; Rubem, filho de Augusto de Carvalho; Amparo, filho de Alberto Teixeira Meses; Mozart, filho de Servio Monteiro de Albuquerque; Deustino, filho de Francisco José Barbosa; José, filho de José Pedro de Faria; Manoel, filho de Gabriel Saraiva de Moura; Armando, filho de Carcelino Simplicio dos Santos; Jair, filho de Rafael Mario de Sá Freire; Fernando, f.º de Antonio Fernandes Batista; Otelo, filho de Salvador Fribs; Claudionor, filho de Silvino Estacio da Silva; José, filho de Francisco Corrêa da Silva; Armenio, filho de Arlindo Bardosa; Jorge, filho de Francisco José de Menezes; Orindo, filho de Eduardo Ernesto Muniz; João filho de Geraldo Antonio Alves; José, filho de Antonio Augusto; Newton, filho de Benigno Acioli de B. Pimentel; Guilherme, filho de José Pedro; Herbert, filho de Antonio Avila; Pedro, filho de Alipio Joliami Fagundes Monteiro; Joaquim, filho de Joaquim Francisco Alves; Helio, filho de Ninéas Rangel; Aureo, filho de Dario Francisco de Oliveira; José, filho de João Tomaz; Cordolino, filho de Umbelina de Lucena; Jadir, filho de Francisco José de Souza; Nicanor, filho de Paulo Santos e Carvalho; Helio, filho de Antonio de Souza Carvalho; José filho de Sebastião José Antunes; Luiz, filho de Dumaurio de Almeida; Eufraim, filho de Alberto José de Assis; Aristoteles, filho de Isabel Candido do Ceu; Zadir, filho de Carlos Jacinto de Araujo; Marimuzi, filho de João Luiz da França; Luiz, filho de Luiz Antonio de Carvalho; Reinaldo, filho de Manoel Vitorino dos Santos; Daniel, filho de Antonio Manoel Fernandes; Clide, filho de Antonio José Pestana; Raimundo, filho de Raimundo Antonio de Castro; Araci, filho de João de Souza Santos; Waldir, filho de José Bernabé Dornelas; Ezequiel, filho de Antonio Moura; Agenor, filho de Claudionor J. Pereira; Martinho, filho de Hilario Alves da Silva; Probio, filho de Antonio Porto Filho; Joaquim, filho de José Alves Cardoso; Sinesio, filho de Nestor Pinheiro de Souza; Decio, filho de Olimpio Pimenta da Silva; Admilson, filho de Salatiel Gama Flores; Silvio, filho de Estevão Manoel Rodrigues; Sebastião, filho de Manoel Antonio Alves; Robinson, filho de João Dantas Romero; Miguel, filho de Antonio Angelo Vieira; Augusto, filho de Otilio Pereira Castelo Branco; José filho de José Ferreira da Cruz; Manoel, filho de Manoel Henrique da Silva; Manoel, filho de Aristides [illegible]leira; Clementino, filho de Antonio Barbosa Monteiro; Ananias, filho de José Pires de Oliveira; Aloisio, filho de José Reginaldo Faria; Pacheco, filho de Lourenço Pacheco; Alberto, filho de Augusto Castriota; Rubens, filho de Petronilho Francisco Bezerra; Antonio, filho de Sebastião Francisco de Souza; Domingos, filho de Antonio de Carvalho; Oneias, filho de Manoel Eugenio Cesar; Jorge, filho de Antonio Quirino Junior.

A situação dos desenhistas no Ministério da Agricultura

Na revisão dos quadros do Ministério da Agricultura, através do decreto-lei n. 6.098, de 13 de dezembro último, foram suprimidos 18 lugares de desenhistas, reduzido que foi o número deles de 35 para 17. Isso veio criar uma situação de constrangimento para os titulares dos cargos, que viram, assim, completamente diminuidas as probabilidades de acesso; há funcionários com mais de 10 anos de serviço, sem nenhuma promoção, que veem, agora, a única probabilidade, a da passagem da classe H para a classe I, desaparecida com o citado decreto.

O DASP, que sempre tem procurado bem resolver os casos atinentes ao funcionalismo, certamente tomará na devida atenção o apelo que fazem os desenhistas do Ministério da Agricultura, os quais, desejosos de acatar a lei, tambem procuram defender sua carreira e melhorar a sorte própria e das familias.

FLORIANÓPOLIS, a linda e pitoresca capital do Estado de Santa Catarina, situada na ilha do mesmo nome, está ligada ao continente pela magnífica ponte Hercílio Luz, de que a gravura nos mostra um aspecto majestoso

Teria renunciado o governo finlandês

(Títulos principais na 1.ª pagina)

ESTOCOLMO, 12 (De Thomas Harris, enviado especial da Reuters) — Não pude obter confirmação das informações amplamente circuladas aqui, de que o governo finlandês se demitiu. Por conseguinte, esse rumor deve ser aceito com todas as reservas.

ESTARIA PROCURANDO ESTABELECER CONTACTO DIRETO COM A RUSSIA

ESTOCOLMO, 12 (U. P.) — Segundo as mais autorizadas fontes finlandesas, tudo parece indicar que provavelmente a Finlândia procura estabelecer contacto direto com a Rússia para conhecer as condições desta para uma paz em separado. A noticia mais concreta relativa a esse assunto é constituida pela de que, na reunião havida ontem entre os membros do partido Social-Democrata, a qual esteve presente o primeiro ministro interino, Tanner, foi aprovada uma resolução pela qual se considera que o governo "deve tomar conhecimento das condições soviéticas e estudá-las."

Os rumores que circulam acerca da Finlândia, nenhum dos quais foi confirmado, compreendem os seguintes:

1.º) — Todo o governo finlandês renunciou e será substituido em breve.

2.º) — Tanner renunciou.

3.º) — O ex-primeiro ministro, Rangell, chegou a Estocolmo. O ex-ministro das Relações Exteriores encontra-se nesta capital desde domingo último, porem não há indícios de que desempenhe um papel direto em negociações de paz.

FOI O HOMEM QUE NEGOCIOU A PAZ EM 1940 — CHEGOU A ESTOCOLMO O SR. PAASIKIVI

ESTOCOLMO, 12 (A. P.) — O dr. Juho Kusti Paasikivi, estadista finlandês, que negociou a paz com os Soviets em março de 1940, chegou a Estocolmo. Paasikivi é considerado um dos mais prováveis negociadores de paz entre a Finlândia e a URSS.

ACOMPANHADO DE "OUTRA ALTA PERSONALIDADE" — NA SUECIA O MINISTRO DO INTERIOR FINLANDES

ESTOCOLMO, 12 (U. P.) — De fonte muito autorizada informa-se que o ministro do Interior da Finlândia, sr. Leo Eroth, e outra "alta personalidade finlandesa", cuja identidade não foi revelada, chegarão hoje a esta capital de avião, procedentes de Helsinki, relacionando-se com a "crise de Paz".

"ESTOU ABALADO. É IMPOSSIVEL" — O COMENTARIO DO MINISTRO PLENIPOTENCIARIO EM WASHINGTON

WASHINGTON, 12 (R.) — O ministro plenipotenciário da Finlândia, sr. Hjalmarj Procope, desmentiu hoje, terminantemente, a informação de haver o governo finlandês renunciado, como resultado da insistência da Rússia para que a Finlândia se renda incondicionalmente.

Solicitado a comentar a informação, o sr. Procope disse, excitadamente: "Estou abalado. É impossivel! O governo finlandês jamais resignará."

18 TRENS DIARIOS CONDUZINDO REFUGIADOS

ESTOCOLMO, 12 (A. P.) — Novas discussões sobre as possibilidades de paz se verificaram na Finlândia e a imprensa advertiu o povo a se manter em calma, à espera das medidas a serem tomadas pelo governo.

O Bureau Telegráfico Escandinavo, agência sob controle dos alemães, informa que 18 trens estão deixando Helsinki, diariamente, levando refugiados para cidades de veraneio, em seguida aos severos bombardeios russos contra a capital e contra Kotka, 70 milhas a leste de Helsinki.

Chegaram a Haparanda (Suécia), procedentes de Helsinki, 500 crianças finlandesas.

UNE-SE O POVO PARA EXIGIR DO GOVERNO AS NEGOCIAÇÕES DE PAZ

ESTOCOLMO, 12 (De Thomas Harris, correspondente especial da Reuters) — O povo finlandês está se unindo para exigir que o seu governo obtenha da Rússia condições de paz, mas simultaneamente, acha-se decidido a conservar o que possue atualmente, segundo informam correspondentes de imprensa sueca em Helsingford. O Partido Socialista Democrata finlandês pediu francamente ao presidente em funções de governo, Sr. Tanner, para que estabeleça contacto com Moscou e atualmente, segundo o correspondente em Helsingfor, do jornal Aftonbladet, de Estocolmo, os conservadores, que sempre assumiram atitude refratária a estes compromissos, estão chegando à opinião de que a situação não pode continuar por mais tempo, achando-se dispostos a apoiar uma gestão junto a Moscou.

Toda a imprensa finlandesa, de todos os matizes da opinião pública, faz pressão sobre o governo para que atue e nas palavras do "Arbetarbladet" para que "deixe de saltar de uma parte para a outra como um gato escaldado".

Não obstante, enquanto faz esta pressão, a imprensa finlandesa mostra poucos indícios de predisposição, por parte do país, para comparecer à mesa de Conferência como uma Nação vencida. Todos os periódicos coincidem na opinião de que o país não aceitará ocupação e muitos expressam que o governo não concordará em fazer a paz que demarcasse uma fronteira segundo a linha fixada depois da guerra de 1939.

O jornal "Uusi Somi" diz que "isto constituirá uma solução arbitrária sobre a qual não poderão erigir-se relações de reciproca confiança".

Espera-se conhecer a atitude precisa do governo, na segunda-feira, quando o Conselho submeter as propostas ao Parlamento.

Entretanto, a Alemanha procura deter a gestão feita em Helsingfor por Cordell Hull, secretário de Estado norteamericano.

O ministro alemão, Brilscher que regressou, ontem, de Berlim, manteve uma entrevista com o ministro finlandês das Relações Exteriores, sr. Henrik Ramsay, a quem teria prometido maiores fornecimentos de viveres e material de guerra, alem de recompensas territoriais no sueste.

A imprensa alemã põe em relevo que não se chegou, entretanto, a uma decisão em Helsingfor e adula aos finlandeses dizendo que "a capitulação é absurda e que os finlandeses são demasiado heroicos para renderem-se".

NOTA DA FINLANDIA AO REICH

ZURICH, 12 (R.) — Segundo o periódico "La Suisse", baseado numa informação de um de seus correspondentes na fronteira suiço-germânica, o governo Finlandês enviou uma nota à Wilhelmstrasse, expondo os pontos de vista da Finlândia acerca da atual situação diplomática e militar.

"Concede-se grande importância a este documento", — acrescenta o correspondente, que conclue: "esta nota está sendo devidamente estudada em Berlim. Os centros alemães expressam otimismo acerca da situação e acreditando que seja possivel uma ru-

(CONTINUA NA PAGINA SEGUINTE)

A ligação de Minas a Goiaz

Inaugurado pelos Srs. Benedicto Valladares e Pedro Ludovico o trecho Patrocínio-Ouvidor — Os discursos proferidos

ARAGUARI, 12 (Serviço especial de A NOITE) — O governador Benedito Valadares encontrou-se com o interventor Pedro Ludovico na Estação de Grupiara, ainda em território mineiro, onde o interventor goiano fora em trem especial da Estrada de Ferro Goiaz, acompanhado de brilhante comitiva, composta do diretor geral da Fazenda, do chefe de Polícia, do diretor da Produção e Trânsito, do diretor da Imprensa Oficial, do diretor do DEIP goiano, do prefeito de Goiânia, assim como do assistente militar da interventoria e dos prefeitos de Catalão e Goiandira.

O encontro dos dois chefes de governo revestiu-se da maior cordialidade, tendo sido apresentadas, reciprocamente, suas comitivas, que embarcaram juntas, no especial da R.M.V., com destino ao local da inauguração oficial do trecho Patrocínio-Ouvidor e que se daria na imponente ponte sobre o rio Paranaíba sete quilômetros dali.

O ato inauguratório revestiu-se de simplicidade, mas encerrava uma significação de que todos estavam concientes: tratava-se da inauguração de uma obra que era verdadeiro marco na avançada da civilização para o Oeste.

No cenário magnífico das margens do Parnaíba, com a ponte gigantesca saltando sobre o rio caudaloso, o comboio deteve-se ainda em território mineiro. Desceram todos, caminhando até a ponte e, no seu inicio, em meio do silêncio que só era perturbado pelo rugir do rio, o governador Benedito Valadares usou da palavra, proferindo o discurso inaugural, em que disse da importância daquela obra ferroviária entre mineiros e goianos e de que representava uma contribuição aos esforços em que hoje, sob a direção do presidente Getulio Vargas, se empenha o Brasil na conquista do interior.

Ouviram-se a seguir o discurso as autoridades que acompanhavam s. excia. e o interventor Pedro Ludovico, prefeitos dos municípios mineiros e goianos da região e os ferroviários da composição, que saudaram as últimas palavras do chefe do governo mineiro com calorosas palmas.

Em seguida falou o interventor em Goiaz, que se referiu à obra do governador Valadares à frente do governo mineiro, como uma obra de brasilidade confirmada não só pelo alcance de suas realizações na administração mineira, mas pelo seu espírito de nacionalidade, de que é prova sua orientação na solução das questões de limites entre Minas e Goiaz e o zelo posto na construção daquela ligação ferroviária que então se inaugurava.

O interventor goiano discorreu sobre o papel que a ligação Patrocínio-Ouvidor desempenhará para o desenvolvimento daquela região de seu Estado, fazendo oportunos comentários sobre a importância das vias de comunicação como recuperação do homem do interior e terminando por saudar na pessoa do governador Benedito Valadares, o administrador esclarecido, que se impunha à admiração, não só de Minas, mas tambem de todo o Brasil.

Com esses discursos dos chefes de governo de Minas e Goiaz ficou inaugurado oficialmente o trecho Patrocínio-Ouvidor, da Rêde Mineira de Viação, sendo festejado o momento com um brinde ao presidente Getulio Vargas, de que participaram todos os presentes.

Usou então da palavra o Sr. Lincoln Pena, diretor da R. M. V., para agradecer as referências feitas, pelo governador de Minas à administração e aos engenheiros daquela ferrovia, como colaboradores na construção da obra que se inaugurava. Terminado esse ato, os Srs. Benedito Valadares e Pedro Ludovico atravessaram a pé a grande ponte, verdadeiro monumento branco de cimento unindo as margens verdes do Paranaíba em cujo centro exato se plantava curiosamente, o marco do quilômetro 1.056. Já em território goiano tomaram novamente o trem, dirigindo-se a Catalão.

Na gare de Catalão, uma grande massa popular aguardava os dois chefes de governo, aclamando-os vibrantemente. Na plataforma usou da palavra, em nome do povo o Sr. Anibal Jajá que saudou o governador Benedito Valadares e amigo do povo goiano e o primeiro chefe do governo de Minas Gerais que pisava solo de Goiaz, passando a referir-se à obra nacional do presidente Getulio Vargas, de que o governador de Minas tem sido um dos mais firmes colaboradores.

O Sr. Benedito Valadares agradeceu, elogiando a hospitalidade do povo goiano e aludindo à fecunda obra do governo que vem realizando o interventor Pedro Ludovico. Lembrando a harmonia que reina em todos os Estados e o espírito de confraternização que hoje une os filhos de todas as unidades da Federação, S. Excia. encareceu a hercúlea tarefa do presidente Getulio Vargas, dando uma nova conciência política ao Brasil.

Sob calorosos vivas, o trem deixou Catalão às 14 horas com destino a Goiandira, onde chegou às 16 horas. Nova manifestação all aguardava os dois ilustres viajantes que foram saudados pelo prefeito local.

Este, em seu discurso, aludiu ao intercâmbio comercial entre Goiaz e Minas, de que Goiandira, como ponto de ligação entre as duas ferrovias, era intermediária, lembrando as vantagens que adviriam de maiores ligações entre aquela cidade e o Oeste goiano.

Agradecendo a homenagem que lhe prestava o povo de Goiandira, o governador Benedito Valadares afirmou que as idéias expendidas por seu prefeito se enquadravam nos designios do povo brasileiro, ora empenhado em marchar para o Oeste, e que os anhelos da população goiandirense seriam realidade em futuro não muito remoto, graças à orientação do presidente Getulio Vargas e do interventor Pedro Ludovico.

Em Goiandira, depois dessa manifestação, despediram-se os dois chefes de governo e suas comitivas, rumando o interventor Pedro Ludovico para Goiana, ao passo que o trem que conduz o governador Benedito Valadares dirigiu-se às 18 horas para esta cidade de onde o chefe do governo mineiro regressará a Belo Horizonte, visitando ainda Uberlândia onde chegou hoje, Uberaba e Araxá.

TROAM OS CANHOES no cerco de morte !

CONTINUAÇÃO DA 1.ª PAGINA

haviam "destruido quase completamente" a cidade de Narva e a cidade próxima de Hungerburg.

A atenção nesta capital se divide quase por igual entre as consequências da ocupação de Shepetovka pelas forças do general Vatutin, depois de uma longa e violenta luta, e a interrogação de quando o comando soviético estará em condições de anunciar a liquidação final dos restos dos 100 mil fascistas alemães cercados há um par de semanas em Cherkassy.

Com a queda de Shepetovka, os exércitos da Ucrânia ocidental estão em condições de assestar um triplice golpe em direção aos Cárpatos e Lemberg. A nova vitória no oeste debilitará tambem seriamente as defesas nazistas na Rumânia na parte superior do Dniester, pois o general Vatutin se o desejar, provavelmente poderá lançar suas forças na retaguarda dessas posições, com uma ação pelo flânco diretamente para o sul, partindo de Shepetovka.

A reconquista de Shepetovka dá ao general Vatutin o domínio da estrada de ferro de Tarnopol, a terceira das linhas que penetram nos Cárpatos. Os exércitos da primeira frente ucraniana já estão de posse de Rovno e Lutsk, que dominam as duas linhas que conduzem a Lemberg e às encostas do Cárpatos. Esses três pontos vantajosos em poder do general Vatutin aumentam a ameaça que pesa sobre a estrada de ferro Lemberg-Odessa, que segue o tratado do Dniester.

A estrada de ferro Lemberg-Odessa é a única via férrea lateral em poder do inimigo no território da Ucrânia, e por ela se deslocam em ambos os sentidos os reforços e os abastecimentos. A interrupção dessa linha isolaria as divisões nazistas na frente do Mar Negro e na Ucrânia ocidental.

A importância que os fascistas alemães dão a Shepetovka se manifesta claramente pela violenta luta que travaram em sua defesa. Antes de conseguir limpar a praça, os russos tiveram que quebrar fortes contra-ataques blindados em que intervieram até 120 tanques. A ocupação de Shepetovka exigiu meses de projetos e de operações cautelosas. Esse entroncamento servia como ponto de apoio de dois grandes exércitos motorizados nazistas.

O Comissário do Reich para a Ucrânia havia designado tambem Shepetovka como ponto de concentração de recolhimento forçado de materiais na Ucrânia. As unidades do general Vatutin que se aproximavam do entroncamento tiveram que tomar os pontos fortificados, um por um e finalmente ultrapassar a cidade para o sudoeste, para esmagar os fascistas alemães.

Os despachos da frente dizem que, depois de sua nova vitória no oeste, o general Vatutin congrega suas reservas e concentrações de abastecimentos contra o flanco do inimigo, que se apoia agora nos Cárpatos. Isto coincide com o último capitulo que se está escrevendo agora na batalha de aniquilamento das forças nazistas do general Stemmerman, cercadas ao norte de Zhvenigorodka e Shpola. "Estrela Vermelha", orgão do Exército Soviético informa que a artilharia russa, cujas peças estão embasadas uma ao lado da outra, lança agora milhares de projetéis por hora dentro do "cerco de morte" em que foram envolvidos os fascistas de Hitler, e que cada quilômetro quadrado de terreno em poder da "Wehrmacht", perto de Cherkassy, está sendo atingido pelo fogo cruzado das grandes peças soviéticas.

"O cerco em que se encontram os fascistas alemães se aperta a cada hora que passa. A operação de aniquilamento do inimigo se aproxima do fim", segundo informa "Estrela Vermelha", que acrescenta: "Há cinco dias os fascistas de Hitler ainda podiam manter seu Quartel General fora do alcance da artilharia soviética; porem a zona do cerco se reduziu tanto, em consequência da luta nestes últimos dias, que os sobreviventes inimigos estão agora ao alcance da artilharia e dos morteiros soviéticos".

Consignam as informações que os nazistas oferecem agora sua última resistência nas linhas intermediárias das elevações e desfiladeiros nos acessos de Korsun-Shevenknavski. Parece haver poucas dúvidas de que Korsun cairá dentro das 24 ou 48 horas próximas. Os russos já se apoderaram dos principais aeródromos que estavam em poder do inimigo cercado, e submeteram ao fogo de sua artilharia os restantes campos de aterrissagem. Ontem foram destruidos pela artilharia soviética, antes que pudessem retomar vôo novamente, onze aviões de transporte nazistas que desceram naqueles campos. Durante a jornada de ontem os russos isolaram e aniquilaram nas proximidades de Korsun milhares de nazistas das forças da retaguarda inimiga. A matança de hitleristas realizada pela artilharia e pelos morteiros soviéticos é tão completa, que a infantaria russa encontra intactos centenas de canhões e morteiros e grande quantidade de tanques.

O desespero com que os "Panzers" inimigos atacam o oeste da zona de cerco, para abrir passagem e salvar os últimos sobreviventes, afim de atenuar a terrivel impressão que o comunicado final há de produzir no povo alemão, dá a entender que se aproxima o fim da batalha.

Essas forças blindadas experimentaram terriveis perdas durante os últimos dez dias e se encontram em situação perigosa como no caso de Nikopol e da cabeça de ponte destruida no começo desta semana. O comando nazista, por motivos que não podem ser deduzidos facilmente, "malgasta dinheiro bom para salvar moeda má", e experimenta perdas extraordinariamente elevadas para sustentar posições insustentaveis, expondo ainda ao cerco as forças de reserva.

NOS SUBÚRBIOS DE LUGA

LONDRES, 12 (De Tom Yarborough, da Associated Press) — As forças soviéticas estão combatendo agora nos subúrbios de Luga, entroncamento da linha férrea Leningrado - Pskov - Varsóvia, 80 milhas ao sul de Leningrado, enquanto outras forças russas, 18 milhas a leste, limpavam a estrada Leningrado - Batetskaya-Novgorod com a captura de Batetskaya.

MOSCOU, 12 (U. P.) — Urgente — O comunicado de guerra anuncia que os exércitos russos se apoderaram de Batetskaya, localidade distante 27 quilômetros ao leste de Luga.

Aquela notificação oficial tambem indica que russos e teutos lutam nas proximidades de Luga.

O COMUNICADO RUSSO

MOSCOU, 13 (Associated Press) — O Alto Comando soviético distribuiu o seguinte comunicado da meia-noite:

"Durante o dia 12 de fevereiro, na direção de Luga, as nossas tropas quebraram a resistência inimiga e capturaram Betetskaya, centro de distrito da região de Leningrado e entroncamento ferroviário, e tomaram de assalto mais de 40 localidades habitadas, inclusive Ostrovenke, Tykhenko, Tolkovo, Salovo, Turovo, Zariby, Vibor, Veritsy, Glukhovo, Stolbets e Cornovichi.

"As nossas tropas limparam completamente de inimigos a linha férrea Leningrado-Betetskaya-Novgorod e, tendo alcançado Luga estão combatendo nos seus subúrbios.

"Ao norte de Zvenigorodka e Shpola, as nossas tropas continuaram a travar combates pelo aniquilamento dos agrupamentos inimigos cercados e capturaram as localidades habitadas de Mioky, Zeliki, Melnivi, Nesaherepka, Navika, Zivirkovy e Taracov.

Ao mesmo tempo, a noroeste de Zvenigorodka, as nossas tropas repeliram ataques de grandes forças de tanks e infantaria, que tentavam romper as nossas linnas para socorrer os agrupamentos inimigos, infligindo-lhes pesadas perdas em homens e equipamentos.

Nos demais setores da frente, houve atividade de reconhecimento e duelos de artilharia e morteiros.

Em vários pontos, houve combates de importância local.

Durante o dia 11 de fevereiro, as nossas tropas, em todas as frentes, destruiram ou puseram fora de combate 81 tanks alemães e 58 aviões inimigos foram abatidos em combates no ar ou pelo fogo da artilharia antiaérea. Desses aviões, 33 eram aviões-transporte JU-52 de três motores".

HELSINKI, 12 (U. P.) — As forças russas dominaram temporariamente as cidades estonianas de Narva e Hungerburg, que foram completamente destruidas depois que foram reconquistadas pelos alemães, segundo informa o jornal "Ussi Sumi", em um despacho de Tallin. Os russos atravessaram o rio Narva e avançaram cinco quilômetros, chegando a Merikylae, a noroeste da localidade de Narva, porem posteriormente os alemães lançaram um forte contra-ataque que os obrigou a retirar-se para a margem oriental do rio. Durante a luta, o fogo da artilharia incendiou e destruiu quasi todas as casas de Narva, construidas de madeira em sua grande maioria.

PAINEIS DE PAPELÃO PARA SIMULAR FACHADAS DE EDIFICIOS ARRAZADOS

LENINGRADO, 12 (De Duncan Hooper, enviado especial da Reuters) — Retardado — Inclusive no periodo culminante do bombardeio alemão, Leningrado ocultou suas cicatrizes de guerra, tão galhardo é o espirito de seus cidadãos. Ainda agora, os esplêndidos edifícios exibem suas fachadas ornamentadas, mas essas são apenas lendas que cobrem os ferimentos causados pelos alemães.

Fachadas de madeira e tecido pintado cobrem os grandes buracos abertos nas casas de Leningrado pelas concentrações das baterias alemãs do marechal Kucheler. Em toda a cidade aparecem sinais indeleveis do canhoneio dos bombardeios, mas a primeira impressão ao visitar a cidade é que suas formosas avenidas e largas ruas retas não ficaram muito desfiguradas.

O arquiteto da cidade, Beranov, explicou-me que isso se deve a que a maior parte das fachadas é postiça. Os cidadãos de Leningrado gostam da cidade de Lenin, a mais formosa de toda a Rússia, e, não dispondo de tempo nem de materiais para reparações e reconstrução, nossos artistas e artesãos improvisaram métodos para restaurar em parte os edifícios destruidos — acrescentou o arquiteto Beranov.

Toda a cidade oferece um aspecto de gradual despertar à atividade, após as tremendas provações sofridas. Os canhões alemães e finlandeses abrasaram uma quinta parte do espaço dedicado a vivendas. O comandante Mikhailov, chefe dos serviços de Defesa Passiva de Leningrado, manifestou considerar que, nos dois anos de sitio, o número de projetis de canhão que causaram danos graves ascende a mais de 100.000. Alem do mais centenas de toneladas de bombas cairam na cidade durante os ataques ininterruptos do outono de 1941, os quais às vezes duravam 12 horas seguidas.

(CONTINUA NA PAGINA SEGUINTE)

A espionagem eixista na Argentina

Outros paises, alem da Alemanha e o Japão, estão envolvidos

BUENOS AIRES, 12 (R.) — O secretário da Presidência, coronel Enrique Gonzalez, ao anunciar na conferência semanal com a imprensa novas prisões relacionadas com as atividades da espionagem eixista, divulgou que as investigações revelarão que, alem de implicar o Japão e a Alemanha, outros paises são tambem comprometidos naquelas atividades. O coronel Gonzalez desmentiu as informações segundo as quais agentes estrangeiros estariam cooperando com o governo argentino nas atuais investigações.

PODERA' SER BOMBARDEADA

A situação de Castel Gandolfo, residência de verão do Papa, e onde 15.000 pessoas estão abrigadas

ARGEL, 12 (U. P.) — O Comando Aliado do Mediterrâneo, declarou que o retiro do Papa, em Castel Gandolfo, foi convertido em acantonamento de "fortes concentrações de tropas alemãs", e advertiu, indiretamente, que provavelmente será necessário bombardear tal núcle.

A declaração aliada diz que a residência de verão do Papa "se encontra agora na zona de batalha" e acrescenta que a qualquer momento que a mesma se torne um ponto de apôio vital para os alemães será necessário bombardeá-la.

A propósito do fato, a rádio-emissora do Vaticano lembra que, dia 10, à noite, aviões não identificados destruiram um colégio de propagação da fé situado nas imediações da residência pontifícia. Por outro lado, a emissora de Berlim, reproduzindo uma informação de Roma, afirma que ontem verificou-se a morte de 500 pessoas durante um ataque a Castel Gandolfo.

15.000 PESSOAS ESTÃO REFUGIADAS ALI

MADRID, 12 (U. P.) — Informações da Cidade do Vaticano fazem saber que aviões que voaram pela manhã de ontem sobre Albano e Castel Gandolfo, arrojaram numerosas bombas de todos os calibres, algumas das quais cairam sobre a Vila do Pontifice, ocasionando danos e vítimas. Acrescenta que outras bombas explodiram sobre o Colégio de Propagação da Fé, nas adjacências da Vila Papal, situado em uma zona que goza dos privilégios da extraterritorialidade. Dizem por fim que em Castel Gandolfo se acham refugiadas, desde os desembarques aliados, em Nettuno, mais de 15 mil pessoas, que são devidamente atendidas pelo pessoal da possessão pontifícia, seguindo instruções expedidas pelo Santo Padre.

A TURQUIA

Suspensas as conversações militares com os aliados

ANGORA, 10 (retardado) — (De William King, da Associated Press) — Revela-se que as conversações militares entre o Estado Maior turco e a missão militar britânica foram suspensas, depois de mais de um mês de sessões secretas. A suspensão, entretanto, não alterará necessariamente a politica da Turquia em relação aos aliados e à guerra.

A politica exterior da Turquia ainda se baseia na poderosa aliança com a Grã Bretanha e numa cautelosa atitude em relação à guerra. Estou convencido desses dois pontos de uma palestra de 30 minutos com o "premier" Sucru Saracoglu.

Embora a suspensão das conversações militares não tenha sido discutida na entrevista com o "premier", estou convencido, por outros informes, de que as discussões pararam apenas quanto à questão da quantidade de abastecimentos militares necessária para equipar a Turquia para atividades militares de amplitude.

Durante esse mês de conferências, ficou esclarecido — de acordo com os informes que possuo — que as "chances" de entrada da Turquia na guerra serão grandemente diminuidas se a entrega do material, na quantidade desejada, for impossivel ou não tiver a aprovação dos aliados.

Despediu-se do ministro da Educação o seu colega do Paraguai

Esteve ontem no Ministério da Educação, afim de apresentar as suas despedidas ao Sr. Gustavo Capanema, o ministro Gross Brown, que manteve demorada palestra, com o Sr. Gustavo Capanema. S. Ex. deverá viajar hoje para o seu país pelo avião da Panair.

Intercâmbio de composições musicais entre o Brasil e os EE. UU.

Os entendimentos realizados pelo maestro José Siqueira

NOVA YORK, 12 (A. P.) — O maestro brasileiro José Siqueira, presidente da Orquestra Sinfônica Brasileira, que acaba de realizar uma excursão por vários Estados, interessado como se acha em fomentar o intercâmbio musical entre seu país e os Estados Unidos, anunciou que o Sr. Eugene Ormandy, regente da Orquestra Sinfônica de Philadelphia, aceitou um convite para visitar o Brasil, depois da guerra.

O Sr. José Siqueira, por ocasião de sua permanência em Philadelphia, dirigiu aquela orquestra em dois ensaios de duas obras suas, que serão por ela executadas em agosto próximo. Alem dessa cidade, o maestro brasileiro tambem visitou escolas e universidades de Cleveland, Cincinatti, Chicago, Rochester e Boston.

Em Boston Serge Yousevitsky, regente da Orquestra Sinfônica dessa cidade, declarou-lhe que irá ao Brasil em 1945.

Ainda entre suas atividades, no exercicio de sua missão cultural, José Siqueira entrou em entendimentos com o Sr. Howard Hanson, diretor da Escola de Música Eastwann, de Rochester, para o intercâmbio de composições musicais entre o Brasil e os Estados Unidos, tendo feito acordos semelhantes com outras personalidades do mundo musical norteamericano.

Referindo-se a sua excursão por diversas cidades, o maestro brasileiro ainda teve ocasião de dizer:

— "Senti-me particularmente grato por ver como é intenso o estudo e o interesse pela música nos colégios e Universidades dos Estados Unidos, e do desejo em toda a parte manifestado, de um maior conhecimento dos compositores brasileiros".

Atualmente, o Sr. José Siqueira está dirigindo a gravação de uma série de trabalhos seus, executados pela orquestra da "National Broadcasting Company" para serem transmitidos pelo rádio, numa série de programas intitulados "Geografia do Brasil".

A casa Vera Cruz inaugura as suas novas instalações

Desde a sua fundação, a Casa Vera Cruz ocupa, sem dúvida alguma, lugar de invejavel destaque no alto comércio carioca. Rigidamente pautada pelas mais escrupulosas normas de probidade e sempre guiada por um alto espirito de clarividência, fez-se, progrediu e criou prestigio em espaço de tempo relativamente curto. Unica distribuidora dos deliciosos doces VERA CRUZ, cuja fama galgou o Brasil e transbordou as fronteiras, alargou a órbita do seu negócio inicial, e já hoje, tradicional comércio atacadista de vinhos e de conservas, selecionando-o com a representação das mais renomadas marcas que se conhecem desses produtos, tanto de proveniência nacional como estrangeira. Foi, por isso, num intenso ambiente de simpatias e de homenagens que os Srs. Bastos, Barbosa & Cia., a firma proprietária da casa VERA CRUZ, festejaram, na semana finda, a inauguração das suas novas instalações, à rua do Lavradio, 5, marcando mais uma etapa brilhante na trajetória, firme e ascendente, das suas vitoriosas atividades. Otimamente situada para as finalidades comerciais a que se destina, a Casa Vera Cruz conta, agora, com uma instalação ampla e à qual não falta, mesmo, certa nota de elegância e de arte, acentuada, aliás, nos lindos vitrais que a adornam.

A firma Bastos, Barbosa & Cia., é composta dos Srs. Antonio Peixoto Bastos e Antonio Teixeira Barbosa, comerciantes inteligentes, dinâmicos e, sobretudo, dotados de uma larga visão moderna nos processos de comerciar.

MORRERÃO DE FOME

Se não se renderem — A sorte dos japoneses que se encontram nas Marshall, segundo declarações de Knox — Os mortos, no bombardeio que precedeu a invasão aliada, foram de 60 a 75 por cento dos efetivos

WASHINGTON, 12 (U. P) — O Secretário da Marinha, coronel Frank Knox, declarou hoje em roda de jornalistas que o recente bombardeio de Paramushiru "fará saber aos japoneses que ainda conservamos a ofensiva em quase todo o Pacifico." Ao se referir às conquistas das ilhas "Marshall" manifestou: "Ocupamos posições cuidadosamente escolhidas no Arquipélago e deixaremos que o resto dos baluartes inimigos se consumam por si. Eventualmente, morrerão de inanição, como está intenso bombardeio preliminar à operação.

Disse tambem que os dados em seu poder indicam que da guarnição nipônica de Atol de Kwajalein morreram entre 60 e 75% dos efetivos, antes que se realizasse o desembarque, em consequência do intenso bombardeio preliminar à operação.

Na mesma dependência se anunciou que o encouraçado "Oklahoma" se encontra novamente em serviço, depois de haver passado certo tempo num dique seco, em que o seu casco foi reparado. Trata-se de um navio de 29 mil toneladas, sendo um dos cinco encouraçados afundados ou avariados em Pearl Harbor, dos quais o único que foi dado por totalmente perdido foi o "Arizona, de 29.700 toneladas.

Os outros três navios capitais atingidos naquela época foram o "California" de 31 mil toneladas, o "Nevada" de 29 mil toneladas e o "West Virginia de 31 mil toneladas. Outros três encouraçados, o "Pensylvania" de 32 mil toneladas, o "Maryland" de 31.500 toneladas e o "Tennesse" de 32.300 toneladas ficaram apenas ligeiramente avariados, acreditando-se que operam com a frota dos Estados Unidos no Pacifico.

Presume-se que o "Oklaoma" será modernizado. No momento da agressão de Pearl Harbor, de acordo com os dados consignados por "Janes Fighting Ships" este navio tinha peças de 14 polegadas e oito tambem anti-aereos. Foi lançado água em 1914 e modernizado entre 1927 e 1930, custando

Presume-se que o "Oklahoma"

Conferenciou com Tito o rei Pedro da Iugoslávia

O soberano viajou de avião e o encontro se teria dado num ponto da Itália — Ocupada pelos guerrilheiros a cidade fortificada de Morovic

LONDRES, 12 (U. P.) — Circulos particulares merecedores de fé informaram que o Rei Pedro da Iugoslávia conferenciou há duas semanas com o marechal Tito ou algum alto dirigente do Movimento de Libertação Nacional, procurando pôr fim à guerra civil em território iugoslávio e ajustar a precária situação politica que ameaça tornar impossivel o regresso do joven monarca à sua Pátria.

Um informante expressou que a reunião teve lugar num ponto da Itália, ao qual o rei Pedro foi, viajando por via aérea.

Sabe-se que o soberano desejava há muito esta conferência, porem, soube-se que vários membros de seu governo estabelecido no Cairo, repeliram seu projeto em oportunidades anteriores, afirmando que sua pessoa correria perigo.

No último outono, antes de sair de Londres para o Cairo, o rei Pedro declarou à United Press esperar poder ir a Iugoslávia para entrevistar-se com o chefe dos guerrilheiros. Acredita-se que na Conferência realizada na Itália os guerrilheiros exigiram o reconhecimento de seu governo, que é encabeçado por Ivan Ribar e Tito e, ao mesmo tempo, a dissolução daquele estabelecido no Cairo.

APODERARAM-SE DA CIDADE FORTIFICADA DE MOROVIC

LONDRES, 12 (Por Robert Richards, da United Press) — Os aguerridos partidários do marechal Tito se apoderaram da cidade fortificada de Morovic, situada 160 quilômetros ao noroeste de Belgrado, cortando, assim, a principal ferrovia entre Belgrado e Zagreb, na primeira fase de uma grande ofensiva destinada a neutralizar a nova ofensiva do general alemão Von Welch, antes de que possa ganhar impulso.

A emisora Iugoslavia Livre diz que durante as últimas 24 horas os alemães haviam sido repelidos até o ponto originário de sua nova ofensiva e que os guerrilheiros tambem forçavam um recuo das tropas do "Eixo" na Eslovênia.

As últimas informações dizem que as unidades de guerrilheiros, muito reforçadas, repeliram as repetidas tentativas dos alemães de penetrar no território libertado da Eslovênia, durante as batalhas de artilharia e de tanques travadas nas imediações de Novomesto e Kocevje, sobre a ferrovia Zagreb-Liugbliana. Uma coluna formada por um milhar de alemães foi posta em fuga, presa de pânico, na direção de Zblobin, depois de ter tido derrotada em combate pela 10.ª Brigada partidária de Tito.

A maior parte dos ataques nazistas tiveram lugar no setor Gorski-Kotary da frente eslovena. No litoral eslovaco as forças do marechal Tito anularam a ofensiva tenta e forçaram uma retirada das forças de von Weich, numa consideravel distância, nas proximidades de Lovka.

Alem de se apoderar da estratégica cidade de Morovic, a cavalaria partidária desceu sobre a aldeia de Manojlovia, na região central da Dalmácia. Os cavaleiros de Tito varreram a guarnição alemã e destruiram a usina de energia, que fornecia força às minas de bauxita e de ferro existentes em Promina, enquanto a ação dos guerrilheiros era mantida intensa contra as comunicações dos alemães. Novamente foi destruida a linha férrea Grosuplje-Lasva, num trecho de 16 quilômetros.

COALIZÃO DE TODOS OS PARTIDOS POLITICOS FAVORAVEIS À REALEZA

CAIRO, 12 (Associated Press) — O governo exilado da Iugoslávia anunciou que o Congresso reunido no fim do mês passado nas montanhas da Iugoslávia, com a presença de 73, votou a favor da formação de uma coalizão de todos os partidos politicos favoraveis à Realeza, sob o nome de "União Democrática Nacional da Iugoslávia".

Nenhuma das resoluções aprovadas no Congresso mencionou o nome do marechal Josip Broz (Tito) ou seus "partisans" pelo proprio nome, mas dirigiu um apelo ao "partido comunista" da Iugoslávia no sentido de suspender sua ação perniciosa aos interesses nacionais, tanto no terreno politico como no militar.

Recorda-se, a esse respeito, que o marechal Tito e seus partidários instituiram um governo provisório, em dezembro passado, em oposição ao regime exilado no Cairo, e mais tarde anunciaram seus planos de formação de um governo, para depois da guerra, acusando ao mesmo tempo o regimen do Rei Pedro de estar impedindo a luta pela libertação da Iugoslávia, e, por esse motivo, decretou que o regimen do Rei ficava privado de todos os seus direitos politicos.

O marechal Tito tambem acusou as forças do gal. Draga Mihailovich — ministro da Guerra do governo exilado — de estar combatendo a favor dos alemães.

No referido Congresso, foi lida uma declaração em que o general Mihailovich se comprometia a continuar a prestigiar o regimen do Rei Pedro, dizendo que queria "repelir os boatos malévolos sobre vingança em massa contra qualquer grupo", depois da guerra, e que, em seu modo de pensar, os criminosos de guerra deverão ser punidos pelo Código dos Aliados".

ATROPELADO

Flavio Saldanha, de 39 anos, comerciário, morador na rua Barão de Tinguá, 37, Nova Iguassú, por haver sido colhido violentamente por um auto, ficou ferido no frontal, requerendo os socorros da assistência. Depois de pensado, retirou-se.

Vitima de ligeiro acidente um diplomata

Na tarde de ontem, foi vitima de lamentavel acidente o Sr. Otavio Nascimento Britto, primeiro secretário de Embaixada e figura de relevo na sociedade.

Quando descia uma escada do Palácio Itamaraty, o Sr. Otavio Nascimento Britto escorregou, recebendo ferimentos pelo rosto e nos olhos. Levado ao Posto Central de Assistência, ali foi convenientemente atendido pelo médico de plantão.

Mais tarde, o diplomata retirou-se para sua residência, o Hotel Central, onde se encontra hospedado.

TERMINOU EM FRACASSO

CONTINUAÇÃO DA 1ª PÁGINA

que o desafogo possa considerar-se nascente naquela zona, já que é disposição conhecida do alto comando germânico que a batalha da Itália seja a prova mestra para a reação nazista à futura invasão do Continente.

Sabe-se, alem do mais, que Kesselring dispõe naquele front de mais de seis divisões, todas elas veteranas das lutas da Península, e algumas levadas recentemente do front principal do 5.º Exército, na área de Cassino.

De qualquer maneira, e não obstante a permanência da pressão alemã, o único ataque de importância por eles desfechado nas últimas vinte e quatro horas foi um que deram ao sudoeste de Cisterna, e que foi rebatido pelas forças norteamericanas. Continuam os aliados firmes as suas linhas, não obstante não se vir caracterizando o apoio conveniente das forças aéreas. O mau estado do tempo impede que as esquadrilhas da RAF e da Força Aérea Norteamericana cooperem nos ataques de sustentação para facilitar o avanço da infantaria. Anteontem, a área da cabeça de praia viu uma repetição das batalhas "tipo Salerno", mas essa espécie de luta não pôde ser mantida, que não o quis o tempo, em que fortíssimo vendaval caracterizou a situação atmosférica.

A ausência do apoio aéreo, não obstante, é compensado pela ação da artilharia que estão dando às operações nesse setor marítimo os navios da esquadra britânica e aliada. Os navios aliados atuaram fortemente nas últimas horas, no flanco esquerdo do Quinto Exército, mandando para a terra continuamente salvas de muitos tiros.

As operações de desembarque, que nunca cessaram desde os desembarques iniciais das forças anfíbias, estiveram prejudicadas nos últimos dias pelo mar grosso e pelos ventos. Todavia ainda ontem foram descidos reforços de tropas aliadas.

Retrospecto da semana — Depois de uma semana de luta mais encarniçada, a mais violenta mesmo de todas quantas se tem verificado na Itália, as posições aliadas e alemãs na área da cabeça de praia de Anzio-Nettuno continuam, no entanto, sem alterações sensíveis. Há, todavia, duas importantes alterações que afetam a situação estratégica das forças adversárias:

1) na frente principal do Quinto Exército, na zona de Cassino, os alemães ainda lutam com firmeza resistindo o mais tempo possível, só cedendo, após pelejas ferrenhas, obstruindo assim a irrupção aliada para a zona da cabeça de praia, mais próxima de Roma, o objetivo máximo da marcha anglonorteamericana;

Os aliados estão bem estabelecidos na cabeça de ponte e perfeitamente aprovisionados, e dando-lhes constantes reforços pelas comunicações marítimas bem protegidas. A situação de defensiva em que se viram obrigados a colocar, devido ao ímpeto da ofensiva inimiga, não lhes diminue a capacidade de combate. Empregando tanks prudentemente, como a artilharia movel, para aumentar suas defesas embasadas nas faldas de Colli Azzioli, os alemães estiveram fazendo "experiências" em todo o perímetro das posições aliadas, procurando o ponto debil por onde irromperem. Os ataques mais violentos dos nazis foram nas imediações de Cisterna, pelo oeste, não descuidando, porem, de outros setores, na linha de 50 e alguns quilômetros que os aliados defendem. Esses ataques, porem, não surtiram o efeito com que contavam os alemães.

Não se pode negar a gravidade da ofensiva teuta. Não se pode por em dúvida seu potencial de artilharia. Mas o controle do mar que está plenamente na mão dos aliados, é o fator determinante da situação de "expectativa favoravel" em que correm as operações na cabeça de praia.

CASSINO — A calma relativa dominante nas últimas vinte e quatro horas na região de Anzio não teve paralelo na de Cassino, onde batalhas diurnas prosseguem, apezar do tempo ruim.

As tropas norteamericanas, com apoio de tanks e artilharia movel, limparam sistematicamente grande parte da cidade, destruindo diversos pontos de resistência do inimigo. A luta ao feitio de Stalingrado continua, de casa em casa e de apartamento em apartamento em cada edifício. A prisão de Cassino, que fora destruida, forçando os alemães a se colocarem, para a última reação, nos porões do edifício, foi finalmente ocupada pelos aliados. Os americanos, é verdade, ocuparam apenas um montão de ruinas, mas a posição estratégica do local [illegible] de melhorar muito a posição geral das forças aliadas dentro da cidade.

Ao noroeste de Cassino, continuaram embates sérios para a ocupação das alturas. Notadamente na colina da Abadia, a batalha prossegue sem diminuição de intensidade. O milenar Convento Beneditino desde muito que deixou de ser casa de oração e recolhimento para se transformar numa fortaleza rumorosa e potente. O corpo principal do Convento não existe [illegible], mas em torno da velha casa religiosa os alemães construiram [illegible] de concreto armado [illegible] aos ataques dos americanos e britânicos que ascendem continuamente pelas faldas da montanha.

A SITUAÇÃO ESTRATÉGICA DE CASSINO

A velha cidade pela qual tanta luta se trava representa chave importante para as posições de toda a frente principal do Quinto Exército. Controla Cassino uma estrada de rodagem e possivelmente a "Linha Adolph Hitler", que corre de um ponto no sudoeste da estrada de Roma para outro nas imediações de Terracina, no golfo de Gaeta.

Nenhum novo avanço pelo vale do Liri é possivel, sem a ocupação de Cassino, e é por isso que os alemães empregam-se a fundo na sua defesa.

Os alemães lançaram mais dois contra-ataques ao oeste de Cassino e nas montanhas à leste de Tarelle, a cinco kms. ao norte. Mas o centro da luta acha-se na própria cidade.

INFLUINDO NA ESTRATÉGIA MUNDIAL

Tanto a batalha que se peleja no setor de Cassino, como a da cabeça da praia de Anzio "estão mais que tudo influindo na estratégia geral da presente guerra". Nenhuma das duas se restringe ao papel de ação isolada italiana. Pois os alemães se viram obrigados a trasladar para a Peninsula parte das tropas nazistas que se achavam na França, aumentando-se assim as dificuldades com que já conta a Luftwaffe nos esforços para responder e rebater os bombardeios aéreos aliados às cidades alemãs e à zona litorânea ocupada da Europa Ocidental. A Luftwaffe está sendo reforçada por esquadrilhas procedentes do norte, e a concentração de aviões alemães na área da cabeça de praia, principalmente, constitui desfalque consideravel para as demais operações da Europa, e quiçá colocará em "aperto" o alto comando nazista com a aproximação da "segunda frente".

A estratégia aliada consistia em oferecer resistência de magnitude no front principal do 5.º Exército, sem dar à ação em Anzio latitude maior. Teriam percebido isso os alemães e, com sua ofensiva na zona costeira, forçaram os anglo-norteamericanos a dar à luta na cabeça de praia importância que não estava nos seus planos.

NO FRONT DO 8.º EXÉRCITO

— Não houve ainda operações de envergadura na zona do 8.º Exército, continuando assim a situação de relativa estagnação nos setores entregues ao general Sir Oliver Leese, o sucessor de Montgomery.

A ação em toda essa frente foi caracterizada unicamente pelos trabalhos de patrulhas e por tentativas de infiltração nazista nas imediações de Orsogna.

A atividade aérea aliada, que foi reduzida nos fronts do 5.º Exército, manifestou-se de certa maneira na área do 8.º Exército, e nas regiões mais próximas de Roma. Continuaram os ataques às comunicações e vias de transporte, não se perdendo sequer um aparelho aliado nas últimas 12 horas, não obstante o número elevado — 200 — de vôos realizados.

Perto de Rimini foram destruidos 20 veiculos alemães. Aparelhos "Mosquitos" causaram danos igualmente nas estradas por onde os reforços nazistas estavam sendo transportados.

PRISIONEIROS — Revelou-se hoje que na semana passada foram feitos mais 3.000 prisioneiros alemães na Itália; com esse total, se eleva a 13.000 o numero de soldados alemães em poder dos aliados desde a invasão da Peninsula. Revelou-se igualmente, que mais um hospital de sangue americano foi atingido por bombas alemãs ante-ontem, morrendo duas enfermeiras e saindo feridos 3 oficiais médicos e 4 soldados. E' o segundo ataque em poucos dias nos hospitais de sangue aliados na área de Anzio.

LONDRES, 12 (Reuters) — O primeiro ministro deu hoje um passo tipico afim de garantir à opinião aliada que a situação da cabeça de praia de Anzio não é tão má ou alarmante, do ponto de vista aliado, como algumas declarações de pessoas alheias ao Q. G. aliado sugeriram.

Na mensagem do Sr. Churchill, a qual reproduz as últimas informações dos generais Wilson e Alexander, adverte-se um tom de confiança no resultado final da batalha, e a afirmação de que os exércitos anglo-norte-americanos tem uma abundância real de abastecimentos, principalmente artilharia e "tanks", não obstante os últimos dias de mau tempo haver obstado o descarregamento de navios e pequenas unidades.

O gesto do Sr. Churchill ao dar à opinião do mundo aliado uma visão exata do panorama em Anzio, dissipará a intranquilidade criada pela propaganda alemã.

OFERECE BOM ASPECTO A SITUAÇÃO

NAPOLES, 12 (Reuters) — Um comentarista norte-americano, irradiando hoje sobre a situação na cabeça de praia aliada de Anzio, declarou: "Em conjunto controlamos o ar e o mar na zona de Anzio e continuamos a transportar para ali reforços em homens e material, afim de vigorizar nossas posições em terra. Os dias primeiros desta semana foram de grande ansiedade, mas um oficial manifestou-se esta manhã: "A situação da cabeça de praia de Anzio oferece agora bom aspecto.

ATACADOS OS AERÓDROMOS DE MARITZA E GALATO

CAIRO, 12 (U. P.) — Anunciou-se oficialmente que a arma aérea aliada do Oriente Próximo atacou com êxito os aeródromos de Maritza e Galato e afundou dois pequenos navios de abastecimento do inimigo em Siphons.

ZURICH, 12 (Reuters) — A agência noticiosa alemã, para ilustrar declarou por intermedio de seu correspondente de guerra Gunther Weber: "As tropas alemãs de Aprilia acabam de capturar documentos secretos do estado maior da primeira divisão britânica de infantaria. Esses documentos contem informações sobre os planos e o curso esperado das operações de desembarque em Nettuno e Anzio, as quais, nas fases preparatórias, eram conhecidas por "beach pebble".

Weber menciona um dos documentos, que diz: "Nosso desembarque forçará os alemães a mudaram a estratégia defensiva, obrigando-os a se retirar, já que Kesselring não dispõe de bastantes divisões para a guarda contra a cabeça de praia e contra Cassino. O Quinto Exército deverá tardar uns dias em chegar a Cassino, [illegible] Cassino, e unir-se com as tropas na cabeça de praia de Anzio".

Weber acrescenta que, segundo os documentos capturados, esperava-se que os aliados cortassem a Via Apia nos primeiros dias de desembarque e [illegible] mentos das linhas alemãs da frente de Cassino".

A inauguração do Hotel Quitandinha

O DISCURSO DO PREFEITO DE PETRÓPOLIS

PETRÓPOLIS, 12 (A. N.) — Foi inaugurado, hoje, parcialmente o Hotel da Quitandinha. O interventor Amaral Peixoto fez-se representar pelo sr. Marcio de Mello Franco Alves, prefeito de petrópolis. Presidindo essa cerimônia, o prefeito do Municipio proferiu o seguinte discurso:

"Incumbido, pelo sr. interventor federal de representá-lo nesta cerimôna da inauguração parcial de Quintandinha, seja-nos licito, valendo-se da afinidade espiritual que nos une e das relaçes que me prendem ao seu governo, através dos cargos de confiança com que me distingue, analisar a atitude da administração fluminense, ao enfrentar o problema do turismo neste Estado.

É de todos sabido que o turismo não poderá nunca existir sem transportes, hoteis e propaganda adequada. Muitos outros fatores intervêm no problema, mas é certo que, sendo estes os fundamentais, deles derivam vantagens ainda, desconhecidas no Brasil como elementos de grande valor econômico, politico e social.

Aqueles que, em outros paises, tiveram oportunidade de conhecer o turismo em sua verdadeira expressão, sabem que o acontecimento que agora nos reune é de fundamental importância para o progresso futuro de nossa Pátria. Ele marca uma etapa que, em breve, se estenderá, permitindo que, no após-guerra, restauradas no mundo a paz e a tranquilidade, possam, de novo, os homens e as mulheres procurar em outras terras idéias e impressões novas, que irão desfazer os germes do desentendimento, substituindo-os pelo conhecimento pessoal e direto, pela certeza de que é sempre a mesma a natureza humana e que são sempre falsos os arroubos de supremacia ou as convicções de superiodade. Nós, no Brasil, sentimos, felizmente, essa compreensão, que é tanto mais humana quanto for mais firme; mas, ao mesmo tempo, uma impressão como que de isolamento nos torna incrédulos da existência desta afinidades de idéias com os filhos de outras terras.

Só o turismo pode remover esta incompreensão e enganos. Ele é a base do entendimento coletivo. Ele estimula toda a compreensão intelectual, anima a arte e a música, propaga-se pelos livros, dá novo vigor às indústrias e assegura as bases definitivas em que se funda o comércio.

Foi este o pensamento do Sr. Interventor Ernani do Amaral Peixoto quando verificou a necessidade imperiosa de dotar o seu Estado com os elementos indispensaveis à organização do turismo. Só o Estado poderia cuidar de facilitar os transportes. Assim, lançou-se ele às estradas, com uma coragem e energia que fizeram com que, no desbravamento da terra fluminense, se avançasse uma média de um quilômetro por dia. Procurava-se atender às necessidades econômicas do momento e do futuro. Entre estas, apareciam aos nossos olhos surpreendidos as extraordinárias belezas da terra desconhecida. Tornava-se, então, necessário, como prosseguimento de plano esboçado, dotar cada lugar com um hotel qeu satisfizesse às exigências de um elevado padrão de conforto. Seria impossivel ao Estado arcar com os onus de tantas construções. Onde lhe foi possivel, executou diretamente as obras, como é exemplo o encantador recanto de Araruama. Esses hotéis eram custeados pelo Estado, e ele mesmo, em breve, consideraria amortizado o capital invertido. Em outros lugares, como Petrópolis, Teresópolis e Niterói, a concessão da exploração de jogos e diversões era condicionada à construção de hotéis, cujo custo excederia de muito as possibilidades do Estado.

Foi esta, Senhores, a razão pela qual esta zona, outrora despovoada — a cidade de Petrópolis — se elevou, hoje, o Hotel Quitandinha, empreendimento, arrojo e audácia que só a coragem faria concretizar. Não há, hoje, quem financie esta extraordinária realização. Toda a Petrópolis seria pequena para obra de tanto vulto. Não foi, tambem, do erário público, como tanto se tem espalhado, que provieram os recursos com que se construiu este hotel. Nele, até hoje, não entrou dinheiro algum pertencente ao governo, ou seja, ao povo brasileiro. E' tempo, portanto, que se diga a verdade e que se afirme que a solução foi a de um autêntico plantador de cidades e que, na urbanização de uma região inculta e deshabitada, e desse movimento de fixação à terra, do interesse turistico que já se nota entre nos, foi que nasceram os elementos com que foi possivel construir Quintandinha.

Em nome do interventor Ernani do Amaral Peixoto, felicito os diretores do Hotel Quitandinha pela energia com que se vem desincumbindo das obrigações que assumiram perante o governo do Estado. Felicito-os por não recuarem diante da incompreensão e das dificuldades; e, ao declarar parcialmente inaugurado este importante empreendimento, animo-me a pensar no futuro, certo de que será ele quem afirmará como amigos".

Colossais forças de bombardeiros voando sobre a Europa

LONDRES, 12 (R.) — De ontem para hoje, estiveram ativas as esquadrilhas aliadas de bombardeio, tanto as da Royal Air Force como as norteamericanas. Durnte a noite, os "incômodos" "Mosquitos" interromperam, mais uma vez, o sono dos habitantes das cidades da Alemanha Ocidental e Central. E fizeram das suas, causando danos e baixas, sem que se perdesse sequer um "Mosquito".

Resumindo essa e outras atividades da RAF, o Ministério do Ar distribuiu o seguinte sucinto comunicado:

"Ontem à noite, os "Mosquitos" do comando de bombardeio atacaram objetivos na Alemanha Central e Ocidental. Foram, tambem, semeadas minas nas aguas inimigas. Não está desaparecido nenhum dos nossos aparelhos".

E RECOMEÇA A OFENSIVA

Pela manhã de hoje, às primeiras horas, a ofensiva aérea aliada contra o Continente, de dia, — que ficara suspensa 48 horas — foi renovada.

Patrulhas de aviões de caça atravessaram o Estreito de Dover cedo, logo após o romper do sol, e, mais tarde, colossais forças de bombardeiros foram vistas passando por sobre a área de Londres.

Pouco antes do meio dia, anunciou-se oficialmente que "instalações militares nazistas na área do Passo de Calais tinham sido bombardeadas por "Liberators" com escoltas de Thunderbolts e Mustangs.".

E logo após o comunicado do Q. G. Americano confirmou a noticia anterior, nos seguintes termos:

"Liberators" da Força Aérea Estratégica dos Estados Unidos na Europa, escoltados por 47 Thunderbolts e 51 Mustangs, bombardearam instalações militares alemãs na área do Passo de Calais, na França ocupada.

Foi a décima terceira operação da Força Aérea Estratégica dos Estados Unidos nos últimos dezesseis dias".

Desengano de amor

Movida por desgostos sentimentais a jovem Eurodina Barcellos, domiciliada à rua Alfredo Bastos n.º 354, resolveu abreviar seus dias. No auge do desespero Eurodina que conta 16 anos e é solteira, em vão procurou uma arma capaz de a fazer passar desta para melhor. O enforcamento perpassou-lhe pela cabeça, mas logo recuou diante do horror que lhe causava. Perscrutou, então, as gavetas, em busca de um veneno. Nada!

Em determinado momento, todavia, espiou para baixo de um movel. Lá estava a droga providencial que ia remir o seu desengano amoroso. Agachou-se e recolheu uns poucos grãos duma droga para matar ratos. Com o auxilio de um copo dágua engoliu os pequenos grãos.

Dentro de pouco, no entanto, ao envés da agonia que antecede a morte sentiu apenas tremendas cólicas. Não pôde conter gritos de dor.

Uma ambulância do posto do Meier foi buscá-la à casa devolvendo-a, horas depois, perfeitamente bem.

Teria renunciado o governo finlandês

(CONTINUAÇÃO DA PÁGINA ANTERIOR)

tura de relações diplomáticas entre a Finlândia e os EE. UU.".

PAASIKIVI CONFERENCIARIA COM A SRA. KOLONTAI

ESTOCOLMO, 12 — (U. P.) — O estadista finlandês Juho K. Paasikivi, que negociou a paz russo-finlandesa, chegou a esta capital de avião, nas últimas horas do dia de hoje, procedente de Helsinki. Supõe-se que esta viagem se relaciona com os desejos da Finlândia de abandonar a guerra.

Não foi possivel obter, imediatamente, declarações de Paasikivi, porem os observadores presumem que sua presença nesta capital tem por objetivo estabelecer contacto com a embaixadora russa em Estocolmo, Sra. Alexandra Kolontay, afim de saber sob que condições a Finlândia poderia fazer agora a paz com a Rússia.

Recorda-se que Paasikivi, considerado como um dos mais proeminentes politicos finlandeses, é verdadeiramente "persona grata" para os russos por haver presidido a delegação finlandesa que negociou a paz de Moscou, em 1940. Salienta-se tambem que as negociações preliminares foram tratadas tambem com a senhora Kollontay, no Grande Hotel de Estocolmo, para o qual hoje se dirigiu diretamente o Sr. Paasikivi, logo que deixou o aeródromo.

Informações anteriores diziam que o Sr. Leo Ehrnrooth, ministro do Interior da Finlândia, chegará, hoje à tarde, em avião, procedente de Helsinki, afim de participar das gestões de paz.

Interpelado a respeito da viagem de Paasikivi, uma das personalidades finlandesas melhor informadas disse que tudo indica que a Finlândia está decidida a atender à advertência do Secretário de Estado norteamericano Sr. Cordell Hull, de abandonar a guerra "ou aguardar as consequências".

O melhor fato concreto em apoio desta crença foi a confirmação da noticia de que o Partido Social Democrata finlandês gente do governo "averiguar e adotou, ontem, uma resolução em que fazia sentir a necessidade urexaminar" as condições de paz da Rússia.

A julgar pelas informações que chegam de Helsinki, na Finlândia ninguem poderá dizer até onde chegou o governo em suas considerações sobre as possibilidades de paz, porem em fontes melhor informadas opina-se que se verá forçada a estabelecer contacto direto com os russos ou terá que ceder lugar a outro governo que o faça, se é que o primeiro-ministro Linkomies e seus colaboradores não podem ou não querem tomar essa atitutde.

Acredita-se que a pressão pública é demasiada intensa para que o governo possa continuar sem adotar medidas concretas em relação à paz. Desde a publicação da advertência feita por Cordell Hull que esta pressão se tem feito sentir em todos os circulos politicos de Helsinki, particularmente dentro do poderoso partido Social Democrata, bem como na maioria dos jornais da capital, excetuando-se o orgão pro-nazista "Ajan Suuta".

Se por um lado não há confirmações seguras de contacto direto entre russos e finlandeses, por outro não se deixa de lado essa possibilidade, uma vez que o governo está interessado nisto.

Deve-se salientar tambem que a atitude adotada pelo marechal Mannerheim e pelo exército pesará muito na decisão do governo, porem até agora não foi possivel averiguar qual é a atitude tanto de um como de outro. Acredita-se, no entanto, que aceitará qualquer decisão que se venha a tomar.

Enquanto isto, o ambiente em Estocolmo e Helsinki é cada vez mais tenso, e nesta última capital a nota dramática é proporcionada pela evacuação dos civis de todas as zonas ameaçadas pelas incursões aéreas. De Helsinki partem diariamente dezoito trens com evacuados.

TROAM OS CANHÕES NO CERCO DE MORTE!

(CONTINUAÇÃO DA PÁGINA ANTERIOR)

PANORAMA DA LUTA

MOSCOU, 12 (De Harold King, enviado especial da R.) — O Exército soviético continuou de ontem para hoje, em avanço impetuoso na direção de Luga, atravessando numerosos cursos dágua, que mesmo em tempo hibernal, oferecem obstáculos sérios a transpor. As tropas skiadoras executam, dia e noite, ousados ataques contra as posições inimigas nas imediações do grande centro visado. O terror entre as tropas nazistas, ante à ação dos skiadores, é cada vez maior, dada à impetuosidade e o inesperado dos assaltos destes forças especializadas, assaltos esses que são sempre bem sucedidos. Há dias, um destacamento de skiadores irrompeu por uma vila que estava de posse dos alemães, penetrando por três lados simultaneamente. Os nazistas, tomados de terror pânico, abandonaram suas armas e seus equipamentos e fugiram, em todas as direções, sem disparar um só tiro. Era o medo que os nazistas teem dos "diabos brancos" como chamam aos soldados das tropas de skis, devido às roupas alvas que usam para se confundirem com o horizonte nevado.

Para esses avanços, está contribuindo e muito, a ação dos guerrilheiros soviéticos, que ultimam seus planos seguindo normas traçadas pelos próprios oficiais do Exército. A ação dos guerrilheiros é realizada com tal precisão que as forças germânicas não sabem se devem resistir ao avanço do grosso do Exército russo ou responder às incursões dos guerrilheiros em sua retaguarda.

Em outro teatro de guerra próximo, no bolsão de Shpola, prossegue a matança das tropas alemãs, cercadas, tendo os atacantes russos dividido o bolsão em quatro secções isoladas, para facilitar o desenvolvimento das operações de aniquilamento. Em Shpola e no bolsão de Kaniev., as divisões sob o comando do general nazista Stermmemann, famintas e esfarrapadas, estão muito próximas do fim de sua inutil resistência, caracterizando-se especialmente a iminência da queda de Korsun. Três unidades blindadas russas já chegaram a menos de 5 quilômetros desta última localidade, no centro do bolsão, enquanto que a artilharia canhoneia pesadamente as posições nazistas. Na parte oriental de Kaniev, as guarnições alemãs, das aldeias de Mallef e Askyenof foram exterminadas até o último soldado, ontem à noite. A consumação do desastre nazista em Kaniev e Shpola estaria por horas. A repetição da tragédia de Stalingrado parece próxima nas áreas norte da Rússia.

Esmagadora ofensiva estão lançando igualmente as colunas volantes do general Vatutin, derramando-se pelas estradas que levam a Ternopol e Preskurov, retirando-se os alemães sistematicamente, antes que as tropas russas irrompam nos pontos visados. Duas localidades, Yziselav e Verhovitz, estão ameaçadas de envolvimento, e a estrada de ferro Odessa-Lwow vem sendo investida em vários pontos pelos soldados russos em arremetida. Presume-se que o golpe maior contra essa estrada possa vir a verificar-se entre Sheptovka e Uman. Reforços alemães chegam de Odessa e da Bessarábia, afim de fazer frente à ameaça.

É essa a segunda batalha que se trava na linha férrea de Odêssa a Luow, a única que os alemães podem utilizar para manter os exércitos de VonMannstein a leste da Rússia.

Despachos que chegam a esta capital assinalam, igualmente, como a luta se desenvolve ferrenha a oeste do Dnieper, na frente meridional, em uma extensão de 640 quilômetros, desde Lutsk até Krivol Rog. Em todos os pontos, os alemães sofrem revezes Mannstein já foi despojado de quasi todos os seus pontos de defesa de certa importância, com exceção de Vinnitsa a qual, todavia, já começa a ser flanqueada por duas forças soviéticas que se abrem em forma de leque, ao sul e ao sudoeste de Sheptovka, avançando para Tarnepol e a localidade de Proskurov, como acima assinalamos. Por essas duas localidades passam linhas férreas.

Noticias de procedência alemã falaram em batalha muito séria que se estaria travando na região de Dubno, a 95 quilômetros, da linha férrea no extremo polonês, participando da peleja, tanks russos em profusão. Berlim tambem se refere a encarniçada luta na linha de Manstein, onde forças poderosas do general Tolbukhin atravessaram rumando para o norte do cotovelo do Dnieper. As últimas mensagens russas dessa área ainda não se tinham referido a ações de intensidade referida pelos alemães.

Mais ao oeste forças alemãs na zona de Lago Peipus, retiram-se descendo pelas margens orientais.

O bonde esmagou-lhe o pé

O menino Matatias, filho de Eduardo Ferreira Lima, residente à rua Projetada XIII n.º 68, divertia-se a saltar nos bondes que passavam pela rua Alvaro de Miranda.

Ao saltar precipitadamente de um bonde da linha "Inhaúma" o menor desequilibrou-se, caindo, foi colhido pelas rodas do elétrico sofrendo esmagamento do pé esquerdo. Socorrido no Posto de Assistência do Meier, o menino que conta 11 anos, foi removido a seguir para o Hospital Carlos Chagas onde está internado.

As autoridades do 22.º Distrito Policial foram notificadas.

Novos economistas

A colação de grau da nova turma de bacharéis da Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas do Rio de Janeiro

Realizouse, ontem, no auditório da Associação Brasileira de Imprensa, a cerimônia da colação de grau da turma de 1943 dos bacharéis em ciências politicas e econômicas, da Faculdade de Ciências Politicas e Econômicas do Rio de Janeiro.

A solenidade, que contou com a presença de altas autoridades, foi presidida pelo Sr. Candido Mendes de Almeida, diretor do estabelecimento. Aberta a sessão, usou da palavra o bacharelando Rodovalio Rego Souto, orador da turma, sendo, a seguir, feito o juramento dos bacharéis em ciências politicas e econômicas, lido pelo aluno Antonio Manoel Pereira Lobo, procedendo-se, então, à distribuição dos diplomas.

Encerrando a solenidade, falou o coronel Alcides Etchegoyen, que paraninfou a turma de bacharelandos de 1943 da Faculdade de Ciências Politicas e Econômicas do Rio de Janeiro.

Tifo na Noruega

ESTOCOLMO, 12 (A. P.) — Uma comunicação alemã feita em Oslo, e retransmitida pela Agência Telegráfica Suéca, anuncia que as autoridades de ocupação alemãs isolaram a cidade de Kirkenes por três meses, em consequência de um surto de tifo. Somente o tráfego mais importante — presumivelmente militar — pode entrar ou sair, durante esse periodo, na cidade, principal base alemã no norte da Noruega.

Milhares de afogados

LONDRES, 12 (A. P.) — O rádio de Berlim declara que 2.646 entre 3.173 prisioneiros italianos se afogaram quando um transporte alemão foi afundado por um submarino inimigo a 17 milhas ao largo de Creta, na terça-feira.

Os espanhóis estão aborrecidos com o Japão

Devido ao descaso a que tem sido votado o idioma espanhol nas Filipinas

MADRID, 12 (R) — A imprensa espanhola publica hoje uma longa correspondência de Buenos Aires, da agência noticiosa espanhola, revelando o profundo resentimento, pelo tratamento que as autoridades japonesas dispensaram à lingua espanhola nas Filipinas, sentido nos circulos intelectuais da América Latina.

O despacho descreve as vicissitudes por que a lingua espanhola atravessou desde a ocupação das Filipins pelos japoneses, e acrescenta que,a despeito de que a lingua espanhola é usada em todas as atividades culturais das Filipinas, foi restringida até o ponto de ser colocada por baixo do japonês e do tagalô.

A correspondência refere-se tambem ao desgosto sentido pelos circulos católicos latino-americanos em virtude dos maus tratamentos infligidos ao doutor Olano, bispo de Guam, e a seu secretário, padre Jauregui, por parte das autoridades japonesas de ocupação. Ambos foram detidos no palácio do bispo e obrigados a carregar seus colchões até a catedral católica, onde foram mantidos sob custódia em companhia de 500 prisioneiros norte-americanos. Mais tarde foram presos, durante 30 horas, nos porões do navio japonês "Argentina Marú", que os transportou para Shikoku.

Os funerais de Paiva Couceiro

LISBOA, 12 (A. P.) — Hoje os lisboetas viram outra vez a velha bandeira da monarquia azul e branca, que há muitos anos não era vista nas ruas de Lisboa, durante os funerais do coronel Paiva Couceiro, que foram acompanhados por milhares de pessoas de cujos olhos corriam lágrimas.

Entre os acompanhantes se notaram personalidades marcantes de todos os partidos politicos de Portugal, bem como republicanos e esquerdistas que, respeitosamente, se curvaram diante do ataúde coberto com a bandeira alvi-azul com a corôa dos reis de Portugal.

"Este acontecimento foi na verdade uma página da história viva que se fechou e outra que está sendo escrita", observaram os republicanos quando o ataúde foi baixado à sepultura.

Entre os que compareceram aos funerais estava Cunha Leal, ex-lider republicano.

Outros republicanos observaram: "Lutamos por principios politicos diferentes, porem concordamos em que Couceiro foi um grande português e um grande homem que podia se quebrar, porem nunca se curvar".

O presidente Carmona se fez representar pelo general Amilcar Monta. O general Peixoto e Cunha, governador militar de Lisboa compareceu ao enterro acompanhado por inúmeros oficiais da guarnição da cidade.

Colaram grau os bacharelandos de 1943

Com numerosa e seleta assistência, realizou-se ontem, à noite, no Palácio Tiradentes, a cerimônia da colação de grau dos bacharelandos de 1943 da Faculdade de Ciências Econômicas do Rio de Janeiro.

A solenidade foi presidida pelo professor Alberto Vieira Souto, vendo-se ainda à mesa os professores Benedito Roque Serôa da Mota, secretário da Faculdade; Oswaldo Trigueiro, paraninfo; Americo Jambeiro, Candido Almeida Marques, Manoel Orlando Ferreira, Humberto Montano, José da Silva Guimarães e o Sr. Sampaio Mitke, representante do diretor geral do Departamento da Imprensa e Propaganda. Abrindo a sessão, o presidente deu a palavra ao secretário, que leu a relação dos diplomandos, tendo lugar em seguida, o juramento de praxe e a colação de gráu, findo o que o presidente deu a palavra ao orador da turma, Jaime Augusto da Silva, que proferiu brilhante oração.

Com a palavra, o professor Oswaldo Trigueiro, paraninfo, saudou os seus afilhados em longo discurso.

Por fim, encerrando a cerimônia, falou o professor Vieira Souto, que, com palavra de louvor aos alunos, desejou-lhes pleno sucesso na profissão que haviam escolhido.

Distúrbios no Sol com reflexos da Terra

O que diz Martin Gill sobre o terremoto de San Juan — O novo abalo ali ocorrido

BUENOS AIRES, 12 (U. P.) — Os novos tremores de terra ontem verificados em San Juan, foram previstos pelo conhecido meteorologista Martin Gil. Num artigo publicado, a 22 de janeiro último, em "La Nación", o cientista em questão, referindo-se aos abalos verificados, expôs a sua teoria sobre as causas de tais fenômenos. Sustenta ele que os sismos são fenômenos de carater eletro-magnético provocados por perturbações solares.

"Nosso globo — diz Martin Gil — pode ser considerado como um grande condensador elétrico, sendo sua primeira armadura a estratosfera, que é muito boa condutora. A segunda, a atmosfera, é má condutora, desempenhando o papel de dielétrico, de isolador. No interior da terra, não à muita profundidade, está a massa incandescente, ótima condutora. Em virtude da lei de indução, é necessário que, em todos os momentos, se equilibrem os potenciais elétricos da primeira e da terceira armadura, isto é, do núcleo da terra e da estratosfera, e daí os fenômenos que se verificam sob a forma de tremores".

Acrescenta Martin Gil que, pelo interior da terra circulam ou estacionam espantosas cargas elétricas, que, em circunstâncias normais, não produzem desequilibrios. Mas quando se verifica uma sobrecarga elétrica, no sol, isto repercute no interior da terra. "Em tal caso — prossegue — há, no interior do globo, deslocamentos de cargas elétricas de uma potência fantástica, as quais, ao cruzar sob as montanhas, encontram as grandes fendas interiores, os vasios geológicos ocasionados pelo levantamento dessas montanhas. As correntes então encontram obstáculos em cruzar tais zonas e acumulam-se de certo modo nestes pontos do subsolo, até que, irrompendo através da resistência dos vasios, ocasionam tremores como os que se verificam em San Juan".

O conhecido meteorologista havia previsto, de acordo com as teorias cientificas que desenvolveu, novos abalos nas regiões cordilheiranas para os dia 27 ou 28 de janeiro e 11 ou 12 de fevereiro. Essa previsão, como se vê, resultou absolutamente certa. Em Cruz del Eje, provincia de Cordoba, foi observado um tremor de intensidade variavel no dia 28, o que correspondeu à primeira parte do seu prognóstico, e ontem, dia 11, foram registadas seis fases distintas no novo tremor que castigou San Juan.

O NOVO ABALO EM SAN JUAN

SAN JUAN, 12 (U. P.) — Esta cidade foi novamente sacudida, ontem, por quatro novos tremores de terra, todos eles de regular intensidade, ocasionando novos danos e vitimas. O primeiro, em intensidade, foi superior ao registado em 15 de janeiro último, mas os seus efeitos destruidores limitaram-se a uns poucos acidentes pessoais e ao desmoronamento de alguns muros e casas já semi-destruidos pelos abalos anteriores.

Aos primeiros sinais de tremor, os habitantes puseram-se de sobreaviso, retirando-se rapidamente para os lugares abertos. Nos primeiros momentos a população mostrou-se um pouco excitada, mas prontamente a calma voltou a todos. O primeiro abalo verificou-se às 16,03 horas, prolongando-se por 42 segundos. Os dois últimos verificaram-se às 17,25 horas e às 19,50, sendo que o primeiro destes durou 3 minutos e o segundo consistiu apenas em leves tremores.

Homenageado no Rio Grande o Sr. Alvaro Simões Lopes

PORTO ALEGRE, 12 (Da Sucursal de A NOITE) — Os produtores e comerciantes de trigo ofereceram um almoço ao Dr. Alvaro Simões Lopes, demonstrando o reconhecimento de todos pelos serviços prestados pelo homenageado a risicultura riograndense.

O professor caiu do bonde

Na Praça Tiradentes, quando procurava tomar um bonde, foi vitima de doloroso acidente, o professor aposentado Luiz Barbosa Gouveia, que conta 64 anos e reside na rua Maria Passos, número 100-A.

O Sr. Luiz Barbosa fraturou o joelho, em consequência da queda, indo medicar-se no Posto Central de Assistência. Alí os médicos resolveram a sua internação no H. P. S.

Foi apartar a luta e ficou ferido

Na rua Fernando Esquerdo, dois homens altercavam em violenta disputa. O escriturário da Light, Manoel Amaral Rosa, residente à mesma rua no n.º 102, ao vê-los engalfinhar-se ferozmente, interveio com o intuito de apartá-los. Um dos disputantes, nessa ocasião, sacou de um canivete, e desferiu um golpe nas costas de Manoel, que conta 22 anos e é solteiro, fugindo em seguida.

Em ambulância foi o ferido conduzido ao Posto de Assistência. do Meier para ser medicado onde ainda se encontra em observação.

Milhões de franceses aguardam a hora da libertação

CONTINUAÇÃO DA 1.ª PÁGINA

linha de fatos que simbolisa a antiga amizade entre a França e os Estados Unidos.

Representa a determinação desta nação e de todas as Nações Unidas de expulsar do solo da França os invasores nazistas que hoje infestam os Campos Elísios de Paris.

Esta transferência, dentro da Lei de Empréstimos e Arrendamento, é uma outra das milhares de transferências de armas de guerra norteamericanas que foram construidas para nossos aliados combatentes. Estas armas aproximam o dia da inevitavel derrota sobre os nossos inimigos, em todas as frentes do mundo.

"Nenhum outro dia poderia ser mais aproveitado para esta ceremonia do que hoje, dia em que celebramos o aniversário do nascimento daquele ilustre norteamericano que, em sua época, assestou tão poderosos golpes em favor da liberdade e dignidade do genero humano — Abraham Lincoln.

Em 1940 os invasores nazistas ocuparam a França. Aqui afastados dos teatros da luta, compreendemos os horrores daquela catástrofe e a grave ameaça que constituia para todo o mundo civilizado. A terra da França caira em poder do inimigo; mas, o mesmo não acontecera aos seus navios. Hoje, sua frota continúa a levar orgulhosamente, por todos os cantos da terra, o pavilhão tricolor na luta contra o nosso inimigo comum. "Em Nettuno e em Anzio os navios franceses figuraram entre os que canhonearam as instalações costeiras alemãs. Em um setor estratégico da linha aliada, atualmente avançando na direção de Roma, lutam tropas francesas. Os nazistas, na frente italiana, sabem demasiado bem que a França não está fora da guerra. E chegará muito breve a hora em que os nazistas na França aprenderão de milhões de valentes franceses, atualmente submetidos ao invasor, que o povo francês não está fora desta guerra.

"Em certo sentido, esta transação de hoje pode ser considerada não só como um empréstimo e arrendamento que poderá inclusive considerar-se como refluxo do empréstimo e arrendamento, porque nas jornadas iniciais da nossa história nacional, esta situação foi a inversa. Naquela ocasião, em lugar de receber a França um navio construido na América do Norte, a jovem nação estadunidense sentiu-se satisfeita ao receber da França um barco construido pelos franceses, o "Bon Homme Richard", um barco que se tornou famoso sob o comando de John Paul Jones, nos dias da infância de nossa Marinha de Guerra.

"E, cumpre recordar que o navio foi batisado em honra ao nosso ministro na França, Benjamin Franklin, aquele sábio e velho filósofo que foi o pai da estreita amizade entr ea França e os EE. UU. Este navio que hoje entregamos ao povo da França, algum dia, em alguma parte, travará combate com o inimigo. Forma parte da crescente frota de guerra francesa. Pertence a uma classe nova — contra-torpedeiros de escolta — veloz e perigoso.

"Quero dizer mais alguma coisa do navio — ainda ficará muito mais a falar, onde estiver. Sob nosso acordo de empréstimo e arrendamento, não será este o único navio que haveis de receber de nós — estamos construindo outros, para que os tripulem os vossos bravos marinheiros.

"Confio que os nazistas e os nipões estejam escutando, enquanto efetuamos esta transferência, visto que a mesma lhes ajudará a compreender melhor o espirito e a resolução que ligam todas as frotas e exércitos combatentes das Nações Unidas, no caminho que conduz à vitória final.

"Vice-Almirante Fernand — Sois o oficial da mais alta graduação da Marinha de Guerra Francesa e chefe da Missão Naval Francesa. A vós, foi confiada a tarefa de cooperar conosco, em armar vossa frota. Meus anos de amizade com oficiais da Marinha Francesa fazem com que esta ocasião constitua pessoalmente para mim, uma data especialmente memoravel. Entrego-vos este belo navio — "Le Senegalais".

"Evocamos, com satisfação que a primeira saudação jamais feita à Bandeira das Estrelas e Listras, drapejando num navio de guerra norteamericano, foi disparada por um barco francês. Hoje recordamos aquela saudação e, simbolicamente, a correspondemos.

"Boa sorte e muitos êxitos".

Dois lindos aspectos de Joinville, o grande centro industrial de Santa Catarina, nos quais se admira a sua bela avenida de palmeiras e o seu movimentado porto marítimo-fluvial.

VOLTOU A NAVEGAR O "OKLAHOMA"

Dos 19 navios afundados em Pearl Harbor, apenas 2 ainda não voltaram a flutuar

PEARL HARBOR, 12 (U. P.) — O casco do couraçado "Oklahoma", oxidado, coberto de graxa, com suas 41.000 toneladas de peso morto incluindo os remendos de cimento colocados nos costados para cobrir as brechas abertas pelos torpedos atravessou as primeiras horas da manhã de hoje o canal de Pearl Harbor para entrar no dique seco.

Às 5,45 horas o enorme casco que se parecia mais com uma barcaça do que de um couraçado abandonou o lugar onde o afundaram os japoneses para dirigir-se ao dique.

O comandante, Salomão Asquith exclamou: "Já se move. Nunca acreditei que chegasse este dia. Confio que o poderemos levar até os Estados Unidos navegando por seus próprios meios.

O "Utah" e o "Arizona" são agora os únicos dos 19 navios afundados pelos japoneses que não foram postos ainda a flutuar. Os remendos do lado de bordo do "Oklahoma" são consideravelmente grandes. Os pontões colocados no seu costado permitiam que continuasse a flutuar enquanto quatro rebocadores o conduziam até o dique seco.

O contra-almirante William R. Fullong, comandante do arsenal que dirigiu as operações de salvamento, manifestou: "Dos 19 navios afundados pelos japoneses esses foram salvos, reparados e deixaram Pearl Harbor por seus próprios meios, com excepção do "Oklhahoma", o "Arizona" e o "Utah" e dos destroyers "Cassis" e "Downes".

Ao entrar no dique o "Oklahoma" estava completamente coberto de uma capa de petróleo e na casa de máquinas ainda havia alguns corpos. O "Oklahoma" tombou ao ser atingido

A MARINHA – FAINA PESADA

Braz da Silva

BERILO NEVES, como bom nortista, possue o sentido do mar.

Possivelmente criado no dorso das jangadas, sabe que, muito alem das praias, o caboclo aprende a cantar e a sonhar...

Alem disso, acostuma-se ao horizonte largo e promissor.

Em artigo recente teve oportunidade de se referir ao "Espírito da Marinha" de maneira justa a inteligente.

Comentou a carta endereçada pelo Sr. L. C. Palmer ao Sr. almirante Ingram, a propósito da tarefa desempenhada com habilidade e bravura pelo destroyer "Maranhão".

Não há no artigo de Berilo Neves a conhecida sequência de palavras adequadas a notícias de sensação. Não transparece a máquina jornalística que, diariamente, é obrigada a produzir meia coluna de prosa rotineira.

Há, sim, compreensão e afeto.

Diz ele: "Os oficiais do *Maranhão* e todos os seus demais tripulantes souberam agir, naquela conjuntura, como se não tripulassem um barco velho, obsoleto, de mais de 30 anos, cuja conservação e eficacia representam fruto exclusivo da habilidade e dedicação dos nossos marujos".

Palavras que se justificam pela prova objetiva dos próprios fatos.

Revelam conhecimento de uma feição da vida naval capaz de colocar os marinheiros patrícios no coração das pessoas sinceras.

"No decurso desta guerra, coube à Marinha de Guerra exercitar uma das missões mais arduas que já se cometeram a qualquer esquadra no mundo. A extensão do litoral, a ancianidade dos barcos, a constância do perigo submarino — nada disso impediu que a Marinha cumprisse o seu dever, e de forma tão galharda que os oficiais estrangeiros se maravilham de seus feitos e se encantam com os seus prodígios".

Semelhantes palavras colocam a Armada moderna — de espirito moderno, acima de tudo — na posição alcançada por uma atuação inequívoca, desde a primeira hora, muito antes de qualquer idéia de revide ou contra-ataque.

A Marinha é antiga na luta. Conhece o drama da guerra desde os perigos iniciais.

"Nenhum navio mercante, posto sob a guarda da Marinha do Brasil, foi a pique".

Ao fazer essa declaração, Sua Excelência o Sr. almirante Guilhem nada mais expressou do que "um dever cumprido cuidadosamente".

Essa faina pesada será levada ao fim sem desfalecimentos.

Fev. 1944.

O encerramento das comemorações do cinquentenário do Cerco da Lapa

CURITIBA, 12 — (A. N.) — Encerraram-se, ontem, brilhantemente, as cerimônias do cinquentenário do cerco da Lapa. Uma solenidade altamente significativa foi constituida pela entrega aos veteranos que participaram do histórico acontecimento, de dezenas de medalhas especialmente mandadas cunhar para esse fim, pelo presidente da República.

Por ocasião da entrega dessas honrarias aos heróis do Cerco da Lapa, o interventor em Santa Catarina convidado a tomar parte nas comemorações, pronunciou vibrante oração evocando a resistência de Gomes Carneiro e seus bravos comandados, concluindo, assim, o seu discurso: "Gomes Carneiro dorme à mão direita de Deus, tal como no derradeiro instante, o seu sonho de glória, abençoado pela suave e deliciosa certeza de que sua Pátria continua na glória de sua destinação sempre rebelde aos imperialismos políticos e econômicos, às doutrinas pagãs de superioridades raciais e às teorias sanguinárias de "espaços vitais" para os eleitos das divindades do Walahala. Dorme e confia, teu Exército, sempre o mesmo e invencivel Exército de Caxias aí está, rumo ao campo áspero de luta para levar, nas dobras do pavilhão auri-verde, o idealismo da civilização brasileira, seu pensamento construtor de um mundo que é uma pacifica comunidade de Nações voltadas invariavelmente para o bem e para a felicidade dos homens porque são todas nutridas na límpida e cristalina fonte de igualdade dos direitos de soberania. Dorme e confia na redenção dos povos, na salvação das Pátrias que não descreram de Deus, não postergaram forças morais, nem desamaram o direito de liberdade".

Diplomatas brasileiros a caminho da Europa

Para Lisboa, via Natal, seguiu, ontem, pelo "clipper" da Pan American Airways, o sr. Antonio Mendes Viana, recentemente designado para o cargo de primeiro secretário da Embaixada do Brasil em Portugal. Pelo mesmo avião e com igual destino, seguiu, com sua família, o Sr. Perilo Gomes, que vai assumir as funções de consul do nosso país em Funchal.

PRE-8 Rádio Nacional

PROGRAMA DE ONDAS CURTAS E MÉDIAS PARA HOJE

7.00 — MÚSICAS VARIADAS, em gravação.
8.30 — TAPETE MÁGICO DA TIA LUCIA, por D. Ilka Labarte. (*)
9.00 — MÚSICAS VARIADAS, em gravação. (*)
10.00 — PROGRAMA LUIZ VASSALO, abertura. FATALIDADE, rádio novela de Oduvaldo Viana. A*)
11.00 — ORQUESTRA ALL STARS, com Nilo Sergio. (*)
11.15 — DILÚ MELO, com regional. (*)
11.30 — ROBERTO PAIVA, com orquestra e regional.
11.45 — CONJUNTO TOCANTINS, e seus sucessos. (*)
12.00 — NUNO ROLAND, com orquestra.
12.15 — EMILINHA BORBA, com regional.
12.30 — A VIDA TEM DESSAS COISAS, programa de Victor Costa. (*)
12.55 — REPORTER ESSO, o primeiro a dar as últimas. (*)
13.00 — MARILIA BATISTA, com regional. (*)
13.15 — PEDRO CELESTINO, com orquestra. (*)
13.30 — HORA DO PATO, com Paulo Gracindo. (*)
14.30 — COISAS DO ARCO DA VELHA, com Mesquitinha, Floriano Faissal, Nilza Magrassi, Natara Ney, Marilia Batista, Namorados da Lua, Pedro Raymundo e o regional. (*)
15.00 — REPORTAGEM ESPORTIVA, transmissão do jogo Fluminense x São Paulo, com Gagliano Neto. Diretamente de S. Paulo. (*)
17.00 — MÚSICAS VARIADAS, em gravação. A*)
19.30 — RESENHA ESPORTIVA, com Mario Mansur.
20.00 — PROGRAMA BARBOSADAS, com Barbosa Junior. (*)
20.45 — BARÃO EIXO, o grande mentiroso. (*)
21.00 — REPORTER ESSO, o primeiro a dar as últimas.
21.05 — PROGRAMA BARBOSADAS, continuação. (*)
23.00 — ENCERRAMENTO.
(*) Irradiado tambem em ondas curtas.

Mais de 140 quilômetros em 13 dias e meio

SYDNEY, 12 (R) — As tropas australianas que fizeram junção com patrulhas norte-americanas, perto de Saidor, na Peninsula de Huon, cobriram mais de 140 quilômetros em 13 dias e meio, atravessaram 70 rios ou córregos, e cruzaram vários pântanos difíceis, segundo informam despachos de hoje recebidos da Nova Guiné.

Os australianos só encontraram poucas forças de resistência entre Nambeariws, ponto inicial de seu avanço e Yagomi, situada a 22 quilômetros de Saidor, ponto em que foi efetuado a junção. O número de mortos japoneses em sua maioria, deve-se à fome e enfermidades e ultrapassa a um milhar.

As patrulhas aliadas estão limpando o interior da Nova Guiné, por torpedos aéreos japoneses.

"ONDE O SOL E' MAIS BONITO"

O novo livro de Barros Vidal

Barros Vidal

Em atraente apresentação gráfica, o Serviço de Informação Agrícola acaba de apresentar o livro "Onde o Sol é mais bonito", de Barros Vidal, do nosso brilhante confrade como mais uma realização da campanha em prol dos clubes agrícolas escolares.

Destinado às crianças, o livro do secretário de "A Manhã" traz, na forma de uma novela simples e encantadora, uma palavra de aproximação à terra aos afazeres primitivos, e eternos, à vida em contacto com a natureza, onde o homem, liberto dos tentáculos da cidade, realiza mais facilmente o seu destino. Cada página é uma lição, mas contada com simplicidade e clareza, e que, por certo, falará a muitos corações, despertando em muitos leitores a vontade de viver ruralmente, como os personagens da história.

Claudio Luiz, Pedrinho, Tia Domingas, Dulce Maria, movimentam, nas cento e poucas páginas, as suas figuras simpáticas. Mas há outros personagens igualmente importantes: as abelhas, o roseiral, a escola, o clube agrícola, o Atrevido, o Relâmpago, as estradas, os morros, as árvores verdes, o sol, a mata fresca e sussurrante...

Claudio Luiz era um menino da cidade. Pedrinho vivia na fazenda e amava-o, com todas as forças do seu coração, achando que nada no mundo se podia comparar ao pedaço de terra onde morava. As circunstâncias fizeram com que Claudio Luiz tivesse de se transferir para a roça. E a novela é exatamente a história da aclimatação do menino ao seu novo ambiente.

Em torno dessa situação, visando objetivo de esclarecer quanto a verdadeira significação da vida rural, dos trabalhos da terra na grandeza da Pátria, Barros Vidal soube reunir uma alegre e delicada série de quadros campestres capazes, como dissemos no inicio, de despertar o interesse, de tocar a sensibilidade do leitor.

Esse novo empreendimento do Serviço de Informação Agricola é merecedor de todos os aplausos, pela justeza com que focaliza a educação da criança na cidade, cercada de elementos nocivos, servida por elementos desagregadores, e a plenitude que a vida no [illegible] pode alcançar no campo, frente à natureza, quando norteada por sadios principios de civismo e de trabalho. No plano da criação dos clubes agricolas escolares, acreditamos ser publicações como essa um dos maiores fatores de êxito.

Magnifico livro, mensagem de otimismo, cheio de beleza e de sol, esse de Barros Vidal

ÚLTIMA HORA ESPORTIVA

O São Paulo venceu o Fluminense por 2x0 — Barrios e Sastre, os marcadores — Cr$ 170.997,00, a renda

SÃO PAULO, 12 (Da Sucursal de A NOITE) Numeroso público compareceu ontem, à noite, ao estádio de Pacaembú, afim de presenciar o encontro entre os quadros de profissionais do Fluminense e do São Paulo.

A renda, de Cr$ 170.997,00, diz bem do interesse despertado em torno da sensacional peleja entre dois os tradicionais clubes.

A partida, pode-se dizer, foi das mais interessantes desses últimos tempos. Quer pelo football vistoso e disciplinado, como pelo entusiasmo dos disputantes.

A vitória sorriu ao São Paulo pelo score de 2 a 0. Resultado justo. O quadro paulista, sem dúvida, desenvolveu melhor atuação no primeiro tempo e uma parte do periodo final.

O quadro carioca, nos vinte minutos finais, faz forte pressão ao ultimo reduto dos saupaulinos, chegando a empolgar ao numeroso público que se encontrava na bela praça de esportes da capital bandeirante.

Os quadros

Os quadros pisaram o gramado do estadio de Pacaembú assim formados:

S. PAULO — King — Piolim e Florindo — Zézé Procopio, Zarzur e Noronha — Barrios, Sastre, Leonidas, Remo e Pardal.

FLUMINENSE — Batataes — Norival e Renganeschi — Vicentini, Spinelli e Bigode — Adilson, Magnones, Russo, Tim e Noronha.

Arbitro — Sr. João Etzel, da Federação Paulista de Football.

O jogo

Às 2.35 horas, foi dado o ponta-pé inicial. Russo movimentou o couro passando à Magnones. Desfaz Zarzur um perigoso avanço do center tricolor. Zézé Procopio faz foul em Noronha. Bate o proprio Noronha e Piolim desfaz uma carga de Magnones. O ponteiro esquerdo tricolor de posse da pelota passa à Zarzur. Recebe Bigode e atira para King defender. Remo organiza uma avançada com os seus, passando à Leonidas que perde para Norival. Foul de Bigode em Barrios. Bate Leonidas e Batataes defende com excelente. Novo ataque do São Paulo. Remo atira com violencia e o couro bate nas costas de Bigode. Escapada veloz de Barrios. O ponteiro sanpaulino atraza o couro para Leonidas. O Diamante Negro perde para Norival. Tentam os tricolores novo avanço. Fura Zarzur, aproveita Magnones passando a Noronha (carioca) que perde para Piolim. Foul de Leonidas. Bate Renganeschi e Zarzur corta passando a Sastre, este a Barrios. Forte tiro de Zarzur e o couro vai longe da meta de Batataes. Falha Renganeschi e a bola vai a Barrios que perde para Bigode. Novo avanço dos sanpaulinos. Leonidas a quatro passos do arco tricolor atira calculado tiro. Mergulha Batataes e pratica sensacional defesa.

Sastre, primeiro goal do São Paulo

Bôa combinação da linha atacante do São Paulo. Leonidas engana Renganeschi, passando à Sastre. O meia sanpaulino de perto do arco tricolor atira no canto direito e consigna o primeiro ponto do São Paulo F. C. Com a contagem de 1x0, favorável ao São Paulo termina o primeiro tempo.

Segundo tempo

Para o periodo final, o Fluminense apresentou Bioró em lugar de Vicentini e Maracaí no comando, substituindo Russo. O São Paulo não fez modificações. Leonidas movimenta o couro passando a Sastre, o meia local perde para Spinelli.

Barrios, sensacional, marca o segundo goal do São Paulo

Procopio organiza um ataque para os seus, passando a Barrios. O ponteiro paraguaio, de posse do couro, segue e atira violentamente. Defende Batataes e larga o couro. O mesmo Barrios entra e assinala, com forte pelotaço, o segundo tento do São Paulo.

Agora o São Paulo faz forte pressão durante doze minutos. A defesa tricolor comete três escanteios seguidos. Barrios e Sastre combinam otimamente. Leonidas atira com força e Batataes defende com segurança. Tim é substituido por Invernizzi. Maracaí perde excelente oportunidade de marcar. Zarzur bate [illegible] frente ao arco sanpaulino atira forte. [illegible] Melhor de produção o Fluminense. Adilson atira e King defende com segurança. [illegible] Batido por Adilson sem resultado.

Agora é o Fluminense que faz forte pressão ao arco sãopaulino. Os atacantes tricolores, no entanto, falham nos arremates finais. Um forte pelotaço de Spinelli passa raspando ao travessão do arco de King.

Novamente Maracaí perde excelente oportunidade de assinalar um tento certo. O centro-avante tricolor passa por Florindo e sozinho frente a King, atira longe do arco.

Com o score de 2 x 0, favoravel ao São Paulo, termina a excelente partida do Pacaembú. A atuação do Sr. João Etzel agradou. Acertou não marcando um penalti reclamado pelo público.

Exposições para 1944

O Museu Nacional de Belas Artes já tem determinadas as seguintes exposições:

Raul Santelices (pintor chileno) a realizar-se em março; Morales Guzman (pintor peruano) a realizar-se em abril; J. B. Castagneto, organizada pelo M. N. B. A. a realizar-se em maio; Noemia Cavalcanti e Eros Gonçalves Pereira (pintores brasileiros) a realizar-se em maio; Elyseu d'Angelo Visconti (patrocinado pelo Ministério da Educação) a realizar-se em junho; Leques artísticos (organizada pelo M. N. B. A.) a realizar-se em Julho: Tarsila Amaral. José Moraes. Ahimés Paula Machado, e José Alves Pedrosa (artistas brasileiros) a realizar-se em julho; Salão (Centenário) em agosto; A criança na Arte Miniaturas (organizadas pelo M.N.B.A.) em setembro; Eugenia Sanchez (artistas brasileiros) a realizar-se em outubro e novembro; Dos colecionadores (organizada pelo M. N. B. A.) em outubro; Vitórias Régias, em novembro.

Momo vem aí!

A MATINÉE INFANTIL, HOJE, NO S. C. DRAMÁTICO E GRANDE BATALHA DE CONFETI

Sr. Raphael Sangenito, presidente do Dramático

Vem despertando grande interêsse a "matinée" infantil que o Dramático fará realizar hoje, das 16 às 18 horas, em seus salões em homenagem a petizada do Morro do Pinto.

Em seguida à "matinée" será realizada mais uma formidavel batalha de confetti que por certo alcançará o brilho das últimas alí realizadas.

A diretoria dos "Millionários do Morro do Pinto" organizou um lindo programa para a petizada, festa esta organizada pela primeira vez no club e no bairro.

E assim os foliões do Dramático passarão momentos de intenso Carnaval, pois a comissão de festas não tem poupado esforços para dar ao seu quadro social momentos de alegria, pois é grande o entusiasmo reinante nos setores dos Millionários do Morro do Pinto.

MÚSICAS DE CARNAVAL

Bomba de gasolina

O contingente de músicas para o Carnaval foi pequeno, porem ótimo. Dentre elas é justo que se destaque, pelo sucesso que vem obtendo, a batucada "Bomba de gasolina", de autoria da parceria Domingos-Nicomedes de Oliveira, que gentilmente nos ofereceram a partitura para piano.

TENENTES DO DIABO

Hoje, a tarde-dançante

Os "baetas" não param. A folia na "Caverna" está assumindo proporções grandiosas. Ontem dançou-se ali até o romper do dia.

Hoje, o entusiasmo e a alegria momescos prosseguirá com a realização das habituais tardes-noites dançantes.

FENIANOS

O baile de hoje no "Poleiro"

O Grupo dos Corvinas prossegue hoje no "Poleiro" o seu programa ontem iniciado e que logrou êxito surpreendente. Realizam hoje os "Corvinas" mais um bailarico como só eles sabem levar a efeito.

INDEPENDENTES

A maratona de hoje na "Torre"

Abriu-se hoje, novamente, os salões da "Torre" para continuação dos festejos em homenagem aos "aspirantes" do Grupo dos Independentes, que ontem foram postos à prova de fogo carnavalesco. E portaram-se bem os novos foliões dos macacões azues. Mas a prova de resistência não parou aí. Hoje, haverá nova maratona dançante com os mesmos atrativos.

BOLA PRETA

O "Palácio", reduto invicto do Cordão da Bola Preta, estará hoje novamente em função momesca com a efetivação de grandioso baile a fantasia.

Chegou tarde o pedido

Surgirá um caso se Djalma jogar no Flamengo — Dirigiu-se à Federação ontem, mas o expediente da C.B.D. estava encerrado

O Flamengo está às voltas com uma série de dificuldades para formar seu quadro para a peleja desta tarde. Ontem à 15.15 horas o grêmio rubro-negro dirigiu-se à Federação Metropolitana de Football pedindo licença para incluir o player fluminense em sua equipe no amistoso com o Corintians. Deu entrada o requerimento às 15,15 horas, quando a C.B.D. já havia encerrado o seu expediente, às 15 horas. Não foi assim encaminhado o papel. Djalma está vinculado à Federação Fluminense de Desportos e se o Flamengo o incluir no team, surgirá um caso. O rubro-negro, pela lei, aliás, deveria ter se dirigido à Federação com 48 horas de antecedência.

Desafiado Joe Louis

Pelo sargento da RAF, Freddie Mills

LONDRES, 12 (A. P.) — O sargento da RAF, Freddie Mills, campeão de peso pesado do Império Britânico, desafiou Joe Louis para uma luta em disputa do título "quando e caso" o campeão mundial vá à Inglaterra.

OS RESULTADOS DAS CORRIDAS DE ONTEM

Na reunião turfista de ontem, realizada na Gavea, verificaram-se os seguintes resultados:

Primeiro pareo. 1.200 metros Cr$ 10.000,00. Cr$ 2.000,00 e Cr$ 1.000,00. 1.°) Escora, E. Silva, 54 ks.; 2.°) Anina, Reduzino, 54 ks.; 3.°) Mareva, W. Lima, 51 ks.; Tempo: 77. Ganho por três corpos, do 2.° ao 3.°, um corpo; Rateios do vencedor: Cr$ 12,70. Dupla: Cr$ 13,90.

Placés não houve. Movimento do pareo: Cr$ 86.140,00.

Segundo pareo: 1.200 metros. Cr$ 8.000,00. Cr$ 1.600.000 e Cr$ 800,00. 1.°) Ovilio, Ullôa, 56 ks.; 2.°) Valença J. Portilho 47 ks.; 3.°) Ciclone, S. Camara, 55ks.; Tempo: 79 1/5. Ganho por meio corpo, do 2.° ao 3.° dois corpos; Rateios do vencedor: Cr$ 28.60. Dupla: Cr$ 31,70

Placés: Cr$ 14,30. Cr$ 25,90. Movimento do pareo: Cr$ ...... 114.470,00.

Terceiro pareo. 1.400 metros. Cr$ 8.000,00. Cr$ 1.600,00. Cr$ 800,000. 1.°) Caeté, J. Portilho, 48 ks.; 2.°) Botucatú, Salustiano, 59 ks; 3.° Orenda, G. Greme, 58 ks; Tempo: 90 4/5. Ganho por meio corpo, do 2.° ao 3.°, três; Rateios do vencedor: Cr$ 68,70. Dupla: Cr$ 47,30.

Placés: Cr$ 20,90. Cr$ 12,50. Movimento do pareo: Cr$ ...... 116.310,00.

Quarto pareo. 1.200 metros. Cr$ 10.000,00. Cr$ 2.000,00. Cr$ 1.00000. 1.°) Nada Mais, C. Pe[illegible] 2.°) [illegible], O. Rosa, 54 ks; 3.° Robusto, J. Maia, 51 ks; Não correram Ebú e Ubirajara. Tempo 76 4/5. Ganho por dois corpos, do 2.° ao 3.°; [illegible]; Rateios do vencedor Cr$ 23,00. Dupla: Cr$ 40,90.

Placés: Cr$ [illegible] Cr$ ...... 11,10. Movimento do pareo: Cr$ 148.810,00.

Quinto pareo. 1.400 metros. Cr$ 8.000,00. Cr$ 1.600,00 e Cr$ 800,00. 1.°) Curaçáu, Ullôa, 56 ks; 2.°) Girasol, A. Rosa, 53 ks; 3.°) Taquató, J. Portilho, 47 ks; Tempo: 90 3/5. Ganho por um corpo, do 2.° ao 3.°, dois corpos Rateios do vencedor: Cr$ 16,00. Dupla: Cr$ 18,10.

Placés: Cr$ 10,00. Cr$ Cr$ 10,30. Movimento do pareo Cr$ ...... Cr$ 183.780,00.

Sexto pareo. 1.600 metros Cr$ 8.00,00. Cr$ 1.660,00. Cr$ 800,00. 1.°) Pancho, A. Rosa, 52 ks.; 2.°) Tentilla, C. Pereira, 55 ks; 3.°) Penet Mesquita, 58 ks.; Tempo: 103. Ganho por meio corpo, do 2.° ao 3.°, dois corpos; Rateios do vencedor: Cr$ 28,20. Dupla: Cr$ 38,50.

Placés: Cr$ 12,70. Cr$ 13,80. Movimento do pareo Cr$ ...... 204.320,00.

Movimento geral de apostas: Cr$ 853.830,00.

Concursos: Cr$ 193.775,00.

Pista de areia leve.

Natação, saltos e mergulhos

Em muito pouco tempo de atividade, o Santa Teresa Piscina Club já realizou uma belíssima obra em favor do sport. Fundado e inaugurado num dos melhores bairros residenciais do Rio, possue magnifica piscina e dependências que proporcionam ao seu seleto corpo social todo o conforto e a perspectiva de belas realizações em matéria de natação.

Transcorrendo hoje, dia 13, o aniversário natalício do seu fundador e grande benemérito, o comendador José Gomes Lopes, o Santa Teresa Piscina Club promove uma competição interna, que marcará uma das bonitas provas desportivas do domingo. Inaugurar-se-á a disputa anual do troféu "Comendador Gomes Lopes" de natação, saltos e mergulhos, a ser disputada pelos sócios. Essa taça, de grande valor, pertencerá ao club, mas todos os anos os vencedores das provas terão seus nomes inscritos numa placa.

A NOITE publicou fotografia desse troféu, que esteve exposto numa das casas comerciais do centro da cidade.

O programa da festa de hoje

A festa de hoje do Santa Teresa Piscina Club, em homenagem ao seu presidente e benemérito, comendador José Gomes Lopes, está fadada a belissimo êxito. O programa é o seguinte: — 9 horas, hasteamento da bandeira do club e desfile dos nadadores: 10, provas de natação, saltos e mergulhos — Disputa da taça "Comendador José Gomes Lopes"; 17, torneio relâmpago de tennis de mesa; 19, sessão solene, e 21 horas, batalha de confeti.

A matinée infantil hoje, nos Democráticos

A tarde, hoje, no "Castelo", será dedicada inteiramente aos pequenos "carapicús", com a realização alí de movimentada "matinée", magnificamente organizada pela diretoria dos Democráticos.

Gozará a garotada horas de intensa alegria, durante as quais darão provas cabais dos seus dotes foliônicos. Durante o transcurso da "matinée", os pequenos foliões serão mimoseados com prêmios, sandwichs, balas, refrescos, e muita música para o bom desenrolar das danças.

BAILES INFANTIS A FANTASIA NO AUTOMOVEL CLUB

Os confortaveis salões do Automovel Club do Brasil, vão se abrir este ano para o Carnaval infantil. E' que alí se realizam domingo e segunda-feira de Carnaval, duas elegantes vesperais a fantasia para a petizada carioca com musica, dança, alegria e muitos brindes e prêmios.

A vesperal infantil de segunda-feira é dedicada aos sócios e as suas famílias, estando, convidadas todas as crianças cujos papás pertencem ao quadro do elegante club da rua do Passeio. E, como se a tarde a fantasia de domingo e tambem a vesperal de segunda-feira sejam patrocinadas pela Sociedade do Distrito Federal de Assistência aos Lázaros e Defesa contra a Lepra e a Pró-Matre, certamente aumentará o interesse dessa reunião, pelo seu nobilitante objetivo, fazendo com que desde já se antecipe como o legitimo acontecimento infantil brasileiro.

CASA DOS POVEIROS

Em seus salões e parques de sua nova séde à rua do Bispo n.° 302, esta sociedade fará realizar nos dias 19, 20 e 21 grandes bailes carnavalescos.

As decorações internas e externas foram confiadas ao cenógrafo Souza Mendes, que tomou por tema para seu trabalho: "Uma noite de estrelas".

Hoje no baile mensal, será dado o grito de carnaval, cujos bailes, pela animação reinante alcançarão grade sucesso.

Os Srs. associados encontrarão na secretaria os respectivos conconvites e listas para a reserva de mezas.

O CARNAVAL DO E. C. IMPÉRIO

Quatro interessantes bailes nos dias 19, 20, 21 e 22 do corrente

O E. C. Império fará o seu Carnaval interno, como vem procedendo todos os anos. Assim é que nos dias 19, 20, 21 e 22 do corrente levará efeito nos seus salões grandiosos bailes a fantasia.

Para maior brilhantismo destas festas nenhum esforço será poupado pelos dirigentes do Império que, como medida preliminar, já iniciaram a ornamentação da sede, ornamentação essa das mais originais e encantadoras. Alem da medida acima apontada, a que se registrar a do recreativista Agenor Faleiros se prontificando a realizar duas tardes dançantes no domingo e segunda-feira magros. E não há dúvida uma notícia alviçareira para os imperianos que terão assim um Carnaval tambem dançante.

Em prosseguimento ao programa de festejos para o mês em curso, o E. C. Império realizará, hoje mais uma tarde dançante, tendo como principal animador Agenor Faleiros. A festividade em apreço, que será das 15 às 19 horas, contará com o concurso de "Tarzan e sua gente", o que é índice seguro do seu êxito.

A grande sensação do Carnaval deste ano

E' justa a sensação que vem cercando os preparativos para os quatro grandes bailes e as duas vesperais infantis a fantasia e que terão lugar nos amplos e luxuosos salões do Automovel Club do Brasil.

Como se sabe, a finalidade dos bailes carnavalescos do Automovel Club é a mais nobre, pois são patrocinados pela Sociedade do Distrito Federal de Assistência aos Lázaros e Defesa Contra a Lepra e a Pro-Matre. Mas, a comissão incumbida de organizar os bailes do Automovel Club, deseja tambem que eles constituam um acontecimento social e artistico, e daí, com o concurso de técnicos que são verdadeiras sumidades, estão dedicando o maior interesse à organização dos bailes a fantasia da rua do Passeio que serão lançados nos moldes dos famosos "Bals des petits blancs" realizados em Paris, antes da guerra.

Daí a espectativa cada vez maior com que a sociedade carioca, aguarda os bailes do Automovel Club, o verdadeiro "great event" do Carnaval carioca de 1944.

Novo sub-secretário do partido fascista

MADRID, 12 (U. P.) — Anuncia-se do quartel general de Mussolini que, por proposta do secretário do partido fascista, foi nomeado vice-secretário do organismo, com sede permanente em Roma, Giuseppe Pizzirini, que foi secretário federal de Padua e Roma e participou da marcha sobre Roma.

Escalação á última hora

Flavio Costa espera colocar em campo, pelo menos, um dos players que estavam machuoados — Peracio melhorou e será examinado esta manhã — Zizinho, outra dúvida

S. PAULO, 12 (Da sucursal de A NOITE) — Desde os últimos dias desta semana o técnico Flavio Costa, do Flamengo, está às voltas com a escalação do team da Gávea para a luta com o Corintians. Esperava o grêmio rubro-negro colocar em campo o antigo quadro, apenas sem Domingos e Jaime, mas depois do amistoso com o Canto do Rio verificou que Peracio, Jurandir, Vevé e até o ponta direita Nilo não poderiam entrar em campo, por se encontrarem machucados.

No Rio o médico do Flamengo, Dr. Paes Barreto, envidou todos os esforços para conseguir as melhoras de Peracio e Jurandir. Aqui em São Paulo encontra-se o Dr. Giffoni, da Federação M. de Football e que foi solicitado por Flavio Costa para acompanhar os seus pupilos.

Flavio a principio escalou o team com os reservas, para o jogo mais sensacional dos últimos meses: Luiz (Borracha), Artigas, Nilton, Biguá, Bria, Quirino, Nilo, Pirilo, Djalma, Tião e Jarbas.

Pelo menos um dos quatro deverá jogar

Só amanhã, domingo (hoje portanto), é que Flavio escalará definitivamente o esquadrão rubro-negro. O Dr. Giffoni fará uma revisão médica para verificar as condições dos players. Pelo menos um dos quatro players enfermos, deverá jogar. Peracio como teve uma distenção, se melhorar, será escalado.

Zizinho, outra dúvida

Zizinho tambem não estava escalado. Mas como Flavio julga imprescindivel seu concurso, talvez surja em campo na grande peleja desta tarde.

Recreio x União de Iguassú

Amaro, o vigoroso "center-forward", que estará hoje em ação

Será efetuada na tarde de hoje a interessante peleja entre os quadros do União de Iguassú e do Recreio F. Club.

O encontro promete um transcurso dos mais interessantes, levando em conta os preparativos das duas equipes.

No conjunto do Recreio o centro-avante Amaro, que vem se revelando como um dos mais destacados forwards entre os chamados pequenos clubs.

Para esse encontro: o Recreio apresentará a seguinte equipe:

King; Alfredo e Divaldo; Caroço, Chico Preto e Cascão; Wilson, Michilim, Amaro, Correia e Ginano.

Os concurrentes ao VI campeonato infanto-juvenil estiveram em atividade constante durante toda a semana, preocupando-se os técnicos responsáveis em aprimorar a forma e corrigir defeitos dos seus pupilos. Na manhã de ontem a objetiva de A NOITE apanhou os flagrantes acima onde se observam mineiros e paulistas adextrando-se para competir logo mais na piscina do Guanabara.

O SÃO CRISTOVÃO F. R. HOMENAGEARÁ, HOJE, OS CRONISTAS ESPORTIVOS

Modelando no presente os campeões do futuro

A NATAÇÃO, ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO FÍSICO E MORAL

Nasceu em Minas o estimulo de fazer campeões

O sport atinge ao máximo de beleza estética e de riqueza plástica quando é praticado com método e ciência. Desperta emoção o espetáculo de centenas de crianças em demonstração de cultura física ou então nas piscinas deslizando velozmente em busca de vitórias sensacionais. E o observador atento sente nessa agitação de nossa juventude o objetivo de preparar o homem de amanhã. São perspectivas animadoras para o futuro de nossa raça, encontradas, principalmente, na prática da natação, sport, hoje, transformado em escola de aperfeiçoamento físico e moral da criança brasileira. E deve-se, em grande parte à gente de Minas Gerais, espalhando piscinas por todos os cantos do Estado, esse gosto admiravel de formar autênticos campeões. Quase duas centenas de meninos e meninas brasileiros estão concentrados aguardando o momento de desfilarem hoje no Guanabara para a disputa do VI Campenoato Infanto-Juvenil de Natação. O desejo de vitória não é maior do que a vontade dominante de apresentar equipes bem preparadas onde o indice coletivo de eficiência se sobreponha aos próprios pontos conquistados. O espirito dos técnicos e responsaveis pelos pequeninos atletas é que os métodos de ensinamento, o programa científico e disciplinar seguido por cada um, apareça como motivo das vitórias assinaladas pelos seus pupilos. Durante 4 anos, Minas Gerais ostenta a supremacia da aquática infantil, supremacia essa resultante de um trabalho admiravel dos centros esportivos que se transformaram em escolas de aperfeiçoamento físico e moral da juventude das nossas montanhas. Este ano, porem, São Paulo, Distrito Federal e Rio Grande do Sul estimulados pelo exemplo dos mineiros tambem se dedicaram com entusiasmo e carinho na preparação dos seus pequeninos nadadores. A competição portanto assume proporções admiraveis num convite irresistivel ao carioca para que não perca um minimo detalhe do que se vai passar hoje, na piscina do Guanabara. Espera-se a queda de uma dezena ou mais de records, o que representará uma consagração definitiva na formação de atletas perfeitos.

O Vasco da Gama

promoverá hoje a primeira regata íntima da temporada

O Club de Regatas Vasco da Gama dando início as suas atividades náuticas de 1944, levará a efeito hoje, pela manhã, nas águas de Santa Luzia, a sua primeira regata intima.

O programa organizado pela direção técnica, coistará de doze provas, todas n adistância de mil metros, exceto o sétimo páreo.

O inici oda interessante regata intima do grêmio cruzmaltino está marcado para às 8 horas.

A NOITE — Domingo, 13/2/44 — N. 11.497

OS QUADROS

para o interestadual

SÃO PAULO, 13 —(Da Sucursal de A NOITE) — Para o interestadual de hoje, os quadros apresentar-se-ão assim formados: — Flamengo — Luiz; Artigas e Nilton; Biguá, Bria e Quirino; Nilo, Pirilo, Djalma. Tião e Vévé. Corintians — Bino, Domingos e Begliomini; Jango, Brandão e Dino; Agostinho, Servilio, Milani, Nino e Hercules.

FIM DE SEMANA

O Campeonato Infanto-Juvenil de Natação, que hoje será realizado, evidencia o esforço da C. B. D. desenvolvendo, de acordo com o espirito das camadas dirigentes, o aprimoramento fisico da juventude.

O espetáculo da tarde de hoje na piscina do Guanabara, pela beleza de conjunto e a expressão que terá, como indice de aperfeiçoamento técnico, deixará por certo, consolados os que vivem descrentes do nosso sport.

Ele será o atestado esponencial do amadorismo, cuja ascensão prodigiosa vem se fazendo sentir nos últimos tempos devido ao idealismo daqueles que se não deixaram influenciar pelo mercantilismo do sport.

* * *

A escolha dos juizes para o Torneio Relâmpago foi feita de forma original.

O Sr. Luiz Vinhaes apresentou aos representantes dos clubs uma lista com os nomes de dez árbitros da segunda categoria, sendo, então, escolhidos cinco pelos interessados.

Até ai está tudo muito certo, pois o chefe do Departamento de Arbitros pode indicar quem ele quiser, desde que obedeça ao espirito de justiça exigido aos que desfrutam qualquer parcela de mando.

A originalidade está, justamente, no critério adotado pelo Sr. Luiz Vinhaes.

Segundo suas próprias declarações, foram excluidos da lista os nomes dos juizes que tinham "padrinho".

Isto significa, que há juizes com "padrinhos" e que o senhor Luiz Vinhaes tem aversão pelos "pistolões".

Logicamente, não deve haver justiça na escolha dos árbitros.

O juiz pode ter a melhor classificação e jamais será indicado desde que haja alguem que por ele se interesse, mesmo que esse alguem, conhecendo o critério do Sr. Luiz Vinhaes, tenha intervido com o propósito de afastar o juiz da arbitragem de qualquer partida.

* * *

Quando o presidente Vargas Netto escolheu alguns jornalistas para integrarem comissões da Federação Metropolitana de Football, demonstrou o propósito evidente de homenagear a imprensa, distinguindo os seus representantes que tanto teem trabalhado pelo progresso do sport metropolitano.

Infelizmente, nem todos compreenderam as razões em que se louvara o presidente da vitória para assim proceder.

Agora, a divulgação de notícias, só conhecidas dos que vivem nos bastidores da entidade, tem dado margem a comentários envolvendo o nome de um jornalista diretamente ligado à F. M. F.

Não temos procuração para defender a quem quer que seja, mas não acreditamos haja um jornalista capaz de trair a confiança nele depositada, pelo simples prazer de noticiar qualquer coisa em primeira mão.

Mesmo por que, se assim fosse, ele não mereceria esse nome, pois no que pesem os juizos apressados, o jornalismo é um sacerdócio baseado nos principios honestos da lealdade.

Cabe, portanto, aos próprios jornalistas que emprestam seu concurso à F. M. F. defenderem-se dos que trabalham à socapa procurando desprestigiá-los.

Pillar Drummond

ONTEM, DO RUBRO-NEGRO HOJE, CONTRA O FLAMENGO

A ESTREIA DE DOMINGOS CONTRA SEU ANTIGO CLUB

Domingos, que estreará contra o seu antigo club

Quando o passe de Domingos foi cedido ao Corinthians, ficou imediatamente estabelecido que o esquadrão desse club paulista, integrado do mais caro crack dos gramados sulamericanos, jogasse contra o Flamengo no estádio de Pacaembú.

Hoje, à tarde, finalmente, pelejarão em São Paulo os dois quadros. E' essa a maior batalha de football interestadual dos últimos meses. Não só se trata de uma exibição do bi-campeão carioca na Paulicéa, como tambem a estréia de Da Guia no football bandeirante.

Domingos — o grande espetáculo da tarde

Basta recordar o caso suscitado pela transferência de Domingos para se avaliar o que será a sua entrada em campo, esta tarde, envergando a camiseta do Corinthians. Ainda completamente alheio ao jogo de conjunto do seu novo quadro, suprirá êle nesse match, com sua alta classe, todas as deficiências técnicas. Em forma, bem repousado, na certa o famoso zagueiro será um espetáculo no encontro com seu antigo club. Embora ligado ao Flamengo por sólida amizade, tudo fará para corresponder à expectativa dos corinthianos. Domingos fará todos os esforços no sentido de apresentar uma belissima exibição.

Desfalcado e necessitando de uma vitória

Por força de um compromisso o Flamengo jogará esta tarde com o team desfalcado. Antes de mais nada o triângulo não contará com o concurso de Domingos, considerado por muitos "meio team". Mas as contusões de Peracio, Jurandir e Vevé e o afastamento de Jaime, vieram complicar a situação do rubro-negro. O rubro-negro nesse match não será o mesmo de sua campanha brilhante no campeonato carioca de football de 1943. Mas com reservas e contando com o esforço e entusiasmo de seus titulares, defenderá galhardamente o seu prestigio. O jogo não poderia ser adiado, sem uma série de prejuizos.

O Corinthians conta com um certo favoritismo. Só uma surpresa, — o "sangue" dos rubro-negros, e o ânimo nos momentos dificeis.

Mas o jogo Flamengo x Corinthians, como levará ao Pacaembú avultado público, promete marcar em verdade, o grande acontecimento desportivo da semana.

ÀS 15 HORAS O GRANDE DESFILE

Será solene a abertura do VI Campeonato Brasileiro Infanto-Juvenil de Nataçãos da C. B. D. e o p - As providênciarograma

O grande acontecimento esportivo desta tarde é a realização do sexto campeonato brasileiro infanto-juvenil de natação, promovido pela C.B.D. e que terá como participantes as equipes representativas de Minas Gerais, Distrito Federal, Rio Grande do Sul e São Paulo. Trata-se de uma competição de extraordinária significação esportiva, pois reune a mesma, numa luta empolgante, os futuros azes da nossa aquática, os quais se prepararam com afinco e entusiasmo para conquistar o titulo que há quatro anos está de posse da natação mineira. Desta feita, cariocas, gauchos e paulistas tambem cumpriram rigoroso programa de treinamento afim de disputar palmo a palmo com os mineiros a supremacia da aquática infantil no Brasil. E por todos esses motivos a competição deve constituir um espetáculo grandioso, para o qual não faltarão os requisitos necessários para corresponder plenamente à expectativa dos adeptos do sport das piscinas.

As 15 horas o grande desfile

A C.B.D., que promove a festa maxima da garotada praticante da natação tomou todas as providências para o sucesso social e esportivo do espetáculo, convidando altas autoridades oficiais para assisti-lo, assim como tambem designou os juizes de rara competência para que nada falte ao sucesso da parte técnica do certame. Às 15 horas em ponto será realizado o grande desfile de todas as equipes participantes que circundarão a piscina guanabarina ao som do Hino Nacional tambem entoado pelos pequeninos nadadores dos Estados inscritos. Após a solenidade de abertura será feita a chamada para o primeiro páreo do programa que deverá ser corrido precisamente às 15,15.

O programa do campeonato

O programa do campeonato é o seguinte:
pirante — Nado livre.

1.ª prova — 100 metros — As-
2.ª prova — 50 metros — Petizes — Nado de costas .
3.ª prova — 50 metros — Infantis — Nado de peito.
4.ª prova — 100 metros — Juvenis juniors — Nado livre.
5.ª prova — 100 metros — Juvenis seniors — Nado de costas.
6.ª prova — 50 metros — Meninas petizes — Nado de peito.
7.ª prova — 50 metros — Meninas infantis — Nado livre.
8.ª prova — 100 metros — Meninas juvenis — Nado de costas.
9.ª prova — 200 metros — Aspirantes — Nado de peito.
10.ª prova — 50 metros — Petizes — Nado livre.
11.ª prova — 50 metros — Infantis — Nado de costas.
12.ª prova — 100 metros — Juvenis juniors — Nado de peito.
13.ª prova — 100 metros — Juvenis seniors — Nado livre.
14.ª prova — 50 metros — Meninas petizes — Nado de costas.
15.ª prova — 50 metros — Meninas infantis — Nado de peito.
16.ª prova — 100 metros — Meninas juvenis — Nado livre.
17.ª prova — 100 metros — Aspirantes — Nado de costas.
18.ª prova — 50 metros — Petizes — Nado de peito.
19.ª prova — 50 metros — Infantis — Nado livre.
20.ª prova — 100 metros — Juvenis juniors — Nado de costas.
21.ª prova — 100 metros — Juvenis seniors — Nado de peito.
22.ª prova — 50 metros — Meninas petizes — Nado livre.
23.ª prova — 50 metros — Meninas infantis — Nado de costas.
24.ª prova — 100 metros — Meninas juvenis — Nado de peito.
25.ª prova — 400 metros — Aspirantes — Nado livre.

A 15 contra o Juventus e despedida de S. Paulo, a 17 contra o Palmeiras

Quando o Fluminense decidiu realizar a temporada em São Paulo, a convite do São Paulo F.C., estava tambem inclinado a fazer um ou dois outros encontros amistosos. Chegaram a bom termo as negociações com o Juventus e Palmeiras e assim o tricolor desta feita realizará três partidas no estádio de Pacaembú. Ficou assim decidido, que o esquadrão das Laranjeiras além do encontro de ontem à noite, enfrentará dia 15, terça-feira, o Juventus e a 17, quinta-feira, o Palmeiras.

Para participar destes dois últimos jogos, o Fluminense ontem à tarde dirigiu-se à Federação Metropolitana de Football solicitando a indispensavel licença.

TURF

Marcial é o favorito do "handicap" de hoje

Programa de prognósticos para a corrida desta tarde

HEITOR OLIVEIRA

PRIMEIRO PAREO
4.500 metros — Nacionais sem mais de duas vitórias
CECURA — Confirmando a última

Cerura (Soares)	54	Ganhou facil. Deve figurar.
Bombatil (Mezaros)	56	Melhorou muito. Perigoso.
Larpróprio (Ullôa)	52	Em caso de luta vencerá.
Odrisco (Simões)	56	Excluido pelos outros. Dificil.

SEGUNDO PAREO
1.400 metros — Potrancas sem vitória
EMPRESA — A turma está fraca

Empresa (Mesquita)	55	Lucrou com o repouso.
Gisa (Caio)	55	Vem de boa perfórmance.
Divah (Zuniga)	55	Tem um exercicio regular.
Nita (Reduzino)	55	Há alguma fé.

TECEIRO PAREO
1.400 metros — Potros sem vitória
CLARIM — Trabalhou bem

Clarim (Zuniga	55	Agradou o seu exercicio.
Evohé (Olavo)	55	Correu bem, há dias.
Freixo (Portilho)	55	O descanço fez-lhe bem.
Damarú (Armando)	55	Deve correr melhor.

QUARTO PAREO
1.200 metros — Potros sem mais de uma vitória
RATAPLAN — Dificil perder

Rataplan (Olavo)	55	Não será facil derrotá-lo.
Jeep (Reduzino)	55	Aprontou muito bem.
Bombardeio (Claudemiro)	55	Vem de bom segundo.
Cheque (Ullôa)	55	A turma é mais forte. Há fé.

QUINTO PÁREO
1.500 metros — Animais nacionais — Handicap
CAXTON — Onda voando

Caxton (Mesquita)	55	Ganhou duas vezes, facilmente.
Território (Camara)	56	Sério adversário.
Ilanino (João Souto)	48	Vai muito leve. Perigoso.
Apis (Macedo)	48	Cuidado ! Anda bem.

SEXTO PAREO
1.200 metros Potrancas sem mais de uma vitória
QUERÊNCIA — Trabalhou bem.

Querência (Ullôa)	55	Confirmando o exercicio...
Melanie (Mezaros)	55	Perigosa adversária.
Emissária (Zuniga)	55	Na distância é inimiga.
Miss Royal (Reduzino)	55	Há fé em seu triunfo.

SÉTIMO PAREO
1.400 metros — Nacionais sem mais de 2 vitórias
DORICA — Reaparece bem.

Dorica (Zuniga)	54	Muito dará o que fazer.
Colon (Soares)	56	Aprontou em boas condições.
Morongo (Claudemiro)	56	Perigoso adversário.
Taubaté (Armando)	56	Na lama corre bem.

OITAVO PAREO
1.500 metros — Animais de qualquer país — Handicap.
MARCIAL — Confirmando a última.

Marcial (Ullôa)	51	Perdeu só para Valente.
Relâmpago (Walter)	49	Agradou o seu apronto.
Romântica (Brito)	50	Vai mais leve. Pode surgir.
Jaça (Zuniga)	50	Em pista molhada é perigosa.

BETTING SIMPLES: 551
BETTING DUPO — 59—53—12